

UNIVERSIDADE ABERTA

UNIVERSIDADE DO ALGARVE



**PROYECCIÓN DIGITAL DEL ARTE CONTEMPORÁNEO EN EL
ESPACIO PÚBLICO:
LA DIFUSIÓN Y FORMACIÓN DESDE LA CIUDAD.**

Hernando José Mejía Urrutia

Doctorado en Media-Arte Digital
(doctorado en asociación)



2021

UNIVERSIDADE ABERTA

UNIVERSIDADE DO ALGARVE



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



**PROYECCIÓN DIGITAL DEL ARTE CONTEMPORÁNEO EN EL
ESPACIO PÚBLICO:
LA DIFUSIÓN Y FORMACIÓN DESDE LA CIUDAD.**

Hernando José Mejía Urrutia

Doctorado en Media-Arte Digital
(doctorado en asociación)



DMAD

**Tesis orientada por el Profesor Doctor Adérito Fernandes Marcos y
coorientada por la Profesora Doctora Pilar Pérez Camarero**

2021

RESUMEN

En el ámbito de la formación del individuo desde el campo de la educación visual, se formula la promoción y difusión de los diferentes enfoques del pensamiento contemporáneo, llevándolos al público general para el desarrollo de la educación en el arte contemporáneo. Desde los diferentes espacios de socialización del ser humano, en la ciudad, como factor de democratización al acceso del conocimiento, proyectándose en las estructuras arquitectónicas de las áreas centrales mas importantes de las urbes. Llevando la educación a través de la cultura de “masa”, de la cultura visual, por medio de la proyección de video, como un artefacto que busca ser un sistema de formación y reflexión para impulsar la cultura, especialmente el pensamiento artístico contemporáneo, que tiene como objetivo incluir a grupos de individuos que no han tenido la oportunidad de tener formación en el Arte Contemporáneo. Proporcionando herramientas para la comprensión, de modo que los ciudadanos puedan asimilar el pensamiento crítico y la creatividad, donde se permite al individuo tener una nueva aproximación y asimilación de las diferentes líneas de pensamiento, aumentando las perspectivas y la apreciación de los diferentes paradigmas que nos propone la contemporaneidad, en la expansión del pensamiento del nuevo individuo y la reflexión de nuestra propia sociedad. Desde la propia urbe, como una propuesta de proyección multimedia mural, que visa no solo la difusión de la cultura, sino también del conocimiento del arte contemporáneo, cerrando la brecha, para permitir la conexión y asimilación de los nuevos conceptos y el acceso a las reflexiones que la contemporaneidad nos propone.

Palabras-clave: *proyección digital, educación democrática, espacio público, arte contemporáneo*

ABSTRACT

In the context of the individual formation from the field of visual education, formulates the promotion and dissemination of different approaches to contemporary thinking, leading them to the general public for the development of education in contemporary art, since the different spaces for man socialization, in the city, as a factor of democratizing access to knowledge. Projecting into the architectural structure of the most important central areas of cities, teaching contemporary art through the culture of "mass" of visual culture, through video projection, as an artefact that seeks to be a training and reflection system to boost culture, especially contemporary artistic thinking, which targets to include groups of individuals who in one way or another did not have the opportunity to learn about contemporary art, offering tools for understanding, so that the citizen assimilates and expands critical thinking and creativity, where it allows the individual to have a new approach and understanding of the different lines of thinking , increasing different perspectives, and appreciating different paradigms that proposes to contemporary, expanding the new individual thought and reflection of our own society, from the metropolis itself, as a proposal for multimedia projection wall aiming not only to diffusion culture, also from the knowledge of contemporary art, closes the gap that does not allow the connection and assimilation of the new concepts, and access to the reflections that the contemporaneity proposes to us.

Keywords: digital projection, democratic education, public space, democratic education, contemporary art.

RESUMO

A partir do âmbito da formação do indivíduo desde o campo da educação visual, formula-se a promoção e difusão das diferentes abordagens do pensamento contemporâneo, levando ao público geral para o desenvolvimento da educação na arte contemporânea, desde os diferentes espaços de socialização do indivíduo, na cidade, como fator de democratização ao acesso do conhecimento, projetando-se nas estruturas arquitetônicas das áreas centrais mais importantes das urbes, levando a educação a través da cultura de “massa”, da cultura visual, por meio da projeção de vídeo, como um artefacto que procura ser um sistema de formação e reflexão para impulsionar a cultura, especialmente o pensamento artístico contemporâneo, que têm como objetivo a inclusão de grupos de indivíduos que não tiveram a oportunidade de ter formação na Arte Contemporânea, proporcionando ferramentas para a compreensão, de forma que os cidadãos possam assimilar o pensamento crítico e a criatividade, onde se permite ao indivíduo ter uma nova aproximação e assimilação das diferentes linhas do pensamento, aumentando as perspectivas e a apreciação dos diferentes paradigmas que nos propõe a contemporaneidade, na expansão do pensamento do novo indivíduo e a reflexão de nossa própria sociedade, desde a própria urbe, como uma proposta de projeção multimídia mural, que visa não só a difusão da cultura, como também do conhecimento da arte contemporânea, colmatar a lacuna, para permitir a conexão e assimilação dos novos conceitos e o acesso as reflexões que a contemporaneidade nos propõe.

Pretende-se a evolução do indivíduo procurando meios para alcançar a sua educação artística na área da arte contemporânea, como linguagem de expressão atual de forma democrática e inclusiva. Pelo qual torna-se imperativo, propor um novo sistema de formação e reflexão para impulsionar a cultura, desde uma difusão democrática, especialmente no pensamento artístico contemporâneo. Sendo necessário oferecer ferramentas para a compreensão e assimilação da arte contemporânea, de forma que o cidadão assimile o pensamento crítico e a criatividade artística. Criando-se assim um novo paradigma para a difusão do conhecimento artístico.

Este novo paradigma pretende a intervenção na área do vídeo digital como meio de

ensino, considerando aqui a educação visual, a partir da projeção multimídia mural no espaço público, na perspectiva de chegar a maior quantidade de indivíduos, considerando especialmente aqueles que não têm acesso a cultura e formação, quer pelo tempo, estilo de vida ou circunstâncias diversas, que pretende a inclusão de todos os grupos, entendendo que é fundamental e prioritário para os indivíduos de grupos mais vulneráveis.

Partindo do princípio de que todo ser humano é influenciado pelo entorno, pelas imagens que circunda o ser, pois não há dúvida que toda nossa vida se desenvolve dentro do contexto visual, todo é assumido na primeira mão pela imagem que recebemos da denominada cultura visual, permitindo contextualizar a importância da cultura visual na sociedade, onde a cultura visual refere imagens como ponto central para a representação do significado do mundo, utilizando reiteradamente a linguagem visual para fomentar e induzir as pessoas, apresentando a cultura visual que emerge como um crescente e importante campo interdisciplinar.

Na criação e desenvolvimento dos objetivos baseados no processo de concepção e implementação no cenário educativo, fora dos espaços propostos pelo sistema tradicional de ensino, pelo qual destina-se a ocupar uma vaga existente na formação, falando especificamente da educação no espaço público como meio de difusão e ensino do conhecimento da contemporaneidade, assumindo como base os conhecimentos das novas linguagens na atualidade da arte e da cultura. Para isso propõe-se especificamente a criação, desenvolvimento e a exploração de um artefacto, tomando como base de reflexão os cenários de arte experimental do projeto "+ PROJECTION AC - Projeção da arte contemporânea no espaço público", onde opta-se como base a arte contemporânea como área de conexão do pensamento atual, pois a arte contemporânea tem sido fundamental no processo de construção de novas perspectivas, transformando a compreensão e a percepção da realidade. Escolhendo pela sua amplitude o tema da instalação na arte contemporânea, por ser a linguagem por excelência da arte contemporânea.

Levando o que com ela está implícito e as suas reflexões perante o indivíduo da massa, o indivíduo geral da urbe que vive e deambula pela cidade, com a proposta de uma formulação que traz novas visões e novos desafios para a educação, que propõe o oportuno que é oferecer conteúdos baseados na arte contemporânea aos cidadãos que conformam

as urbes.

Surgindo a necessidade de utilizar os meios visuais que já são parte do ser contemporâneo e utilizá-los como ferramentas de educação visual, para isto foi fundamental elaborar, organizar, programar e realizar diferentes vídeos digitais, para o trabalho inicial de aproximar a contemporaneidade e seus diferentes conteúdos.

Na perspectiva de converter algumas estruturas arquitetônicas da cidade em telas de projeção nos espaços públicos, tornando-se as cidades em espaços de educação, reflexão, difusão e intercambio de pensamentos, o artefacto, que é a constituição diária de possíveis experiências com enorme poder, não apenas expressivo, mas persuasivo e revelador de conhecimento.

Desde os enfoques e técnicas de desenvolvimento da imagem digital referente a projeção, a partir do importante campo interdisciplinar com os meios da tecnologia computacional, para a realização do artefacto de vídeo pedagógico para impartir conhecimento, desde o desenvolvimento da mediação e curadoria dos elementos a utilizar como base teórica dos dados rigorosos, de forma sintetizada e criar processos de aprendizagem, onde são expostos saberes e reflexões filosóficas.

Para a captação, medição e estudo do comportamento dos indivíduos perante a proposta, foi utilizado os inquéritos no seu estudo da implementação da intervenção no espaço público, na captação, medição e análises do comportamento dos indivíduos perante a proposta, na avaliação das variáveis das unidades de análises, de modo de obter os dados necessários para o estudo da investigação na verificação da aparência da realidade social e apreciação do público, tendo em conta que a recoleção de dados leva os pontos específicos e necessários para realizar o modelo da matriz de inquérito, onde se têm em consideração os elementos de medição no projeto como as tipologias do individuo entrevistado (inquerido) e seus elementos de identificação social e cultural, onde os parâmetros permitam valorizar o comportamento e a forma como os indivíduos assumem o projeto dentro do contexto, além de um estudo do comportamento e aptidões do público perante a intervenção, na investigação de campo, como uma importante forma do método etnográfico.

Verificando também em cada uma das tabelas de visualização de dados, onde podemos apreciar que, de todas as variáveis, seja a idade, o sexo/gênero, o nível de estudos ou profissão, ou ainda as respostas relativas à visualização, foi possível determinar que a proporção de aceitação do projeto foi de uma percentagem bastante elevada, demonstrando pelas respostas um apoio quase total à iniciativa, com as seguintes percentagens em cada uma das 13 perguntas do inquérito: 1- 99,22% apreciaram positivamente; 2- 99,22% considerou esta iniciativa interessante; 3- 71,32% não tinha visto projeções sobre edifícios públicos na cidade antes desta iniciativa de projeção; 4- 99,22% considerou positivo que se realizassem intervenções em espaços públicos com projeções sobre as fachadas de edifícios institucionais; 5- 99,22% concordaram com a utilização de projeções para evidenciar conteúdos que transmitam conceitos relacionados com a arte contemporânea; 6- 76,74% afirmaram saber pouco ou nada sobre os temas mencionados sobre a arte contemporânea na projeção, especificamente sobre a instalação; 7- 100% consideraram que é apropriado colocar conteúdos que ofereçam conhecimentos sobre a arte contemporânea à população em geral; 8- 100% consideraram que esta proposta é útil ou muito útil a nível cultural; 9- 97,67% consideraram que a informação colocada na projeção é importante; 10- 100% consideraram que esta iniciativa deveria ser repetida mais frequentemente; 11- 97,67% consideraram que é possível adquirir novos conhecimentos a partir da informação fornecida nas projeções; 12- 98,45% consideraram que a informação adquirida através da projeção pode melhorar os seus conhecimentos sobre arte e cultura; 13- 98,45% consideraram que a informação adquirida através da projeção pode melhorar os seus conhecimentos, especificamente sobre conceitos relacionados com a arte contemporânea.

Assim, podemos determinar que existe uma apetência evidente por parte dos cidadãos para acederem a conteúdos informativos potenciadores de aquisição de conhecimento sobre os temas discutidos, independentemente das suas variantes socioculturais, onde o indivíduo assume a iniciativa de uma boa forma, demonstrando interesse nas respostas e reafirmando a série de questões colocadas, também tal como apresentadas no estudo etnográfico, onde foi possível verificar o interesse dos diferentes

tipos de pessoas que se apresentavam com diferentes indumentárias e possivelmente interesses culturais diferenciados.

O trabalho apresenta os resultados favoráveis obtidos no projeto piloto, com a esperança de que existam possibilidades futuras de abertura para realizar um programa formativo/educativo estabelecido, que expanda a videoteca para uma maior cobertura de aspectos teóricos e dados da arte contemporânea, assim como ampliar as ferramentas de reflexão do cidadão e o desenvolvimento e evolução do ser, em direção a um futuro mais reflexivo e de pensamento aberto a novos desafios, que permita considerações que visem contribuir para novas possibilidades de estudo, colocando em prática a relevância e a coerência da sua implementação, como um programa democrático e estável de educação de arte contemporânea através da vídeo-arte, como uma nova forma, mesmo paradigma, para expor as práticas e teorizações educacionais no espaço público. Ficou assim estabelecido como necessidade a flexibilização dos conteúdos no seu tempo e espaço, reconfigurando as práticas de ensino e aprendizagem, com um ambiente acessível e motivador, rápido, organizado e dinâmico, que permita ao público assumir quantas vezes deseje e a quantidade de conteúdos que desejar assumir, segundo as circunstâncias do contexto da urbe e do espaço público onde se implemente a intervenção, o que implica pensar mais além da escola e dos espaços formalmente concebidos para o ensino, pensando também em outros espaços e instâncias sociais nas comunidades existentes nas cidades.

Transpor as obras para o espaço urbano, implica também transferir o que leva à revelação da reflexão e dos novos paradigmas da arte contemporânea, que modificam o pensamento, geram conhecimento, que em certa medida é transferido para o público, transformando-se em uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, criando abertura para novas possibilidades de reflexão.

Torna-se imperioso repensar a urbe e os seus espaços públicos para que possam cumprir com o papel de encontro, de visualização, de diferença, de enriquecimento social, de formação e educação, onde nas cidades se seja capaz de potencializar a escuta do pulsar da vida urbana contemporânea, abrindo canais de democratização no acesso ao conhecimento para os seus cidadãos, em implantações do pensamento e das novas formas de abordar a contemporaneidade, na base da cidadania participativa, voltando à

democracia e às suas origens, base fundamental da democracia com uma verdadeira participação, pois a nossa sociedade deve ver a importância da transferência de conhecimento e tomar consciência do valor da educação, já que cada ser humano é em grande medida aquilo que resulta da sua educação .

Ficou demonstrado que o recurso à projeção mural multimédia como ferramenta de média-arte digital para proporcionar cenários de educação/formação visual na área da arte contemporânea permite ampliar as ferramentas de reflexão do cidadão e o desenvolvimento e evolução do ser, augurando um futuro mais reflexivo e de pensamento aberto a novos desafios de âmbito educativo/formativo nos espaços públicos, o que permite considerações que visem contribuir para novas possibilidades que estudem e coloquem em prática a relevância e a coerência de sua implementação, através de um programa democrático e estável de educação na arte contemporânea, nas comunidades das cidades, para a transformação do ensino, com uma nova possibilidade de educação, criando um novo paradigma que emerge em favor da evolução do ser humano.

No âmbito da implementação do programa estável o objetivo é, em primeiro lugar, expandir o conhecimento acerca da arte contemporânea recorrendo a fundos e apoio institucional e governamental para desenvolver a implementação de um programa estável e continuador do projeto "+ PROJEÇÃO AC - Arte Contemporânea no Espaço Público", do estudo "Projeção Digital de Arte Contemporânea no Espaço Público: Formação e Divulgação a partir da Cidade", na cidade do Funchal, na Região da Madeira, Portugal, uma vez que foi selecionado o projeto "+ PROJEÇÃO AC - Projeção da Arte Contemporânea" Nº 33 na lista de candidaturas, apresentado na Convocatória de Projetos "Funchal 2027 Capital Europeia da Cultura", nos resultados "PROJECTOS CULTURAIS Funchal 2027", da convocatória aberta a nível regional, nacional e internacional.

Neste contexto podemos nos permitir ter uma grande perspetiva para uma programação estável nos próximos anos, com o apoio financeiro necessário para pôr em prática a programação e produção de novos vídeos com conteúdos diversificados, para levar estas intervenções às diferentes freguesias da cidade e mais tarde às diferentes cidades e vilas da região, permitindo assim a possibilidade de instanciar inovação na transformação das formas de ensinar recorrendo à projeção mural, implementando um

novo paradigma de ensino público, em defesa da expansão do conhecimento, em favor da evolução do pensamento humano.

Palavras-chave: *projeção digital, educação democrática, espaço público, arte contemporânea*

DEDICATORIA

En memoria de mi querido padre Jaime Mejía Jaramillo (1940 – 2018),
A mi querida madre, a mis hermanas, a mis hijos y a mi querida y siempre presente
esposa.

AGRADECIMIENTOS

Un agradecimiento muy especial a mis orientadores, el Profesor Dr. Adérito Fernandes Marcos y la Profesora Dra. Pilar Pérez Camarero, por la disponibilidad y atención, por sus grandes enseñanzas, intercambio y grandes contribuciones y por la amistad mas allá del ámbito académico.

Muy agradecido a todos los profesores y compañeros del DMAD, que fueron cercanos en sus intercambios realmente inestimables, en una amistad, respetuosa y de gran afecto, que perduró siempre en el transcurso de este camino del Doctorado.

Agradezco de forma especial al profesor Adérito por su apoyo y participación en la mesa de presentación del proyecto: “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público, realizada en el Museo “Casa da Luz”, de la ciudad de Funchal, como también por su apoyo en momentos de gran dificultad.

Un agradecimiento total a mis queridos padres, mi padre Jaime Mejía (en su memoria, que perdurará siempre conmigo, pues está espiritualmente siempre a mi lado) y a mi madre Stella Urrutia siempre presente y atenta, con sus consejos certeros y apoyo incondicional, muchas gracias, padres, por todo lo que me fue dado por ustedes.

A mis queridas hermanas, María Alejandra y Goretty, muchas gracias por su cariño, apoyo y amor fraternal.

Agradecimientos al Profesor Dr. Nuno Jardim, Presidente de Dirección del M-ITI y a la Profesora Dra. Valentina Nissi vicepresidente del M-ITI, por invitarme como investigador a desarrollar el artefacto y su puesta en práctica, ofreciéndome sus instalaciones y todo lo necesario para el desarrollo adecuado del mismo.

Agradecimientos a los investigadores del M-ITI, especialmente al investigador y amigo Miguel Ribeiro, por apoyar con su proyecto “BeanStalk Tracker - Human mobility tracking through passive wi-fi”, para la captación de señal no invasiva del público, para monitorizar el flujo de personas y realizar el cálculo de la muestra de encuestas a realizar para su debido análisis.

Un agradecimiento especial a la Dra. Luisa Garrido Directora del Museo “Casa da Luz”, al Dr. Rui Rebelo, Ilustre Presidente del Consejo de Administración de la EEM, SA - Empresa de Electricidad de Madeira por creer y apoyar mi proyecto y la puesta en práctica del artefacto “+ Projection AC”, en el espacio público exterior del Museo “Casa da Luz”, como también al Magister Hugo Castro Presidente de la Asociación Olho.te (Asociación Artística de Solidaridad Social) y sus colaboradores, por el apoyo en la realización de las encuestas para su medición y apreciación dentro del contexto, parte importante de la tesis, como también a la Dra. Natércia Xavier Directora de la DRC (Dirección Regional de Cultura de Madeira), por su apoyo en la parte de difusión e información de la imagen en la puesta en práctica del artefacto.

Muchas gracias a mis hijos Emmanuel y Renato y a mi encantadora y paciente esposa Ana, que aún en los momentos difíciles por los cuales pasamos, estuvo allí siempre apoyándome y llenándome de optimismo.

Podría caracterizarse la técnica de reproducción diciendo que libera el objeto reproducido del dominio de la tradición. Al multiplicar lo reproducido, lo coloca en el lugar de acontecimiento único a un acontecimiento en masa.

(Walter Benjamin)

ÍNDICE GENERAL

RESUMEN.....	iii
ABSTRACT.....	iv
RESUMO.....	v
DEDICATORIA.....	xii
AGRADECIMIENTOS.....	xiii
ÍNDICE GENERAL.....	xvi
ÍNDICE DE TABLAS.....	xviii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xxii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xxix
1. INTRODUCCIÓN.....	1
1.1 Cuestiones de Investigación y Objetivos.....	4
1.2 Organización de la Tesis.....	6
2. ENCUADRE TEÓRICO.....	8
2.1 Arte Contemporáneo como Expansión del Pensamiento.....	9
2.2 El Ámbito Digital en la Expresión Contemporánea.....	16
2.3 La Cultura Visual como Difusión y Formación desde la Ciudad.....	19
2.4 Proyección de la Imagen sobre Espacios Públicos.....	25
2.4.1 La Democratización del Espacio Público.....	25
2.4.2 El Espacio Público / El Público.....	26
2.4.3 Proyección en el Espacio Público.....	29
2.5 Contextualización de las Proyecciones en las Intervenciones del Espacio Público.....	34
2.6 Aproximación Directa del investigador en las Contextualizaciones de la Producción de la Imagen y el Vídeo.....	56
2.7 Contextualización de las Tecnologías para la Producción Visual de Proyecciones.....	81
3. METODOLOGÍA.....	92
3.1 Metodología de la Investigación.....	92
3.2 Revisión Bibliográfica y Documental.....	96
3.3 Estudio, Curaduría, Creación y Desarrollo del Artefacto.....	96
3.4 Implementación del Artefacto en el Espacio Público.....	98
3.5 El Estudio del Caso: Recopilación y Análisis de Datos Sobre las Encuestas.....	100
4. ARTEFACTO.....	105
4.1 Descripción del Artefacto.....	105

4.2 Imagen del Artefacto	105
4.3 Implementación de la Imagen para el Proyecto del Artefacto	106
4.4 La Imagen como Identificación y Pertenencia	111
4.5 Desarrollo de Contenidos del Artefacto (Video Piloto).....	113
4.6 Creación y Desarrollo del Video Piloto (Artefacto)	124
5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO	129
5.1 Preparación de la Implantación de la Monitorización del Artefacto en el Espacio Público .	129
5.2 Definición de la Muestra para las Encuestas.....	132
5.3 Preparación de la Encuesta.....	135
5.3.1 Elaboración del Cuestionario	138
5.3.2 Formación de las Entrevistadoras para la Realización de las Encuestas	141
5.4 Preparación de la Implementación de la Intervención en el Espacio Público.....	145
5.5 Implementación de la Intervención en el Espacio Público del Proyecto “+ Projection AC” .	148
6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS	154
6.1 Descripción del Estudio del Caso	154
6.2 Descripción de la Recolección de Datos.....	156
6.3 Recolección de Datos	161
6.4 Visualización de Datos	165
6.4.1 Procesamiento de Datos Según la Edad.....	166
6.4.2 Procesamiento de Datos Según el Nivel de Estudio.....	173
6.4.3 Procesamiento de Datos Según el Sexo (Género).....	180
6.4.4 Procesamiento de Datos Según la Profesión	185
6.4.5 Procesamiento General de Datos	192
6.5 Análisis de Datos	195
6.5.1 Análisis Según la Edad	195
6.5.2 Análisis Según el Nivel de Estudio.....	209
6.5.3 Análisis Según el Sexo (Género)	222
6.5.4 Análisis Según la Profesión.....	235
6.5.5 Análisis General de Datos.....	248
6.6 Análisis Etnográficos	257
6.7 Resultados Generales de la Intervención.....	260
7. CONSIDERACIONES FINALES	265
7.1 Reflexiones Sobre la Intervención del Artefacto en el Espacio Público	267
7.2 Trabajo Futuro	275
REFERENCIAS	279

ÍNDICE DE TABLAS

Tabla 4. 1 Contenidos del video piloto: INSTALACIÓN en el Arte Contemporáneo - Capítulo 1 "+ PROJECTION AC"	116
Tabla 5. 1 Monitorización (Beanstalk Tracker) Extracto de días de Marzo de 2017 - Router WI-FI ID 36 (zona velha) Funchal	132
Tabla 5. 2 Descripción de los elementos de la fórmula para el cálculo de la muestra	134
Tabla 5. 3 Cuestionario para la entrevista al público general participante de la intervención "+ PROJECTION AC", (período de 7 días)	139
Tabla 5. 4 Implementación de la intervención "+ PROJECTION AC - Arte Contemporáneo en el Espacio Público", Levantamiento de las intervenciones – período de 7 días	151
Tabla 6. 1 Componentes esenciales del dato científico según Samaja J. (1996).....	156
Tabla 6. 2 Esquema de identificación del procesamiento de datos según la EDAD.....	166
Tabla 6. 3 Esquema de identificación del procesamiento de datos según el NIVEL DE ESTUDIO..	173
Tabla 6. 4 Esquema de identificación del procesamiento de datos según el SEXO (Género)	180
Tabla 6. 5 Esquema de identificación del procesamiento de datos según la PROFESIÓN	186
Tabla 6. 6 Esquema de Identificación del Procesamiento General de Datos.....	193
Tabla 6. 7 Valoración según la EDAD - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No.....	196
Tabla 6. 8 Valoración según la EDAD - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?, respuestas: Sí, Más o menos, No	197
Tabla 6. 9 Valoración según la EDAD - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No	198
Tabla 6. 10 Valoración según la EDAD - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No.....	199
Tabla 6. 11 Valoración según la EDAD - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No	200
Tabla 6. 12 Valoración según la EDAD - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No.....	201
Tabla 6. 13 Valoración según la EDAD - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado	202
Tabla 6. 14 Valoración según la EDAD - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil	203
Tabla 6. 15 Valoración según la EDAD - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No	204
Tabla 6. 16 Valoración según la EDAD - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No.....	205
Tabla 6. 17 Valoración según la EDAD - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No	205
Tabla 6. 18 Valoración según la EDAD - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	206

Tabla 6. 19 Valoración según la EDAD - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	208
Tabla 6. 20 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No	209
Tabla 6. 21 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?, respuestas: Sí, Más o menos, No	210
Tabla 6. 22 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No	211
Tabla 6. 23 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No	212
Tabla 6. 24 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No	213
Tabla 6. 25 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No.....	214
Tabla 6. 26 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado	215
Tabla 6. 27 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil.....	216
Tabla 6. 28 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No.....	217
Tabla 6. 29 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No.....	218
Tabla 6. 30 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No	219
Tabla 6. 31 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	219
Tabla 6. 32 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No	221
Tabla 6. 33 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No	222
Tabla 6. 34 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No	223
Tabla 6. 35 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No	224
Tabla 6. 36 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No.....	225
Tabla 6. 37 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No	226

Tabla 6. 38 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No.....	227
Tabla 6. 39 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado	228
Tabla 6. 40 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil.....	229
Tabla 6. 41 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No.....	230
Tabla 6. 42 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No.....	230
Tabla 6. 43 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No	231
Tabla 6. 44 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	232
Tabla 6. 45 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No	233
Tabla 6. 46 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No	235
Tabla 6. 47 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No	236
Tabla 6. 48 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No	237
Tabla 6. 49 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No.....	238
Tabla 6. 50 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No	239
Tabla 6. 51 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No.....	240
Tabla 6. 52 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado	241
Tabla 6. 53 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil.....	242
Tabla 6. 54 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No	243
Tabla 6. 55 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No	244
Tabla 6. 56 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No.....	244
Tabla 6. 57 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No	245

Tabla 6. 58 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	247
Tabla 6. 59 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No	248
Tabla 6. 60 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No	249
Tabla 6. 61 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No	250
Tabla 6. 62 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No	250
Tabla 6. 63 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No.....	251
Tabla 6. 64 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No.....	252
Tabla 6. 65 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado	252
Tabla 6. 66 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil	253
Tabla 6. 67 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No	253
Tabla 6. 68 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No.....	254
Tabla 6. 69 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No.....	255
Tabla 6. 70 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No.....	255
Tabla 6. 71 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No	256

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2. 1 Proyecto “Poème électronique” de Le Corbusier, Varèse Edgard y Xenaki Iannis, para el Pabellón Phillips en la Feria Mundial de Bruselas de 1958	31
Figura 2. 2 Esquema de la implementación del Artefacto, en la proyección digital sobre las estructuras arquitectónicas de la urbe.	32
Figura 2. 3 Intervención - Proyección de video / imagen Hiroshima, Japón, 1999, de Krzysztof Wodiczko	35
Figura 2. 4 Proyección de video interactivo - Tijuana Projection 2001 México - sobre la violencia contra las mujeres por Krzysztof Wodiczko	36
Figura 2. 5 Imagen con sonido, proyectada en la fachada del Krzysztof Wodiczko Kunstmuseum Basel 2006.....	37
Figura 2. 6 Reacción del público en la proyección de la fachada del Kunstmuseum	39
Figura 2. 7 Proyecto audiovisual "The New Mechilinians" para la Exposición Newtopia (Estado de los derechos humanos de los inmigrantes indocumentados) en el edificio del Ayuntamiento de Malinas, Bélgica, 2012, por Krzysztof Wodiczko	41
Figura 2. 8 Proyecto "Emergence" de Craig Walsh para Art & About Festival, Australia, 2013.....	42
Figura 2. 9 Proyección de Craig Walsh para el proyecto "White Night" en Melbourne, Australia ..	43
Figura 2. 10 Imagen A) y B) Proyección itineraria de Craig Walsh, para el proyecto "Odisea digital", de MCA, Australia	44
Figura 2. 11 Proyecto “Incursion” – “37:20:15.71” N – 121: 53:09.51” W” de Craig Walsh, en San José, California, EUA (2008)	45
Figura 2. 12 Proyecto “Amazonia” de Echaroux Philippe, (2016) Brasil.....	46
Figura 2. 13 Proyectos de intervenciones con textos “Grafiti” de Echaroux Philippe, Venecia.....	47
Figura 2. 14 Proyecto de intervención con textos “Grafiti” de Echaroux Philippe, Paris.....	48
Figura 2. 15 Proyecto “Symbiosis” de Carvalho Roberta, en Brasil, 2007.....	49
Figura 2. 16 Proyecto “Pretérito do Presente” de Carvalho, Roberta de 2005, centro histórico de Belem, Brasil	50
Figura 2. 17 Obra “Snail Trail”, de Artus Philipp, presentada como artefacto tridimensional en el Festival “LUX – Light Art Festival”, Helsinki, Finlandia en 2014	51
Figura 2. 18 Obra “Snail Trail”, de Artus Philipp, presentada como video mono canal en el Festival “IMAGE PLAY – International Video Art Festival”, Funchal, Portugal en 2019	52
Figura 2. 19 Obra “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en la “Semana de Arte Visual”, Ciudad de México, México en 2017	53
Figura 2. 20 Obra “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en “Videoformes”, Clermont-Ferrand, Francia en 2018.....	54
Figura 2. 21 Obra “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en “DARK - Light Art Festival”, en Arnsbergs, Alemania 2017	55
Figura 2. 22 Proyecto de intervención en el espacio público "mirARTE - en el espacio público" de Hernando Urrutia (Exposición individual de video arte) Galería “Callejera” Arte Contemporáneo - Proyecto de arte público móvil - 2018, en Santiago de Chile, Chile	61
Figura 2. 23 Proyecto "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo”, de Hernando Urrutia, intervención audiovisual del espacio público, en la fachada del TMBD, en horario nocturno, agosto de 2017, Funchal - Portugal	62
Figura 2. 24 Proyecto "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo”, de Hernando Urrutia, intervención audiovisual interna de la video instalación, (parte posterior de la fachada del TMBD, en horario diurno, agosto de 2017, Funchal – Portugal	63

Figura 2. 25 Presentación del Proyecto "olhAR-TE SEMPRE"(mirARTE SIEMPRE) de Hernando Urrutia, con intervención en el espacio público para la inauguración del 15º Festival for Music Digital & Art - MADEIRADiG'18, en la ciudad de Funchal, Portugal	65
Figura 2. 26 Proyecto "olhAR-TE mais além" (mirARTE mas allá) de Hernando Urrutia, proyecto de proyección audiovisual de video arte para intervención en el espacio público, en la programación anual del "Cais do Carvão", 2019, Funchal - Portugal	66
Figura 2. 27 Proyecto de video Mapping "olhAR-TE mapeaMENTO", (mirARTE mapeaMENTO) 1ª intervención, de Hernando Urrutia, presentado en Febrero de 2019, en Funchal, Portugal	67
Figura 2. 28 Proyecto de video Mapping + iluminación programada LED RGB "olhAR-TE mapeaMENTO", (mirARTE mapeaMENTO) 2ª intervención, de Hernando Urrutia, presentado en Marzo de 2019, en la Fortaleza "São João Batista do Pico", en Funchal, Portugal	69
Figura 2. 29 Libros de los artículos publicados A) "Creating Digital E-Motions- ARTECH 2015" - B) "ARTEFACTO 2018 - 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society" – C) Revista "TEXTO DIGITAL", Dossier "Imagens e Imaginários" de Brasil	71
Figura 2. 30 Afiche y programación de la conferencia de Hernando Urrutia en el "Encuentro Internacional de Arte Contemporáneo: LÍMITES DEL ARTE, prácticas limítrofes y defensa del campo", en 2017, São Paulo - Brasil	72
Figura 2. 31 Imagen del afiche y los Certificados de la participación como conferencista principal y docente de Taller en el "3er. Encuentro Internacional: Experiencias Investigativas en Arquitectura y Diseño UPB 2019", Medellín - Colombia	75
Figura 2. 32 Imágenes de los afiches: IMAGE PLAY - International Video Art Festival y EXPERIMENTA - Transformación Audiovisual – Muestra internacional de Videoarte, en sus primeras y segundas Ediciones en 2019 - 2020, en la ciudad de Funchal, Portugal	76
Figura 2. 33 Video Mapping, realizado por Hernando Urrutia, para su proyección en la intervención del espacio público de la fachada del TMBD, en la inauguración del IMAGE PLAY International Video Art Festival, el 20 de Noviembre de 2019, Funchal, Portugal	78
Figura 2. 34 Imágenes de la obra de video instalación "olhAR-TE tocAR-TE desde a lua" (mirARTE tocARTE desde la luna), parte del proyecto "olhAR-TE tocAR-TE" (mirARTE tocARTE), de la Residencia Artística T1 BCCalling, (2019), en Funchal - Portugal	79
Figura 2. 35 Mapeo de proyección 3D en el evento "Video Mapping Symposium" en Berlín Alemania	84
Figura 2. 36 Software de mapeo de proyección 3D VPT7	85
Figura 2. 37 Software de mapeo de proyección Resolume Arena	86
Figura 2. 38 Obra interactiva "Li Tree", del artista Woods Elliot, en el evento Avant-Garde Science, del 5th Annual Imagine Science Film Festival 2011	87
Figura 2. 39 Imágenes: A) Software Photoshop CS de Adobe Systems Incorporated, B) Software Final Cut Pro de Apple Computer	89
Figura 4. 1 Diseño del logotipo para la imagen del artefacto del proyecto piloto "+ Projection AC", Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.	106
Figura 4. 2 Implementación del logotipo en la creación de la imagen de la página web del artefacto "+ Projection AC", Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.	107
Figura 4. 3 Afiche promocional horizontal y vertical del "+ Projection AC"	107
Figura 4. 4 Afiches horizontales de campañas de información en las alteraciones de las fechas de presentación de la intervención del "+ Projection AC"	108
Figura 4. 5 Imagen de la nueva campaña de promoción e información del "+ Projection AC", Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.	109
Figura 4. 6 Pancartas (frontal-posterior) de "+ Projection AC", en el espacio de intervención	110
Figura 4. 7 Campaña de promoción "Consuma Cultura, Consuma Arte Contemporáneo" del proyecto "+ PROJECTION AC"	110

Figura 4. 8 Camisetas estampadas, carpetas de soporte de encuestas, el cordón con soporte para identificación y el cartón/tarjeta de identificación del proyecto “+ Projection AC”	112
Figura 4. 9 Cartones/tarjeta de identificación de los integrantes del equipo, para la intervención del “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.	112
Figura 4. 10 Diseño de la imagen del empaque del DVD que contiene video piloto “+ PROJECTION AC”, para el Capítulo 1 – “Instalação na Arte Contemporânea”	112
Figura 4. 11 Texturas de base creadas para la animación de fondo del video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea”, Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”	125
Figura 4. 12 Tipo de letra “Akrobat” (sans serif), utilizada en los textos del video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea”, Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”	126
Figura 4. 13 Fotogramas del video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea”, Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”	128
Figura 5. 1 Localización del Museo "Casa da Luz", donde se intervendrá la fachada exterior, en el espacio público.	129
Figura 5. 2 Esquema de funcionamiento del BeanStalk Tracker (la captura del WI-FI- probe request).....	130
Figura 5. 3 Localización del Router Wi-Fi - ID 36, y alcance de captación en el área del Museo “Casa da Luz”	131
Figura 5. 4 Modelo (diseño) de la matriz de encuesta para la intervención "+ PROJECTION AC" .	140
Figura 5. 5 Formación de las colaboradoras voluntarias para las entrevistas de las encuestas de la intervención del proyecto “+ PROJECTION AC”, en la sede de la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te”	141
Figura 5. 6 Proceso de formación para las entrevistas de las encuestas de la intervención del proyecto “+ PROJECTION AC”, en la sede de la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te” .	144
Figura 5. 7 Pruebas externas de campo para la implementación de la intervención del artefacto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.....	145
Figura 5. 8 Imágenes de las pruebas internas y externas de campo para la implementación de la intervención del artefacto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.	146
Figura 5. 9 Equipo de trabajo para la intervención en el espacio público del proyecto “+ PROJECTION AC”, en el estudio de investigación.....	147
Figura 5. 10 Presentación del proyecto de intervención “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público” (video piloto) - Instalación en el Arte Contemporáneo (capítulo 1), en el museo “Casa da Luz”	148
Figura 5. 11 Artículo de prensa sobre la presentación del + PROJECTION AC, el 17 de Abril de 2017, publicación del periódico, “Jornal da Madeira”, de la edición del 18 de Abril de 2017.	149
Figura 5. 12 Implementación de la intervención del video piloto: “Instalación en el Arte contemporáneo” Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público, realizada en la fachada del Museo “Casa da luz”, en Funchal.....	150
Figura 5. 13 Equipo de entrevistadoras realizando las encuestas de la investigación “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La Difusión y Formación desde la Ciudad”	151
Figura 6. 1 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 1, (imagen tomada del programa Excel).....	164
Figura 6. 2 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 2, (imagen tomada del programa Excel).....	164

Figura 6. 3 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 3, (imagen tomada del programa Excel).....	165
Figura 6. 4 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?	166
Figura 6. 5 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?	167
Figura 6. 6 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?	167
Figura 6. 7 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?.....	168
Figura 6. 8 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	168
Figura 6. 9 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación? .	169
Figura 6. 10 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?	169
Figura 6. 11 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?	170
Figura 6. 12 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que se coloca en la proyección?	170
Figura 6. 13 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?	171
Figura 6. 14 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?.....	171
Figura 6. 15 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura? .	172
Figura 6. 16 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?.....	172
Figura 6. 17 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?.....	173
Figura 6. 18 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?	174
Figura 6. 19 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?	174
Figura 6. 20 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?.....	175
Figura 6. 21 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	175
Figura 6. 22 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?	176
Figura 6. 23 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?.....	176

Figura 6. 24 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?.....	177
Figura 6. 25 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?.....	177
Figura 6. 26 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?.....	178
Figura 6. 27 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?	178
Figura 6. 28 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?.....	179
Figura 6. 29 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	179
Figura 6. 30 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?	180
Figura 6. 31 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?	181
Figura 6. 32 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?	181
Figura 6. 33 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?.....	181
Figura 6. 34 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	182
Figura 6. 35 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?	182
Figura 6. 36 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?	183
Figura 6. 37 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?	183
Figura 6. 38 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?.....	183
Figura 6. 39 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?.....	184
Figura 6. 40 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?	184
Figura 6. 41 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?.....	184
Figura 6. 42 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	185
Figura 6. 43 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?	186

Figura 6. 44 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?	186
Figura 6. 45 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?	187
Figura 6. 46 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?	187
Figura 6. 47 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	188
Figura 6. 48 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación? ..	188
Figura 6. 49 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 07 ¿ Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?	189
Figura 6. 50 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?	189
Figura 6. 51 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?	190
Figura 6. 52 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?	190
Figura 6. 53 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?	191
Figura 6. 54 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?	191
Figura 6. 55 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	192
Figura 6. 56 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?	193
Figura 6. 57 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?	193
Figura 6. 58 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?	193
Figura 6. 59 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?	193
Figura 6. 60 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?	194
Figura 6. 61 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación? ..	194
Figura 6. 62 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 07 ¿ Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?	194
Figura 6. 63 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?	194
Figura 6. 64 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?	194

Figura 6. 65 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?	195
Figura 6. 66 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?.....	195
Figura 6. 67 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura? .	195
Figura 6. 68 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?.....	195

LISTA DE ABREVIATURAS

2D	- <i>Segunda Dimensão</i>
3D	- <i>Tercera Dimensão</i>
APCA	- Agência de Promoção da Cultura Atlântica (Funchal – Portugal)
BCCalling	- Barreirinha Culture Calling (Funchal – Portugal)
CG	- <i>Computer Graphics</i>
CMF	- <i>Câmara municipal do Funchal</i>
DMAD	- Doctorado en Media-Arte Digital (UAb-PT)
DORCAM	- Doral Contemporary Art Museum (Miami – EUA)
DRC	- Direção Regional de Cultura - Região Autónoma da Madeira (Madeira – Portugal)
DVD	- <i>Digital Versatile Disc</i>
EEM	- Empresa de Electricidade da Madeira
FAVA	- Facultad de Artes Visuales Aplicadas - del IDBA (Cali – Colombia)
HD	- <i>High Definition – (Televisión)</i>
IDBA	- Instituto Departamental de Bellas Artes (Cali – Colombia)
LED	- <i>Lighting Emitting Diode</i>
M-ITI	- Madeira Interactive Technologies Institute (Funchal – Portugal)
MNMF	- Miami New Media Festival (Miami – EUA)
PDF	- <i>Portable Document Format</i>
PVC	- <i>Poli Cloruro de Vinilo</i>
RGB	- <i>Red Green Blue</i>
RTP	- Rádio e Televisão de Portugal
TMBD	- Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal – Portugal)
UAb-PT	- Universidade Aberta de Portugal

UMa	- Universidade da Madeira (Funchal – Portugal)
UPB	- Universidad Pontificia Bolivariana (Medellín – Colombia)
VEP	- Virtual Electronic Poem
VR	- <i>Virtual Reality</i>
WI-FI	- <i>Wireless Fidelity</i>

1. INTRODUCCIÓN

En los tiempos contemporáneos, la humanidad en su sentido de búsqueda de la evolución del individuo como un ser sensible, reflexivo, y con acceso al conocimiento de las artes, procura medios para alcanzar su educación artística en el área del arte contemporáneo, como lenguaje de expresión actual de forma democrática e incluyente. Con lo cual se torna imperativo, proponer un nuevo sistema de formación y reflexión para impulsar la cultura, desde una difusión democrática, especialmente el pensamiento artístico contemporáneo. Siendo necesario ofrecer herramientas para la comprensión y asimilación del arte contemporáneo, de forma que el ciudadano asimile el pensamiento crítico y la creatividad artística. Creándose así un nuevo paradigma para la difusión del conocimiento artístico.

Este nuevo paradigma pretende la intervención en el área del video digital como medio de enseñanza, considerando aquí la educación visual, a partir de la proyección multimedia mural en el espacio público, como medio de educación y difusión de los diferentes enfoques del pensamiento, en la perspectiva de llegar a la mayor cantidad de individuos, considerando especialmente aquellos que no tienen acceso, a la cultura y formación, sea por el tiempo, estilo de vida o circunstancias diversas. El cual pretende la inclusión de todos los grupos, entendiendo que es fundamental y a priori los individuos de grupos mas vulnerables, que de una u otra forma no tuvieron la oportunidad de formación dentro del área del arte contemporáneo.

En la perspectiva que siempre la concepción de todo ser humano es influenciado por el entorno, por las imágenes que lo circundan, pues no hay duda que todas nuestras vidas se desenvuelven dentro del contexto visual, todo es asumido en primera mano por la imagen que recibimos de la denominada cultura visual, que como Dikovitskaya (2005) presenta la cultura visual y los estudios visuales, como un nuevo campo de estudio de la construcción de la cultural visual, en las artes, en los medios y en el día a día, donde la cultura visual refiere imágenes como punto central para la representación del significado del mundo.

Esto permite contextualizar la importancia de la cultura visual, por lo que se puede exponer entonces, que si hay algo que pueda transformar el mundo, es el lenguaje visual, pues durante años los diferentes entes de la sociedad han utilizado reiteradamente el lenguaje visual para fomentar e inducir a las personas con los diferentes mensajes visuales, por lo que el mundo de hecho utiliza la cultura visual, para implementar la capacidad de comprender donde estamos, que por primera vez ha cambiado en los últimos años, para un nivel que ha emergido como un creciente e importante campo interdisciplinar.

Existen varias reflexiones a formular sobre el proyecto, en la base de la formación, hablando específicamente de la educación en el espacio público como medio de difusión e instrucción del conocimiento de la contemporaneidad, asumiendo como base los conocimientos de los nuevos lenguajes en la actualidad del arte y la cultura. Para lo cual se propone específicamente la creación, desarrollo y la exploración de un artefacto, donde se opta como base el tema del arte contemporáneo, por ser una área de conexión del pensamiento actual, refiriéndome a la cultura visual, ante el individuo de masa, el individuo general de la urbe, el individuo que vive y/o deambula por la ciudad, proponiendo una formulación que trae nuevas visiones y nuevos retos para la educación, apoyándose en la cultura visual, que está presente en el cotidiano de todo individuo que reside en la urbe, pues es allí en las ciudades, donde el bombardeo de imágenes y la potencia tecnológica es enorme. Como expone Nascimento, (2005) p.2 en su formulación “La cultura visual, como el término sugiere, entiende que las interpretaciones visuales tienen una cultura, las cuales afectan tanto el proceso de producción como el de recepción. Las imágenes son construidas a partir de un repertorio cultural, forjado en el pasado, que, en el presente, fijan y diseminan modos de comprensión históricamente construidos”.

Bajo la premisa de llevar el arte contemporáneo a todos, como elemento del pensamiento contemporáneo, parto del discurso de Benjamin (1936) escrito hace casi un siglo. Nos permite hacer una reflexión sobre la obra de arte en el momento actual, en el cual otros medios son aplicados en diferentes contextos para presentar nuevas realidades y fundamentos de nuevas formas de arte, con una nueva visualización de la misma, en la posibilidad de llevar a todos la experiencia de apreciar el arte por medio de la reproducción, convirtiendo la apreciación de un acontecimiento único en un acontecimiento de masa

(para todos) – Nota: traducción de Hernando Urrutia, será colocada como traducción nuestra, en todas las demás traducciones que fueron realizadas por Hernando Urrutia:

“Podría caracterizarse la técnica de reproducción diciendo que libera el objeto reproducido del dominio de la tradición. Al multiplicar lo reproducido, lo coloca en el lugar de acontecimiento único a un acontecimiento en masa.”, (Benjamin, 1936 p.79)

Surgiendo la necesidad de utilizar los medios visuales que ya son parte del ser contemporáneo y utilizarlos como herramientas de educación visual, para esto se requiere elaborar, organizar, programar y realizar diferentes vídeos digitales, según el trabajo inicial de aproximar la contemporaneidad y sus diferentes contenidos.

En la perspectiva de convertir algunas estructuras arquitectónicas de la ciudad como telas de proyección, de modo de llegar a ser realmente viable esta propuesta de enseñanza, desde la ciudad y sus espacios públicos, tornándose las ciudades en espacios de educación y reflexión, de difusión e intercambio de pensamientos. Esto requerirá de enfoques y técnicas de desarrollo de la imagen digital referente a la proyección, dependiendo de los medios para proyectar, de esta forma técnicamente hablando vemos que también es necesaria la tecnología computacional y sus variados softwares de manipulación, tratamiento y digitalización de imagen y de vídeo (imagen en movimiento), donde existen variados softwares de aplicación, para conseguir resultados visuales actuales a nuestro tiempo, con una lectura contemporánea.

Donde el tema de investigación es la proyección de vídeo/imagen digital, como intervención del espacio público, desde el vídeo/documental pedagógico, en la aplicación del software de manipulación de imágenes, montaje y digitalización. Para la realización del artefacto de vídeo pedagógico y sintetizado, que sea un vídeo piloto para su implementación inicial, que abarca el área de las ciencias sociales en el contexto de la educación del pensamiento contemporáneo, como generadora de conocimiento, la cual es basada en el proceso de concepción e implementación en el escenario educativo, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de enseñanza, en la formulación de la imagen proyectada.

Para ello se propone formar el ser de forma democrática, permitiendo el acceso al

futuro, para un ser humano con mayor reflexión y abierto a las nuevas experiencias, más sensible, de pensamiento amplio y actual, siguiendo la evolución de la contemporaneidad.

1.1 CUESTIONES DE INVESTIGACIÓN Y OBJETIVOS

El tema de investigación y estudio es de forma general la propuesta de la hipótesis sobre la proyección multimedia/digital como herramienta pedagógica, en los espacios públicos de las fachadas de las estructuras arquitectónicas, en el contexto de las urbes, buscando conocer sobre los diferentes aspectos que involucra la apropiación del espacio público.

En ese sentido como demarcación de la hipótesis en el estudio se incluyen los siguientes elementos encuadrados en los objetivos, los cuales estarán relacionados con los siguientes ítems:

- La identificación del potencial de la proyección visual, como proyecto fundamentado en el Video Digital /Multimedia, para fines de educación masiva y democrática, en la promoción de las artes contemporáneas como generadores de conocimiento y expansión del pensamiento y reflexión;
- El análisis de la intervención de los espacios públicos, en la proyección digital sobre estructuras arquitectónicas relevantes, significantes y/o simbólicas dentro de la ciudad, en la vertiente de la proyección de la imagen, como medio de intervención del espacio urbano, creando la confrontación y el diálogo entre el individuo y la ciudad;
- La aplicación de software de digitalización, manipulación de imágenes, montaje y edición, para la realización del vídeo sintetizado y pedagógico, que será el video piloto para su implementación inicial, teniendo en cuenta que pueden ser implementados en el futuro varios vídeos adicionales, pues sabemos que el arte contemporáneo es amplio, en constante evolución, pues cada día crece y se construyen formas de expresiones artísticas y nuevos lenguajes en el campo de la contemporaneidad;

- La gestión e implementación de la intervención del proyecto del video piloto en el espacio público, como medio de expansión del conocimiento de forma democrática;
- La creación y la realización de las encuestas al público transeúnte en la intervención del espacio público y el estudio de visualización de datos y su análisis, como parte fundamental de la metodología.

Se pretende que la creación y desarrollo de los objetivos expuestos sea basado en el proceso de concepción e implementación en el escenario educativo, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de enseñanza, lo cual viene a ocupar un vacío existente, donde se torna imperioso poner en práctica como forma de llegar democráticamente a los individuos, que por diferentes razones no tienen acceso a estos contenidos de conocimientos, ya que en general el arte siempre ha sido para grupos minoritarios.

Buscando el ámbito de la intervención del espacio público como medio de difusión del conocimiento en la comunidad y el espectro a abarcar de una urbe determinada, en el caso específico del área escogida para la prueba piloto en la implementación del proyecto, desde la práctica real de la proyección de video digital.

Partiendo de la cultura visual, esto claramente como selección de territorio y sus individuos, donde sea posible llegar en primera instancia a ser ajustada a una ciudad, antes de implementarla en cada una de nuestras urbes (ciudades y pueblos) para poner en práctica este proyecto, de modo que realmente el ciudadano tenga la posibilidad de tener acceso de forma democrática al conocimiento generado.

Este Proyecto es construido de forma sintetizada y pedagógica en las prácticas de Video Digital/Multimedia, para su implementación, proponiéndose formar el ser del futuro, un ser de mayor reflexión y abierto a las nuevas experiencias, más sensible y de pensamiento amplio y actual, para acompañar la evolución de la contemporaneidad en el arte y en la sociedad del mundo actual a partir de la creación de conocimiento.

1.2 ORGANIZACIÓN DE LA TESIS

Para la presentación del desarrollo de este estudio y de los resultados alcanzados, organizamos la tesis en cinco capítulos principales: Metodología; Encuadramiento Teórico; Desarrollo del Proyecto (vídeo piloto); La implementación del proyecto en el espacio público; Estudio Empírico y/o La aplicación de las encuestas y su análisis.

Se presenta en el capítulo Metodología un abordaje metodológico adoptado al desarrollo de la investigación. Donde se tratan los elementos y sus características, parámetros que posibilitan la realización de la propuesta en estudio, de los procedimientos y diferentes aspectos en las etapas de la investigación para alcanzar los objetivos establecidos.

En el “Encuadramiento Teórico” debido a no existir elementos anteriores para el caso concreto de este estudio, buscamos presentar varios elementos teóricos importantes dentro del ámbito del espacio público, como el desarrollo de diferentes abordajes a partir de teorías, conceptos y aspectos relacionados al levantamiento de proyectos realizados como intervención del espacio público desde el ámbito artístico, donde son consideradas las perspectivas delineadas como base, aún no siendo desde el ámbito estrictamente riguroso de contenidos, dentro del panorama, como la fundamentación y circunscripción necesarias al proceso de preparación y realización de los objetivos planteados para la investigación.

En los capítulos del Desarrollo del Proyecto (vídeo piloto); realizamos la mediación y curaduría de los elementos a utilizar como base teórica de datos rigurosos; La implementación del proyecto en el espacio público; Estudio Empírico y/o La Aplicación de las Encuestas y su Análisis, se tratan los conceptos, estrategias y definiciones fundamentales necesarias para la concepción, el desarrollo, la intervención en el espacio público y el levantamiento de los resultados obtenidos de la propuesta de intervención presentada, como modelo de aprendizaje al público general.

Para culminar la tesis presentando el análisis y conclusiones de la visualización de datos, no solamente a partir de los resultados obtenidos en este proyecto piloto, mas si con el deseo de que se abran las posibilidades futuras de llevar adelante una programación

establecida ampliando la biblioteca de videos para una mayor cobertura de los aspectos teóricos y datos del arte contemporáneo, para ampliar las herramientas de reflexión del ciudadano y el desarrollo y evolución del ser hacia un futuro más reflexivo y de pensamiento abierto a los nuevos retos, lo que permite tener consideraciones apuntando a contribuir para nuevas posibilidades de estudios y puestas en práctica por la pertinencia y coherencia de su implementación, como programa de educación de arte contemporáneo de forma democrática y estable, dentro de las comunidades existentes en las urbes, para la transformación de la enseñanza, con una nueva posibilidad de educar, creando un nuevo paradigma que emerge en pro de la evolución del ser humano.

2. ENCUADRE TEÓRICO

La investigación y el desarrollo de la implementación del proyecto tiene como área dominante el vídeo digital/multimedia, tomando como subgénero el vídeo documental/pedagógico, a partir de la proyección multimedia mural en el espacio público, como medio de educación y difusión de los diferentes enfoques del pensamiento dentro del arte contemporáneo, abarcando el área de las ciencias sociales en el contexto de la educación como generadora de conocimiento, en una síntesis visual de contenidos. Para ser llevado al contexto de la ciudad mediante la proyección en el espacio público, sobre las estructuras arquitectónicas emblemáticas de las urbes, en la perspectiva de llegar a la mayor cantidad de individuos.

Para implementar el desarrollo del proyecto es importante exponer algunas reflexiones pertinentes en el encuadramiento teórico y revisión de la literatura, como base de la fundamentación del proyecto.

Partiendo desde el discurso anteriormente expuesto de Benjamin (1936), nos lleva a hacer una reflexión sobre la contemporaneidad y su forma de difundir la obra de arte desde un ámbito aún mas amplio y democrático en su acceso.

Una referencia importante para esta investigación es la educación visual contemporánea que podemos llevar a las diferentes comunidades, (público general).

Esto puede ser una perspectiva a nivel de enseñanza, convirtiendo así cualquier espacio público en una interesante pantalla de visualización, donde es posible transmitir diferentes lenguajes de conceptos y llevar la educación visual por medio de la memoria visual, aumentando las perspectivas y la apreciación estética de los individuos. Así desarrollando la pedagogía del arte contemporáneo a nuevos niveles, llevándola a mayor cantidad de público posible.

Es un gran reto, pero posible, pues se tiene siempre la concepción que todo ser humano es influenciado por el entorno, por las imágenes que lo circundan, ya que no hay duda que todas nuestras vidas se desenvuelven dentro del contexto visual, todo es asumido en primera mano por la imagen que recibimos en la creatividad del Diseño, del

Arte, de la Arquitectura y todo el ámbito creativo está organizado por la Cultura Visual, la forma como vivimos y observamos el mundo, está siempre configurada, por las imágenes diseñadas o creadas.

Seguidamente proseguiré en la fundamentación del proyecto o encuadramiento teórico, donde es fundamental exponer y realizar unas reflexiones sobre los diferentes tópicos que están dentro del proyecto.

2.1 ARTE CONTEMPORÁNEO COMO EXPANSIÓN DEL PENSAMIENTO

En la dinámica del arte está implícito que se definan etapas y se les identifique con un título. El carácter evolutivo de estos procesos creativos no permite lograr tal definición con exactitud, solo en las últimas manifestaciones y cuando un nuevo pensamiento ha abierto las puertas a una nueva etapa se entienden sus características, el pensamiento permite la reflexión y es una condición “sine qua non” del hombre evolucionado, condición sin la cual no puede haber una verdadera evolución del ser humano, como dice la celebre frase que se le atribuye a Victor Hugo “El pensamiento es más que un derecho, es el aliento mismo del hombre.”, que lo presenta Robb (1999).

Al hablar sobre arte contemporáneo nos referimos siempre a una pregunta, ¿qué significa la palabra “contemporáneo”? Ser contemporáneo implica corresponder en el tiempo con aquello que se observa, pero el tiempo del arte contemporáneo y nuestro propio tiempo no necesariamente coinciden en el mismo espacio. Pues vemos que el arte contemporáneo ha existido por un tiempo razonablemente largo y parece alejarse cada vez más del presente, pero algunos trazan una línea que se extiende hacia el pasado; podemos también predecir con ello la producción de arte contemporáneo icónico en un futuro inmediato y seguir extendiendo la línea de tiempo en ambas direcciones. Además, la permanencia de esta designación en documentos y exposiciones ha elevado la contemporaneidad al estatuto de una categoría histórica, curiosamente diacrónica: lo contemporáneo tiene que perdurar en el tiempo para poder existir como tal, y con ello se crea una paradoja de lo contemporáneo en un sentido estricto.

Entonces para definir el arte contemporáneo nos basamos en como asumen la obra sus creadores, como lo expone Caballero (2014):

“En el arte contemporáneo los artistas tenemos una responsabilidad cada vez mayor a través del trabajo que hacemos, ya no es suficiente con representar cosas, sino que cada vez tenemos que investigar más y tener un diálogo más profundo y a la vez responsable con todo lo que esté sucediendo a nuestro alrededor”.

“(…) el arte contemporáneo abarca también mayor investigación en cuanto a los materiales y los medios de los que nos valemos para trabajar, (…)

“El artista contemporáneo cada vez tiene una mirada más profunda hacia la sociedad, ya no es un ser aislado o encerrado en el taller pensando en sus propios problemas o ideas (autorreferenciales), sino que cada vez se tiene más relación con el público. No es una cuestión meramente formal, sino que contiene una investigación temática que no se agota”. (Caballero. 2014, p.45-46)

Como se expone anteriormente, el arte contemporáneo podemos tomarlo entonces como el arte producido por artistas que se cuestionan la práctica artística de una forma más profunda que una mera ilustración. Por tanto, el arte contemporáneo es un arte que está cruzado por el pensamiento. El Arte contemporáneo que es la expresión artística actual, el cual surge representando una ruptura con lo que hasta entonces se llamaba arte moderno, el arte contemporáneo es de grandes posibilidades expresivas, que reúne una notable diversidad de estilos, movimientos y técnicas, que dominan nuestro tiempo. Como consecuencia, es asociado al arte contemporáneo todo aquello que es radical, perturbador donde es instaurado un diálogo que nos lleva a la reflexión, a profundizar en el pensamiento, lo cual es una de sus mejores cualidades, como lo expone Barbosa (2006, p.17) "El arte contemporáneo tiene la preocupación en establecer un diálogo con el público y hacerlo pensar", que reflexiona además sobre la enseñanza del arte, donde debe ser considerada la educación artística como similar a la educación intelectual, es decir, "Arte/Educación como conocimiento" – traducción nuestra.

El arte contemporáneo esta ubicada en un nuevo territorio donde conviven diversas disciplinas ya fuera de sus hábitats, donde los límites son más permeables, como lo expone Lozano (2014) p. 13-14 “el arte contemporáneo es un agente activo capaz de producir un cambio y que muchas veces sostiene una responsabilidad social y también educativa. Crea

conciencia en un gran cambio desde el arte hacia la representación y reflexión de la realidad, especialmente en torno a realidades crudas en lo político, social, etc.”

“El arte contemporáneo es una etiqueta muy amplia que incluye una heterogénea variedad de prácticas simbólicas y manejos aleatorios de símbolos que conducen a una metáfora sobre la realidad”... “donde las realizaciones creativas pueden caracterizarse por ser altamente abiertas y experimentales”.

Lo que nos lleva a ubicar el arte contemporáneo como un catalizador de la sociedad que indaga los propios contextos de su entorno con un carácter experimental, abierto y visionario, en el marco de las cuales, se exploran lenguajes técnicos formales tanto como discursos, conceptos y el sentido del contexto. Estas prácticas, entonces, transforman el cómo se ve el arte, dónde se exhibe, cómo circula, cómo se recibe.

El arte contemporáneo explora las relaciones entre el arte y la vida, las fortalece y/o estremece. Cuando hablamos de arte contemporáneo, hablamos de prácticas innovadoras en términos de técnicas y dispositivos empleados en la operación creativa. En esa medida, y seguramente respondiendo a un diálogo muy importante con las vanguardias históricas, la obra puede ser llevada a cabo con medios tradicionales, puede suceder también, que ella sea realizada a través de dispositivos y medios imprevistos o no preexistentes, ya que el arte contemporáneo básicamente pone en duda los límites.

El arte contemporáneo implica un reto para cualquier sistema legal, que lo obliga a revisar, reconsiderar, probar, o redefinir los presupuestos bajo los que comúnmente opera.

El arte contemporáneo, es una forma de pensamiento crítico que no solo es consciente de lo que vino antes de sí, sino de su contexto de producción y circulación, donde pueden estar reunidas múltiples combinaciones entre diferentes medios para producir también una multiplicidad de formas de representar las situaciones del mundo.

El arte contemporáneo no es estático, no se acomoda, por el contrario, interfiere, subvierte y manifiesta su inconformidad, el arte contemporáneo es agitador de reflexiones.

Es imperativo tener en cuenta varias aproximaciones y sus reflexiones sobre el arte contemporáneo, como también lo reflexiona en términos generales como el arte de hoy Delfim (2011), donde expone que se da paso al nuevo periodo donde el arte contemporáneo

estaría enraizada en el abandono de las categorías, narrativas y paradigmas que habían moldeado el arte hasta el modernismo, para asumirse como práctica social, más cercana de la ciencia y las disciplinas de las ciencias sociales y humanas, abriendo paso a las perspectivas conceptuales.

Estas exposiciones de Delfim Sardo nos permite ubicarnos en el contexto del arte contemporáneo, que forma parte de la cultura actual.

El acercamiento al arte contemporáneo de forma habitual permite que las percepciones y parámetros de entendimiento mínimos dentro del arte contemporáneo, sean expuestos, sobre la premisa de que el arte se puede asimilar y tratar de entender, si tenemos las herramientas para ello, porque para poder entrar en el mundo del arte contemporáneo, es importante ver algunas apreciaciones, como el conocimiento y la sensibilidad, como lo dice Cabrita (2014) artista portugués, que expone muy acertadamente en un ejemplo de la percepción, en el cual expone que no hay un entendimiento universal de la obra de arte, refiriéndose específicamente a una obra, donde puede ser entendida la obra de arte de diferentes formas, desde las ópticas de los diferentes entornos de las comunidades, a partir de las diferentes informaciones asimiladas por el individuo dentro de su contexto y sus vivencias, como lo expone a continuación:

“La Percepción, la vivencia y la experiencia es también una experiencia sociológica, en el sentido en que no puede redimir una lectura de una obra de arte del contexto histórico y social en que ella es entendida, todavía así, no deja de ser verdad la circunstancia de un tiempo anacrónico de la obra de arte, que fue creada para la adecuación de un tiempo determinado y no dejamos de emocionarnos con ella, entonces tenemos de creer humildemente, que existe en la obra de arte una forma de llegar al espectador, como también implica un sumatorio de orden de “parámetros de entendimiento” todavía después de agotados todos esos parámetros de entendimiento, tiene una reserva de sentido que se transporta a través del tiempo, que perdura y que nos hace sentir una relación íntima, personal en la forma de relacionarnos con ella”. (Cabrita 2014) – traducción nuestra.

Entonces retomando lo expuesto por Cabrita (2014), queda un interrogante interesante referente a los dichos “parámetros de entendimiento”, podríamos decir que entonces debemos conocer estos parámetros para permitirnos tener una apreciación mínima de la obra, de forma de tener una relación más directa con la misma, un diálogo más directo para su entendimiento.

Se puede ciertamente reflexionar también sobre lo que expone Cabrita (2014):

“El artista usa sus creaciones utilizando su pensamiento, para realizar obras de arte que en permanencia traigan la pregunta, la duda, la inquietud, la interrogación, la perplejidad, o sea herramientas espirituales para la construcción de nuevas maneras de ver el mundo, territorio que constituye la duda de inestabilidad y no una narrativa liviana, banal, infantil, periodística, superficial, esto así no propone un cambio de la sociedad”. (Cabrita, 2014) – traducción nuestra.

Reflexionando sobre lo expuesto por Cabrita (2014), podemos entender que el buen arte tiene la función de ser subversivo, que el arte es un lugar donde se puede pensar cosas que no se pueden pensar de otra manera, que en el arte contemporáneo lo más importante es crear conexiones que permitan la reflexión, donde los artistas tienen el papel preponderante de empujar esas nuevas reflexiones, que lleven a nuevos conocimientos, donde los artistas están para difundir y motivar la capacidad de profundizar el pensamiento.

Donde la responsabilidad de un artista no depende apenas de su búsqueda estética o de su impacto intelectual, sino también de su capacidad de influenciar, desafiar, proponer, criticar y sensibilizar.

En una perspectiva podemos ver que este proceso de aprendizaje del ciudadano hacia el arte contemporáneo, lo puede tornar en un individuo que tendrá mayor aproximación a los nuevos lenguajes en las artes.

También se expone la posibilidad real de que la educación como forma pedagógica, permite exponer que los individuos se pueden educar en el arte, como lo expone Guerra (2014) Directora de la Galería “Cristina Guerra - Contemporary Art” de Portugal. Donde ella misma expone que el arte puede educarse individualmente, como fue su caso y que las personas aprenden y pueden entender el arte contemporáneo. Guerra (2014) que es una de las personalidades con mayor esfuerzo para la internacionalización del arte contemporáneo en Portugal, dice que ella misma es un ejemplo claro de esto, que el acercarse y conocer el arte contemporáneo marca, cambia la forma de pensar y de ver el arte.

En una perspectiva podemos ver que este proceso de aprendizaje del ciudadano hacia el arte contemporáneo, lo puede tornar en un individuo que tendrá mayor aproximación a los nuevos lenguajes en las artes, que después podría interesarse en estar cerca de los eventos y asistir a las exposiciones, que podría acompañar lo que se está haciendo, que le gustaría conocer los artistas y sus procesos, despertaría un interés, una abertura al

conocimiento, lo que implica como anteriormente he mencionado una aproximación a lo nuevo, a las nuevas propuestas y paradigmas, a las nuevas formas de abordajes y la entrada a un sistema de reflexión y no un rechazo como ocurre de forma general habitualmente.

Lo que nos hace pensar que un individuo con acceso a información y con capacidad de asumir nuevos lenguajes de interpretación, asimila también nuevos paradigmas y así nuevas reflexiones, lo que le hace un individuo más activo en las reflexiones y de pensamiento abierto, se predispone a ser un individuo participativo en la sociedad.

Otro tema importante es el aceptar una obra de arte contemporáneo, donde el aceptar implica el primer paso para conocer, no aceptamos algo que no conocemos, eso no supone que nos guste una obra, significa solo aceptar que es una obra de arte y que ello conlleva a un respeto sobre el trabajo del artista, tratar de entenderla y aunque no la entendamos, no significa que no nos guste ella, que no exista una conexión entre la obra y el espectador, esto implica un sin número de elementos adquiridos en el tiempo por cada individuo, el cual educa su forma de ver y de entender, las respuestas o interrogantes contemporáneos desde un punto de vista estético, esto es realmente relativo, a uno le gusta o no le gusta, el aceptarla no necesariamente supone que le guste, tener esa retroalimentación (feedback) significa una respuesta puramente estética, y no tiene nada que ver con si la obra es importante dentro del contexto artístico, sea por su técnica, lenguaje o manifestación conceptual, dentro de un periodo determinado, o si la obra es de alguien muy reconocido en el ámbito del arte, puede, perfectamente gustarnos algunas obras de un autor determinado y otras no.

Cuando nosotros aceptamos una obra, estamos asumiendo que conseguimos aceptar su lenguaje y su técnica.

También es importante exponer la aceptación de los nuevos lenguajes y técnicas con diferentes valores estéticos, como lo expone Jung (1932) donde expuso una idea transformadora para el mundo de la estética que aún, hasta nuestros días, conserva una especial vigencia para la comprensión del arte moderno y contemporáneo, donde reflexiona sobre la estética, donde lo feo de hoy es signo de grandes transformaciones futuras, pues dice:

“Lo grotesco en las creaciones de los artistas ya es un propósito creador”, “La inversión de lo que tiene sentido en lo absurdo, de la belleza en la fealdad, la semejanza casi dolorosa de lo insensato con lo que tiene sentido, y la en verdad, excitante belleza de lo horrible, de la belleza en la fealdad”. (Jung, 1932 p.15-16) – traducción nuestra.

Permitiendo así esclarecer algunos puntos que estaban sobrentendidos y que debían fortalecerse, entre otras reflexiones.

En otros términos, se trata de entender que lo que hoy nos parece feo, de mal gusto (o no) y desagradable, posiblemente sea apreciado en un futuro como una obra de arte. La anterior apreciación estética surge con la aparición de las vanguardias del arte moderno y seguidamente, con las actuales manifestaciones de arte contemporáneo.

También es importante exponer que en algunas ocasiones el arte contemporáneo de vanguardia puede resultar una provocación de provecho, nos revela nuevas experiencias, nos exige un cambio de nuestra actitud y pensamiento y se anticipa a lo que en algunos años aceptaremos como normal.

El arte siempre ha sido fundamental en el proceso de construcción de nuevas perspectivas, transformando la comprensión y la percepción de la realidad. Convirtiéndose en el hacedor del gran papel, en la importante labor en la búsqueda para comprender la realidad, como para visualizar las posibilidades al futuro, lo que vendrá. Por eso trabaja el arte contemporáneo en los caminos de la vanguardia.

Lo que nos permite entrar en la contemporaneidad, en el mundo del arte contemporáneo y las apreciaciones sobre el mismo, como lo entendemos, como lo asumimos, desde un ámbito abierto y conseguir dilucidar los vastos caminos de sus lenguajes, sus conceptos y las interrogantes que nos cuestionan las diferentes obras, en los diversos ámbitos del hombre universal contemporáneo que mira el pasado, en el presente, hacia el futuro.

2.2 EL ÁMBITO DIGITAL EN LA EXPRESIÓN CONTEMPORÁNEA

Debemos estar conscientes que los cambios de esta era tecnológica, no pueden estar restringidos al uso instrumental de las tecnologías o de los recursos digitales (digital)¹, debemos comprender de hecho lo que está ocurriendo en nuestro mundo, las relaciones y perspectivas culturales, políticas y sociales a partir de los avances de las nuevas tecnologías, para que sean realizadas y ampliadas con responsabilidad, pertinencia y de forma crítica como dice Lemos (2003). Exponiendo que debemos usar los recursos de la tecnología digital para implementar nuevas posibilidades de desarrollo de las relaciones y perspectivas culturales, políticas y sociales.

La proliferación de estímulos tecnológicos, en los ámbitos sensoriales, además de las constantes novedades, aunque dispersas, son una nueva realidad del mundo contemporáneo que debemos asumir.

La expresión de la contemporaneidad está conectada estrechamente a los medios que dispone en la actualidad, lo que implica que el mundo digital esté inmerso en nuestra cultura, especialmente como medio de expresión y comunicación. Donde los creadores/artistas utilizan los medios propios de su tiempo como herramienta de creación, producción e implementación en su presentación, donde el arte digital se torna en el lenguaje utilizado por excelencia por sus creadores, los artistas que van a la vanguardia, buscando estar siempre al frente en sus investigaciones y experimentaciones en la constante búsqueda de nuevas formas de crear, como lo expone Giannetti (2006, p. 69).

“El arte, como una creación libre de la mente humana, no explica un mundo independiente, sino que reflexiona sobre la experiencia del sujeto en el mundo en el que vive y ofrece diferentes formas de explicar el entorno en el cual el sujeto y la obra están inmersos”. (Giannetti, 2006, p. 69)

La era digital trajo el desarrollo de la expresión contemporánea del arte, potenciando las posibilidades dentro de los diferentes medios del arte digital (Media-Arte Digital) como

¹ “Digital” Formalmente: aquel lenguaje que ha sido traducido a una secuencia finita de 0s y 1s. Materialmente: a una secuencia igualmente finita de dispositivos abiertos o cerrados. Ver: Brea Luis (2002), p. 5). En la publicación “La era postmedia. Acción comunicativa, prácticas (post)artísticas y dispositivos *neomediales*”, Editorial CASA (Centro de Arte de Salamanca), Salamanca. Colección Argumentos. España.

nuevos lenguajes que utilizan los diferentes procesos computarizados además de los diferentes equipos anexos de apoyo, para poner en práctica de mejor manera los resultados de creación como propuestas de vanguardia, con una conexión entre arte ciencia y tecnología, adicionando un elemento fundamental en los trabajos artísticos, que además de ser desarrollados y puestos en práctica a partir de la propia tecnología, se tiene como premisa la inmaterialidad de las obras, como lo expone Marcos (2007).

El arte digital se formó tanto por el desarrollo de la ciencia y la tecnología como por influencias históricas-artísticas. En la primera mitad del siglo XX, varios experimentos explorando dispositivos de tecnología y mecánica para creaciones artísticas. De los artistas, Marcel Duchamp y László Moholy-Nagy, merecen un reconocimiento especial por su trabajo seminal sobre la integración de la interacción y la virtualidad (en el sentido de lo inmaterial) en el arte, ya que exploraron nociones fundamentales que sentaron las bases del arte digital actual. (Marcos, 2007, p.70). - traducción nuestra.

Las nuevas expresiones artísticas del arte digital vienen influenciadas desde su inicio por el movimiento "Dada" y el arte conceptual, donde el arte digital hereda del arte conceptual que se toma de la formulación de arte conceptual realizada en 1961 (Flint Henry, 1961) (que es cuando la idea/concepto prevalece sobre la producción de la obra), creándose así un carácter transgresor en sus posibilidades de creación y motivando a los individuos a reflexionar sobre la obra y ampliar su pensamiento a nuevas posibilidades mentales, como bien lo expone "invención de nuevas habilidades mentales", del cual hereda el trabajo de conceptos para su creación y para la exploración, hereda del Dada la inconformidad con las reglas aceptadas/establecidas y o convencionales; la adopción del caos (anti-lógica) e irracionalidad; los collages y yuxtaposiciones de imágenes y textos; las combinaciones de reglas; y la volatilidad, Marcos (2007).

Beiguelman (2011), formula que el arte digital está insertado en el contexto de las diversas formas de expresión del arte contemporáneo. Como un proceso intenso de digitalización de la cultura en todas sus instancias. Donde según Marcos, Branco y Carvalho (2009), con el uso de tecnologías digitales en todas las actividades de la vida diaria, las actividades que involucran los medios artísticos serán apropiadas o absorbidas a través de las computadoras en los próximos años, en este sentido, podemos asumir lo que expone Machado, (2007, p.10)

"Si todo el arte viene con los medios de su tiempo, las artes mediáticas representan la expresión más avanzada de la creación artística actual, es la mejor expresión de la sensibilidad y el conocimiento del hombre del tercer milenio" (Machado, 2007, p.10) - traducción nuestra.

En la proliferación de los diferentes ámbitos que genera la tecnología surge el Media Arte como una expresión artística contemporánea, que utiliza tecnologías electrónicas y / o digitales en el desarrollo de propuestas estéticas hechas a partir de programas o sistemas, es definida por Giannetti (2006) como parte integral del contexto de la creación artística contemporánea. El término "Media" se utiliza para diferenciarlo de las manifestaciones artísticas que utilizan herramientas distintas de las basadas en tecnologías electrónicas y / o digitales. También se puede definir como arte electrónico, que se caracteriza por ser manifestaciones artísticas que utilizan nuevas tecnologías, como la audiovisual, la informática y la telemática, y que presentan sistemas interactivos.

En relación con el media-arte digital, implantado en el campo del arte digital / computacional, podemos partir de las consideraciones de Marcos (2007):

"Se puede definir como el arte que utiliza la tecnología de medios digitales como un proceso (medio) y / o como un producto (resultado final) donde la tecnología es una herramienta al servicio del ingenio creativo (artístico, cultural, educativo, etc.) o como motor de innovación al nivel de la creación de nuevas formas y discursos estéticos que exploran la expresividad informativa y sensorial del contenido multimedia y la interactividad inminente de los medios computacionales". (Marcos, 2007 p.72) - traducción nuestra.

Con el avance de las tecnologías y el potencial que ofrecen, estos propician impactos significativos en la producción y expresión del arte contemporáneo, con innumerables posibilidades aún por explorar. De esta forma, es posible identificar en el arte de los medios digitales, que adicionados a los conceptos se encuentran en disposición para generar nuevas perspectivas, los cuales buscan involucrar discusiones y problemas asociados a la subjetividad, la conciencia y la construcción de la cultura en nuestra sociedad, como parte de una generación que busca el cambio hacia una nueva evolución del ser humano

2.3 LA CULTURA VISUAL COMO DIFUSIÓN Y FORMACIÓN DESDE LA CIUDAD

La cultura visual es aquella que cuestiona las visualizaciones (el modo como vemos) y las imágenes como portadoras de significados o “soportes de verdades”. La cultura visual, que está presente en el cotidiano de todo individuo que reside en la urbe, pues es allí en las ciudades, donde el bombardeo de imágenes y la potencia tecnológica es enorme. Como expone Nascimento (2005 p.2) en su formulación de que la cultura visual entiende que las interpretaciones visuales tienen una cultura y que las imágenes son construidas a partir de un repertorio cultural, forjado en el pasado y en el presente, que fijan y diseminan modos de comprender.

En la diseminación de los modos de comprender, de formarnos o educarnos, asumimos algunos de los principios difundidos por Foucault, “Las luces que descubrieron las libertades inventaron también las disciplinas”. “Todo sistema de educación es una manera política de mantener o de modificar la apropiación de los discursos, con los saberes y los poderes que ellos propios traen”. Como lo hace ver Neto (2007 p.17-18), en su análisis sobre Foucault en la publicación “Foucault y la Educación”, donde expone el pensamiento de Foucault y las nuevas maneras de problematizar las prácticas y teorizaciones educacionales, eso significa pensar y problematizar, mas allá de la escuela, también otros espacios e instancias sociales. Eso desde los diferentes espacios de socialización del hombre, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de educación, pues el sistema establecido y tradicional, construye un vínculo solo determinado por los círculos que pueden o consiguen de una u otra forma acceder a la educación, en este caso referenciado específicamente al arte contemporáneo.

En la intención de transmitir el conocimiento de forma de expandir los horizontes de la educación, desde la intervención del espacio público, establece como necesidad la flexibilización de los contenidos en su tiempo y espacio, reconfigurando las prácticas de enseñanza y aprendizaje, con un ambiente accesible y motivador, rápido, organizado y dinámico, que permitan al público asumir las veces que pueden y la cantidad de contenidos que desean asumir, según el contexto de la urbe y el espacio público donde se implemente la intervención, retirándose el hecho de que el profesor debe estar presente, pues era el

detentor absoluto de la transmisión y transferencia de conocimiento, como lo dice Santaella (2013), por eso es importante comprender las transformaciones.

[...] el profesor debe estar preparado en la medida en que tenga una seguridad serena en relación con el hecho de que quedó en el pasado, la era en la cual solía ser el retenedor detonante de la transmisión y transferencia de conocimiento". (Santaella, 2013, p. 307) - traducción nuestra.

No hay duda de la necesidad de nuevos enfoques, nuevas estrategias y notas para los procesos pedagógicos, la búsqueda de convergencias y articulaciones con propuestas que reconozcan y valoren los avances y el potencial de los dispositivos y recursos digitales de una manera crítica, creativa y reflexiva. Aspectos que hacen del Media Arte una referencia significativa en las perspectivas que imaginamos para la educación.

La educación, como base para sustentar y desarrollar la sociedad, necesita una mejoría constante para adaptarse y estar adecuada a un nuevo contexto, en el que a menudo surgen nuevas tecnologías y un nuevo perfil del individuo.

Están los nuevos y los viejos modelos de comunicación a ser explorados, en un entorno de experimentación y nuevas estéticas con el apoyo de una infraestructura tecnológica en constante proceso de desarrollo. Esta característica de transformación, con gran potencial innovador y crítico, puede servir como referencia para las reformulaciones y reconfiguraciones esenciales en el campo de la educación, para nuevos entendimientos en proposiciones que sean más coherentes en el escenario digital actual, según expone Santaella (2008).

En la reflexión es importante exponer también la democratización al acceso de la información y del conocimiento que propone esta investigación, se estaría hablando de las informaciones sobre arte que pueden ser construidas socialmente y de como es importante valorizar todo tipo de conocimiento, que los individuos van adquiriendo fuera de los espacios habituales como escuelas y universidades, conocimiento muchas veces adquirido a través de la cultura de "masa", de la cultura visual.

Machado (2004) nos lleva a reflexionar con su formulación sobre el espacio privado y el espacio público, que es el ambiente urbano fluido del público aglomerado (masas) que

aparece como una gran posibilidad de inserción social en el ámbito del arte para tornarlo como un evento de masa (para todos) como lo expone:

“A medida que el arte migra del espacio privado y bien definido del museo, la sala de conciertos o la galería de arte para el espacio público ... al entorno urbano, donde comienza a ser disfrutado por masas inmensas y difíciles de caracterizar, ella cambia de estado y alcance, configurando nuevas y estimulantes posibilidades de inserción social. Ese movimiento es complejo y contradictorio, como no podía dejar de serlo, ya que implica un gesto positivo de apropiación, compromiso e inserción en una sociedad de base tecnocrática y, al mismo tiempo, una postura de rechazo, crítica, a veces incluso contestación. Al ser excluido de sus guetos tradicionales, que lo legitimaron y lo instituyeron como tal, el arte ahora enfrenta el desafío de su disolución y reinención como un evento de masa”. (Machado, 2004 p.14) – traducción nuestra.

Cuando hablamos de cultura de “masa”, claramente nos referimos a la cultura del individuo medio, si todavía puede llamarse así, subcultura dicha “masa”, pues como lo dice Machado (2004) p.10 en su discernimiento, en la publicación “Arte e Mídia: Aproximações e Distinções” donde formula que ahora no parece tan clara la definición de cultura. “En nuestra época, el universo de la cultura se muestra más híbrido y turbulento de lo que lo fue en cualquier otra época”. La cual viene desde la modernidad con el crecimiento en las aglomeraciones de las metrópolis y sus diferentes manifestaciones. La apreciación de la evolución como sociedad y sus valores dentro del campo social en la proyección del desenvolvimiento del hombre, sea en la ciencia y tecnología, como en el pensamiento filosófico, como también las reflexiones de Ortega y Gasset (1921), en la “Rebelión de Las Masas”, donde el individuo nacido en la masa y formado por ella y para ella, son ahora también de cierta forma comparables con el mundo contemporáneo.

Un individuo en el mundo contemporáneo es el que está integrado en una sociedad en la cual entiende sus mecanismos y diferentes paradigmas de la contemporaneidad, está más informado, lo cual permite diferentes ámbitos de la reflexión, tornándose un individuo que puede participar más activamente del desarrollo de su propia comunidad, aportando nuevas reflexiones a los diferentes paradigmas, cuestionando y proponiendo nuevas soluciones para si y su entorno, para su propia ciudad, lo cual es su derecho en una verdadera democracia.

En este caso la ciudad misma es la que debería acompañar esa conexión de contemporaneidad que muchos individuos no asumen, por la sencilla razón de no comprenderla debido a su desconocimiento.

Una ciudad y sus diferentes instituciones deben tener la obligación de estructurar los diferentes ámbitos que corresponden a la organización, manutención y desarrollo de todo lo referente al buen funcionamiento de una ciudad, para una sana convivencia de sus ciudadanos, desde los diferentes entes que tienen a cargo la importante labor de gobernar y legislar los destinos de las ciudades, que sus propios ciudadanos le han otorgado, para preocuparse por sus propios conciudadanos, en sus inquietudes y problemas, en su integración y participación, en sus diferentes cuestionamientos y propuestas.

La Proyección de la imagen en la cultura actual es una fuerte herramienta de difusión del pensamiento y conceptos, aunque parezcan complejos. La imagen del arte contemporáneo contribuye a la documentación y divulgación del pensamiento contemporáneo, de los conceptos y paradigmas propuestos en los trabajos de críticos y artistas.

Las imágenes en el Arte Contemporáneo nos proponen tener una visión de mayor reflexión como plantea Barro (2003) que formula como síntesis en la introducción de la imagen, algunas interrogantes en la representación contemporánea: “La imagen como ejercicio de la realidad”, que orienta sobre la simulación, la representación y el realismo. “La imagen como ficción”, “Asimilación y temporalidad de la imagen”, que nos da una visión de la cultura visual, en los diferentes abordajes de nuevos niveles, que nos permita llevarlo a la mayor cantidad de público posible, para conseguir una asimilación y comprensión, ya que existe la concepción que todo ser humano es influenciado por el entorno, por las imágenes que lo circundan, pues no hay duda que todas nuestras vidas se desenvuelven dentro del contexto visual, todo es asumido en primera mano por la imagen que recibimos.

Pasando a la reflexión que nos formula Moreira (2008) en su publicación “Ciudades Expuestas: una taxonomía de lo público en arte”, donde expone:

“Lo urbano hace posible que el arte pruebe lenguajes que presuponen una escala mayor y un plano de comunicación más complejo, formado por comunidades y paisajes diversos”.

“En este lenguaje, participan múltiples voces con fuerzas imprevistas y conflictos de traducción de los discursos, actualizando la vieja idea del arte público, basada en el consenso. En la década de 1990, la institucionalización del arte público hizo que las obras se trasladaran al espacio público, como un adorno monumental. Por el contrario, se encuentran muchos artistas que han propuesto intervenciones efímeras en una pantalla de la ciudad con textos e imágenes”.

“Esta noción de la ciudad como laboratorio viviente abordaba el arte de la arquitectura como un dispositivo para la construcción de formas de la vida cotidiana y manifestaba una capa de incertidumbre, una apertura subjetiva necesaria contra la arrogancia del urbanismo. Así, el arte también llamaba para sí la tarea de análisis y construcción de la ciudad”. (Moreira, 2008, p.1-2)

Estas formulaciones de Moreira (2008) nos llevan a reflexionar y a ser estimulados sobre el Arte Público en la vertiente de la proyección de la imagen, sea estática o en movimiento, como medio de intervención del espacio urbano, en la medida que son formadas las imágenes en cada experiencia vivida en las particularidades de los lugares.

Así su estancia en los espacios neutros y blancos de las galerías y museos, o incluso en las casas de los coleccionistas, que acostumbraban a tener un modo de vida confortable, son llevados a los espacios públicos.

Esto nos confronta con el nuevo paradigma que refiere la aproximación a las interrogantes de la investigación de legibilidad, visibilidad y escala en contextos específicos, del espacio público.

También nos ubica en la creación de la memoria del paisaje urbano y en la formulación del evento como apropiación del espacio público para la construcción de una ciudad temporal, hecha de pensamiento crítico y de la confección de mapas personales, donde la posibilidad de la ciudad, se tornará en una experiencia del momento, de una experiencia nueva en la forma de vivir en ella, entendiendo a los artistas como productores de ciudades en instalación, es decir, de porciones de la ciudad en vías de nacer para cumplir funciones simbólicas oscurecidas por la vida funcional, ampliando lo que podría denominarse una nueva forma de evolución del espacio urbano, del espacio público, creándose nuevas formas de asumir el entorno del hábitat de los ciudadanos que habitan una comunidad, para diseminar nuevas posibilidades al individuo, la cual es planteada a la manera de los

fundadores del movimiento de los “situacionistas”² expuesto en la publicación “Situacionista: teoría e prática da revolução” de traducción Wuillaume y Vinicius (2002). La idea es proponer una inversión en el pensamiento: al hablar de la instalación artística en el espacio urbano, pensaríamos en las ciudades que se instalan, efímeras y personales, en el espacio urbano vivido cotidianamente, impulsadas por la provocación del arte.

Es imperativo exponer otra formulación importante dentro del proyecto, la cual se refiere al “Aura” del arte que ya no se sitúa en el mundo representado por la obra, ni en la forma misma, si no en medio de la forma colectiva temporal que produce al exponerse, esta “aura” de arte terminaría por ser revisada en el caso de estar en el espacio público, por la mayor cantidad de público, donde es trasladada el Aura de arte contemporáneo en una asociación libre.

Es en este sentido que se puede efectivamente hablar de un efecto comunitario en el arte contemporáneo, pues nos lleva a revisar los dos lados del diálogo como una interacción necesaria.

La comprensión viene por el hecho de interactuar y revisar constantemente para llegar al conocimiento, esto no ocurre con la obra contemporánea a nivel de la sociedad. Debemos asumirlo, como lo expone Benjamin (1936), en un recorrido por el proceso que lleva al individuo en la forma de observar la obra de arte desde su producción clásica y su forma de observarla en el aquí y ahora, del original hasta la reproductibilidad de esta, con los nuevos medios, enfocándose en este caso a la reproductibilidad de la imagen proyectada.

² “Situacionistas” El Internacional Situacionista (1957-1972) fue un grupo que utilizó la ciudad como escenario activo, produciendo mapas, maquetas, pinturas, revistas, películas y excursiones por varias ciudades de Europa. Su deseo era "destruir la idea burguesa de felicidad" presente en el mundo hipnotizado por la producción y por el confort, a través de la búsqueda de una psicogeografía del espacio. El Urbanismo Unitario sería formado a partir y por las construcciones existentes y no era exactamente una doctrina urbanística, sino una crítica al urbanismo: "una técnica de defensa de las condiciones siempre amenazadas de la libertad, en el momento en que los individuos que no más existen como tales construyan libremente su propia historia." Ver: Andreotti y Costa (1996, p. 118). En la publicación “Ciudades Expuestas: una taxonomía de lo público en arte” Barcelona, España

2.4 PROYECCIÓN DE LA IMAGEN SOBRE ESPACIOS PÚBLICOS

2.4.1 La Democratización del Espacio Público

Para hablar de la democratización del conocimiento en la ciudad, hablamos en la formulación de la imagen proyectada, en la intervención en el espacio público, donde es inevitable revisar las declaraciones sobre arte público que también son declaraciones sobre el espacio público, si el arte público es interpretado como "arte en lugares públicos" "arte que crea espacios públicos", "arte de interés público", o cualquier otra formulación que reúne las palabras "público" y "arte público" tiene connotaciones democráticas. Estas formulaciones que expone Deutsche (1992) p.1, implica "abertura" "accesibilidad", "participación", "inclusión" y "responsabilidad" para el pueblo.

Machado y André (2012) p.119-136 exponen en su publicación "Espaço Público e Criatividade Urbana - O Caso do Marais em Paris" que "La innovación socio-territorial de las ciudades contemporáneas se forja, en buena medida, en sus espacios públicos". "Es sobretudo allí que se producen los medios urbanos creativos". Este proyecto debate la creatividad urbana anclada en el espacio público, como recurso simbólico de la identidad local, como lugar de encuentro, de debate, de confrontación de ideas y de prácticas.

Estas formulaciones de Machado y André (2012) nos permiten ver el derecho del individuo sobre su propio espacio donde cohabita, su espacio común de encuentro y relación dentro de su comunidad, que le permite tener un sentido de pertenencia, pero ¿hasta qué punto le pertenece ese espacio?, nos podemos preguntar sobre lo privado y lo público, hasta dónde llega lo público y si realmente lo público es realmente público, en el hecho de que el ciudadano haga uso real, al usufructuar, beneficiándose así de lo que públicamente es de todos, es una de las interrogantes que fácilmente nos podemos plantear en nuestras reflexiones sobre la democratización de los espacios, de los individuos como ciudadanos y de la expansión de su pensamiento.

La democracia en la ciudad es un tema de reflexión que se desenvuelve y expone como necesario, para los individuos que habitamos una urbe, donde debemos plantearnos las necesidades de estas. Necesitamos pensar en las ciudades, donde las ciudades sean capaces de escuchar el pulso de la vida urbana contemporánea y convertirlas en entes de

democratización del conocimiento de sus ciudadanos, en despliegues del pensamiento y de las nuevas formas de abordar la contemporaneidad, en la base de la ciudadanía participativa, volviendo a la democracia y sus orígenes, base fundamental de la democracia de verdadera participación.

Las prácticas de intervención del espacio urbano se basan como lo expone Deutsche (1992) p.3 en la idea de que: "(...) el espacio público lejos de ser una entidad preexistente creada para sus usuarios, es antes un espacio que surge de la práctica de sus utilizadores".

En esa perspectiva el permitir nuevas prácticas al ciudadano, abre las posibilidades de participación en la practica del espacio urbano con diferentes posibilidades y llegando a tener a su alcance el conocimiento de forma democrática, teniendo en cuenta los ámbitos existentes, en poder disfrutar y utilizar de ellos cuando así lo desee, o le sea posible, le permite activar su deseo o no de tener acceso a ello, y de esta forma democratizar la acción de asumir el conocimiento según sea su interés, como expongo en mi artículo científico (+ Projection AC Artefact of video projection of contemporary art in the public space) de Urrutia (2018):

"La verdadera democratización del conocimiento en el espacio público proporcionaría acceso e inclusión de todo el publico, para disfrutarlo y usarlo siempre que desee y le sea posible, permitiéndole activar su deseo o no de acceder a él y, por lo tanto, democratizar la acción para tomar conciencia de acuerdo con lo que sea de su interés"

"Es importante reflexionar sobre la democracia en la ciudad, ya que es un tema de reflexión que se desarrolla y expone como necesario, para los individuos que viven en una ciudad, donde debemos considerar sus necesidades. Tenemos que pensar y escuchar el pulso de la vida urbana contemporánea en las ciudades y transformarlo en cuerpos de democratización del conocimiento de sus ciudadanos, en despliegues de pensamiento y nuevos enfoques de la contemporaneidad, sobre la base de la ciudadanía participativa, en el retorno a la democracia y sus orígenes, como base fundamental de la democracia de la participación efectiva de los ciudadanos". (Urrutia, 2018 p.116-117)

2.4.2 El Espacio Público / El Público

El espacio público es la impronta urbana, es un referente de la cohesión de la comunidad, es la protagonista en la trama y en la vida urbana, el espacio público cumple con el papel de encuentro, de visualización, de diferencia, de enriquecimiento social.

Con la aparición de la ciudad, el espacio público cumple un papel importante en las

interrelaciones urbanas, políticas y de varias índoles en la conexión de las diferentes instituciones en el ámbito social, productivo, etc. En los inicios de las primeras ciudades se hace diferencia en su trazado cuando se determina claramente el espacio público respecto de los otros. El mayor valor de la vida citadina se produce en el exterior del espacio público, la vida urbana cobra valor en el afuera, en el espacio para todos, ya sea en la cotidianidad o en los diferentes rituales, en la vida ociosa, en el desarrollo de la cultura (eventos), en los momentos de holgura, o de zozobra, en definitiva, es el escenario para el reconocimiento y las interrelaciones que fortalecen la identidad y las diferentes dinámicas sociales de la vida urbana.

La ciudad permite tener con el espacio público que es común a todos, otra forma de asumir su vida, no como ciudadano en su individualidad pura, sino como individuo sujeto a lo común para varios individuos, lo comunal, como lo expone Arendt (1993) en su publicación “La Condición Humana”:

“El nacimiento de la ciudad-Estado significó que el hombre recibía “además de su vida privada, una especie de segunda vida, su *bio politikos*. Ahora todo ciudadano pertenece a dos ordenes de existencia y hay una tajante distinción entre lo que es suyo y lo comunal”. (Arendt, 1993 p.39)

Es fundamental para la ampliación de la reflexión plantear la importancia que da Vélez (2006) cuando expone reflexiones sobre el espacio público de la ciudad:

“Al espacio público se le adjudica un valor simbólico y un valor práctico. Es un referente simbólico, porque allí se da la reunión, la instrucción, la cohesión, el reconocimiento de la diferencia y los principales eventos sagrados o cívicos, por otra parte, es un lugar práctico, por que representa el contacto con el otro, con la realidad de la comunidad y sus diversas dinámicas, representando el lugar prioritario para la puesta en escena de la vida social política, es el espacio para la convergencia de sus habitantes”. (Vélez, 2016 p.34)

Cuando es formulada la proyección en los espacios públicos, la misma está referenciada sobre la arquitectura de edificaciones urbanas de gran dimensión y de especial significado, sea por su localización o por la importancia de la edificación dentro de la comunidad y estructura social de la ciudad. Es de calcular el impacto en el público en general, revisando sus posibilidades de abordaje, potenciándolas, y expandiéndolas como posibilidad de enfrentamiento del ciudadano con la propia urbe, esto puede permitir llevar a la reflexión los diferentes individuos que por estos espacios transitan a los cuales

llamamos “el público”

Cabe entonces reflexionar sobre la formulación de Duque (2008) sobre público y lo público en su artículo “El Arte en cuanto generador de espacios Públicos”, en la publicación “Cool-tura”:

“¿Qué o quién es el público? Cabe entender tentativamente por tal una colectividad no completamente indiferenciada, ya que como indica el uso del término en plural es posible distinguir al menos entre públicos de distintas edades y sexo (en el pasado incluso, entre la condición civil y la militar: los famosos “militares sin graduación”). Al contrario de la “masa”, el público y los públicos estarán constituidos por un conjunto de individuos libres (o tutelados para llegar a serlo) y autoconscientes, indeterminado en cuanto al número o cantidad (tan “público” son las cinco personas reunidas en un jazz club, como las 100.000 atiborradas en un estadio de fútbol), más definible por la calidad, o sea definible en cada caso por la intención de sus componentes de abajo a arriba, de congregarse en un espacio común, en nombre o función de algún proyecto o designio libremente compartido, y con el ánimo de disfrutar del espectáculo, o en todo caso, de recibir más o menos pasivamente un servicio”. (Duque 2008 p.17-18)

Esta exposición de Duque (2008) nos permite aclarar que público viene a ser un conjunto de individuos en un espacio determinado sin divisiones o clasificaciones, solo determinado con la presencia de individuos dentro de un contexto comunitario.

El espacio público en la urbe, llamándole propiamente ciudad es un espacio vivo, un órgano dinámico y cambiante que condiciona al hombre a mantener una actualidad en sus prácticas, en sus concepciones, en sus imágenes y en sus proyecciones. De ahí que la problemática acerca del espacio urbano tenga que ser mucho más amplia. De otra forma se caería en una comprensión muy reducida. Por ello se requiere abordar el espacio urbano desde múltiples disciplinas.

El espacio se habita, es hábito. Los hábitos dan sentido al espacio, forman parte de un marco de comportamiento que afecta al individuo y que afecta a otros individuos. El individuo como ser vivo, crea, promueve, transforma hábitos, moldea sus percepciones del mundo, sus configuraciones léxicas, sus actitudes somáticas, sus composiciones escópicas, en definitiva, sus aproximaciones visuales y sus estéticas.

Lo que permite infringir influencias sobre el ciudadano que asume visualizaciones del espacio público como consumo abierto, lo que muestra cuan importante es la generación de lo que visualmente el ciudadano asume en el espacio público.

Al densificarse las ciudades en su población incrementan las infraestructuras, las estrategias de abastecimiento, de comunicación, de captación, de circulación, de educación y por ende de sus espacios públicos y sus posibilidades. Donde la contemporaneidad requiere de mayores y mejores estrategias para mejorar la evolución del ciudadano.

2.4.3 Proyección en el Espacio Público

El espacio público es el escenario por excelencia de la vida cultural de una ciudad, de sus prácticas culturales. Lugar donde se cultivan las relaciones en el afuera, en el cual se fortalecen los intercambios, se visibilizan las formas estéticas de sus actores, en definitiva, es la dimensión en la que caben todas las expresiones culturales. Es el medio para que se consoliden las identidades y se refuerce lo que se considera propio de una cultura.

Partiendo de los antecedentes históricos de los trabajos de intervención de proyección en el espacio público consciente, teniendo claro que fueron proyecciones de trabajos cinematográficos, que, por falta de espacios de proyección apropiados en algunas comunidades alejadas de los grandes centros urbanos, fueron utilizadas algunas fachadas como tela de proyección, no con el objetivo de intervenir el espacio urbano. Pero teniendo realmente el objeto principal de la intervención del espacio público, podemos hablar de la primera intervención que implicaba una presentación y puesta en escena de la imagen en tiempo real, que involucraba varios elementos que componían la intervención del proyecto como un trabajo arquitectónico que construye una intervención que contiene la unión en un espacio, con sonido, música, iluminación, imagen y arquitectura, como lo expone Treib (1996), donde presenta varios datos de la intervención que se torna un hito en la producción multimedia, donde los espectadores fueron testigos de una deslumbrante demostración de tecnología de punta al servicio de las artes. Este bombardeo totalmente automatizado de color, luz, sonido e imagen, fue el resultado del encargo que se le solicita a Le Corbusier para liderar el proyecto del pabellón Phillips en la Feria Mundial de Bruselas, donde se le solicita a Le Corbusier el diseño del pabellón, como escaparate de su progreso e ingeniería, al que llamó el “gran estómago” por su forma vista desde la parte superior, donde a Le Corbusier se le ocurrió el nombre de “Poème électronique”, donde su historia

puede verse en el documental VEP ³ (Virtual Electronic Poem), que ofrece una visión general de las motivaciones, los métodos y los resultados del proyecto Virtual Electronic Poem.

En el proyecto se tiene como elemento importante para dar cohesión al material visual de proyección, la composición musical "Electronic Poem" de 8 minutos de 1958, que se le atribuye a Varèse Edgard, al cual se le encarga la composición musical que realiza como experimentación sonora, donde utilizó ruidos de máquina, acordes de piano transportados, coro filtrado y voces solistas, además de coloraciones de tonos sintéticos.

La incursión y apoyo al proyecto en la música y en el diseño arquitectónico por parte del compositor de música concreta, arquitecto e ingeniero Xenaki Iannis fue decisivo pues el concepto y la geometría de Xenaki Iannis, que fue el asistente arquitectónico de Le Corbusier para el diseño del pabellón, ayudó a la formalización del proyecto. El interior del pabellón también estaba iluminado por un patrón de luces de colores en constante cambio.

Le Corbusier escoge una serie de imágenes sincronizadas, además de una película de fotografías en blanco y negro seleccionadas por Le Corbusier, que tocaba temas vagos de la existencia humana. Además de la proyección de la película, tres proyectores separados mostraron fotos fijas adicionales en las paredes.

Lo que hace de este proyecto la primera intervención en tiempo real en el espacio público, no solo por la proyección de la imagen estática como de la imagen en movimiento, es el diseño del esquema de disposición compleja de los monitores de sonido por Varèse, para la sincronización con la película y los cambios de luces, en la colocación de cada uno de los que componía la gran cantidad de altavoces utilizados en todo el pabellón, en su compleja disposición de altavoces para el despliegue sonoro, enviándose el sonido para las partes altas y bajas por las paredes, abriendo el paradigma de la intervención del espacio público en su área de injerencia, por sus varios elementos de intervención, tornándose en

³ Proyecto VEP (Virtual Electronic Poem) El documental general del proyecto ha seguido un enfoque integral para recuperar el acceso a "Poème électronique" a través de tecnologías de realidad virtual (VR), que también incluyen una reconstrucción del espacio físico en gráficos por computadora (CG). El proyecto VEP finalizó en 2005, y sus instalaciones son mantenidas por CIRMA, Universidad de Turín. El VEP fue cofinanciado por la Unión Europea, bajo el programa Cultura 2000. Disponible on-line: http://www.cirma.unito.it/vep/VEP_documentary.html

un hito en la multimedia y en la notable colaboración, pues no existía hasta entonces la colaboración como se entiende actualmente.

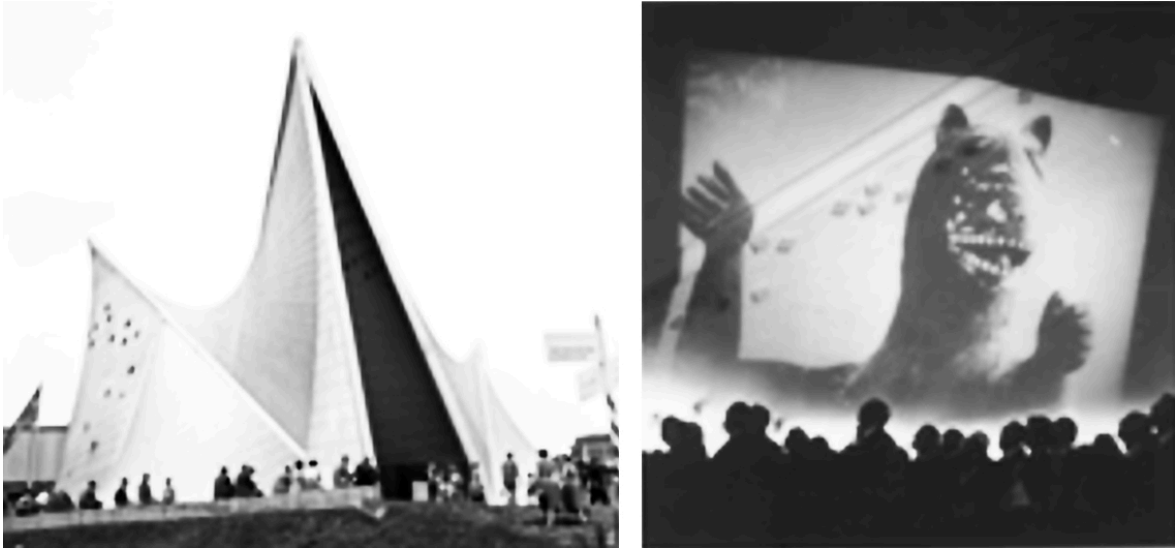


Figura 2. 1 Proyecto "Poème électronique" de Le Corbusier, Varèse Edgard y Xenaki Iannis, para el Pabellón Phillips en la Feria Mundial de Bruselas de 1958

También puede verse como una búsqueda pionera en la producción de arte posmoderno, o incluso como un prototipo de realidad virtual, que fue inspiración y ejemplo para las futuras intervenciones en el espacio público, pues desde allí comienza a haber una transformación de la forma como se trabaja, creándose una nueva manera de abordaje de los artistas, ampliando la forma de asimilación de los espectadores y demostrando que la tecnología puede estar al servicio de las artes, pues en el contexto, fue la vanguardia de la tecnología y de la expresión artística, en la dimensión cultural en el espacio público.

La dimensión cultural del espacio público se constituye en otra de tantas facetas de su pluralidad de apropiación, de significado, de imagen, de simbolismo y de sentido. Donde sus temáticas pueden ser de todas las órdenes: artísticas, ancestrales, tecnológicas, educativas, arquitectónicas, urbanísticas y todas las posibles... si nos centramos en las órdenes que amplían la transformación ancestral y arquitectónica de la urbe, nos quedan las órdenes artísticas, tecnológicas y educativas, las cuales son la base del proyecto de investigación de la proyección de video en el espacio público.

Con base en prácticas recientes, se expone la propuesta para la dimensión pública del arte actual, en las manifestaciones artísticas de proyección de vídeo/imagen en interacción con el ambiente urbano como tela de proyección, como lo refiere Rizzo (2010) en su disertación “A Projeção de Vídeo no Ambiente Urbano: A Cidade como Tela”.

Lo que nos permite vislumbrar que las edificaciones de la ciudad sean un espacio de comunicación abierta y directa hacia un ámbito de ciudadanía participativa y con conexión artística en el terreno de las ideas, con una interacción desde la propia ciudad hacia el ser humano.

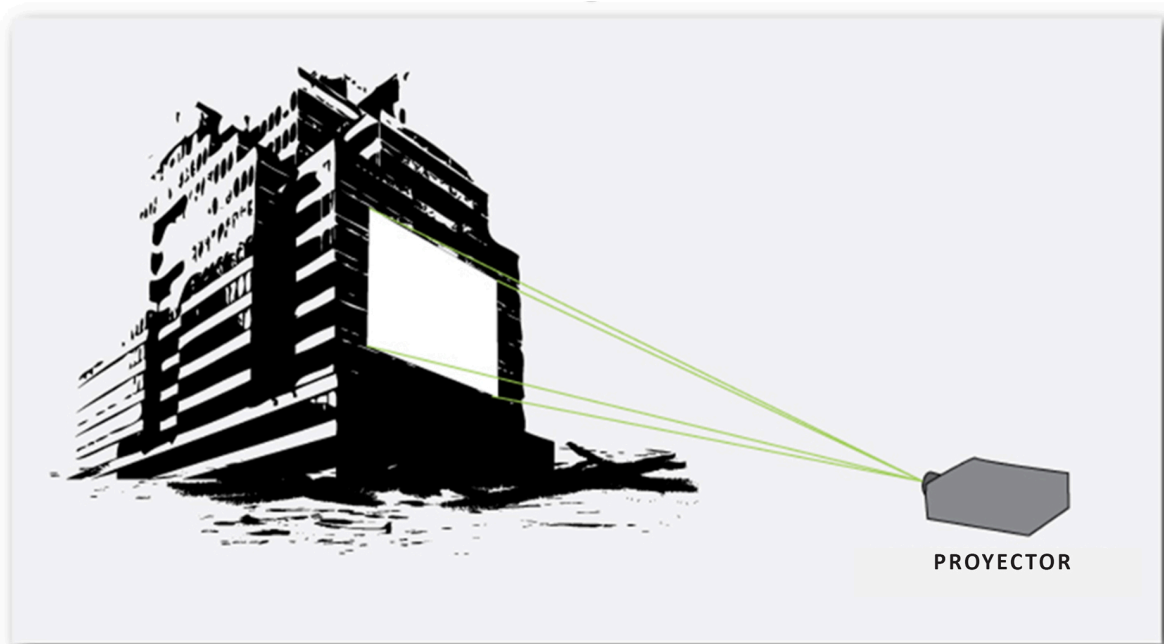


Figura 2. 2 Esquema de la implementación del Artefacto, en la proyección digital sobre las estructuras arquitectónicas de la urbe.

La reflexión lanzada por Muanis (2011) sobre la producción de las nuevas narrativas en la contemporaneidad visa a señalar las posibilidades tecnológicas actuales como un medio de llevar a un nivel más allá de lo establecido, posibilitando el incremento de nuevas narrativas visuales, en su exposición:

“El cine, como las pinturas rupestres, reproduce las escenas exteriores y cotidianas del hombre contemporáneo. Sin embargo, mediada por la tecnología y la capacidad creciente y casi infinita de la máquina para sintetizar imágenes, esta vida diaria se lleva a otros límites, rompiendo los límites de la realidad. Aún así, lugares, ciudades y monumentos reaparecen en el cuarto oscuro, participando en estas narraciones”.

“Los monumentos y edificios no son presencia estática en la ciudad. Absorben por sí mismos el contenido de tantas narrativas de los medios más variados, especialmente a la velocidad actual de imágenes e información”. (Muanis, 2011 p.182)

Podemos también ver otra formulación de Muanis (2011) en la publicación “Mapping Projection: The Real and Virtual on Metropolis Buildings” = “Projeção Mapeada: o Real e o Virtual nas Edificações das Grandes Cidades” donde formula sobre las artes y las calles de la ciudad diciendo:

“El espacio público, susceptible a interferencias y manipulaciones, vuelve así a ser un ambiente para un arte que vuelve al pueblo y en el día a día, rechazando el espacio sacralizado, transformando las calles en galerías de arte al aire libre”. (Muanis, 2011 p.180)

Las reflexiones de Muanis Felipe miran el espacio público como una gran posibilidad de intervención dentro de la ciudad, como ente dinamizador del arte en sus diferentes ámbitos narrativos, llevando el arte del espacio sacralizado habitual para lo público (para todos) a través de la tecnología y sus variadísimos medios.

Arantes (2009) expone nuevas formas de apropiación de diferentes espacios establecidos para la exposición y la confrontación del arte en el presente, a partir de los cuales se abren otras posibilidades:

“El concepto de flujo como una posibilidad para pensar sobre la estética contemporánea aparece, por lo tanto, como un contrapunto a los discursos estéticos de la tradición, que predicán la forma fija y perenne: índices de belleza, objetividad y el principio de verosimilitud”. p.76

(...) el espacio parece haberse desmoronado, cambiando su fijeza e inmovilidad por un espacio en flujo, que coloca la conexión, la movilidad y el sujeto en tránsito como su eje fundamental. p.77

“En el arte, la configuración de estas nuevas especializaciones corresponde a la práctica del desplazamiento, a la desterritorialización, a la crítica del cubo blanco y del sistema de arte, a la ruptura con los espacios de exhibición y expositivos tradicionales como museos y galerías de arte, a las prácticas de intervenciones urbanas, (...) a las nuevas configuraciones espaciales del arte que han sido creadas desde principios del siglo pasado por la vanguardia histórica y se extienden hasta el presente”. (Arantes, 2009 p.77) – traducción nuestra.

Por lo cual podemos ver claramente que están abiertas las puertas a la utilización del espacio público ya hace tiempo, pues existe un interés en volcar el arte hacia la ciudad hacia el espacio común, llevando las aproximaciones artísticas al alcance de todos.

2.5 CONTEXTUALIZACIÓN DE LAS PROYECCIONES EN LAS INTERVENCIONES DEL ESPACIO PÚBLICO

Para contextualizar las proyecciones en sus intervenciones en el espacio público, se asumen después de una búsqueda e investigación en el estado de arte, por las diferentes publicaciones impresas y on-line que aluden al tema de las proyecciones en los espacios públicos, se llega a la conclusión que la proyección digital en los espacios públicos de las ciudades como herramienta utilizada en el ámbito de la enseñanza del arte contemporáneo es un asunto que no ha sido abordado, así queda un vacío en el campo de formación directa en el ámbito de contenidos rigurosos. Por lo cual se va a exponer algunos artistas y obras importantes en el desarrollo de las proyecciones digitales, como intervenciones artísticas importantes en el espacio público, que vienen a dar una experiencia imprescindible en el desarrollo de la investigación, sobre el cual existen diversas aproximaciones de transformación del espacio en su intervención, como ente y generador de reflexiones, por medio de las diferentes obras de proyección de los diferentes artistas, profesores e investigadores, que a lo largo de un período han tenido hasta el momento la proyección de la imagen como medio de expresividad, con aproximaciones que deben asumirse desde su contexto socio cultural.

Expone Dubois (2004 p.46) en su publicación *Cinema, Vidéo, Godard*, en su disertación "Máquinas e Imágenes: una cuestión de línea general", dice "la pantalla de la imagen viaja, circula, transita, sufre varias transformaciones, fluye como un río sin fin ", refiriéndose al hecho de que la imagen está en constante movimiento y penetración en la sociedad de los tiempos actuales. La formulación más importante que expone Dubois ante mi investigación, es que expone la imagen como una entidad físicamente distinta, e inaccesible para las manos del espectador, surgiendo la impalpabilidad de la imagen proyectada, pues la imagen permanece más allá de su soporte material.

Al exponer la ciudad como encuentro de reflexión donde se reclaman las calles de la ciudad como lugares para la discusión y reflexión del pensamiento, como lo formula el artista Wodiczka (1992) que de cierta forma utiliza, sus proyecciones de imágenes como vehículo de conexión.

Wodiczko en los estudios que lidera como profesor en Harvard en el programa “Art Design and the Public Domain” se focaliza en la exploración y discusión del arte y diseño analítico, crítico y transformador de la intervención práctica contemporánea que envuelve los espacios públicos y la vida de las personas en las ciudades.

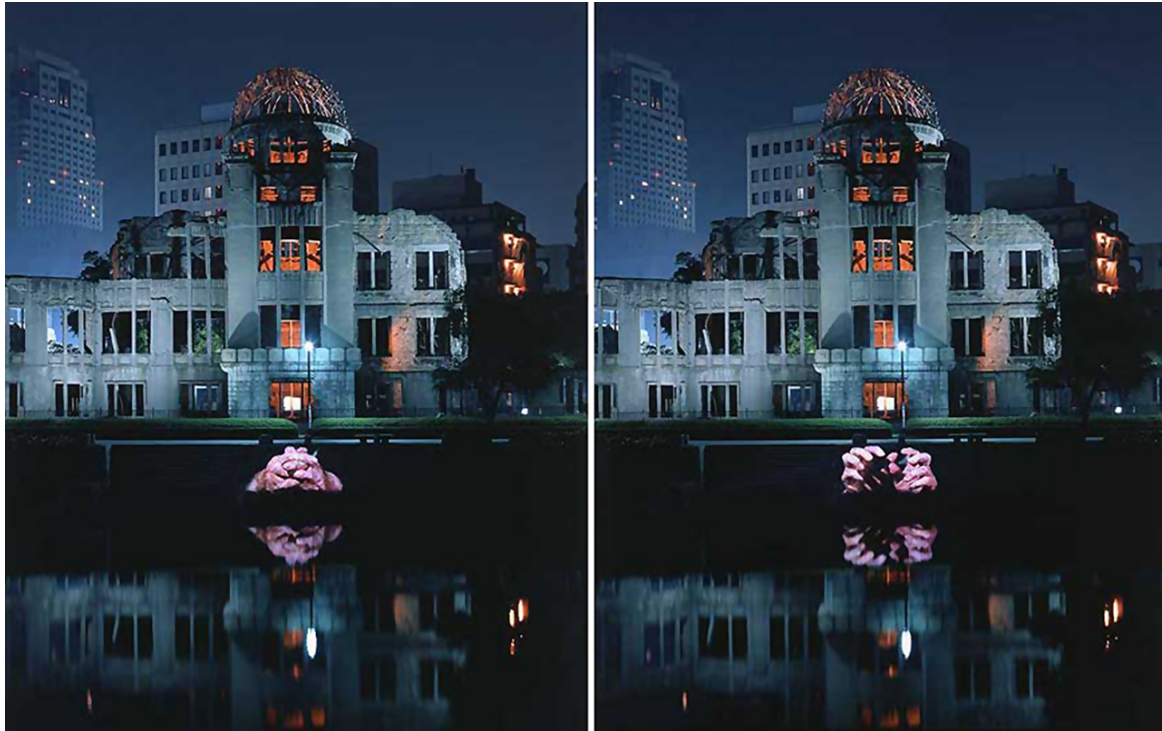


Figura 2. 3 Intervención - Proyección de video / imagen Hiroshima, Japón, 1999, de Krzysztof Wodiczko

Las intervenciones de Wodiczko (1992) plantean una serie de problemas provocados por la interferencia que causan. La arquitectura, por ejemplo, tiene su autoridad cuestionada cuando la fachada ya no tiene su propia materialidad. De repente, el edificio o el monumento tiene una intervención en su diseño y su historia. La característica estática de su materialidad se debate cuando las paredes reciben imágenes, lo que crea un antropomorfismo en la relación e interpretación de lo que esta construcción representa para la ciudad.

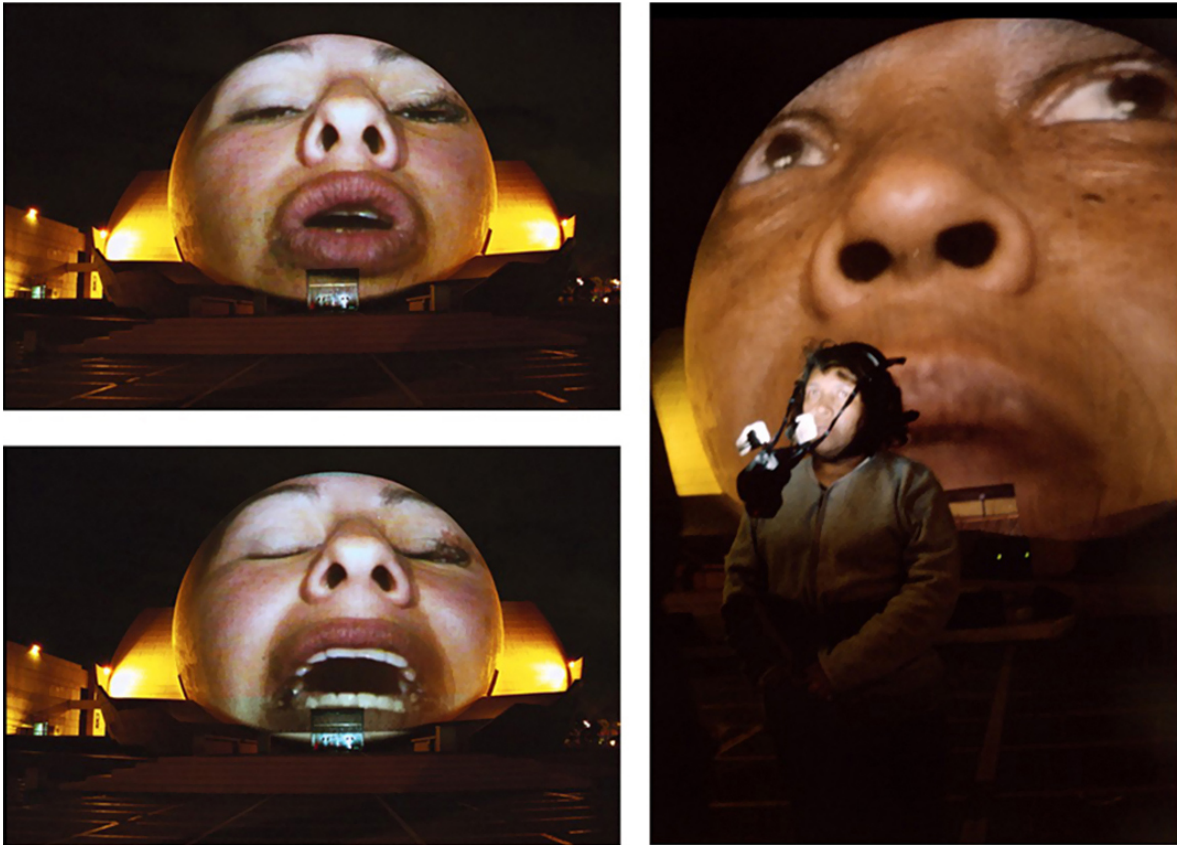


Figura 2. 4 Proyección de video interactivo - Tijuana Projection 2001 México - sobre la violencia contra las mujeres por Krzysztof Wodiczko

Otra de las reflexiones importantes que expone Wodiczko (1992), es como la intervención torna el espacio en dos vertientes para ser asumidos y como su carácter subversivo o crítico puede variar según sea su condición de aceptación simultánea o no con los eventos implementados por las instituciones gubernamentales de las urbes.

“La estrategia de la proyección en los monumentos es atacar el monumento por sorpresa, usando diapositivas, o participar e infiltrarse en los programas culturales oficiales que suceden en el lugar. En este último caso, la proyección en el monumento se convierte en una doble intervención: contra lo imaginario del propio monumento en sí y contra la idea de una vida social con el monumento, como una relajación no crítica. (Wodiczko, 1992, p.115)

El carácter subversivo de Wodiczko (1992), tiene un lineamiento estético conectado a lo urbano en el ámbito arquitectónico de las ciudades, como vínculo entre la ciudad y los ciudadanos, como respuesta a las diferentes problemáticas que sus propios ciudadanos viven.



Figura 2. 5 Imagen con sonido, proyectada en la fachada del Krzysztof Wodiczko Kunstmuseum Basel 2006

El artista Wodiczko (1987) utiliza las imágenes como mensajes, que son el resultado de una mezcla cuidadosa de imagen, contexto y momento histórico, pues su interés que es por momentos político, utiliza imágenes de conceptos contextualizados, usando el medio para colaborar con las comunidades en torno a temas sensibles, dando voz a las preocupaciones de los ciudadanos hasta entonces marginalizados y silenciosos, que viven en las sombras de los monumentos. Utilizando la proyección de las imágenes, las manos de los miembros de la comunidad, caras o cuerpos enteros, las cuales son proyectadas en las fachadas arquitectónicas, y combinando esas imágenes con testimonios sonoros, provocan en los espectadores la reflexión. Él desafía el silencio de la monumentalidad, activándonos en un examen de nociones de derechos humanos, democracia y verdades sobre la violencia, alienación y deshumanidad que fundamentan innumerables aspectos de la interacción social en la sociedad actual.

Wodiczko ha llevado a cabo más de 70 proyecciones a gran escala en diferentes partes del mundo, con diapositivas y proyecciones de imágenes de video, que en 1996 agregaron sonido y movimiento. Centra la atención en las formas en que la arquitectura y los monumentos reflejan las memorias y las historias colectivas.

Ascher (2010) en su publicación explica las diferentes intervenciones del artista Wodiczko donde expone la relación del espacio arquitectónico de los edificios y el uso de imágenes conectadas a ciertos conceptos que se centran en su interés especial en la relación del individuo y sus relaciones sociales, creando conciencia en la revelación de mensajes ocultos pero poderosos, que formulan nuestras actitudes sobre temas sociales e históricos importantes para reflexionar y crear valores culturales.

Ascher (2010) también expone los problemas del mismo espacio público que es de cierta forma un espacio abierto, pero limitado al área urbana, ya que existen varias restricciones creadas por la competencia extrema entre las fuerzas económicas y las necesidades humanas de los habitantes de las ciudades:

“La competencia por el uso del espacio público a menudo enfrenta al sistema económico del capitalismo contra estas demandas legítimas de un sistema fundamentalmente democrático. Cuando estos dos requisitos entran en conflicto entre sí, como suele ser el caso en las zonas urbanas, inevitablemente se plantea la cuestión de cuál debe prevalecer: intereses económicos o las necesidades humanas”. (Ascher, 2010 p.1)

Asher (2005) en la publicación también hace comparaciones y destaca el trabajo de Wodiczko donde expone y enfatiza que la línea de pensamiento de las proyecciones busca interrumpir el patrón inconsciente de la vida cotidiana que hace vulnerable al doble pensamiento político y social. Con sus enfrentamientos laborales, la falta de vivienda, la inmigración, la pobreza o la delincuencia urbana.

Wodiczko desafía a la comunidad a renunciar al sentimiento de silencio y asumir las responsabilidades de la ciudadanía en una democracia. "El silencio y la invisibilidad son los mayores enemigos de la democracia", comenta Wodiczko: "Si no puede hablar, ninguno de sus otros derechos constitucionales puede ser ejercidos", (entrevista de Wodiczko dada a la Oficina de Noticias del MIT), expuesta en la publicación de Asher (2005) p.8-9.



Figura 2. 6 Reacción del público en la proyección de la fachada del Kunstmuseum

Para pasar a otro punto importante en la obra de Wodiczko, que es la formalización de la obra, el artista utiliza, como se mencionó anteriormente, que la imagen además de adaptarla al concepto también ella es adaptada al espacio arquitectónico, utilizándola de manera coherente para moldear sus imágenes. con cargas simbólicas, que el propio Wodiczko quiere a nivel conceptual, para aumentar el potencial de la imagen y su discurso. Transformando su discurso en una fuerte protesta política hacia los diferentes problemas de las comunidades más desfavorecidas a nivel social y sus variadísimos problemas dentro de las urbes, comunas y guetos, lo que ha determinado su trabajo como una compuerta de diálogo, para dar voz a los que no tienen voz, representando un importante diálogo social de denuncia, no solo ante el público general, como ante los diferentes organismos y entidades institucionales a quienes les compete, pues la lucha de clases y las diferentes relaciones con el espacio público pueden ejemplificar no solo una subdivisión entre los ciudadanos, sino que también pueden indicar una relación de poder.

La sociedad se forma en base a esta diferencia, como lo expone Massey (1991) donde hay algunas personas capaces de cambiar y crear realidades, y otras que no tienen la misma movilidad y oportunidades y reciben solo lo que se crea, como lo expone Massey (1991) en su reflexión sobre la desigualdad de Marx:

“Aunque los ciudadanos viven en el mismo lugar, no tienen el mismo poder para relacionarse con los interlocutores sociales. Esta situación es llamada de “Geometría del poder” Para explicar la contracción del espacio y el tiempo teorizada por Marx, ella argumenta que las raíces locales y culturales pueden interferir en la relación que un grupo social tiene con un espacio o con la estructura social. En otras palabras, hay algunos grupos que tienen la oportunidad de comunicarse, fluir y moverse, y otros que no” (...). (Massey, 1991, p.26) – traducción nuestra.

De esta forma Wodiczko termina por ser la voz de los que no tienen derecho ni poder de llegar a ser escuchados, como el mismo dice en la entrevista realizada en el 2005 y publicada en el 2011 en PBS.org y ART 21, p.4 “Uno de los objetivos detrás de mis proyecciones es sacar a la luz todas esas voces y experiencias, y animar el espacio público con ellas de una manera inspiradora y provocativa, tal vez como una forma de protesta”

Pasando a la producción formal del desarrollo y forma de trabajar de Wodiczko donde constantemente delimita la imagen enmascarándola con un fondo negro, la cual es utilizada para que solo se proyecte la parte de la imagen que desea, es una opción válida y técnicamente viable, utilizada también por muchos artistas en el mundo, dentro de diferentes áreas de producción artística. Wodiczko además utiliza como forma de enmascarar la parte de la imagen de su interés, una interfaz especialmente diseñada para el proyecto "The New Mechilnians"⁴ que permitió captar solo los ojos de los individuos hablantes (interlocutores), lo cual permite una interacción rápida y directa al vivo, lo que genera una interactividad con los espectadores que se tornan también actores del proyecto al vivo, sujetos participantes de la intervención.

⁴ – Proyecto de Wodiczko: The New Mechilnians. - disponible: <https://vimeo.com/49069127>



Figura 2. 7 Proyecto audiovisual "The New Mechilinians" para la Exposición Newtopia (Estado de los derechos humanos de los inmigrantes indocumentados) en el edificio del Ayuntamiento de Malinas, Bélgica, 2012, por Krzysztof Wodiczko

Otro artista interesante que realiza proyecciones en espacios públicos es Walsh Craig, principalmente interesado en híbridos y proyectos de lugares específicos, además de la exploración de contextos alternativos para el arte contemporáneo. Walsh siempre usa la proyección en respuesta a los entornos y paisajes existentes.

El proyecto de Walsh, titulado "Emergence", involucra una serie de proyecciones fantasmales y coloridas de los rostros de varios activistas, en los árboles próximos. La instalación rinde homenaje a la propia historia de Hyde Park, como un destino social para la protesta.

Generando no solo una intervención en los elementos naturales, en este caso específico (árboles), como medio de conexión técnica y elevado potencial estético, si no que estos elementos que sirven de tela de proyección fortalecen el carácter conceptual de la obra específica, como parte fundamental en el ámbito de base conceptual de los

activistas representados en las proyecciones, aumentando su lectura coherente, en el espacio público, potenciando su propuesta, como discurso de obra contemporánea, creando una llamada de atención y reflexión de los espectadores, hacia las problemáticas existentes.



Figura 2. 8 Proyecto "Emergence" de Craig Walsh para Art & About Festival, Australia, 2013

Otro trabajo de Walsh con las proyecciones también implica el subvertir el espacio tradicional, haciéndose eco del trabajo de Wodiczko. Tanto Wodiczko como Walsh amplifican las voces que a menudo se pasan por alto, que son ignoradas habitualmente. A través de sus interesantes trabajos le da voz, poniendo en evidencia polémicas y cercos de comunicación que le son impuestos a muchos de los activistas, donde los resultados son no solo para realizar una llamada de atención, como para atraer observadores casuales (público general) e igualmente fanáticos del arte público.

Walsh para formalizar el trabajo crea una serie de increíbles proyecciones para iluminar los árboles de Sydney Hyde Park South. Walsh utiliza en el proceso de producción

del proyecto "Emergence"⁵ y el proyecto "White Night", la misma técnica de enmascarado de las imágenes para obtener el mismo resultado final, como se puede apreciar. Él mismo dice "Estoy interesado en representar historias en un espacio que normalmente no está representado en monumentos", escribió Walsh sobre el proyecto en Art & About Festival.



Figura 2. 9 Proyección de Craig Walsh para el proyecto "White Night" en Melbourne, Australia

En el proyecto "Digital Odyssey" de 2010 apoyado por el "Museum of Contemporary Art Australia", Walsh realiza un viaje regional épico y un programa de residencia artística, que ha llevado la inconfundible obra de arte de Walsh a zonas rurales y remotas de Australia.

Para este ambicioso proyecto, Walsh viajó con todo el equipo técnico necesario y exigido para asegurarse de que era completamente autosuficiente y capaz de presentar y producir obras públicas importantes en cualquier parte del país.

⁵ – Proceso de Producción del Proyecto "Emergence" por Craig Walsh (2012) - disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=NLKI8TFcTt8> m

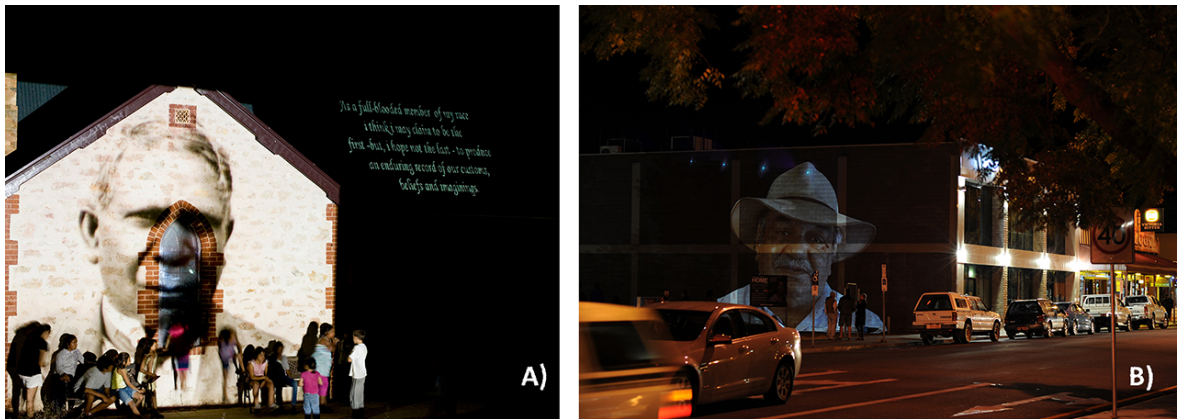


Figura 2. 10 Imagen A) y B) Proyección itineraria de Craig Walsh, para el proyecto "Odisea digital", de MCA, Australia

Este proyecto fue el primero de su tipo en Australia. Utilizando el extraordinario arte del destacado artista contemporáneo, Walsh, con el proyecto "Digital Odyssey" que buscó capturar la imaginación de las personas que viven, trabajan y visitan áreas regionales. Walsh (2017) creó impresionantes proyecciones a gran escala en espacios públicos: en árboles, edificios y ríos, e invitó al público a participar en su trabajo, compartiendo sus historias y formando parte de las obras (proyecciones).

En los diferentes proyectos de creación, los artistas utilizan para la producción de su lenguaje visual propio, la fotografía digital que luego es procesada digitalmente por plataformas y software de edición de imágenes, haciendo lo que antes se hablaba de enmascarar la cara u objeto de interés, utilizando software de edición de imágenes, como es el trabajo del artista Walsh.

Otro proyecto de intervención de Walsh (2008), ahora desde el espacio público de la urbe es el Proyecto "Inursion" "37:20:15.71" N – 121: 53:09.51"W", en San José, California, EUA (2008) que forma parte de una serie de instalaciones de proyección a gran escala del artista australiano Walsh, las cuales ocupan sitios específicos y responden a contextos ambientales contrastantes. Estas intervenciones urbanas proporcionan visiones surrealistas de formas orgánicas que dominan los sitios arquitectónicos y alteran su función percibida. Donde nos exponen puntos focales del concepto de incursión como una entrada agresiva en territorio extranjero; Una redada o invasión como el acto de entrar en el territorio o dominio de otra persona; El acto de entrar o encontrarse con viviendas dañadas

donde se produce una fusión temporal de personas todos los días con otras especies de seres vivos que ocupan áreas compartidas. Neutralizando los modelos de arte históricos y públicos permanentes, a menudo controlados por motivaciones subjetivas. Hay que reconocer las contribuciones infinitas que influyen en nuestras percepciones del lugar.

Existen otros artistas que trabajan lenguajes similares al del artista Walsh, desarrollando proyectos que se proyectan no solo en espacios de fachadas de los espacios urbanos, sino también sobre la naturaleza que es utilizada como tela de proyección, eso con el ánimo de tener coherencia con sus propuestas, en el caso de los trabajos de Echaroux (2016) que es un artista que utiliza la proyección sobre varias superficies habitualmente en el espacio público de las ciudades, donde tiene como lema "Usando la luz como una forma de expresión", y ciertamente tiene razón, pues la proyección es una luz proyectada sobre una superficie que permite una forma de expresarse.



Figura 2. 12 Proyecto "Amazonia" de Echaroux Philippe, (2016) Brasil

El artista Echaroux proyecta rostros de indios brasileños en los árboles de la selva amazónica de Brasil de los estados de Rondônia y Mato Grosso, de la tribu Suruí, dirigida por el Jefe Almir Suruí. Donde Suruí dice que los madereros y los mineros destruyen su hábitat para robar madera y piedras preciosas. Para Suruí "cada árbol talado es un hombre muerto". La intervención, realizada por el fotógrafo y artista francés Echaroux (2016) para

el proyecto "Amazonia"⁷ 2016, de su proyecto global "The Crying Forest", donde Echaroux (2016) fue invitado por el líder de la tribu Suruí, que a su vez fue invitado por el gobierno de Brasil para ayudar a la preservación de la selva.

Echaroux declara que las intervenciones en los formatos habituales de proyección en las urbes de las ciudades, pasan a realizarse en otros espacios de intervención, cuando expone: "Se trata de sacar el "Street Art" (Arte de Calle) de los formatos habituales de proyección en las urbes, de las ciudades de su lugar común, es decir, de la pared o las fachadas", que tiene como objetivo llamar la atención sobre la deforestación que devasta el bosque.

Las proyecciones demuestran la profunda conexión entre la naturaleza y sus habitantes, destacando la necesidad de preservación del medio ambiente.

Echaroux además de su trabajo de imágenes de rostros, muy utilizados en varias intervenciones realizadas en varios países en su habitual trabajo de "Street Art" (Arte de Calle), utiliza el grafismo.



Figura 2. 13 Proyectos de intervenciones con textos "Grafiti" de Echaroux Philippe, Venecia

Echaroux en sus proyecciones en los espacios públicos de las urbes, adopta también una interesante forma de utilizar la proyección con la utilización de textos como si se tratase de intervenciones directas a las paredes con pintura, lo que termina por mantener el carácter visual improvisado y libre del grafiti y del arte de calle, como expresión

⁷ – Proyecto "Amazonia" de Echaroux, Philippe. (2016) disponible: <https://vimeo.com/185443720>

subversiva, del movimiento urbano, revolucionario y rebelde, con textos contestatarios de la subcultura del arte de calle/grafiti.



Figura 2. 14 Proyecto de intervención con textos "Grafiti" de Echaroux Philippe, Paris

Echaroux coloca el grafiti temporal como formas de expresión en el contexto de la comunicación textual, con los cuales realiza intervenciones en Nueva York, Venecia, Barcelona, Paris, etc., colocando siempre textos que llevan siempre a la reflexión de los ciudadanos espectadores.

El trabajo del francés Echaroux es muy similar al Proyecto "Symbiosis" de Carvalho (2007) una artista visual brasileña nacida en Belém do Pará, que desarrolla desde mediados de 2007. El proyecto consiste en una serie de acciones de video digital o proyección fotográfica en las copas de los árboles y vegetación en diferentes espacios de ciudades, comunidades, áreas verdes y bosques, mezclando intervención urbana, fotografía, video digital e instalación al mismo tiempo.

El proyecto "Symbiosis" consiste en una serie de acciones de video digital o proyección fotográfica en copas de árboles y vegetación en diferentes espacios de

ciudades, comunidades, áreas verdes, bosques, mezclando al mismo tiempo intervención urbana, fotografía, Video digital e instalación.

Carvalho expone sobre su propuesta, donde utiliza el termino de Simbiosis, diciendo que lo utiliza porque es un término de la ecología que designa una relación entre dos o más organismos vivos de diferentes especies, en los que ambos tienen ganancias en esta relación. Y así es como ocurre la simbiosis, propuesta aquí. Dos entidades: imagen y naturaleza, siendo la naturaleza anfitriona del arte, creando con él un nuevo ser, un “UNO”. De esta relación se genera algo más: escultura de luz, un árbol observador.



Figura 2. 15 Proyecto “Symbiosis” de Carvalho Roberto, en Brasil, 2007

La propuesta de este proyecto va mucho más allá del uso del árbol como pantalla para una imagen, y toma el nombre que lo designa al extremo, propone hacer una simbiosis con el lugar donde transita, generalmente las orillas de los ríos de las comunidades amazónicas ribereñas en el Pará, la isla de Combú, Murutucu y otros lugares. Es el cuerpo que se adapta al espacio de la naturaleza, para formar un solo organismo con él, en una

delicada relación simbiótica y simbólica que plantea reflexiones sobre nuestra relación de identidad con la naturaleza y viceversa.

Otro proyecto interesante de Carvalho (2005) es el proyecto “Pretérito do Presente” de 2005, que lo componen una serie de intervenciones urbanas en el centro histórico de Belém. Donde la artista propone una reflexión y cuestionamiento ¿Qué tiempos pasados aún permanecen en el presente?



Figura 2. 16 Proyecto “Pretérito do Presente” de Carvalho, Roberta de 2005, centro histórico de Belém, Brasil

Para esta serie de proyecciones, fueron retiradas matrices del interior de la propia ciudad, además de fragmentos de una ciudad antigua a través de documentos como periódicos y postales antiguas que se utilizaron para ser proyectados en las fachadas de los edificios abandonados de la ciudad. Proyecto aprobado por la Beca de Investigación del Instituto de Artes do Pará, 2005.

Además de la técnica de proyección de imagen fija o en movimiento y el de la técnica de creación de nuevas imágenes con la utilización de tecnología 3D, o la intervención en espacios utilizando la proyección de Mapping 3D, están los artistas que crean imágenes a partir del procesamiento de la imagen creada digitalmente, con la utilización de variados procesos como es el caso de Artus (2016) que trabaja desde el 2011, con la fuerza de la potencialidad de la luz en la animación generativa y el código para crear y controlar las formas, donde algunas son de manifestaciones de movimientos tentativos, otras libres de

movimientos más expresivos y otras son muy analíticas, donde intenta comprender cada parámetro de comportamiento en el entorno donde se realiza la intervención.

Artus busca realizar varias reflexiones en los espectadores que transitan cuando sus obras intervienen los espacios públicos.



Figura 2. 17 Obra "Snail Trail", de Artus Philipp, presentada como artefacto tridimensional en el Festival "LUX – Light Art Festival", Helsinki, Finlandia en 2014

Artus presenta el proyecto "Snail Trail", (2012) donde la idea básica del trabajo está inspirada en procesos de aceleración exponencial, que se pueden observar a diferentes niveles. Donde expone que la evolución de la vida avanza a un ritmo extremadamente lento durante más de 3 mil millones de años, hasta que de repente parece explotar en el período Cámbrico. Las herramientas de los seres humanos progresan relativamente poco durante la Edad de Piedra hasta que llega un rápido desarrollo cultural durante el Holoceno. Hoy en día, el intercambio de información a través de Internet genera un proceso de aceleración similar. Desde esta perspectiva, la espiral exponencial en una concha de caracol casi puede parecer un guiño milagroso de la naturaleza.

Otro tema que interesa en "Snail Trail", es la influencia que un espacio específico tiene en la forma de ser. En la animación, cada entorno obliga al caracol a inventar una nueva locomoción. Este principio se puede ver en la teoría de la evolución de Darwin, donde las especies se adaptan a su entorno, pero también se puede experimentar en la vida diaria, donde cada entorno influye en nuestra comunicación y comportamiento.

Donde los senderos de luz fluorescente ofrecen una perspectiva única sobre la locomoción: a través de ellos, la audiencia puede ver simultáneamente lo que sucede, lo que sucedió y lo que sucederá. Esta reflexión sobre el tiempo se elabora aún más a través de la estructura de trabajo interminable del ciclo, así como a través del pulso recurrente de sonido y luz que se refiere a fenómenos naturales periódicos como las mareas o las estaciones.

El proceso de producción de "Snail Trail", se realiza con la proyección de la animación con luz láser en una superficie brillante, tomando una foto de cada cuadro, adicionalmente la creación del diseño de sonido y la postproducción.

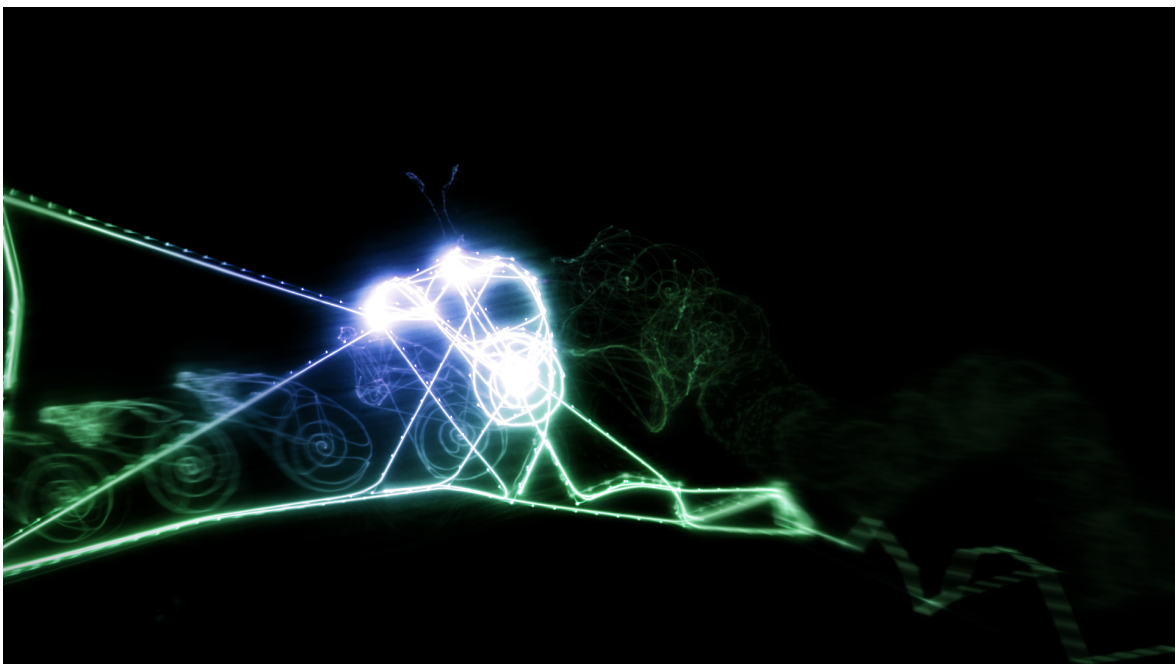


Figura 2. 18 Obra "Snail Trail", de Artus Philipp, presentada como video mono canal en el Festival "IMAGE PLAY – International Video Art Festival", Funchal, Portugal en 2019

El proyecto "Snail Trail", ha sido presentado en 2 posibilidades, una como escultura laser en movimiento en presentación de ciclos circulares en un artefacto creado como

dispositivo para ser presentado en el espacio público, y otra como video en mono canal presentado en varios festivales internacionales en los cuales cabe destacar que fue presentado en el “IMAGE PLAY – International Video Art Festival”, en Funchal, Portugal.

Otro proyecto interesante de Artus es “FLORA” (2015-2016), que es una obra de arte abierta que genera creatividad en los intervinientes, los espectadores que deseen formar parte del proceso de las transformaciones de la imagen, pues “FLORA” es como un instrumento visual que refleja la personalidad del jugador.

Cada individuo tiene un enfoque único para controlar las formas. Algunos son muy tentativos, otros son imprudentes y salvajes, y otros son muy analíticos e intentan comprender cada parámetro. Además, las preferencias estéticas para las formas varían: algunos prefieren formas armónicas curvas mientras que otros prefieren patrones abstractos vanguardistas.



Figura 2. 19 Obra “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en la “Semana de Arte Visual”, Ciudad de México, México en 2017

El proyecto “FLORA”, tiene en algunos casos de intervención, como es el caso donde el artista permite la participación abierta del público, un carácter de inclusión directa e inmersión en el proceso creativo, lo que pone en evidencia la intención del artista Artus de hacer que el público sea también creador de la puesta en escena, de las formas y sus comportamientos en la intervención, llevando al público a la exploración creativa.

En la instalación interactiva “FLORA”, las líneas abstractas crean formas complejas y delicadas, que se asemejan a la apariencia de las plantas. El espectador puede controlar de forma interactiva la animación con un panel táctil y, por lo tanto, diseñar los patrones emergentes, como en la presentación de “FLORA”, realizada en el “DARK - Light Art Festival”⁸, en Arnsbergs, Alemania 2017.



Figura 2. 20 Obra “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en “Videoformes”, Clermont-Ferrand, Francia en 2018

⁸ – Proyecto “FLORA”, de Artus Philipp, presentada en “DARK - Light Art Festival”, en Arnsbergs, Alemania 2017, disponible: <https://vimeo.com/208746318>

Artus toma como inspiración inicial el movimiento de los animales felinos. Donde entendió que una simple cadena de juntas giratorias puede crear un movimiento fascinante y elegante.

Donde experimenta con los movimientos generados de diferentes formas, unos muy calculados y otros de forma aleatoria, conjugando variaciones de formas que imitan la naturaleza, específicamente la flora en su expresión más general y sus movimientos, lo que lo torna una obra que apela al sentido más cercano del espectador hacia la naturaleza.

Artus imprime a su obra "Flora" un valor de un ente que se expresa, esa expresión de movimiento que le da un dinamismo, que por sí sola no tiene en los periodos de ciclos normales, consiguiendo colocarlos en ciclos acelerados de movimiento y transformación. Artus estudió la animación de personajes y las leyes del movimiento de Newton, lo cual fue una influencia importante. Además, se inspiró en artistas que exploran la relación entre la ciencia y la naturaleza como Paul Klee, Hiroshi Sugimoto y Karl Blossfeldt.



Figura 2. 21 Obra "FLORA", de Artus Philipp, presentada en "DARK - Light Art Festival", en Arnsbergs, Alemania 2017

Esa transposición de los diferentes elementos de estudio en sus leyes del movimiento, lo hace enfocarse de forma insistente pero emotiva en la realización de los

diferentes elementos que componen sus creaciones como base de su estudio y pasión por la investigación que está unida a la experimentación en sus creaciones, que las tornan únicas y especiales.

Todo lo anteriormente expuesto es para ubicarnos en el ámbito del encuadre del estado del arte, que es escogido por su contextualización, por lo cual se exponen determinados artistas que componen un grupo de creadores de intervenciones en el espacio público, por su importante papel social dentro de las comunidades, pues las intervenciones en los espacios públicos no deben ser superfluas, pues el ser vacíos de contenido en beneficio de la comunidad, nada trae en el desarrollo de los ciudadanos, estas intervenciones deben tener un papel preponderante para el progreso de las comunidades, debe no solo ser su voz y protesta ante diferentes posiciones que los afectan, como el hecho de que el espacio público es para todos y debe ser utilizado por los que intervienen el espacio público o espacio común, sea en las urbes o fuera de ellas, refiriendo así al espacio que comparten las comunidades en su hábitat, estas intervenciones deben centrarse además de llamar la atención y hacerlos reflexionar, debe realizarse en el provecho para todos, de allí que cada acción de intervención debe tener un cariz de servicio a la comunidad, un servicio que determine futuros logros de derechos, bienestar, inclusión, apropiación, creación, reflexión y conocimiento para sus conciudadanos.

2.6 APROXIMACIÓN DIRECTA DEL INVESTIGADOR EN LAS CONTEXTUALIZACIONES DE LA PRODUCCIÓN DE LA IMAGEN Y EL VIDEO

Con el ánimo de tener un mayor acercamiento en la investigación al actual ámbito de las tecnologías y de las creaciones visuales de la imagen en movimiento, como en las intervenciones en el espacio público, de mi parte directa como investigador/realizador, que aún teniendo conocimientos dentro del campo de la sintaxis de la imagen y de la transformación de la imagen estática e imagen en movimiento, desde los mediados de los años 80 e inicios de los 90, donde fue galardonado en el año de 1991 con el premio máximo galardón, "Mención de Honor", con el proyecto de imagen 2D "Transformación de la Imagen" en el Salón "XI Muestra UPB" Universidad Pontificia Bolivariana, en Junio de 1991,

en Medellín – Colombia y el premio máximo galardón, “Mención de Honor”, con el proyecto de vídeo "Imagen en Movimiento" en el Salón "XI Muestra UPB" Universidad Pontificia Bolivariana, en Noviembre de 1991, en Medellín – Colombia, además de haber realizados estudios en los módulos de especialización y post graduación en imagen para televisión, cine y video experimental como: Lectura de Medios II - (Cine - Video); La Imagen en Movimiento; El Video en el Ámbito Experimental y de Largo Metraje, entre otras y teniendo las herramientas teóricas y practicas del manejo del área de la imagen estática y en movimiento en el área audiovisual, se asume la importancia de una contextualización directa actual de las nuevas tecnologías en el desarrollo de proyectos en el ámbito de la experimentación y sus procesos en la utilización de las herramientas (software) y equipos (hardware), además de crear las oportunidades de presentar proyectos dentro del circuito del arte, regional, nacional e internacional, como experiencia no solo en la participación como en la producción de la puesta en escena de las intervenciones, con el propósito de tener una mayor compenetración con el proceso y desarrollo del trabajo que tienen los diferentes creadores y productores en este contexto específico.

Este proceso comienza desde el año 2014, en la UAb-PT, donde se comienza a interactuar con las diferentes herramientas de tecnología disponibles y desarrollar varios trabajos en el área audiovisual (video) y en el arte digital con la imagen estática, que, desde esa fecha hasta la actualidad ha realizando más de 400 obras de arte digital con 2 exposiciones Individuales en España y Portugal y 46 exhibiciones Colectivas en 14 países como: Alemania, Argentina, Australia, Chile, España, Inglaterra, Italia, México, Polonia, Portugal, Puerto Rico, Túnez, Turquía y Uruguay, ya en los audiovisuales y video arte ha realizado 19 obras con 7 exhibiciones individuales y 97 exhibiciones colectivas en diferentes Festivales, Encuentros, Fóruns, Bienales en 19 países y regiones como: Arabia Saudita, Argentina, Aruba, Brasil, Chile, Colombia, Croacia, Cuba, Escocia, España, Estados Unidos de América, Francia, Holanda, Inglaterra, Italia, México, Portugal, Reino Unido y Uruguay. Siendo merecedor desde el 2015 hasta la actualidad de 3 premios y 87 reconocimientos. Con más de 113 representaciones institucionales, ampliando las representaciones en su totalidad con más de 133, en 30 países y regiones.

En el ámbito del desarrollo de obras de arte digital, obras de video arte y video Mapping, realizo en el 2019 la creación de los diferentes proyectos que se construyen bajo diferentes parámetros del concepto base “mirARTE”, (mirar con arte), lo que implica que desde el referente conceptual se crean todos los proyectos a desarrollar en el arte, digital, videoarte y video Mapping.

“mirARTE”, está enfocando el desarrollo de las narrativas, donde interesa hacer foco en formas específicas de mirar que sean determinantes en nuestra percepción visual, refiriendo una sensación o sensaciones entrelazadas de variadas lecturas. Partiendo desde un punto de conexión entre lo digital y lo real, entre lo humano y la máquina, donde se construyen los sujetos de las narrativas con aproximaciones visuales en diferentes facetas, desde el pasado, en el presente y hacia el futuro.

Es la vinculación con las miradas y formas de percibir el mundo, que da sentido desde las imágenes enigmáticas de la creación sobre la base conceptual del “mirARTE”, (mirar con arte), en la relación con el espectador.

Ya que la acción de mirar no es una acción inocente pues siempre está luchando por el poder, que ciertamente propone una serie de preguntas y reflexiones, ¿cómo es la relación que puede establecer entre el poder y la acción de mirar o ser mirado?, ¿cómo se encuentra legitimada y codificada culturalmente la acción de mirar?

Es de interés exponer las diferentes conexiones visuales donde en cada una de las obras producidas se exponen diferentes reflexiones, desde donde las tecnologías juegan un importante papel de la conexión y desconexión directa del mirar, tornándose en su gran mayoría en un lenguaje de comunicación en un ámbito virtual, lo que implica también desde un estado del ciberespacio, en la transformación de las formas de diálogo en la comunicación del individuo.

La mirada desdibujada que ante alguna barrera trata de observarnos, pero le es imposible vernos, en esa mirada escondida que además evade o se oculta detrás otro elemento, la mirada distraída y la evasiva, la cual desea no ver frontalmente, una evasión consciente, un estado de negación, o contrariamente en la mirada incisiva, que es la forma

extrema de mirada, la cual es vista como hostil y dominante, que tenemos en algunos momentos ante los otros.

Las acciones que se encuentran dentro de un sistema que crea conexiones entre diferentes individuos y sus mundos, ya sean internos o externos, entre seres o elementos que se convierten en seres con cualidades humanas, tomando el control dentro de un mundo ancestral y primario.

El sutil discurso de la relación que une lo sagrado y lo profano, en un mundo de encantamiento.

El control y la identidad única de cada ser, llevada a los algoritmos numéricos, como factor del proceso de identificación.

El mundo interno, en la mente, como si de un viaje al interior del yo interno fuese la opción de descubrir quiénes somos, desde una perspectiva de la transmutación de la visión del mundo tecnológico y el ciberespacio, como respuesta a la mirada al espacio íntimo dentro de nosotros mismos.

La visión que permite la transgresión de las transformaciones entre humano / máquina / tiempo / espacio, y elementos virados en dirección de la memoria selectiva, donde el ser humano aparece en la más profunda zona de la memoria, pero reconfigurado en el campo digital del circuito. Proponiendo nuevamente el pensamiento como referencia del texto "Más allá de lo humano" de Nietzsche, que no significa la muerte del "ser humano", pero sí la muerte del "ser humano" consagrado por el humanismo.

Futuras condiciones de lo humano y su conexión a las interfaces como prótesis computarizadas, donde se postula que el cuerpo humano en metamorfosis, biológicamente manipulado, que se altera para enfrentar el mundo futuro "underground", que muestra el lado oscuro de lo que podría ser, como estrategia pos-evolucionista.

El individuo fuera de su espacio de hábitat privado, queda propenso a la existencia de las miradas anónimas. Bajo el concepto de la mirada desde la oscuridad y sus connotaciones, los temores y dudas, sus reflexiones sobre lo oculto y lo que desde la oscuridad nos remite nuestro inconsciente y nuestra memoria colectiva e individual.

Nuestra visión orgánica llevada al futuro, con la digitalización y transformación de todo lo que asimilamos desde nuestra visión orgánica, con la tecnología en su conjugación de sensores, llevando nuestra percepción visual orgánica a los dígitos, códigos binarios y algoritmos para poder ser procesados, para tener una medición, un control.

Las diferentes reflexiones de interés se tornan el referente de la base conceptual en todos los proyectos a desarrollar en el arte, digital, videoarte y video Mapping.

Además de las exhibiciones de trabajos audiovisuales, arte digital, video instalaciones, algunas de las obras de video arte han sido exhibidas en el espacio público sobre fachadas, pero también sobre parque móvil /vehículo en el espacio público, como proyecto de arte móvil en el espacio público urbano, como es el caso del proyecto "mirARTE - en el espacio público", seleccionado en el 2017 en convocatoria internacional.

El proyecto fue compuesto por obras de video arte que están conceptualizadas bajo diferentes parámetros del concepto base "mirARTE", (mirar con arte). Producidas del 2014 hasta el 2017 y realizado en el 2018, bajo coordinación de la Galería de Arte Contemporáneo "Galería Callejera" - Proyecto de arte público móvil, en Santiago de Chile, Chile.

En la intervención fue desplazado el proyecto por diferentes puntos de la ciudad, cada día, durante 7 días y en horario nocturno, lo cual permitió abarcar varios sectores de la ciudad y así los ciudadanos de varias comunidades de la urbe.

Para la producción de la puesta en práctica de la intervención fue colocada en la parte posterior de la carga, que se encuentra como estructura de camión cerrado con techo, las paredes laterales de la zona de carga de 1,350 x 2,415 metros., que permitió la utilización del formato 16:9 con una modificación de pérdida no apreciable e imperceptible, pues la imagen real en proporción a 16:9 era de 1,30 x 2,42 metros. Realizándose una pequeña alteración para cubrir el área completa lateral, del acrílico de alta resistencia de uno de los laterales de la camioneta, al cual se le aplicó vinil adhesivo efecto vidrio esmerilado, que permite el paso de la luz, para permitir su proyección desde la parte interna con un proyector de ultracorta distancia, y sonido amplificado que contaba con baterías aparte, solo para el uso de la energía necesaria para el sonido y la proyección.



Figura 2. 22 Proyecto de intervención en el espacio público "mirARTE - en el espacio público" de Hernando Urrutia (Exposición individual de video arte) Galería "Callejera" Arte Contemporáneo - Proyecto de arte público móvil - 2018, en Santiago de Chile, Chile

Uno de los puntos más interesantes del proyecto móvil en el espacio público, es la dinámica de desplazamiento en los diferentes puntos de la ciudad, lo que permite una circulación entre las diferentes comunidades que componen la ciudad, permitiendo el acceso rápido a diferentes grupos de ciudadanos en sus entornos, llevando hasta ellos el arte contemporáneo en la manifestación audiovisual.

Con la intención de crear nuevas posibilidades de Intervención del espacio público se propone el proyecto "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo" (mirARTE IV – Fragmentos de un todo)

Proponiendo dos formas de visualizar la obra, una interna y otra externa, con la posibilidad de visión de la parte posterior de la intervención interna de la video instalación (con audio) "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo", en la parte exterior de la fachada del Teatro Municipal "Baltazar Dias", en horario nocturno, proyecto incluido en la Exposición

Colectiva "Persona", bajo la invitación de la curadora Fátima Spínola, en la programación de la Celebración del Día del Artista, en la Sala "Nobre" del Teatro Municipal "Baltazar Dias", en Agosto de 2017, en Funchal, Portugal.



Figura 2. 23 Proyecto "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo", de Hernando Urrutia, intervención audiovisual del espacio público, en la fachada del TMBD, en horario nocturno, agosto de 2017, Funchal - Portugal

El cual es un proyecto de doble exhibición, una en horario de día dentro de la sala "Salão Nobre" del TMBD, junto con todas las demás obras participantes de la exposición "Persona", donde en la propuesta presentada por el creador Hernando Urrutia, se solicitó tener doble lectura, doble exhibición, una para el público que habitualmente asiste a eventos culturales dentro de la sala "Salão Nobre" y otra para el espacio público en la parte externa, llevando la obra al público general que transita por el espacio público de la avenida "Arriaga", creando en los transeúntes residentes de la ciudad, como de los turistas que transitaban por el lugar, un gran interés por la intervención. Por ser realizada la obra de video arte con el rostro del creador, fueron muchas las personas que se acercaron en los periodos nocturnos para preguntar sobre la obra, creándose un diálogo interesante entre el público y el propio creador, donde se abordaban las conexiones de las reflexiones de los conceptos del proyecto.

Para la producción se colocó detrás de la ventana un plástico blanco mate, con la calibración exacta para un correcto paso de luz del proyector, donde se disponía de un horario establecido, donde la vigilancia del TMBD habría la ventana para la proyección y la ventana al lado para el paso del sonido de uno de los monitores hacia el exterior, dejando ya estipulado, calibrado y marcado el nivel testado del volumen necesario en la mesa de mezcla de la amplificación de sonido, para la correcta audición en el exterior, para lo cual se abría la ventana de madera del monitor, dejando pasar el sonido al exterior.

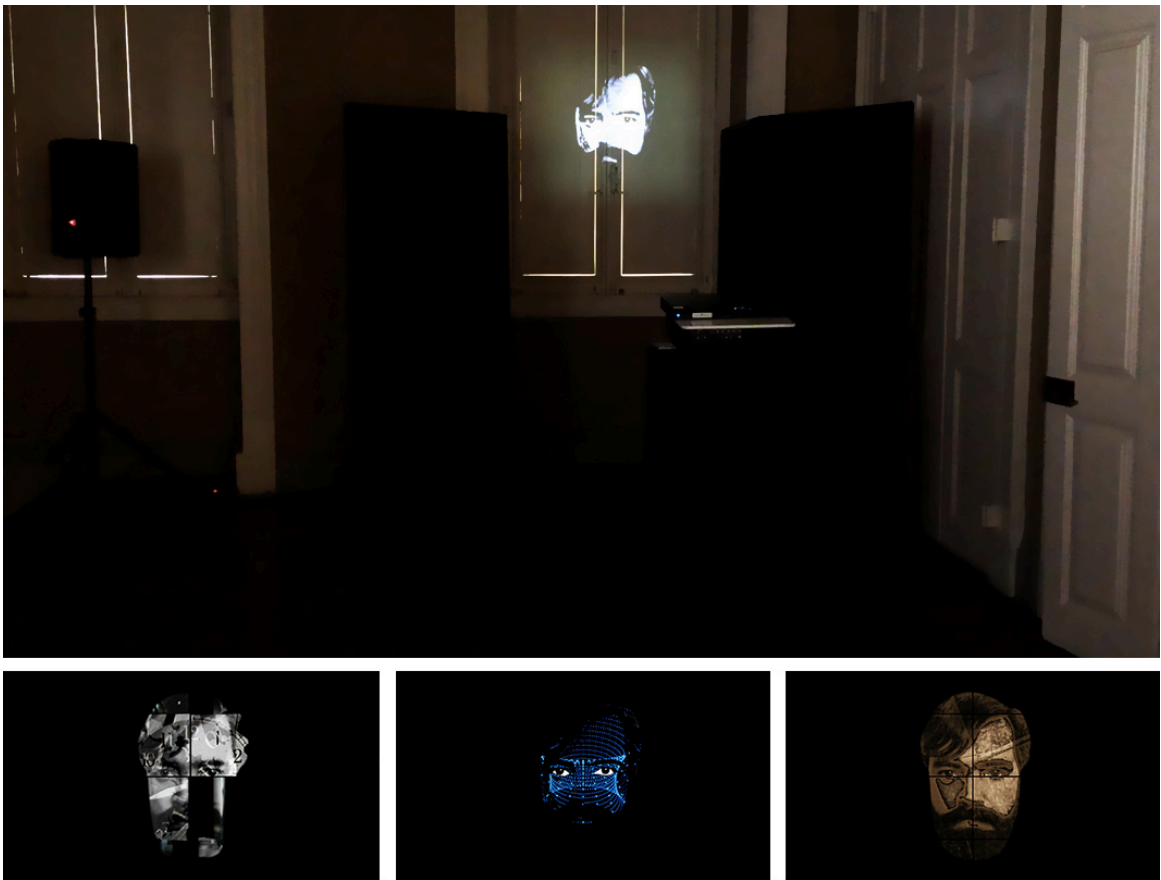


Figura 2. 24 Proyecto "olhAR-TE IV - Fragmentos de um todo", de Hernando Urrutia, intervención audiovisual interna de la video instalación, (parte posterior de la fachada del TMBD, en horario diurno, agosto de 2017, Funchal – Portugal

Además de las presentaciones en los espacios públicos de las obras anteriormente nombradas, están también algunas exhibiciones de proyección habitual en espacios internos, que abrieron la oportunidad de algunas de las sesiones, para la proyección también en el espacio público, como lo fueron:

- 3º Festival Internacional de Video Creación 2017 - Close Up Vallarta – en el Instituto Vallertense de Cultura, el Teatro Vallarta y en el Espacio Movie Picnic, donde se proyectó la muestra en el espacio público, en Puerto Vallarta - Jalisco, México;
- 9a Edición Festival Internacional de Video Arte Atlántica Visual-Art" (Vida) - Sección dentro del Festival Internacional de Cine Islantilla Cineforum, 2018, donde se proyectó en el espacio abierto, con el lema "Festival de Video Arte bajo la Luna y las Estrellas", en Islantilla, España;
- XIII Encuentro Video Corto - A Pantalla Abierta, Universidad Autónoma del Estado de México, 2018, donde además de la programación habitual de exhibición en las salas de la Universidad, fueron seleccionadas algunas obras de creadores para formar parte del Programa "Jóvenes Creadores" como fue la obra de Hernando Urrutia "Mirarte en la Oscuridad", también galardonada con el premio "Ganador Estimulo" en el XIII Encuentro Video Corto - A Pantalla Abierta, para participar en los encuentros de los diferentes campus/planteles de la Universidad Autónoma del Estado de México, en Toluca, México;
- AHORA - Festival de Arte Activista Latinoamericana, con la intervención en la urbe, mediante la proyección en el espacio público de la obra de arte digital, ¿de la serie "How you see the soul?", en español ¿Como se ve el alma? y el video arte "olhAR-TE com doçura III" (mirARTE con dulzura III), en el 2019, en Montevideo, Uruguay;
- Miami New Media Festival - Edition 2019 MNMF XIV" - Identity: the New Frontier, además de realizar exhibiciones en los espacios internos del Laundromat Art Space Gallery y en el Museo DORCAM, también fue realizada la exhibición con proyección en el espacio público en el "Laundromat Art Space- Street Projection", en Noviembre 15 de 2019 - organizado por "Arts Connection Foundation" en alianza con el DORCAM, en Miami, Estados Unidos.
- Miami New Media Festival - Edition 2020 MNMF XV" - Censorship, además de realizar exhibiciones en los espacios físicos internos de la "Casa di Cultura" 22 y

23 de Octubre de 2020 y el 26 de Noviembre de 2020, en Oranjestad, Aruba; en el AIRWG de la Institución PuntWG & AirWG, para el Programa de Residencia Artística "airWG", de Ámsterdam, el 30, 31 de Octubre y 01 de Noviembre de 2020, en Ámsterdam – Holanda; en una proyección especial organizada por el "Grito Casa Audiovisual", en el "Cielito Tinto" de "La Waffleria", el 25 de Febrero de 2021, en San Cristóbal - Venezuela; en el Centro de Bellas Artes, Ateneo de Maracaibo, en la Sala Oscar D ' Empaire del Teatro Bellas Artes, el 26 de Febrero de 2021, en Maracaibo – Venezuela, también fueron realizadas exhibiciones con proyecciones en el espacio público, en el del Laundromat Art Space Gallery, el 20 de Noviembre de 2020, en Miami - Estados Unidos y en el DORCAM - Doral Contemporary Art Museum, el 28 de Noviembre de 2020 en Miami - Estados Unidos, organizado por "Arts Connection Foundation" en alianza con el DORCAM, en Miami, Estados Unidos y adicionalmente presentaciones on-line, en el canal YouTube del MNMF, el día 08 de Enero de 2021, desde Miami – Estados Unidos.

Se presentan adicionalmente otros proyectos concebidos desde su inicio para ser presentado en exhibición tanto en el espacio interno, como en el espacio público, como es el caso del proyecto "olhAR-TE SEMPRE" (mirARTE siempre) de Urrutia.



Figura 2. 25 Presentación del Proyecto "olhAR-TE SEMPRE"(mirARTE SIEMPRE) de Hernando Urrutia, con intervención en el espacio público para la inauguración del 15º Festival for Music Digital & Art - MADEIRADiG'18, en la ciudad de Funchal, Portugal

"olhAR-TE SEMPRE" (mirARTE siempre) está compuesto por una serie de obras de video arte de 2017 / 2018, bajo la invitación de la curaduría y organización del 15º Festival for Music Digital & Art - MADEIRADiG'18, Ponta do Sol/Calheta, Portugal, pero la intervención en el espacio urbano se destina para la inauguración del Festival, en la ciudad de Funchal, con la utilización de 3 proyectores y amplificación de audio adecuado para el exterior.

También se presentan adicionalmente otros proyectos concebidos desde su creación para la proyección únicamente en el espacio público, como lo son el proyecto "olhAR-TE mais além" (mirARTE mas allá), de Hernando Urrutia, proyecto de video arte de Intervención en el espacio público de Proyección Audiovisual, formando parte de la Programación Anual del "Cais do Carvão", bajo la invitación de la División de Cultura y Turismo de la Cámara Municipal de Funchal, como parte de la estrategia de dinamización del espacio recientemente revitalizado, como área de desarrollo de eventos culturales, en Funchal, Portugal.

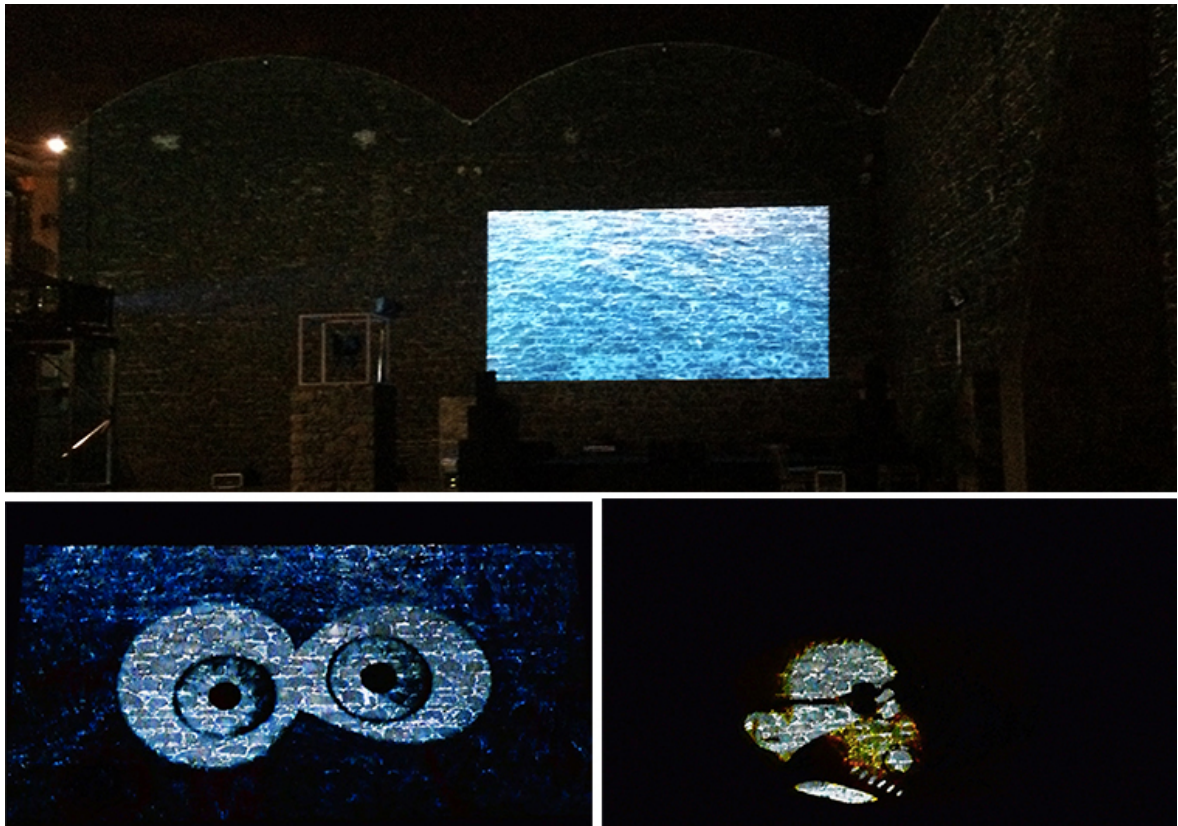


Figura 2. 26 Proyecto "olhAR-TE mais além" (mirARTE mas allá) de Hernando Urrutia, proyecto de proyección audiovisual de video arte para intervención en el espacio público, en la programación anual del "Cais do Carvão", 2019, Funchal - Portugal

El proyecto “olhAR-TE mais além” (mirARTE mas allá) fue proyectado con un proyector de 12.000 lúmenes con una imagen de proyección de formato 16:9 con de 6 x 10,64 metros y sonido amplificado especialmente para espacios públicos, llevando nuevas narrativas audiovisuales a los ciudadanos, ampliando su capacidad de recepción, educación y memoria visual hacia las nuevas posibilidades audiovisuales.

En el ámbito de ampliar los conocimientos y desarrollo de proyectos de proyección en el espacio público, también se incursiona en la exhibición del proyecto audiovisual itinerante de video Mapping “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO) 1ª intervención y video Mapping + iluminación programada LED RGB⁹, con el proyecto “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO), con la 2ª intervención, compuestas por obras de video arte de 2014 - 2018 de Urrutia.



Figura 2. 27 Proyecto de video Mapping “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO) 1ª intervención, de Hernando Urrutia, presentado en Febrero de 2019, en Funchal, Portugal

⁹ – “LCD RGB” - LCD Lighting Emitting Diode (Diodo emisor de luz) - RGB Red Green Blue (rojo, verde y azul) colores para producir mas de 16 millones de tonos de luz

El proyecto de video Mapping “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO) 1ª intervención, presentado en Febrero de 2019, proyecto itinerante, en el espacio público con intervención realizada en el espacio exterior cercano al BCCalling (Barreirinha Culture Calling) el cual fue quien apoyo la iniciativa, en Funchal, Portugal

El proyecto de video Mapping + iluminación programada LED RGB “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO) 2ª intervención, presentado en Marzo de 2019, en el espacio público de vídeo arte – Mapping - iluminación programada LED RGB, en el espacio interior de las murallas de la Fortaleza “São João Batista do Pico”, de la ciudad de Funchal, compuesto por obras de video arte de 2014 - 2018, con apoyo del BCCalling de Funchal, Portugal.

Para esta intervención con Mapping (mapeo), adicionalmente se utilizó la técnica de iluminación programada LED RGB, con un hardware y software especial de mezcla y programación de luces, para ser parte de la intervención, colocándose 2 fuentes de iluminación conectadas a la consola de programación, las cuales estaban dispuestas en ángulo dentro del espacio interno de la estructura, consiguiendo así verse desde varios ángulos el portal central con los cambios de colores e intensidades lumínicas en esa parte de la intervención solamente, modificándose según la programación el cambio de mezcla de colores entre ambas fuentes lumínicas y modificado su intensidad según los sonidos de bajos de cada video en escena, lo que en conjunto con las alteraciones de la imagen sincronizada del audio de cada uno, hizo de la intervención una presentación con alta dinámica y buena aceptación por parte de los espectadores.

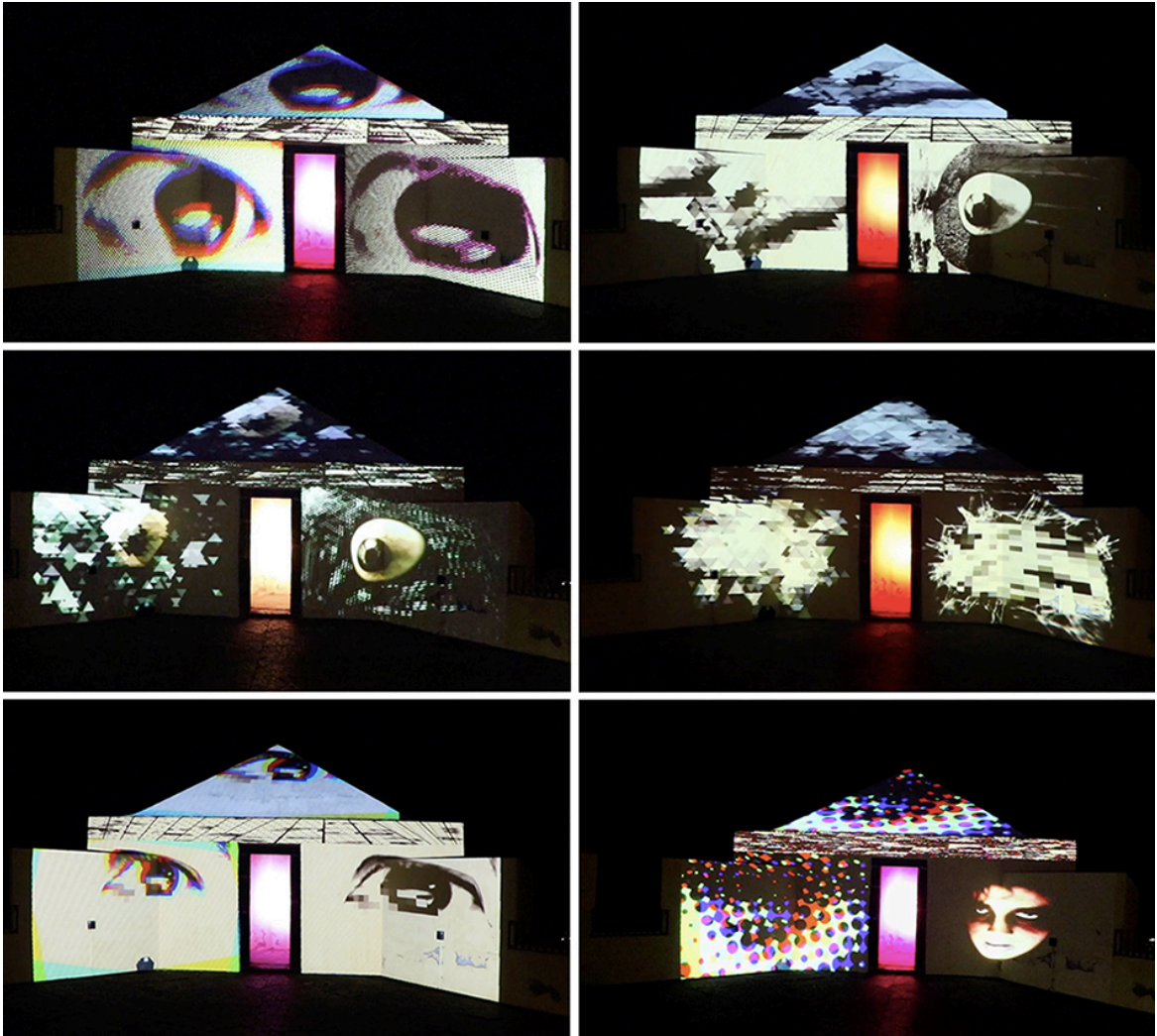


Figura 2. 28 Proyecto de video Mapping + iluminación programada LED RGB “olhAR-TE mapeaMENTO”, (mirARTE mapeaMENTO) 2ª intervención, de Hernando Urrutia, presentado en Marzo de 2019, en la Fortaleza “São João Batista do Pico”, en Funchal, Portugal

En el proceso de la investigación se escribe el artículo: “Proyección Multimedia Mural en el Espacio Público: La difusión y formación a partir de la urbe”¹⁰, presentado en la 7ª Conferencia Internacional de Artes Digitales ARTECH 2015, en Óvidos, Portugal y publicado en el libro "Creating Digital E-Motions – Proceedings of the 7th International Conference on Digital Arts ARTECH 2015" ISBN: 978-989-99370-0, pág. 245-250, el cual fue notificado

¹⁰ - Enlace del artículo:

https://www.researchgate.net/publication/301350351_Proyeccion_multimedia_mural_en_el_espacio_publico_la_difusion_y_formacion_a_partir_de_la_urbe

en Octubre de 2019 que se encuentra indexado, en la “Web of Science Core Collection” del Web of Science Group - Web of Science Author Connect, en Estados Unidos de América.

Además del artículo científico “+ PROJECTION AC - Contemporary Art Video Artefact Projection in the Public Space”¹¹ (+ PROJECTION AC - Artefacto de Vídeo Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público), presentado en la 1a Conferencia Internacional sobre Estudios Transdisciplinarios en Artes, Tecnología y Sociedad - ARTEFACTO 2018, en Lisboa, Portugal y publicado en el libro “ARTEFACTO 2018 - 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society ” ISBN: 978-989-99370-7-9.

Además es aceptado para ser publicado en la revista de literatura, lingüística Educación y Artes “Texto Digital”, para el dossier “Imagens e Imaginários na era digital/virtual”, de la Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, el 31 de Septiembre de 2020 y publicado el 23 de Diciembre de 2020, el artículo de autoría de Hernando Urrutia en coautoría con Adérito Marcos y Pilar Pérez “A projeção mural multimédia como formação cultural e democrática no espaço público”¹², en español (La proyección mural multimedia como formación cultural y democrática en el espacio público), el cual se encuentra en Repositorio Abierto de Comunidades y Colecciones de la UAb-PT (Universidad “Aberta” Portugal), en Artículos de Revistas Internacionales

Para proliferar la investigación y posibilitar su estudio por parte de otros investigadores, ya que no existe material sobre este caso de estudio específico de la investigación sobre las Proyecciones Multimedia Mural en el Espacio Público: La difusión y formación a partir de la urbe” y sobre Artefactos de Vídeo Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público, como medios de difusión de contenidos rigurosos del arte contemporáneo, en el área de la educación.

¹¹ - Enlace del artículo:

https://www.researchgate.net/publication/330926636_PROJECTION_AC_Artefact_of_video_projection_of_contemporary_art_in_the_public_space

¹² - Enlace del artículo en Repositorio Abierto de Comunidades y Colecciones de la UAb-PT

(Universidad “Aberta”-Portugal), en Artículos de Revistas Internacionales:

<https://hdl.handle.net/10400.2/10406>

Los 3 artículos se encuentran en las plataformas: "ResearchGate" (plataforma científica para compartir documentos de investigación) y en "Academia.edu" (plataforma académica para compartir documentos de investigación).



Figura 2. 29 Libros de los artículos publicados A) "Creating Digital E-Motions- ARTECH 2015" - B) "ARTEFACTO 2018 - 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society" – C) Revista "TEXTO DIGITAL", Dossier "Imagens e Imaginários" de Brasil

Debido a la experiencia acumulada y como forma de expansión de la investigación y sus elementos asociados soy invitado a realizar conferencias adicionales a las realizadas anteriormente en las presentaciones de los artículos publicados, en las cuales se encuentran:

"El Arte Contemporáneo, una vía para impulsar nuevos pensamientos", en la mesa de diálogo "Ritmos Tectónicos 2", - de las "Raias Atlânticas - Ritmos Tectónicos de Arte y Pensamiento", organizado por el Municipio de la "Câmara de Lobos" y la Asociación "Raias Poéticas", con Curaduría de Luís Serguilha y apoyo de la APCA, en el "Convento de São Bernardino" Municipio de "Câmara de Lobos", del 02 hasta el 03 de Junio /2017, Câmara de Lobos - Portugal;

“Vídeo Arte - La Experimentación del Sonido y la Imagen en las Narrativas Contemporáneas”, organizado por "Pipi Noir Lab", en el Espacio "Pipi Noir Lab", 10 de Marzo, de 2017, Funchal - Portugal;

“+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público: Un caso de estudio insular en la ciudad de Funchal”, en el Encuentro Internacional de Arte Contemporáneo: "LÍMITES DEL ARTE, prácticas limítrofes y defensa del campo". Organizada por la "Cooperativa de Arte", "Uberbou House", "Curatoria Forense" y Gestión Autónoma de Arte Contemporáneo Latinoamericano", días 02 y 03 de Septiembre de 2017, São Paulo – Brasil;

Calendario de Ponencias Calendário de Palestras Speeches Calendar	
Hora	Día / Fecha
10:00 a 11:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	2 de septiembre / 2 September 2017
11:00 a 12:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	3 de septiembre / 3 September 2017
12:00 a 13:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	
13:00 a 14:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	
14:00 a 15:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	
15:00 a 16:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	
16:00 a 17:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	
17:00 a 18:00 hrs. (Brasil, Argentina, Uruguay) (Colombia, Ecuador y México)	

Figura 2. 30 Afiche y programación de la conferencia de Hernando Urrutia en el “Encuentro Internacional de Arte Contemporáneo: LÍMITES DEL ARTE, prácticas limítrofes y defensa del campo”, en 2017, São Paulo - Brasil

“Vídeo Arte - La Experimentación del Sonido y la Imagen en las Narrativas Contemporáneas - Una aproximación a la obra de Hernando Urrutia”, por invitación de la Decanatura del IDBA (Instituto Departamental de Bellas Artes) y el Comité de Investigaciones FAVA, realizada el 29 de Marzo, de 2019, en la Sala de Música de Cámara, Instituto Departamental de Bellas Artes, Cali - Colombia;

“Las Nuevas Narrativas Visuales como Experimentación en Movimiento y su Proyección en el Espacio Público”, como conferenciante invitado principal internacional, por

la Organización del 3er. Encuentro Internacional: Experiencias Investigativas en Arquitectura y Diseño UPB 2019, en la Aula Magna Monseñor Manuel José Sierra, el día 05 de Abril, en la Universidad Pontificia Bolivariana, Medellín - Colombia;

“Hernando Urrutia e a Vídeo Arte - Uma aproximação a obra de Hernando Urrutia” (Hernando Urrutia y el Video Arte - Una aproximación a la obra de Hernando Urrutia), por invitación del profesor Pau Pascual, del aula de Proyectos en Artes Visuales de la UMa (Universidad de Madeira) realizada en Octubre de 2019, Funchal - Portugal;

“Vídeo Arte - A Transformação Audiovisual nas Narrativas Contemporâneas”, (Video Arte - La Transformación Audiovisual en las Narrativas Contemporáneas), en la Muestra de Video Arte "EXPERIMENTA - Transformação Audiovisual", en la Galería "Marca de Água" 15 de Noviembre de 2019, en Funchal - Portugal;

“As Novas Narrativas Experimentais como Renovação da Vídeo Arte Atual”, (Las Nuevas Narrativas Experimentales como Renovación del Video Arte Actual), en el Coloquio del "IMAGE PLAY International Video Art Festival", en el Teatro Municipal "Baltazar Dias" 21 de Noviembre de 2019, en Funchal - Portugal.

“¿Cómo se ve el arte y cultura en el futuro, lo (im)posible ?, ¿Es la transformación del sector una nueva posibilidad en su expansión? - La dimensión digital como posibilidad de mantener la cultura, como una particularidad nueva en los proyectos de todos los entes culturales. En el Debate "Arte y Cultura Post-Covid", organizado por Franquearte (Madrid, España), el 02 de Mayo de 2020, transmitido el debate en video conferencia desde Madrid - España.

Invitado a ser moderador y conferenciante junto a otras personalidades en el Conversatorio / Debate "Artes Digitales": Redes sociales y artes plásticas; Lo digital y la producción de arte contemporáneo; Vida digital versus presencial; El consumo de las artes en las plataformas digitales, en el ámbito del proyecto "Funchal Cultura 2030", organizado por la Cámara Municipal "do Funchal", Transmisión on-line a realizar-se desde el Teatro Municipal "Baltazar Dias", 12 de Octubre de 2020, en Funchal - Portugal.

Debate "Os Artistas diante da experiênciã de uma feira virtual", (Los Artistas ante la experiencia de una feria virtual), en el ámbito de la 2ª Feria Transfronteriza de Arte

Contemporáneo, organizado por la Fundación Olontia de España. Transmisión on-line a realizarse desde España y Portugal, el 31 de Enero de 2021, en Tavira - Portugal.

En el proceso de expandir los conocimientos hacia los demás, acepta la invitación para crear e impartir el taller "El Video como Renovación Tecnológica de Experimentación Digital de las Nuevas Narrativas Contemporáneas", por invitación de la Organización del "3er. Encuentro Internacional: Experiencias Investigativas en Arquitectura y Diseño UPB 2019", 02 de Abril y viernes 05 de Abril de 2019, en el Linklab (Bloque 10, Aula 218), Escuela de Arquitectura y Diseño, Universidad Pontificia Bolivariana, Medellín - Colombia.

En el desarrollo del taller se realizan trabajos de los participantes, donde se desprende por parte de los docentes de la UPB, la iniciativa de crear una exposición con las obras realizadas de los trabajos de ejercicio de video arte, realizados en el taller por los participantes, con la curaduría, texto, creación del nombre de la muestra de video arte además de su organización de Hernando Urrutia. La muestra de video arte "Experimenta - Transformación Audiovisual", fue exhibida en la UPB de Medellín Colombia.

Esta exhibición fue implementada también en Funchal, Portugal, bajo el nombre "Experimenta - Transformação Audiovisual", en la galería "Marca de Água", en Noviembre de 2019 en su primera edición, donde se realiza también una conferencia sobre el video arte como generador de nuevas narrativas audiovisuales, con el propósito de difundir el video arte y las contextualizaciones de estos, dar a conocer al público general las formas de creación con base en la aproximación a la experimentación digital y en Diciembre de 2020 en su segunda edición la muestra se torna internacional, siendo esta muestra internacional de video arte presentada desde el BCCalling – Barreirinha Culture Calling, que fue implementada y organizada en pro de la expansión de la cultura del video arte como expresión de experimentación en la actualidad, invitado artistas de destaque internacional para su programación, donde "Experimenta" se transforma ya en una exposición de videoarte basada en el acercamiento a la experimentación digital en su renovación tecnológica, para la creación de nuevas narrativas contemporáneas, como fuente de amplificación de la cultura audiovisual, en la creación de recientes posibilidades en la transformación audiovisual de la misma como medio de expresión y creación de formas actuales de comunicación en la imagen en movimiento y su conexión con el sonido, para

acercarse a los diferentes conceptos, donde la investigación conceptual y la técnica formal, es fundamental para llegar a una experimentación con resultados relevantes para nuestro tiempo y concretos en su comunicación, originando así nuevos enfoques dentro de las nuevas narrativas, en la composición de la cultura audiovisual contemporánea.

EXPERIMENTA - Transformación Audiovisual, presenta una apreciación dinámica y fresca del individuo actual, que forja nuevos caminos de expresión contemporánea en la creación a través de la transformación audiovisual desde un ámbito abierto de creación, permitiendo la mezcla y conexión de diferentes técnicas, enfoques, lenguajes y formas de creación, ofreciendo como resultado, obras audiovisuales variadas, que enriquecen la exposición, con la exploración individual de sus creadores.



Figura 2. 31 Imagen del afiche y los Certificados de la participación como conferencista principal y docente de Taller en el "3er. Encuentro Internacional: Experiencias Investigativas en Arquitectura y Diseño UPB 2019", Medellín - Colombia

En el ámbito de aumentar la difusión de la cultura audiovisual experimental, desde el 2017 se comienza a desarrollar la concepción del festival de video arte, IMAGE PLAY - International Video Art Festival, que se implementa en su primera y segunda edición con la dirección y curaduría de Urrutia, la producción de Urrutia y coproducción del TMBD y el apoyo del Departamento de Economía y Cultura de la Cámara Municipal de Funchal, en la ciudad de Funchal en Noviembre de 2019 y 2020.

El IMAGE PLAY International Video Art Festival ¹³ nació como una idea en 2017, con el objetivo de promover y difundir la imagen en movimiento y el sonido de los medios creativos audiovisuales del video arte, como forma de expresión del arte contemporáneo, teniendo en cuenta el panorama artístico actual, la creación multidisciplinar y el arte de las nuevas generaciones de artistas a nivel nacional e internacional, trayendo al público de la ciudad, a través del Festival, el videoarte en sus diferentes sesiones.

Su propósito es fomentar la experimentación, la investigación, la producción y la difusión de la creación artística de vanguardia, para enriquecer la sociedad.



Figura 2. 32 Imágenes de los afiches: IMAGE PLAY - International Video Art Festival y EXPERIMENTA - Transformación Audiovisual – Muestra internacional de Videoarte, en sus primeras y segundas Ediciones en 2019 - 2020, en la ciudad de Funchal, Portugal

¹³ – IMAGE PLAY International Video Art Festival, página de red social Facebook: disponible: <https://www.facebook.com/IMAGE-PLAY-International-Video-Art-Festival-111258250254787/>

El Festival Internacional de Videoarte IMAGE PLAY 2019 - 2020, tienen como objetivo promover un encuentro entre los lenguajes del videoarte de diferentes culturas, proponiendo una reflexión y un pensamiento audiovisual, explorando relaciones con una tendencia experimental y / o conexión con la tecnología. El Festival Internacional de Videoarte IMAGE PLAY, tiene en su contexto el diálogo entre culturas.

Propone la difusión y asimilación de experiencias, métodos y conocimientos, potenciando las relaciones entre pensamiento / acción y creatividad / innovación en las experiencias cambiantes de la sociedad contemporánea y los lenguajes que hacen visibles estas alteraciones y nuevas experiencias.

Además de las exhibiciones de las sesiones se realizó un Coloquio, con el animo de servir de plataforma para contribuir a la reflexión del pensamiento contemporáneo sobre la producción cultural y artística de nuevas narrativas audiovisuales, así como el pensamiento crítico que genera.

El arte actual se configura desde algunos puntos de significancia y vuelven a ganar sentido en las diferentes categorías y elementos, propios y de terceros, que buscan definir una identidad. El arte también se abre a lo extraño, en un proceso continuo de vinculación y desapego cultural. En estas dinámicas, se reafirman las diferencias culturales. A través de su programación, el Festival Internacional de Videoarte IMAGE PLAY, busca articular un discurso abierto, construir un puente que vincule al público (audiencia) en las nuevas narrativas audiovisuales del arte emergente, que se inserta en el proceso de experimentación y transformación continua del videoarte como una herramienta creativa.

O IMAGE PLAY International Video Art Festival, ha sido reconocido a nivel mundial, siendo invitado a estar presente en STABICOFILM - Web italiano dedicado al cine experimental e independiente, en la Sección de Festivales de Cine Experimental, en la lista de los Festivales Europeos y en el Calendario anual de Festivales de Cine Experimental Europeos, al lado de festivales de gran trayectoria, bajo la invitación de su Editora/jefe Gaia Pinotti. También es de resaltar que debido al buen trabajo realizado en las curadurías del IMAGE PLAY International Video Art Festival y EXPERIMENTA – Transformación Audiovisual (Muestra Internacional de Video Arte), he recibido la invitación para colaborar como

Miembro del Comité Científico y Curador para el Over The Real - Videoart Festival VI Edición 2021, en Lucca – Toscana, Italia, por parte de su Director/Curador Maurizio Marco Tozzi, llevando una muestra seleccionada de las 2 Ediciones de IMAGE PLAY International Video Art Festival y EXPERIMENTA – Transformación Audiovisual (Muestra Internacional de Video Arte), para ser proyectadas dentro del Over The Real - Videoart Festival VI Edición, en Italia.



Figura 2. 33 Video Mapping, realizado por Hernando Urrutia, para su proyección en la intervención del espacio público de la fachada del TMBD, en la inauguración del IMAGE PLAY International Video Art Festival, el 20 de Noviembre de 2019, Funchal, Portugal

Con la difusión del trabajo de Urrutia en el medio regional, nacional e internacional, fue merecedor de la invitación para la residencia artística T1 | BCCalling – Barreirinha Culture Calling, en el 2019, por su curador Raul Albuquerque, donde se propuso la obra de video instalación “olhAR-TE tocAR-TE desde a lua” (mirARTE tocARTE desde la luna), como uno de los trabajos propuestos y desarrollados en el proyecto “olhAR-TE tocAR-TE” (mirARTE tocARTE). que es la conexión del mirar y del tocar lo que se desarrolla como reflexión conceptual y estética. Es la necesidad de crear respuestas donde su construcción se base en capturar el punto en movimiento sobre un espacio dado, para conectar la

articulación existente en las diferentes relaciones y las diversas vinculaciones de los elementos en varios niveles de pensamiento en los espacios para intervenir.

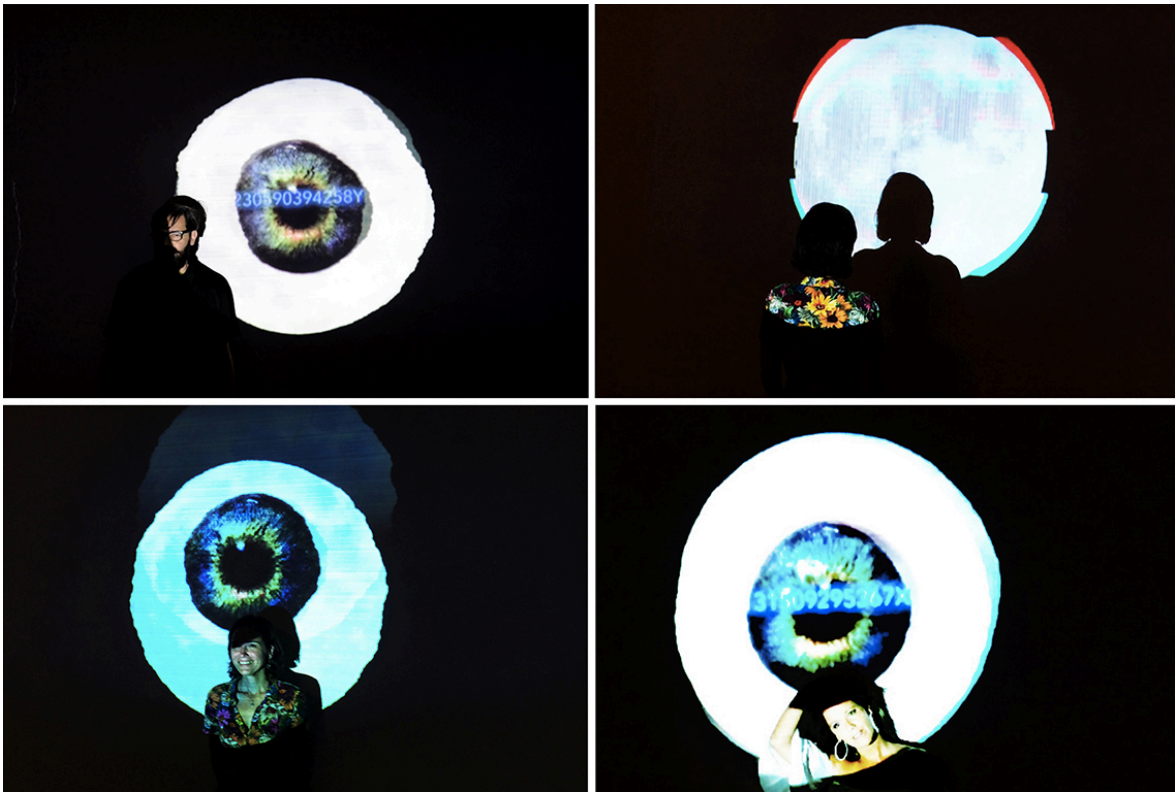


Figura 2. 34 Imágenes de la obra de video instalación “olhAR-TE tocAR-TE desde a lua” (mirARTE tocARTE desde la luna), parte del proyecto “olhAR-TE tocAR-TE” (mirARTE tocARTE), de la Residencia Artística T1 | BCCalling, (2019), en Funchal - Portugal

Vinculaciones que se mueven de un punto a otro, moviéndose en el plano o espacio, donde el punto se mueve a través del entorno de origen de la conexión de los diferentes elementos del encuentro, es el tocar de la luz, de la proyección sobre el espectador que se torna interlocutor, pues transforma la obra dejándose tocar por la luz de la imagen proyectada, creando un bloqueo momentáneo de la imagen.

Uno de los objetivos en la realización de la video instalación (audiovisual) “olhAR-TE tocAR-TE desde a lua” (mirARTE tocARTE desde la luna), en su implementación era la intervención del público, que se sobreponía a la proyección del video arte, para lograr la interacción del público y la transformación de la obra, siendo el público el propio fondo de proyección, pues fue dispuesta su proyección intencionalmente en una zona donde debían

transitar los espectadores para la entrada a la exhibición de la muestra de los resultados de la residencia artística “olhAR-TE tocAR-TE” (mirARTE tocARTE).

Adicionalmente en el ámbito audiovisual es presentada en el año 2020 en convocatoria abierta internacional, la obra de video arte mirARTE 010..., la cual es seleccionada para ser presentada en la programación del nuevo canal especializado en video arte SVOX.TV y la DIVERSE - Digital Plataforma of Contemporary Work, organizado por Urban Fugitive Organisation, en el Reino Unido.

Con la creación y desarrollo de obras de arte digital, video arte y proyecciones en el espacio público y los proyectos de implementación para fomentar la cultura visual de la imagen en movimiento experimental por medio de la creación del IMAGE PLAY – international Video Art Festival” y su coloquio, como también la muestra de video arte “Experimenta – Transformação audiovisual”, el taller y diferentes actividades, participaciones en exhibiciones regionales, nacionales e internacionales de Festivales, Fóruns, Bienales, Encuentros, Muestras en video creación, cortos metrajés, animación, video arte, cortos experimentales, video experimental, etc., las conferencias y la residencia artística, permitieron ampliar la interrelación con los medios de la creación, producción, participación, docencia, curaduría y organización de los nuevos vínculos en el área audiovisual de forma general y en la intervención en el espacio público. Lo que se ha tornado una experiencia enriquecedora y un gran beneficio en la investigación.

Debido a las diferentes participaciones en proyectos de exhibición y conferencias a nivel internacional, han sido realizadas entrevistas en los medios impresos, radiofónicos y televisivos, como muestra se coloca a disposición algunas entrevistas en la televisión (RTP-Madeira), en el programa cultural “Casa das Artes”¹⁴. Siendo además referenciado y mencionado en varios artículos científicos de diferentes partes del mundo, relacionados con Historia del Arte, Arte Digital, Video, Multimedia, Media Digital, Video Arte, Configuraciones del Pos-digital: arte y cultura tecnológicas, Imagen en el Espacio:

¹⁴ – Entrevistas (RTP-Madeira) - Portugal, en el programa cultural:

- “Casa das Artes” (2017). Disponible: <https://vimeo.com/247738768>

- “Casa das Artes” (2019). Disponible: <https://vimeo.com/317990091>

cartografía de la producción contemporánea, Alfabetización Visual, Entre el Receptor y el Arte Tecnológico, Estudios Culturales y Arte Público.

2.7 CONTEXTUALIZACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS PARA LA PRODUCCIÓN VISUAL DE PROYECCIONES

En el proceso formal para dar cuerpo a la producción visual de las imágenes sean estáticas o con movimiento, hablamos del lenguaje visual que los creadores producen con la utilización de todas las herramientas que están a su alcance por medio de las nuevas tecnologías que dispone, estando a su alcance un gran abanico de posibilidades según sean las necesidades de cada creador/artista, cada proceso de creación y sus metodologías o procesos para llegar al resultado final, depende de cada artista de sus conceptos y sus necesidades de exploración y lenguaje de expresión que desee plasmar en sus producciones visuales, para los proyectos de intervención del espacio público, desde la creación, tratamiento y transformación de la imagen en un proceso digital, la imagen generada, el video y sus diferentes procesos de tratamiento de imagen y transformación, como de la producción de la puesta en escena de su intervención en el espacio público.

Todos los proyectos son variados y sus expresiones muy diversas como es lógico en las creaciones artísticas, cada creador se expresa según su apreciación estética y forma de concebir sus proyectos, además de su interés propio de investigación, conceptualización y búsqueda personal de la obra, que también juega un papel importante en el desenvolvimiento y desarrollo de sus creaciones. Donde claramente la tecnología juega un papel importante en la transformación de la expresión de los creadores motivándolos a nuevos desafíos, a la exploración y diversificación de las diferentes posibilidades que pone a disposición las herramientas generadas por los programas computarizados (softwares), que amplían sus posibilidades, sean estas en la creación de la imagen o video creado con anterioridad, al cual le suelo llamar imagen muerta, pues no crece ni se transforma más allá de lo que fue producida y la imagen viva es la que se transforma y genera al vivo, en tiempo real, la cual se genera constantemente y en el momento de la intervención,

posibilitando siempre una nueva forma de verse, una nueva disposición y generación de la imagen.

La forma de realizar intervenciones visuales al vivo viene del pasado cine mudo, que estableció en sus inicios la realización del sonido a sus películas mudas al vivo, donde el sonido y sus efectos se realizaban directamente en cada sesión, esto pasa ahora con el “Live Cinema”, hacia la intervención de la imagen y no solo del sonido como anteriormente, donde estos performances al vivo generan no solo en la imagen como en el sonido, nuevas narrativas que posibilita la improvisación. Estas actuaciones tanto en el montaje como en la composición son herramientas posibles para la creación de una performance, esto se ve reflejado en el diseño de los programas para video en tiempo real, así como el rol crucial del juego de figura y fondo de los efectos visuales, las cuales son creadas a partir de procesos solo visuales. En estas actuaciones en vivo, donde en el inicio su mayoría estaban conectadas directamente al sonido o el campo musical, como lo expone Beekman René (1999) en la exposición “That Media Thing” y publicado en “Composign Imagens” en la publicación de L&G - Series de filosofía del Arte y Teoría del Arte Vol. 15, de 1999: expone que para nuestra sorpresa muchos de los esfuerzos en desarrollar nuevos programas que posibiliten nuevas maneras de procesar video vienen del campo de la música. Aunque también ayudan al desarrollo y libertad de los creadores, pues muchos programas para video al vivo tienen también ahora conexiones que se pueden utilizar, si así lo desean, con diferentes programas de creación sonora, lo que facilita la puesta en escena para los que utilizan el sonido en sus intervenciones.

Algunos artistas usan motores de renderización (proceso de generar imagen 2D o 3D) para videojuegos en la creación de sus visuales (jodi) y otros utilizan recursos disponibles on- line (WJs=Web Jockeys). Hasta Google Earth puede servir de material para un espectáculo en vivo como utilizan los Satélite Jockey o la utilización de webcams en vivo y directo, tornándose en unos artistas investigadores, ya que investigan constantemente las variables y posibilidades de creación, interconexión y performance que puedan existir para el desarrollo de sus producciones en las proyecciones con la fuerza del lenguaje visual.

Al hablar del lenguaje visual en movimiento estamos hablando del lenguaje del cine para lo cual sigue el enunciado de Mackendrick (2004) donde expone una reflexión

importante en su artículo sobre las películas mudas, en la publicación de los folletos para sus alumnos.

"El cine opera con sentimientos, sensaciones, intuiciones y movimiento, todas las cosas que se comunican a una audiencia en un nivel que no apela necesariamente a una comprensión consciente, racional o crítica. Por esto, el denominado "lenguaje" al que el director del filme apela contribuye a una experiencia mucho más rica y densa. Las acciones e imágenes hablan más rápido y se dirigen a más sentidos que el lenguaje verbal. Un tema recurrente de estas notas refiere a que el cine no es tanto un lenguaje no verbal como uno pre-verbal, pues si bien permite articulación de diálogo, un filme también puede contar una historia a través de los movimientos, acciones y reacciones. (...). (Mackendrick, 2004 p.3) – traducción nuestra.

Donde expone claramente el poder de la imagen en movimiento operando en la audiencia que apela a una comprensión consciente y crítica, sin necesidad de articular dialogo, en un lenguaje no verbal, pudiendo contar una historia a través de movimientos, acciones y reacciones, parte fundamental del video arte y el cine experimental.

Es interesante descubrir ciertas similitudes que existen entre la escena de los inicios del video arte y la escena contemporánea del "live cinema" y el VJ, en ambos existe el deseo de explorar las nuevas herramientas visuales y construir equipos (artefactos) más baratos en un trabajo de colaboración conjunto entre ingenieros y programadores.

Existen además de las técnicas habituales de proyección de imagen /video, otros artistas que usan la tecnología "Projection Mapping 3D", no solo para evitar deformaciones en el espacio proyectado, sino también para crear efectos y usarlos para crear ilusiones ópticas.

El mapeo de proyección "3D" es el acto de rediseñar y re proyectar un objeto 3D virtual en su contraparte del mundo real, a través de un proyector de video. Por lo tanto, todas las características del objeto real, que son visibles desde el punto de vista del proyector, tienen una imagen proyectada en ellas, y esta imagen se "extrae" de las superficies correspondientes del objeto de contraparte virtual. Aumentando el objeto virtual, en seguida resulta en un aumento implícito en el objeto del mundo real.

El mapeo puede convertir casi cualquier superficie en una pantalla dinámica de video. Si utiliza un software especializado para deformar y enmascarar la imagen proyectada, para que se ajuste sobre la forma irregular del espacio, convirtiéndola en una pantalla de

proyección perfecta. Cuando es bien producido, el resultado final es una instalación de proyección dinámica que trasciende la proyección del video común, dejando de ser un vídeo ordinario para pasar a una producción de gran potencia visual.

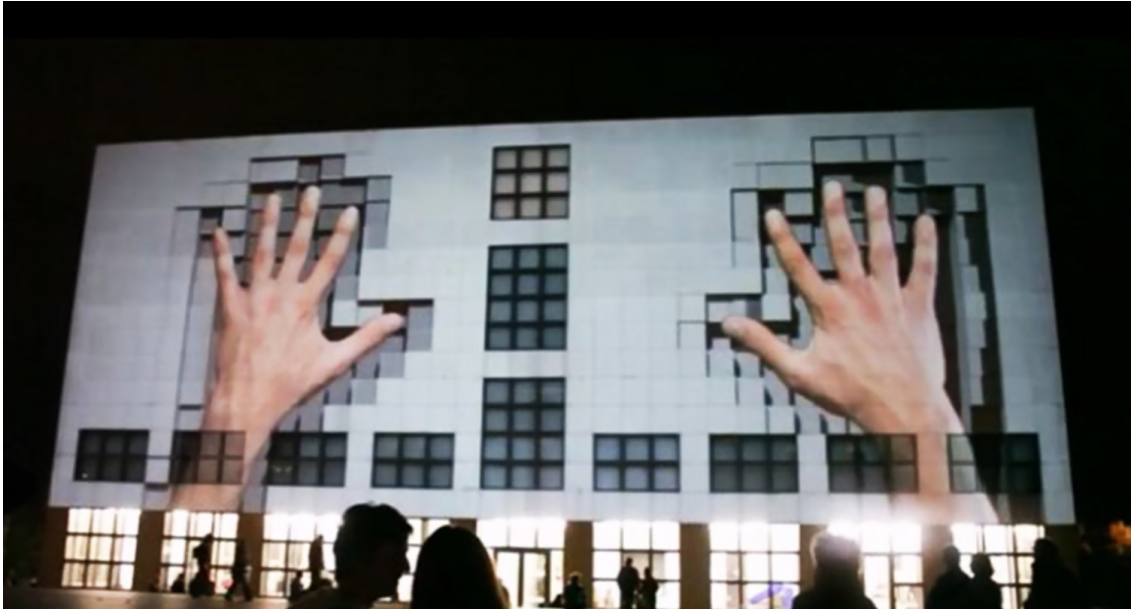


Figura 2. 35 Mapeo de proyección 3D en el evento "Video Mapping Symposium" en Berlín Alemania

La técnica aporta la tecnología que permite proyectar un video, sin distorsiones, en formas complejas como un automóvil, una estatua o la fachada de un edificio.

La superficie que servirá como pantalla para la proyección se mapea en 3D y luego la computadora calcula todas sus curvas y proyecciones. La película se adapta a la estructura mapeada, evitando cualquier tipo de distorsión al diseñar formas y volúmenes. Los propósitos del producto son numerosos: campañas publicitarias, conciertos, espectáculos teatrales, entre otros.

El resultado son efectos extraordinarios de infinitas posibilidades para crear ilusiones ópticas y de una manera totalmente limpia: no hay necesidad de usar una sola hoja de papel, plástico o tela, contando solo con la proyección.

Además de las diferentes técnicas es importante ampliar un poco y entrar al mundo de la digitalización 3D, donde se utiliza un modelo tridimensional para el mapeo, que es un gran paso a partir de las técnicas del plano distorsionado que constituyen generalmente el

mapeo. Este es un modelo matemático preciso con herramientas gratuitas y un entorno visual.

Usando el software podemos digitalizar una escena del mundo real y exportar un archivo de malla 3D, que puede usarse para el mapeo de proyección. Esto significa que, en poco tiempo, aproximadamente 10-20 minutos, dependiendo del espacio que se va a mapear, podemos ir a ver un entorno por primera vez, para ampliarlo mediante el mapeo de proyección 3D.

La producción de las intervenciones en las diversas herramientas de software utilizados actualmente por los artistas. En su mayoría los creadores trabajan con clips de video, animaciones Flash y 3D, incluso la generación de material visual a través del “Processing” de (Processign Foundation - software abierto) o del “VVVV – A Multipurpose Toolkit” de (Meso - software abierto), los cuales son un conjunto de herramientas de multipropósito. Transformándose en un entorno de programación gráfica para un rápido desarrollo y creación de prototipos, está diseñado para facilitar la gestión de entornos multimedia a gran escala con interfaces físicas, diseño gráfico en tiempo real, audio y video, con los que pueden interactuar simultáneamente con una multitud de usuarios, el cual se está volviendo cada vez más popular.

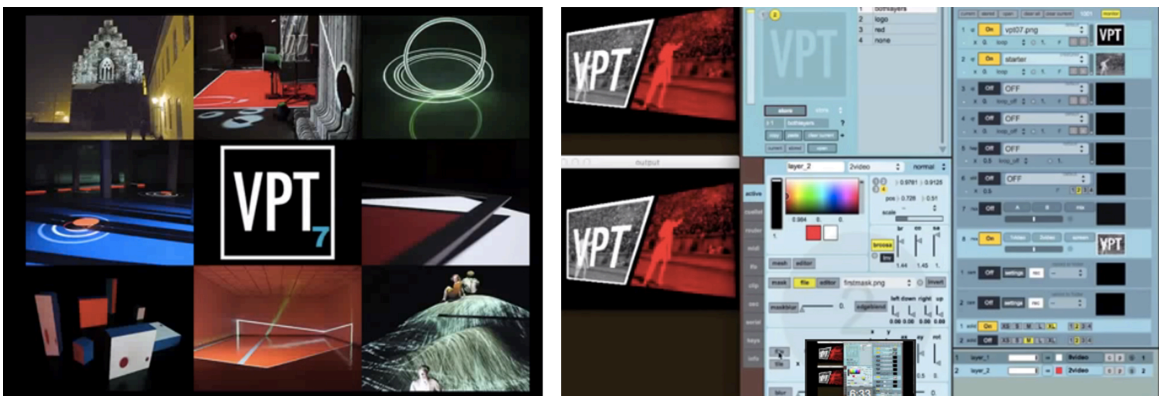


Figura 2. 36 Software de mapeo de proyección 3D VPT7

Además del movimiento por el Software Libre, sus nuevos y variados programas son presentados a una velocidad creciente. En la actualidad existen una cantidad significativa

de programas especializados para hacer visuales en vivo. Donde el software conocido como de "arquitectura abierta" como el MAX/MSP/JITTER, el "PureData" o el "Isadora", además de "PaintScaping", "VPT7-Video Projection Tools", están a disposición de los usuarios.

Existe el "Resolume Arena" donde es necesario también instalar las familias de códec hap, el DXV Códec y la versión de "VDMX" para que consiga trabajar los diferentes tipos de vídeo sin problemas de codificación. El "Resolume Arena", aunque no es un programa abierto es un programa muy dinámico, con herramientas, lenguaje amigable y de fácil manejo, experimentándolo en el curso de formación "Videomapping y Audiovisuales en Vivo para Proyectos Artísticos", impartido por Roberto Cárdenas, en el "Node Center - Curatorial Studies Berlin" (Estudios de Arte On-Line), de España y Alemania. Tuve un acercamiento y manipulación directa, además de las experiencias en torno a sus diversas fases de procesamiento del programa, permitiendo una mayor comprensión de su estructura.

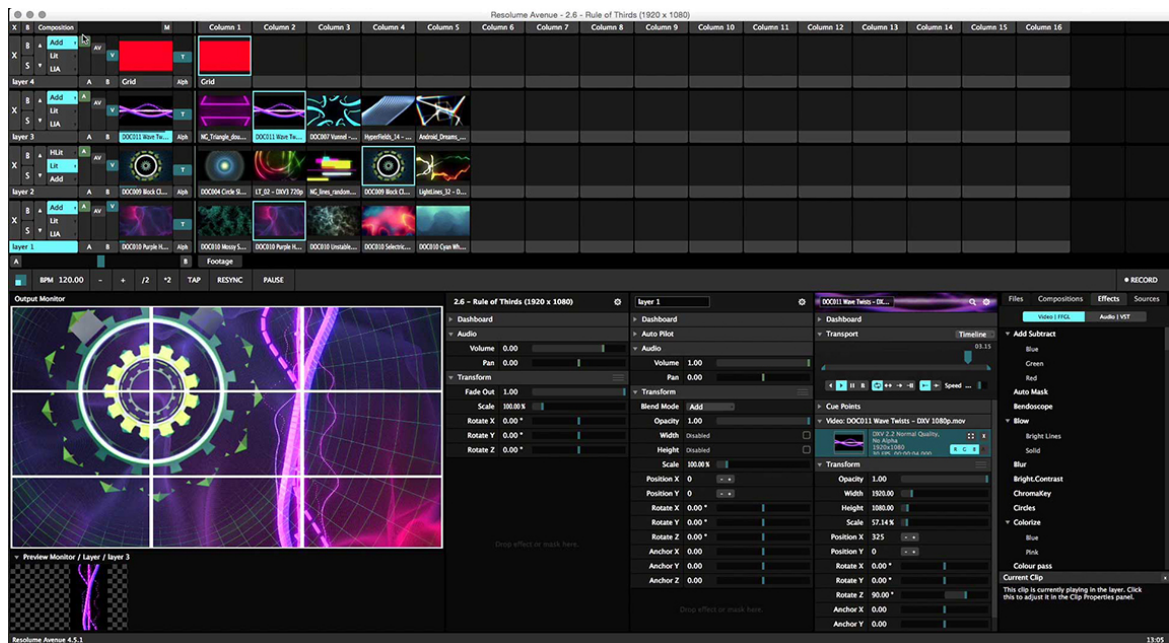


Figura 2. 37 Software de mapeo de proyección Resolume Arena

El medio informático permite una mayor posibilidad de herramientas a disposición. El artista crea la interfaz que desee, eligiendo los llamados objetos de una librería, estableciendo conexiones a través de cables (representados por líneas en la pantalla) y

agregando diferentes parámetros a cada objeto. La metáfora para este tipo de interfaz es la señal (cable) la que pasa a través de todos los objetos en la interfaz.

Para contextualizar la producción se expone a Woods que es uno de los principales líderes practicantes del arte del mapeo de proyección en 3D.

El trabajo de Woods (2011) que presentaremos será desde un ámbito exploratorio. Aunque esté fuera del contexto del espacio público, es importante exponer el desarrollo de su trabajo para elaborar sus proyectos, donde su interés es simplificar la tecnología para crear soluciones refinadas y sustentables.

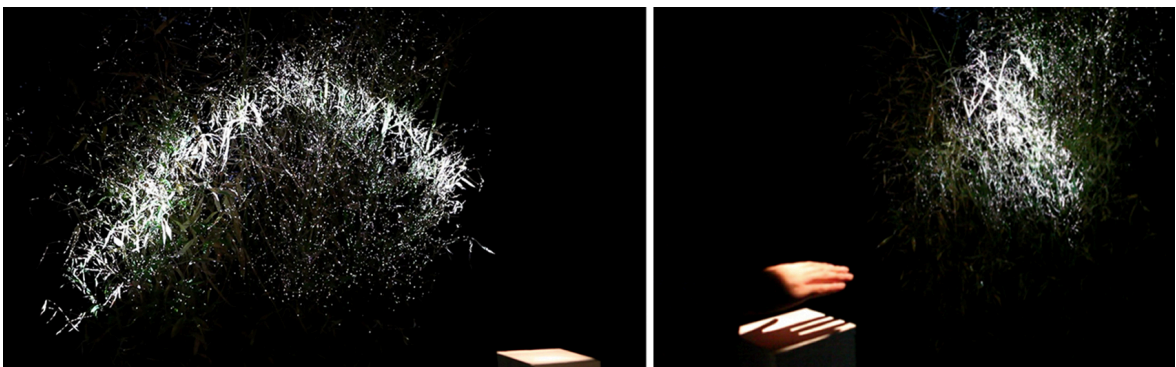


Figura 2. 38 Obra interactiva "Li Tree", del artista Woods Elliot, en el evento Avant-Garde Science, del 5th Annual Imagine Science Film Festival 2011

Woods es un especialista en intercalibrar cámaras y proyectores, un problema crucial para crear realidades aumentadas eficaces y proyecciones aumentadas. Es conocido por su proyecto, "Lit Tree" ¹⁵ de 2011, que es un sistema de proyección de luz estructurada en el que las hojas de un árbol son usadas como los "voxels" ¹⁶ en una pantalla 3D y se usa un "Kinect" ¹⁷ para entrada de formas 3D para los "voxels".

¹⁵ – "Lit Tree" Proyecto de Woods Elliot, disponible: <https://vimeo.com/24049819>

¹⁶ – "Voxel": la mínima unidad cúbica que forma parte de un objeto tridimensional (vóxeles la unidad mínima procesable de una matriz tridimensional.), es un cubo pequeño en el espacio 3D, que almacena la información en una cuadrícula 3D, como lo es un píxel, en un punto en el espacio 2D. Ver: Ver: Matej Jan (2016) Pixels and vóxeles, the long answer - Retronator Magazine, disponible: <https://medium.com/retronator-magazine/pixels-and-voxels-the-long-answer-5889ecc18190>

¹⁷ – "Kinect" - significa conectarse, en inglés, es una combinación de hardware y software contenida dentro de un sensor. Kinect comprende lenguajes, señales y movimientos, lo que permite a los jugadores interactuar, sin la necesidad de tener el control en la mano, es decir, a través de movimientos. Ver: Karasinski,

Un pequeño árbol en maceta tiene una conversación permanente con las personas. Mediante el uso de la proyección de video, un árbol se amplía de forma no invasiva, lo que permite la presentación de patrones de luz volumétrica, utilizando sus propias hojas como vóxeles (píxeles 3D).

El árbol invita a los espectadores con una nube de luz coreografiada, que puede responder al movimiento de los visitantes. Para acercarse a los espectadores "visitantes", ellos pueden explorar la naturaleza inmediata y enigmática de esta reacción. El árbol puede formar gestos, de esta manera, y a su vez puede detectar los gestos de sus visitantes. A través de la aplicación de una capa superficial de interacción inmediata al árbol, las personas pueden apreciar mejor la interacción a largo plazo cuando ellos interactúan con él, creando un diálogo entre el árbol y la persona, a través de patrones de luz 3D.

Con respecto a la producción, técnicamente hablando, vemos que la tecnología informática y sus diversos softwares para editar, manipular, procesar y digitalizar la imagen estática y el video (imagen en movimiento), es variada y que los programas que se encuentran en el mercado son muchos, solo para citar algunos nombraremos: "Photoshop" de (Adobe Systems Incorporated) que permiten editar y transformar la imagen, "Illustrator" de (Adobe Systems Incorporated) que permiten la sectorización de la imagen, creación de imágenes, elementos y contiene algunas herramientas que mezclándose con el "Photoshop" pueden en una determinada tarea facilitar el tratamiento en la imagen total.

Hablando sobre el tratamiento y la edición de la imagen en movimiento está el "After Effects" de (Adobe Systems Incorporated) que permite crear animaciones de elementos y letras vectorizadas, el "Premiere Pro" de (Adobe Systems Incorporated), editor de video, el "Cinemagraph Pro" de (Fixel) para edición de vídeo donde además de algunas funciones que tienen los otros editores de video, selecciona la imagen fija para revelar movimiento y otra parte de la imagen que está en movimiento es bloqueada, para lograr que una parte de la imagen consiga estar estática, mientras la otra parte de la imagen mantiene el movimiento.

Lucas, (2011) "Como a tecnologia do Kinect revolucionou o mundo". Tecnomundo, disponible: <http://www.tecnomundo.com.br/kinect/16237-como-a-tecnologia-do-kinect-revolucionou-o-mundo.htm>

Podemos destacar el "Final Cut Pro" de (Apple Computer) para edición de video, pues se consiguen una variada gama de plugins para edición que amplían sus posibilidades, el "Moviestorm" de (Corporate Moviestorm), que de forma virtual realiza construcción de escenarios, creación de personajes, dirección, diálogo, filmación, edición, efectos visuales, sonido, música, títulos, créditos y el renderizado.

También no menos importantes el "Movavi - Converter" de (Microsoft) convertidor de formatos y adaptador de tamaños para videos, el "Morpho X" de (Martin Wennerberg) que realiza la transformación de una imagen a otra, en forma de transición según la morfología de las imágenes, especialmente diseñado para la transición de un rostro hacia otro, el "Smart Photo Editor" de (Anthropics) que permite crear efectos y transformaciones en las imágenes fijas.

Sobresale en el procesamiento de la imagen el "Processign" (Processing Foundation) es un software flexible, abierto y un lenguaje para codificación de imágenes estáticas o en movimiento, el "Filters for Photos" de (Macphun), utilizado para tratamiento de imagen fija, entre muchos más que existen en un amplio mercado de programas para el tratamiento de la imagen fija o en movimiento.

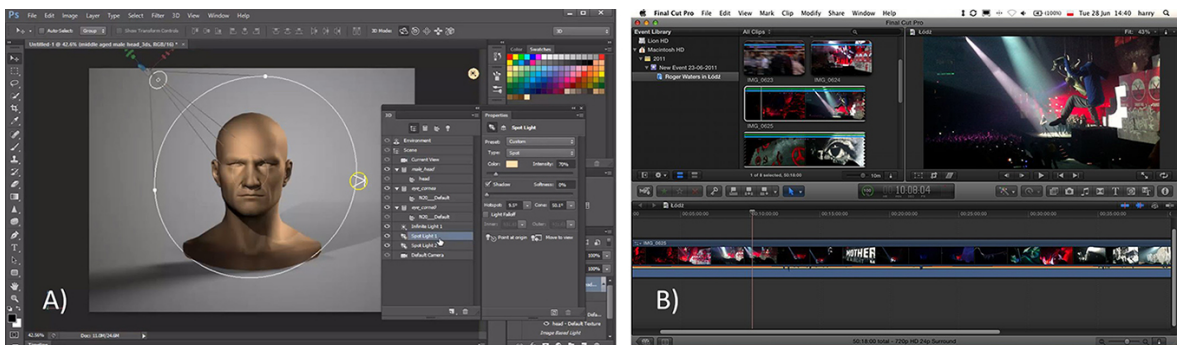


Figura 2. 39 Imágenes: A) Software Photoshop CS de Adobe Systems Incorporated, B) Software Final Cut Pro de Apple Computer

En la producción para la puesta en escena de la imagen proyectada en diversas superficies sean tridimensionales o no, está siempre determinado su resultado final por la tecnología y la forma de utilización de esta, lo que da un papel importante al creador para darle sentido y expresión adecuada a lo que pretende realizar, lo que permite infringir en sus trabajos su propio lenguaje expresivo.

Los diferentes procesos informáticos que dispone la tecnología modifican y presentan nuevas formas de expresión y posibilidades de creación de los artistas, donde los creadores tienen la posibilidad de generar nuevos lenguajes a partir de la utilización de todas las herramientas que están a su alcance por medio de las nuevas tecnologías que el medio le provee.

Donde en la metodología e interés conceptual y formal de la investigación de cada creador/artista, está la búsqueda en cada proceso de creación, de los variadísimos procesos de experimentación, para llegar al resultado final que desea plasmar en sus producciones para los proyectos de intervención del espacio público. No hay duda de que la tecnología es necesaria para las creaciones actuales y que ella abre una puerta muy amplia de posibilidades en la creación, tratamiento y transformación de la imagen, en el proceso digital, de la imagen generada, del vídeo y sus diferentes procesos, como de la producción de la puesta en escena en la intervención del espacio público por sus creadores/artistas de arte contemporáneo, que trabajan con los medios propios de su momento y este momento es el de la era de la tecnología y es con ella que los creadores deben realizar sus creaciones que permitan alcanzar la vanguardia en el arte.

En la contextualización del estado de arte en su búsqueda e investigación de aproximación y conexión de las áreas de intervención del proyecto, se puede ver claramente que existen algunos fundamentos teóricos en lo referente a la utilización del espacio público como generador de conocimiento y la preocupación en la relación entre ciudad y ciudadano. Existen también fundamentos, formulaciones y teorías que enfocan la educación desde un ámbito fuera de los espacios establecidos, pero no se encuentra realmente un hecho que especifique la utilización de las proyecciones digitales sobre los espacios arquitectónicos de la ciudad con la intención de educar a los ciudadanos difundiendo conocimiento.

Existen también proyectos que utilizan la proyección de imagen sobre las estructuras arquitectónicas de los espacios urbanos, para presentar obras de arte contemporáneo, pero no existen aproximaciones de carácter expresamente pedagógico en la formación, en la difusión del conocimiento, específicamente en el área del arte contemporáneo, referenciado en los diferentes lenguajes, formas, conceptos y fundamentos, con

contenidos rigurosos desde el ámbito académico, donde permita al individuo que transita por la ciudad retomar ese conocimiento para asumirlo en beneficio propio, en la posibilidad de ampliar su pensamiento y reflexión.

3. METODOLOGÍA

3.1 METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN

Se asume en este estudio la importancia de la democratización de la formación en el arte contemporáneo, mediante la implementación de la intervención en el espacio público como generador de conocimiento desde la ciudad al ciudadano, donde se plantea brindar conocimientos rigurosos sobre el arte contemporáneo y sus fundamentos, formulaciones y teorías.

Abriendo un nuevo ámbito fuera de los espacios establecidos, como portadores y dadores del conocimiento, exponiendo un nuevo paradigma en la formación a partir de la cultura visual, en la utilización de las proyecciones digitales sobre los espacios arquitectónicos de la ciudad con la intención de utilizarlas como tela de proyección, para formar a los ciudadanos difundiendo conocimiento y reflexión, creando una abertura a la inclusión a todos los sectores, grupos y comunidades, especialmente a los grupos más vulnerables.

En la necesidad de llegar a los ciudadanos que de una u otra forma y derivado a diferentes motivos no tuvieron un acercamiento al arte contemporáneo, brindándole la oportunidad de disfrutar de las intervenciones artísticas que nos hacen reflexionar y expandir el pensamiento para quien las entiende, y solo desde un punto de vista del artista con los conceptos que el desea comunicar, como es lógico. Muchas de las obras de arte contemporánea precisan de un proceso de reaprender a entender los lenguajes, las formas de abordaje y las expresiones actuales, y todavía la deconstrucción de la obra, para asumir un verdadero diálogo entre la obra, que es la mediadora entre el artista y el público, para eso es necesario entender la obra contemporánea, allí es donde reside el desafío, llevando los elementos para que el público consiga conocer la obra contemporánea, que precisa de una constante realimentación, en la deconstrucción y reflexión, necesita ser visto el proceso y su historia, sus movimientos, técnicas, lenguajes, las diferentes obras con sus diversas formas de expresión y los artistas que influenciaron determinados procesos en la creación artística, de forma envolvente, ofreciendo una aproximación que amplíe su memoria visual

y su conocimiento del arte contemporáneo, permitiéndole asumir las nuevas propuestas estéticas, dándole herramientas para su decodificación.

El estudio refleja la necesidad de educar en el arte contemporáneo a los que no tuvieron contacto y a los neófitos, ofreciendo también a los entendidos o amantes del arte contemporáneo, nuevos puntos de reflexión y nuevos paradigmas. El entender nos permite tener una apreciación, una respuesta, pues solo así podemos comprender y disfrutar de algo, cuando lo entendemos podemos aprender a valorar y a cambiar nuestra apreciación estética y observar el arte contemporáneo como la forma de transmisión de paradigmas y conceptos.

Se pretende que la creación y desarrollo de los objetivos expuestos anteriormente (Capítulo 1.1 Cuestiones de Investigación y Objetivos), sean fundamentados en el proceso de concepción e implementación en el escenario educativo, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de educación, lo cual viene a ocupar un vacío existente, donde se torna necesario poner en práctica, de forma de llegar democráticamente a todos los individuos que por diferentes razones no tiene acceso al arte contemporáneo.

El objetivo de este estudio de la “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La Difusión y Formación desde la Ciudad”, es estudiar lo oportuno que es ofrecer contenidos basados en el arte contemporáneo a los ciudadanos que conforman las urbes, los cuales tendrán conocimientos que serán herramientas para comprender y transformar su apreciación del arte contemporáneo. Para esto es preciso la planificación, el estudio, organización y selección del material didáctico según el contexto (comunidad) a la cual va a ser dirigida la proyección, para realizar la narrativa la cual tendrá la aplicación de software de digitalización, manipulación de imágenes y montaje, para la creación y realización del video piloto (artefacto), como video pedagógico y sintetizado. Video que se construye en las prácticas de Video Digital/Multimedia, para su implementación en el espacio público, realizar las encuestas y analizar los resultados, para saber si el público general está interesado y le parece pertinente esta forma de abordar la distribución del conocimiento en el arte contemporáneo.

Pensando en la formación (educación) como una dinámica que considera no solo los cambios que estamos experimentando, sino también la necesidad y las posibilidades de utilizar las tecnologías digitales en las prácticas educativas de forma democrática, para que llegue a todos. Sin embargo, si bien destaca la importancia de considerar aspectos relacionados con las concepciones epistemológicas, sobre el desarrollo del aprendizaje a través de nuevas metodologías, prácticas y procesos de mediación, buscando no adoptar un enfoque estrictamente técnico, el estudio implica la exploración y el análisis sobre la implementación y sus repercusiones en el contexto social de la urbe en el ámbito de la formación desde el espacio público de forma democrática y de inclusión en los procesos de difusión y construcción del conocimiento.

Se pretende que la creación y desarrollo del estudio expuesto, sean fundamentados en el proceso de concepción e implementación en el escenario educativo, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de educación, lo cual viene a ocupar un vacío existente, donde se torna necesario poner en práctica, de forma de llegar democráticamente a los individuos que por diferentes razones no tienen acceso a estos contenidos de conocimientos de forma sintetizada y pedagógica.

En este sentido la reflexión nos lleva a revisar el lugar del vacío, vacío de escenarios intervenidos, de espacios sin mayores respuestas comunicativas dentro del contexto. De allí debe venir el surgimiento de la intervención, en un espacio público determinado que permita el diálogo directo con el transeúnte. Diálogo que la ciudad contemporánea reclama, como impulsores de la dinámica de la ciudad que deben ser conectores de la actividad del ser humano, lugares de permanencia y convivencia, de interacción constante, pero solo desde el diálogo arquitectónico, no es suficiente en una ciudad de interacción en la era contemporánea. El espacio urbano contemporáneo para conseguir corresponder las expectativas de la era en curso, debe crear y mantener un mayor diálogo del establecido tradicionalmente, solo en base de la estructura arquitectónica y la publicidad, lo que implica crear nuevos ambientes que estarán incluyendo y trayendo un nuevo significado al espacio público. La cual debe ser respuesta al desarrollo contemporáneo del ser humano, con los nuevos lenguajes en las artes, en el espacio urbano, permitiendo que el arte por medio de las obras de los artistas se desplace de los museos y galerías al propio contexto urbano,

volviendo el arte al público que no forma parte de los círculos que tradicionalmente utilizan y cohabitan con los espacios culturales de las artes visuales.

Para el estudio en la metodología general, fueron utilizados métodos cualitativos en la realización de la investigación: (1) revisión bibliográfica y documental; (2) estudio, curaduría, creación y desarrollo del artefacto (video piloto); (3) implementación del artefacto en el espacio público; (4) el estudio de caso: recopilación y análisis de datos (cualitativos y cuantitativos) sobre las encuestas.

Dentro de las investigaciones asumidas, específicamente en la recopilación de datos en una vertiente cualitativa con apoyo de datos cuantitativos, se destaca los puntos importantes a tener en cuenta como: Obtención de información con las técnicas de recolección de datos en la Investigación, que permita la medición de las variables en las unidades de análisis, a fin de obtener los datos necesarios, para analizar la opinión del público, los elementos de medición en el proyecto como las tipologías del encuestado y elementos de identificación social y cultural de los encuestados, donde los parámetros nos permitan visualizar el comportamiento de los individuos dentro del contexto.

Las técnicas de recolección de datos en el estudio, se refiere al proceso de obtención de la información empírica que permita construirla, como lo señala Flores (1994), en su publicación, donde refiere que la mayoría de los autores asumen que el investigador desempeña un papel activo, respecto de los datos, y realmente el dato es el resultado de un proceso de elaboración, es decir, el dato hay que construirlo.

Refiriéndose a que debemos buscar crear los puntos importantes en la investigación que nos atañe, para conseguir encontrar las respuestas a nuestras interrogantes en la investigación, tenemos que construir la forma de encontrar los datos para su debido análisis.

Además de tener en cuenta que es importante ver el carácter y utilidad científica de la técnica de recolección de datos, donde se define su carácter científico en términos de utilidad y eficiencia en el proceso de la investigación social, en la medida, que se contempla los puntos rigurosos del carácter científico para tener en cuenta, como lo expone Sellitz, Jahoda, Deutsch y Cook (1995) que para contemplar un carácter científico deben contener los siguientes puntos:

- a) Responder a las necesidades de la investigación de un problema científico;
- b) Ser planificada;
- c) Su aplicación controlada;
- d) Sus resultados son susceptibles de verificación;

3.2 REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Y DOCUMENTAL

En la revisión bibliográfica y documental se tiene como objetivo principal enmarcar y sostener el desarrollo del estudio, la creación, implementación y el análisis de los resultados de las encuestas pertinentes y actitudes adoptadas por los ciudadanos en la implementación de la “proyección digital del arte contemporáneo en el espacio público: la difusión y formación desde la ciudad”, donde se evidencia un abordaje cualitativo, de modo de comprender los aspectos psicológicos, cuyos datos no pueden ser recolectados de modo completo por otros métodos debido a su complejidad, pues requiere estudio para analizar las actitudes, opiniones y motivaciones, expectativas y valores de funcionamiento desde la estructura individual y social.

La documentación investigada permitió llevar a cabo una metodología para la realización de las encuestas con el fin de identificar y correlacionar los aspectos teóricos y epistemológicos relevantes, considerando principalmente las respuestas de las encuestas que abarca un público general, adicionando en el estudio la utilización de varias subdivisiones de valoración para ver el comportamiento dependiendo de la edad, el género, la profesión y el nivel de instrucción o estudios, además de un estudio del comportamiento y aptitudes del público ante la intervención, en la investigación de campo, como forma importante del método etnográfico.

3.3 ESTUDIO, CURADURÍA, CREACIÓN Y DESARROLLO DEL ARTEFACTO

En la etapa del estudio para el desarrollo del artefacto - video piloto, se realiza la curaduría dentro del enfoque del arte contemporáneo y de los elementos a exponer sobre

él, en la selección de contenidos para la realización del tema del proyecto piloto (artefacto - video), se decide escoger el de la instalación en el arte contemporáneo, sabiendo de antemano que los temas circunscritos a la vasta área del arte contemporáneo son muy amplios, pero por sus particularidades específicas se decide escoger el de la instalación, por ser uno de los temas que engloba la mayor cantidad de posibilidades del arte contemporáneo, siendo uno de los más explorados y su lenguaje por excelencia.

Con base en la demarcación del tema “Instalación”, se realizó un trabajo de investigación donde se efectuó una plataforma de trabajo inicial, en la cual se realizó un esquema base con los temas: Qué es la instalación; Contextualización y Abordajes; La Instalación como Arte in situ; La Instalación como Arte Conceptual; Historia de la Instalación y sus Inicios; El Creador de la Instalación; La primera Instalación; Diferencia entre Escultura e Instalación; Diferentes Tipos de Instalaciones; Instalación como Intervención del Espacio Público.

Realizando una síntesis de contenidos efectuados en idioma portugués, por ser el blanco o “target” localizado en la ciudad de Funchal, isla de Madeira, Portugal, refiriéndose a los ciudadanos que habitan en esta comunidad como residentes al cual fue dirigida la implementación de la intervención del proyecto piloto y no los transeúntes flotantes o turistas de idioma diferente al portugués, como interacción e inclusión lógica con la comunidad de intervención.

Para la creación y elaboración de los contenidos se tuvo en cuenta las obras y los artistas que hacen hito y las obras que de una u otra forma caracterizan importantes cambios en el arte contemporáneo, dentro de la instalación a nivel internacional, como también a nivel regional para tener una conexión con la comunidad donde estará inserido el proyecto piloto, que implicará la realización del capítulo 1 “Instalación en el Arte Contemporáneo”

Además de tener en cuenta que para iniciar la familiarización con el proyecto se escoge el nombre y realiza la imagen del artefacto, el estudio del diseño y desarrollo de la imagen del proyecto piloto, el cual se realiza anticipadamente como forma de identificación y pertenencia del proyecto, como también para ser inserido en la presentación de la

implementación del artefacto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, que pretende ser la catapulta de lanzamiento para testar su implementación y condiciones para un futuro “Programa Piloto”

El artefacto “+ PROJECTION AC” (Más Proyección de Arte Contemporáneo), pretende en su desarrollo crear la posibilidad de establecer una aproximación más cercana con el público de la urbe, con el ciudadano que transita por la ciudad, finalmente afecta a todos no sólo ciudadanos portugueses.

3.4 IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Para la implementación del artefacto en el espacio público, se buscó variados espacios urbanos, estudiando sus conexiones con la ciudad escogida para su implementación, la ciudad de Funchal, ubicada en la isla de Madeira, Portugal. Partiendo de esa premisa se estudiaron las edificaciones que contenían en sí una historia y vinculación con la ciudad, con una conexión representativa con la comunidad. También sus variables de transitabilidad, por lo cual se establecieron prioridades y una valoración de los espacios a intervenir.

Se establecieron los contactos con las entidades portadoras de la administración de las edificaciones, para definir cual sería la edificación que permitiera el uso de su fachada para la exploración e implementación del artefacto, cumpliendo los requisitos de vinculación, conexión, representatividad con la ciudad, como ente de identificación y valoración de los habitantes de la ciudad, para ser proyectada en una estructura arquitectónica central e importante de la urbe. Por lo cual se seleccionan las edificaciones Museo de “Arte Sacra”, Teatro Municipal “Baltazar Días” y Museo “Casa da Luz”, en la zona central (zona histórica) de la ciudad de Funchal.

En su largo proceso de definición por su implicación burocrática y de apoyo con la implementación del proyecto piloto, se escoge la fachada de la estructura arquitectónica que cumpla con los ítems referidos.

En su primera fase se realiza un trabajo de campo en el lugar escogido para la implementación de la Investigación donde se realiza el estudio de posibilidades de varios puntos importantes como lo son:

- Estudio y definición del espacio público (espacio arquitectónico) para intervenir;
- Verificación y medición de las variables de intervención del espacio público, de acuerdo con la estructura arquitectónica de la fachada a utilizar como pantalla de proyección;
- Visita y verificación física y pruebas de los equipos necesarios para la implementación de la proyección;
- Compatibilidad de esquemas y estructuras técnicas de logística según el espacio de intervención;
- Pruebas de acondicionamiento de la proyección en el espacio arquitectónico definido para intervenir;
- Recolección/levantamiento de imágenes fotográficas y de video para apoyar el proceso.

En una segunda fase se realiza la implementación del artefacto “+ PROJECTION AC”, (Mas (+) Proyección de Arte Contemporáneo) - video piloto, con la intervención del espacio público, parte fundamental de la Investigación, para lo cual se tiene en cuenta que para el desarrollo del proyecto de la intervención, es necesario contar con elementos de apoyo logístico / técnico y recursos humanos para la intervención, además de los permisos y licencias requeridos por los entes gubernamentales, para los cuales se realizaron varias gestiones con 4 instituciones para realizar la implementación, donde se realizan varias actuaciones importantes como lo son:

- Pruebas técnicas de los equipos en el espacio público (espacio arquitectónico) para intervenir con el personal técnico de apoyo;
- Puesta en práctica del Proyecto Piloto: “+ PROJECTION AC”, (Más Proyección de Arte Contemporáneo), intervención del espacio público, con la proyección sobre la fachada elegida, con el personal técnico de apoyo;

3.5 EL ESTUDIO DEL CASO: RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

El estudio de caso, es una investigación empírica y comprende métodos integrales, que incluyen la planificación, recopilación y análisis de datos, que pueden incluir estudios de casos únicos y múltiples, así como enfoques de investigación cuantitativa y cualitativa, como lo expone Yin (1994)

En esta investigación, el contexto en el que tiene lugar el fenómeno estudiado es inseparable de esto, por lo tanto, no está sujeto a control y no es deseado el control, por lo cual considerando que su alcance permite el desarrollo de cuestiones más complejas como las tratadas, que es adecuado para estudios donde no hay posibilidad de control sobre las variables estudiadas y muy apropiado para el análisis de hechos contemporáneos, el estudio de caso se mostró adecuado para el desarrollo del trabajo.

Los enfoques cuantitativos y cualitativos inseparables de la investigación se tomaron según lo expone Krüger (2008), donde la investigación generalmente se clasifica de acuerdo con dos amplios dominios, a saber, la investigación cuantitativa y cualitativa. Cada enfoque es útil para diferentes contextos y propósitos de investigación, y diferentes disciplinas académicas que se han alineado históricamente con uno u otro enfoque. Así encaminaremos nuestro estudio dentro de la ciencia (cuantitativa) y las humanidades (cualitativa), es decir, desde el ámbito de cada una, que proporciona una amplia categorización de las disciplinas académicas y su alianza de investigación. Al mismo tiempo, cada enfoque de investigación se sitúa dentro de un paradigma teórico más amplio:

- La Investigación Cuantitativa: se ubica dentro del paradigma positivista que busca ampliamente el conocimiento a partir del comportamiento observable y cuantificable. Aquí, el papel del investigador que es propenso a la subjetividad se mantiene al margen, es efectivamente neutral y objetivo, es decir, sin influencia en el área cuantitativa en la realización del estudio por la experiencia personal de la investigación, donde se colocan personas externas a realizar las encuestas. El objetivo del paradigma positivista es la generalización de los resultados a eventos y fenómenos similares posteriores; y el desarrollo de leyes universales, que rigen el comportamiento humano en todos los

entornos, donde se debe tener en cuenta varios elementos importantes dentro de la aplicación de la investigación cuantitativa, como lo expone Krüger (2008):

- El problema de la investigación cuantitativa requiere una descripción. Se busca una explicación sobre la tendencia general de las opiniones de una población.
 - La investigación cuantitativa generalmente incluye un papel importante en la justificación del estudio en sí, el problema de investigación y la dirección del investigador.
 - La declaración de propósito, la pregunta de investigación y / o la hipótesis son específicas y limitadas, y buscan datos medibles y observables.
 - La investigación cuantitativa utiliza herramientas (cuestionarios de encuestas, pruebas estandarizadas, listas de verificación) que contienen preguntas y respuestas preestablecidas para medir, observar o documentar variables específicas. Las herramientas están diseñadas para recopilar datos numéricos de un gran número de personas con la intención de generalizar los resultados para una gran población.
 - La investigación cuantitativa utiliza análisis estadísticos (procedimientos matemáticos) para describir tendencias, comparar diferencias grupales o correlacionar variables. Luego, si existen estudios anteriores compararlos con las predicciones anteriores y las investigaciones pasadas, caso no existan como es el caso específico, sirven para respaldar el nuevo estudio, para explicar los resultados emergentes que respaldan la hipótesis.
 - La investigación cuantitativa utiliza estructuras estandarizadas y fijas. Aplica criterios de evaluación, como una extensa revisión de la literatura; prueba de preguntas e hipótesis de investigación; procedimientos imparciales de recopilación de datos; procedimientos estadísticos. Los investigadores suelen adoptar un enfoque objetivo e imparcial sin referirse a las propias reacciones y percepciones.
- La Investigación Cualitativa: se ubica dentro del paradigma interpretativo que genera conocimiento a partir de los entendimientos y negociaciones compartidos de las personas dentro de un contexto histórico y social. El investigador está involucrado y es

subjetivo, es decir, informado por su experiencia personal en interacción con las personas estudiadas. El objetivo del paradigma interpretativo es la comparación de resultados con procesos y fenómenos similares o diferentes; y el desarrollo de comprensiones viables y compartidas con respecto a las regularidades en el comportamiento humano en entornos específicos, donde se debe tener en cuenta varios elementos importantes dentro de la aplicación de la investigación cuantitativa, como lo expone Krüger (2008):

- El problema de la investigación cualitativa es poco conocido por el investigador, por lo que requiere una exploración desde la perspectiva de los participantes para obtener una comprensión profunda.
- El investigador cualitativo se basa en la literatura, para el problema de investigación y redacción del estudio, la literatura es importante y se utiliza cuando sea necesario durante todo el estudio.
- El propósito de la investigación es mucho más abierto, haciendo preguntas generales para ganar una comprensión profunda de las experiencias de los participantes.
- La investigación cualitativa utiliza métodos (entrevistas, observaciones) que permiten que surjan preguntas generales de forma continua, y que permiten al participante generar respuestas en profundidad. El investigador reúne texto e imágenes de un pequeño número de individuos / sitios de investigación.
- La investigación cualitativa utiliza análisis de texto y desarrolla descripciones de eventos y temas. El significado más amplio de los hallazgos se explica luego al reflexionar sobre cómo se relacionan los hallazgos con la investigación / literatura existente, al establecer reflexiones personales y críticas, o al derivar significados (conceptos) más grandes y abstractos.
- La investigación cualitativa generalmente utiliza una estructura emergente flexible para escribir. Los criterios de evaluación varían de un estudio a otro y pueden ser tanto "científicos" como descriptivos. Los buenos estudios generalmente implican una recopilación de datos extensa para transmitir una imagen realista / persuasiva y creíble. Los investigadores suelen adoptar una

postura subjetiva (reflexiva) y sesgada, reflexionando (en la escritura) sobre sus propios prejuicios, valores, suposiciones y experiencias.

De acuerdo con los elementos expuestos por Krüger (2008), tomamos como base del estudio elaborado, los dos enfoques de estudio el cuantitativo y el cualitativo, pues se necesita medir y valorar las dos formas de estudio para que la investigación sea lo más clara y precisa posible, para tornar los resultados de validación reales, correctos y sujetos a verificación.

Según Galtung (1968) sociólogo y matemático noruego, el cual, en sus estudios en la recolección de datos científicos, como base de estudio formal científico, refiere que la realidad observable y/o experimentable, medible y cuantificable formaliza un esquema denominado matriz de datos, donde el cuestionario es la técnica más universal y se utiliza en todas las investigaciones sociales, sin embargo, es predominante en la Sociología y la entrevista en las Ciencias de la Comunicación Social.

En esta investigación la recopilación de datos se efectuó mediante entrevistas, que es el abordaje y la realización de las preguntas al entrevistado o encuestado, en base a las preguntas confeccionadas de carácter cerrado y específico.

Para realizar las encuestas formuladas al público por el personal de apoyo, fue necesario implementar la formación adecuada, para que el personal participante en la realización de las entrevistas estuviera debidamente entrenado para ello, ya que los cuestionarios irían dirigidos al público general. Se utilizó personal de apoyo (3 Colaboradoras de la Asociación "Olho.te") para poder realizar la cantidad aproximada de encuestas al público, necesarias para cumplir con la cantidad de la media, para ser utilizada como el universo a estudiar (tamaño de la población), que más adelante se expondrá.

El cuestionario aplicado directamente a los transeúntes (espectadores) de la intervención, fue realizado en 7 sesiones, cada sesión fue realizada en un día determinado de la semana, para tener un abanico más completo del estudio.

Se elaboraron preguntas para permitir la recopilación de información sobre las características de los espectadores, participantes de las encuestas. En este caso particular,

utilizamos las variables de edad, género (sexo), Nivel de estudios (Escolaridad), Profesión (ocupación), que serían una forma de abrazar un universo amplio.

Las preguntas formuladas en el cuestionario fueron elaboradas con el propósito de verificar los puntos importantes en el estudio, siendo ellas 13 preguntas para tener un campo más amplio de comprensión del fenómeno a estudiar, donde las entrevistas realizadas fueron a solicitud de los entrevistadores de forma abierta hacia los entrevistados, que desearon colaborar con la investigación, puesto que el material recolectado era utilizado para fines puramente académicos de la investigación. Las encuestas se realizaron sin identificación personal, siendo anónimas las respuestas de las encuestas, para mantener la confidencialidad de los encuestados, respondiendo las preguntas formuladas según el interés y valorización de los participantes

Así mismo también la implementación de la observación, en la captación de actitudes y formas de asumir la intervención por parte del público, como parte del estudio etnográfico por parte del Investigador.

Para los cuales se realizaron varios puntos importantes de recolección como lo son:

- Recolección de encuestas al transeúnte y público residente, por el personal de apoyo (encuestadores);
- Recolección de material fotográfico y de video, por el personal de apoyo (técnicos);
- Recolección de notas de observación sobre el comportamiento y las actitudes del público, frente a la interacción entre proyección e individuo y entre individuos, esta recolección fue realizada por quien desarrolla el estudio (investigador).

Para el análisis de los datos fue imperativo realizar comparaciones y diferentes formas de visualización de datos, para obtener el estudio y comportamiento de las variables. Realizando el análisis de contenido, con la verificación de los datos obtenidos en las respuestas de los encuestados y la comparación estadística.

4. ARTEFACTO

4.1 DESCRIPCIÓN DEL ARTEFACTO

En esta investigación y en el contexto estudiado es indispensable la creación y desarrollo del Artefacto, el cual pretende establecer una aproximación más cercana con el público de la urbe, con el ciudadano que transita por la ciudad, donde se presenta un ejemplo basado en el esquema de la proyección sobre las estructuras arquitectónicas de la urbe, para democratizar la proyección y sus contenidos. Esta iniciativa trata de verificar si los diferentes contenidos suministrados, referentes al arte contemporáneo, pueden transmitir información rigurosa y crear procesos de aprendizaje, como ente de formación democrática.

Para desarrollar este proceso que es enfocado en la realización del proyecto piloto y sabiendo de antemano que los temas circunscritos al vasto tema del arte contemporáneo son muy amplios, se decide escoger el tema de la instalación, para el capítulo 1, por ser uno de los temas que engloba la mayor cantidad de posibilidades del arte contemporáneo, siendo uno de los más explorados como lenguaje por excelencia del arte contemporáneo. Con base en la demarcación del tema y bajo el título “Instalación en el Arte contemporáneo”, en portugués (Instalação na Arte Contemporânea), producción realizada en idioma portugués, por ser la intervención localizada en la ciudad de Funchal, isla de Madeira, Portugal, para el cual se dirige el proyecto piloto.

Se realizó un trabajo de investigación donde se efectuó una plataforma de trabajo inicial, en la cual se realizó un esquema base con los temas: de la instalación, su contextualización y abordajes, con sus diferentes tipos de instalación y su historia.

4.2 IMAGEN DEL ARTEFACTO

Para iniciar la familiarización con el proyecto comenzaremos por exponer la imagen del artefacto, donde se puede apreciar la parte inicial de la implementación de la imagen con el programa piloto “+ PROJECTION AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el

Espacio Público.

El estudio del diseño y desarrollo de la imagen del artefacto (Logotipo), se realiza anticipadamente desde el mismo Estado de Arte, con el deseo de preparar anticipadamente todo lo relacionado a la presentación del proyecto para la búsqueda de apoyos, e implementar el logotipo en los diferentes elementos portadores de la imagen del proyecto en que está inserido el artefacto y su estudio, el cual es llamado con la nomenclatura corta “+ PROJECTION AC”, el cual es utilizado para nombrar los proyectores de vídeo “Projection AC”, también se refiere a un dispositivo que es el motor de proyección eléctrica, llamado publicitariamente “Your Projecting Solution”, = AC, el cual tiene sentido pues es un motor que dará + (más, de forma positiva - plus) **Proyección de Arte Contemporáneo A la Ciudad.**) – portugués : (**Projeção de Arte Contemporânea A Cidade.**)



Figura 4. 1 Diseño del logotipo para la imagen del artefacto del proyecto piloto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

4.3 IMPLEMENTACIÓN DE LA IMAGEN PARA EL PROYECTO DEL ARTEFACTO

La implementación de la imagen es utilizada en los diferentes elementos de identificación y promoción del proyecto donde está inserido el artefacto en idioma portugués, en el ámbito de promocionar y ampliar las posibilidades de dar a conocer el proyecto de estudio y crear una conexión con los diferentes entes de apoyo y el público general, que desee saber más sobre el estudio, ofreciendo una mayor información de la implementación del proyecto de intervención del artefacto “+ Projection AC- Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, se realizan varios elementos de promoción además de una página Web del “+ Projection AC”¹⁸, con datos en resumen del proceso y la puesta en práctica de la intervención del proyecto del artefacto, además algunos enlaces de

¹⁸ – Página Web del proyecto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público. Disponible: <https://projection-ac.webnode.pt/>

interés para que sean consultados de forma fácil y rápida. Siendo de gran ayuda en el momento de dar a conocer la información del estudio de investigación.



Figura 4. 2 Implementación del logotipo en la creación de la imagen de la página web del artefacto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

En el desarrollo de la imagen se tuvo en cuenta los diferentes elementos de promoción como afiches, pancartas e imágenes para ser utilizadas para impresión y colocación en las redes sociales para la promoción del evento en sus diferentes sesiones de intervención programadas, incluyendo las informaciones adicionales.



Figura 4. 3 Afiche promocional horizontal y vertical del “+ Projection AC”

Debido a las diferentes alteraciones de la programación planificada fue preciso realizar mayores campañas de información sobre las alteraciones efectuadas, como la reimpresión y colocación en lugares estratégicos de nuevos afiches en los diferentes

formatos, rectangulares (horizontales y verticales) y cuadrados, ya que debido a ser un evento condicionado al espacio público y aún habiendo planificado sus intervenciones según los datos meteorológicos existentes con anterioridad, estos contra todo pronóstico, no fueron favorables para algunos días de las sesiones de intervención, teniendo que reprogramar varias veces las intervenciones, incluso estando ya toda la estructura preparada. Fue necesario suspenderlas por motivos de lluvia, afectando la puesta en práctica de las sesiones, por los cambios meteorológicos constantes.



Figura 4. 4 Afiches horizontales de campañas de información en las alteraciones de las fechas de presentación de la intervención del "+ Projection AC"

En el ámbito de ampliar la difusión de las intervenciones del "+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público" se utilizaron diferentes campañas, donde se crearon nuevas formas de abordaje y creación de diseño gráfico de las imágenes promocionales, además de vídeos promocionales ¹⁹, informando de los diferentes elementos y conceptos que puede ofrecer el proyecto "+ PROJECTION AC" exponiendo las bondades del evento, con las palabras que forman una imagen sintetizada

¹⁹ – Vídeo promocional 1 "+ PROJECTION AC" - Projeção Digital de Arte Contemporânea no Espaço Público: A difusão e formação desde a cidade, enlace: <https://vimeo.com/216765722>

de una ciudad como estructura de edificaciones: proyección, conocimiento, comprensión, desarrollo, innovación, reflexión, apertura, inclusión, educación, crítica, difusión, generación, digitalización, democratización, arte, paradigmas, ejemplos, contemporaneidad, tecnología, formación, movimiento, investigación, pensamiento, conceptos, experimentación, vanguardia, creación, difusión, acción, actualidad, novedad, concepción, ideas, elaboración, investigación, crecimiento, talento, ingenio, evolución, instrucción, introducción, inserción, comprensión, participación, inicio, progreso, profundización, en idioma portugués, siendo utilizadas en las redes sociales, para la promoción de las sesiones de intervención programadas.



Figura 4. 5 Imagen de la nueva campaña de promoción e información del “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

Para dar información a los transeúntes que deseaban saber que otros días volvían a efectuarse las intervenciones en el evento y mantener a su disposición la información, se

realizó el diseño y se elaboró su impresión en gran formato y con sistema de protección encapsulado, que consiste en laminar el material gráfico impreso que queremos proteger por las diferentes gamas de películas en PVC (monoméricas y poliméricas), para conseguir protegerse de la intemperie, en este caso específico en PVC mate, para evitar sus brillos por ser utilizado en la noche y para conseguir protegerse de la intemperie.

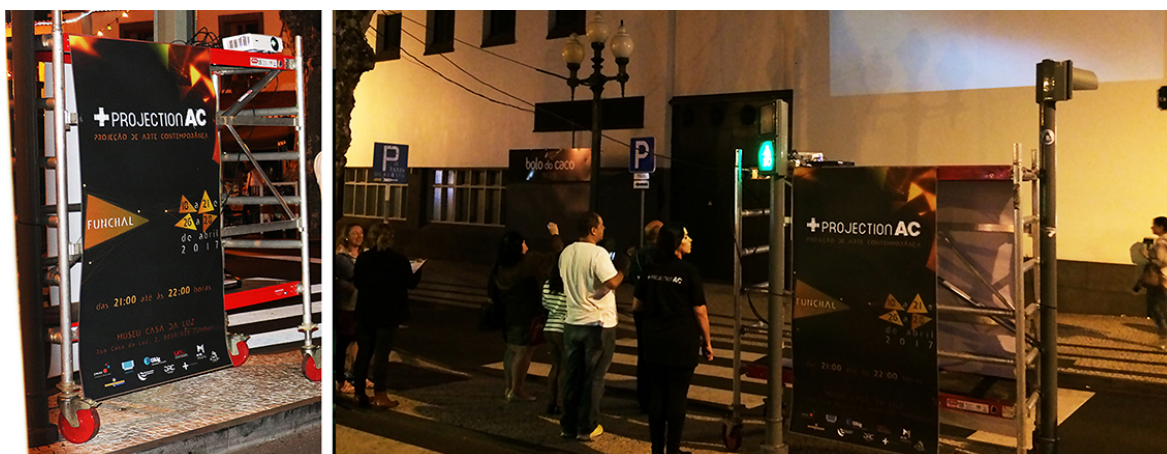


Figura 4. 6 Pancartas (frontal-posterior) de “+ Projection AC”, en el espacio de intervención

Además de muchas otras imágenes utilizadas en campañas de promoción para incentivar el consumo de la cultura, del arte contemporáneo, se realizaron videos promocionales de “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo”



Figura 4. 7 Campaña de promoción “Consuma Cultura, Consuma Arte Contemporáneo” del proyecto “+ PROJECTION AC”.

4.4 LA IMAGEN COMO IDENTIFICACIÓN Y PERTENENCIA

En el desarrollo de la imagen se tuvieron en cuenta los elementos de identificación y pertenencia de los colaboradores que formaron parte del equipo que acompañó las intervenciones, en especial las personas que realizaron las encuestas, pues como es señalado por Günther (2003), hay una serie de pautas que debemos tener en cuenta y que debemos siempre tener muy claro, no solo en la estructura de la lógica de la encuesta, pues es siempre necesario tener los elementos de estructura lógica para un buen desempeño en el momento de realizar la encuesta, los cuales se escogerán según su adecuación a la estructura de esta encuesta específicamente, y también el establecer la confianza ante el encuestado, mediante los siguientes elementos a tener en cuenta:

“Establecer contacto con el encuestado y asegurar su colaboración; Concentración en la calidad y cantidad de información sobre la investigación; Ofrecer una señal de apreciación anticipada; Identificarse con una institución conocida y legítima; Aprovechar otras relaciones en intercambio”. (Günther, 2003, p.4) - traducción nuestra.

Para crear esa identificación y vínculo de confianza y credibilidad a los encuestados se necesitó realizar elementos de identificación y de pertenencia para que portaran los entrevistadores, que llevaron en primera mano la representación de la imagen del proyecto + PROJECTION A. Para ello se diseñaron y elaboraron diferentes elementos con la imagen del proyecto, como camisetas estampadas, imagen adhesiva para colocar en la parte posterior de las carpetas de apoyo para la elaboración de encuestas, el cordón con soporte para identificación y el cartón/tarjeta de identificación.



Figura 4. 8 Camisetas estampadas, carpetas de soporte de encuestas, el cordón con soporte para identificación y el cartón/tarjeta de identificación del proyecto “+ Projection AC”

La identificación de los encuestadores delante de los encuestados es un factor importante no solo para reflejar confianza como lo mencionamos anteriormente, sino para proporcionar también seguridad, para ello se implementó la filiación por medio del cartón de identificación y su debido porta cartón de identificación, además de portar camisetas de identificación del evento, lo cual hace también a los encuestadores tener una mayor visibilidad y ubicación en el área, permitiendo un mayor control por parte del supervisor de la encuesta (en este caso del investigador).



Figura 4. 9 Cartones/tarjeta de identificación de los integrantes del equipo, para la intervención del “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

Para ser identificados se utilizó la imagen del logotipo y sus elementos comunicativos para mantener la coherencia formal, para unificarlos y darles sentido de pertenencia.

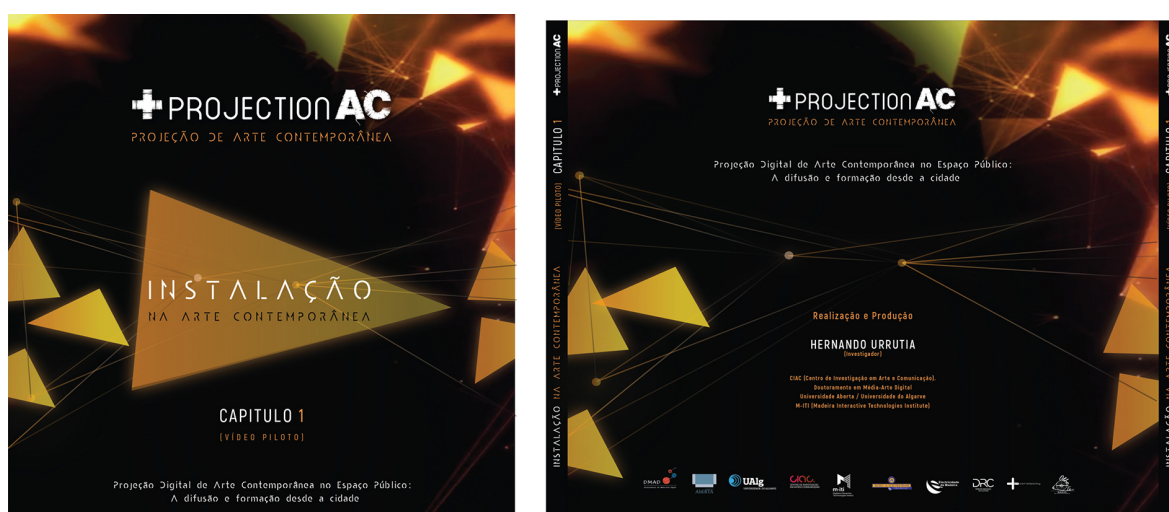


Figura 4. 10 Diseño de la imagen del empaque del DVD que contiene video piloto “+ PROJECTION AC”, para el Capítulo 1 – “Instalação na Arte Contemporânea”

También fue diseñada la imagen del soporte del DVD, donde está grabado el video piloto “Instalação na Arte Contemporânea” (Instalación en el Arte Contemporáneo) Capítulo 1 del artefacto “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo”, para su presentación a los diferentes entes que así lo soliciten.

4.5 DESARROLLO DE CONTENIDOS DEL ARTEFACTO (VIDEO PILOTO)

Para el desarrollo de este proceso de contenidos del artefacto, el cual se enfoca para la realización del proyecto piloto y sabiendo de antemano que los temas circunscritos al vasto tema del arte contemporáneo son muy amplios y diversos, se selecciona la “instalación” como tema base, por ser el lenguaje por excelencia utilizado en el arte contemporáneo y por ser uno de los temas que engloba la mayor cantidad de posibilidades del arte contemporáneo y por ende implica la mayor cantidad de ramificaciones, para ser el capítulo 1 del video piloto.

Se realizaron varios análisis y una curaduría ya que el video piloto se realiza en función de presentar ámbitos que permitan que el video piloto sea una herramienta que incorpore contenidos para ser suministrados, como difusión del pensamiento y conceptos, sean estos, simples o complejos referentes al arte contemporáneo, transmitiendo información rigurosa para crear procesos de aprendizaje, como un ente de formación democrática, teniendo en cuenta que es un artefacto computacional (informático) que conlleva inherente la estética y que además está vinculado directamente con el arte y la cultura digital, con características multidisciplinarias, interdisciplinarias y Transdisciplinarias, en un encuentro entre ciencia, tecnología y arte, donde la experiencia abarca otras dimensiones adicionales expuestas en las reflexiones de cada una de las conceptualizaciones, cuestiones levantadas y reflexiones propuestas por los creadores expuestos en el video piloto (capítulo 1), como bien lo expone Marcos (2017)

“La estética de los artefactos computacionales en el arte y la cultura digital se revisten de características de naturaleza multidisciplinaria, interdisciplinaria y Transdisciplinaria, donde el arte se encuentra con la ciencia y la tecnología, con el deseo de que la propia experiencia

brindada también pueda abarcar otras dimensiones de índole filosófica o incluso existencial ".
(Marcos, 2017, p.149-166) – traducción nuestra.

En otras palabras, la experiencia proporcionada por el artefacto "+ Projection AC" también puede abarcar otras dimensiones de enriquecimiento para el ciudadano espectador / aprendiz, individualmente o en grupo, al permitirle acceder a contenidos explicativos sobre temas fascinantes de arte contemporáneo, que quizás le sean totalmente desconocidos.

Para llevar esa experiencia a cumplir lo propuesto anteriormente, se lleva a un estudio minucioso sobre los contenidos y la forma de presentarlos. En este caso particular se realiza una síntesis del tema suscrito "instalación", de los puntos más importantes de la instalación, para de esclarecer su inicio, formas y diversificaciones en los lenguajes, técnicas, movimientos, teorías, conceptos, artistas y por supuesto exponer obras destacadas, que contribuyen a la documentación y divulgación del pensamiento contemporáneo, de los conceptos y paradigmas propuestos en los trabajos de críticos y artistas, a nivel regional (para conseguir una conexión con la comunidad en que se implanta el proyecto de intervención), como también nacional e internacional, que dominan nuestro tiempo.

En el caso particular del estudio de la selección (curaduría) se toma como referente la ciudad de Funchal, isla de Madeira, Portugal, para permitir tener una conexión del público con algo que reconozcan dentro de su comunidad, sea el artista o el espacio expositivo. Llevando este proyecto de intervención a otra ciudad de Portugal o de otro país de idioma portugués, solo se cambiaría la selección del artista regional, todas las otras selecciones se dejarían igual, ya que está realizada su curaduría desde un contexto internacional.

Para la realización del video se estipulo una duración de 41:08 minutos, lo cual representa un aula normal de 45 minutos, pues retirando el tiempo de presentación y acondicionamiento de 2 minutos aproximadamente y el del cierre y despedida, también con 2 minutos aproximadamente, vendrían a dar como resultado de tiempo de 41 minutos + 4 minutos aproximados = 45 minutos. Realizando el video piloto con el tiempo amplio de un aula, lo que simboliza el mismo un aula académica en Portugal, además de dejar en

abierto el tiempo, para que cada ciudadano pueda permanecer y asimilar la cantidad de contenidos deseados, pues claramente sabemos que la aproximación de cada ciudadano es diferente hacia un determinado contexto, es de índole muy individual y obedece a sus propios intereses y deseos.

Con base en la demarcación del tema y bajo el título “Instalación en el Arte Contemporáneo”, en portugués (Instalação na Arte Contemporânea), se realizó un trabajo de investigación donde se efectuó un proceso de síntesis de contenidos de trabajo inicial, en el cual se realizó un esquema base con los temas: Qué es la instalación; Contextualización y Abordajes; La Instalación como Arte in situ ; La Instalación como Arte Conceptual; Historia de la Instalación, Sus inicios; El Creador de la Instalación; La primera Instalación; Diferencia entre Escultura e Instalación; Diferentes Tipos de Instalaciones; Instalación como Intervención del Espacio Público, entre otros.

Debido al sitio escogido previamente para la implantación y puesta a prueba del artefacto (video piloto) en el espacio público, la producción de textos fue realizada en idioma portugués por ser el blanco de estudio del proyecto de intervención, localizado en la ciudad de Funchal, isla de Madeira, Portugal, para el cual se realiza y dirige el proyecto piloto.

En la elaboración de los textos (portugués) que implican exponer información rigurosa, se emplea la exaltación de las palabras clave de los contenidos y los cortes gramaticales, para otorgar un mayor énfasis visual de la información importante, permitiendo una mejor lectura y retención en la memoria por parte de los espectadores, referente a los temas y subtemas a tratar. Elaborando para ello tablas de contenidos de los conceptos y datos históricos del tema central “instalación” en el arte contemporáneo, anteriormente sintetizados previa curaduría, con la adición de las imágenes y sus propios textos, de modo que también acompañan los textos solos, que son intercalados, para dar una contextualización visual al espectador, creando una coherencia y conexión con las obras de arte en su contexto dentro del video, elaborando una narrativa lineal en el video, siendo de extrema importancia los énfasis a nivel didáctico, ya que el video es netamente visual, sin utilización de audio, para no crear interrupciones y molestias abruptas en el normal desenlace de la vida urbana.

Tabla 4. 1 Contenedos del video piloto: *INSTALACIÓN en el Arte Contemporáneo - Capítulo 1 "+ PROJECTION AC"*

INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea (capítulo 1)	+ PROJECTION AC Projeção Digital de ARTE CONTEMPORÂNEA no Espaço Público: A difusão e formação desde a cidade	TEXTO DE IMAGEN
TEMAS Y SUBTEMAS	CONTÉUDOS (vídeo piloto)	IMAGEN/ARTISTA/ UBICAÇÃO
INSTALAÇÃO	<p>INSTALAÇÃO É uma manifestação atual da expressão artística, novo gênero e linguagem por excelência da Arte Contemporânea INSTALAÇÃO iniciada e praticada por um número crescente de artistas pós-modernistas que incorpora uma série de materiais 2-D e 3-D, para influenciar a forma como vivemos ou percebemos um espaço particular INSTALAÇÃO É uma intervenção artística destinada a fazer-nos repensar as nossas vidas e valores, onde a sua preocupação é instaurar um diálogo com o público e levá-lo a pensar, pois está intimamente ligada ao surgimento das perspetivas conceituais INSTALAÇÃO Como seu nome o indica, esta técnica artística é a instalação de determinados elementos, organizados num ambiente determinado que conformam a obra de arte, onde a sua expressão é resposta a um determinado conceito. INSTALAÇÃO Possibilita o provocar de sensações ao espectador A INSTALAÇÃO é uma Arte in situ Arte in situ É uma obra de arte que só "existe" na hora da exposição</p>	<p>Instalação, obra de Hernando Urrutia, selecionada para o "Art Takes Times Square", Nova York, EUA, em 2012, exposta por primeira vez na exposição individual "OKO", no Museu "Casa da Luz", Funchal, Portugal, em 2005. instalação "Projeto DRM" de Hernando Urrutia para a Exposição Coletiva "LABIRINTO DA MEMÓRIA", da I Conferência Internacional "(DES)MEMÓRIA DE DESASTRE", na Sala "Dos Arcos" - Universidade da Madeira (UMa), Funchal, Portugal em 2013. Instalação "Project CONNECTION DA" de HERNANDO URRUTIA Exposição Coletiva "GET INVOLVED" "Exhibition Room" - Cowork Funchal, Funchal, Portugal em 2013</p>
ARTE IN SITU	<p>Arte in situ É o método artístico em que se concebe ou dedica uma obra de arte ao seu local de exposição pelo que se assume uma característica não-transportável da mesma</p>	
IN SITU	<p>In situ qualifica igualmente uma obra que toma em conta o local onde está instalada, o qual é fundamental para a formalização da INSTALAÇÃO</p>	<p>Instalação "Project E116" de Hernando Urrutia para a Exposição Coletiva "INVASÃO ESPAÇO 116", Espaço 116, Funchal, Portugal, em 2013.</p>

INSTALAÇÃO COMO ARTE CONCEPTUAL	<p>Como em todas as formas gerais de arte conceptual, os artistas de instalação estão mais preocupados com a apresentação da sua mensagem do que com os meios utilizados para alcançá-lo.</p> <p>.....</p> <p>Como resultado, a arte por computador (arte digital) está-se tornando uma característica fundamental.</p> <p>No entanto, ao contrário da arte conceptual "pura", que é supostamente experimentado nas mentes de aqueles ao qual é apresentada, a arte de instalação é mais fundamentada no entorno, permanecendo fortemente ligada a um espaço físico.</p>	<p>Vídeo-Instalação "olhAR-TE (III) com doçura", de Hernando Urrutia No Museu "A Cidade do Açúcar", na Comemoração do Dia da Cidade do Funchal</p> <p>Funchal, Portugal em 2015</p> <p>.....</p> <p>Instalação "Navedenga" de Ernesto Neto (Brasil),</p> <p>Obra de linguagem, característica do artista, que desta vez inclui, elementos e especiarias, para permitir que a obra seja mais interativa, pois possui diferentes cheiros.</p> <p>Museu MOMA de Nova York, Nova York, E.U.A em 2010.</p>
CONCEPTUALISMO E INSTALAÇÃO	<p>são dois dos melhores exemplos da arte pós-moderna.</p> <p>Ambas as formas são amplamente exibidas em muitas das melhores galerias e museus do mundo da arte contemporânea.</p>	
INÍCIO E INFLUÊNCIAS DA INSTALAÇÃO	<p>A instalação é associada com a arte conceitual e pode, portanto, ser rastreada até artistas como Marcel Duchamp (1887-1968) e seus readymades modernistas como a sua obra controversa, intitulada "Fountain" (1917)</p> <p>.....</p> <p>apresentada na exposição da Sociedade de Artistas Independentes, no "The Grand Central Park" (Nova York), em 1917 e rejeitada pelo comitê, embora as regras declararam que todas as obras que pagaram a taxa seriam aceites.</p> <p>.....</p> <p>Fotografada e exibida no estudo de Alfred Stieglitz e publicada na revista número 2 "The Blind Man", publicação de Arte Dadaísta dos Estados Unidos.</p>	<p>Obra "Fountain", assinado "R. Mutt" do artista Marcel Duchamp</p>
READY MADES	<p>READY MADES</p> <p>Nome que Marcel Duchamp dá à estratégia mais radical da arte encontrada, que se refere aos objetos industriais no âmbito da arte, desprezando noções comuns à arte histórica, como estilo ou manufatura do objeto de arte e referindo sua produção primariamente à ideia</p> <p>.....</p> <p>READY MADES</p> <p>É o deslocamento de uma situação não artística para o contexto de arte, rompendo com o processo artesanal da operação artística.</p> <p>Se referia primariamente aos objetos que não sofreram qualquer intervenção formal.</p>	

<p>READY MADES AJUDADOS</p>	<p>Há também os “ready mades” ajudados que são os retificados, corrigidos e recíprocos, segundo o modo pelo qual sua forma sofre interferência por parte do artista.</p> <p>Está explícito o típico propósito dadaísta de chocar o espectador, choque que caracteriza a atitude das vanguardas</p>	
<p>+ INFLUÊNCIAS</p>	<p>Outras influências incluem as vanguardistas exposições Dadá em Berlim e Colônia; Proun Room na estação ferroviária de Berlim, em 1923, desenhado pelo artista russo El Lissitzky (1890-1941)</p>	<p>Imagem da Montagem original da Proun Room por EL Lissitzky, em 1923, Berlim, Alemanha. Imagem da reconstrução da Proun Room Reconstrução na Galeria Berlinische (Berlim, Alemanha) em 1971, também exibida em 2013, no Museu “Van Abbemuseum” (Eindhoven, Holanda) Vídeo Proun Room na Galeria Berlinische</p>
<p>+ INFLUÊNCIAS</p>	<p>+ INFLUÊNCIAS Ambientes espaciais do pintor e escultor Lucio Fontana artista Argentino (1899-1968) e seu Manifesto Branco, em Buenos Aires (1946), suas teorias de Espacialismo. + INFLUÊNCIAS O Manifesto Técnico do Espacialismo (1951); que exalta a importância do espaço real existente além da tela e da escultura e o uso da ciência e da tecnologia na transformação plástica desse ambiente. Em 1947 Fontana apresenta “Ambiente Espacial Negro”, obra composta de tubos e elementos fosforescentes, suspensos e iluminado por uma luz negra. Fontana tenta superar os limites bidimensionais, para criar um espaço que é tanto físico como conceptual.</p>	<p>Estrutura ao néon de Fontana, na IX Trienal de Milão em 1951</p>
<p>+ INFLUÊNCIAS</p>	<p>+ INFLUÊNCIAS Também existem outras obras, como o 4’33” - composição silêncio musical, composta em 1952, por John Milton Cage Jr. (1912-1992). O conteúdo da composição não é 4’ 33” (quatro minutos e trinta e três segundos) de silêncio, como se poderia supor, mas sim de sons do ambiente, ouvidos pelo público durante a audição. Cage foi um pioneiro da música aleatória.</p>	<p>Vídeo “Everything we do is music” (Tudo o que fazemos é música) John Cage</p>

	<p>Também ficou conhecido pelo uso de instrumentos não convencionais e pelo seu pioneirismo na música eletrônica.</p> <p>Influenciou muitos artistas de todo o mundo e integrou o movimento "Fluxus", que abrigava artistas plásticos e músicos.</p> <p>.....</p> <p>Além disso, as assemblagens e escritos americanos de avant-garde do artista americano Allan Kaprow (1927-2006), nomeadamente o seu livro de 1966 "Assemblagem, ambientes e Happenings" também foram muito influentes no desenvolvimento do gênero de Instalação.</p>	
O CRIADOR DA INSTALAÇÃO	<p>Kurt Schwitters (1887-1948), artista plástico e poeta alemão é considerado o precursor e inventor da instalação artística.</p> <p>.....</p> <p>A primeira obra de ocupação espacial e considerada a primeira instalação artística, foi a conhecida "Merzbau" ou "Casa Merz", no apartamento do artista, transformado por ele próprio em uma obra de arte em 1926, na cidade alemã de Hanôver.</p>	<p>Imagem de Kurt Schwitters 1924, fotografia do Artista Russo Lissitzky Lasar Markowitsch</p> <p>.....</p> <p>Imagens da "Merzbau" original, (fotografias de 1933 por Kurt Schwitters)</p>
PRIMEIRA INSTALAÇÃO	<p>PRIMEIRA INSTALAÇÃO</p> <p>MERZbau</p> <p>A qual consistia num apartamento com decoreção nada convencional, tal como malas com roupas presas através de arames na parede, onde o artista resgata objetos usados, peças de desperdiço que para ele constituíam o melhor reflexo da sociedade na antessala da Segunda Guerra Mundial,</p> <p>.....</p> <p>uma civilização urbana e industrial a ponto de entrar em quebra (obra que foi destruída, durante um ataque aéreo aliado em 1943 ou pela Gestapo após a fuga do artista da Alemanha pelas perseguições nazis),</p> <p>.....</p> <p>pois era considerada a obra do artista, como movimento de arte degenerado, onde os criadores trabalhavam dentro de uma forma de crítica e reformulação existente no movimento Dadá, intitulada MERZ.</p>	<p>Vídeo da reconstrução da MERZbau no BAM "Berkeley Art Museum" em julho de 2011</p> <p>.....</p> <p>MERZbau por Kurt Schwitters, reconstruído por Peter Bissegger</p>

<p>DIFERENÇA ENTRE ESCULTURA E INSTALAÇÃO</p>	<p>À primeira vista, algumas instalações podem assemelhar-se à escultura baseada no artesanato tradicional ou na arte assemblagem mais modernista.</p> <p>.....</p> <p>Mas isso é uma ilusão. A arte de instalação inverte efetivamente os princípios da escultura.</p> <p>Considerando que este último se destina a ser visualizado a partir do exterior, como um arranjo auto-conteúdo das formas.</p> <p>.....</p> <p>As instalações muitas vezes envolvem o espectador no espaço de trabalho.</p> <p>O espectador entra em um ambiente controlado, com objetos, bem como luz, som e imagens projetadas.</p> <p>.....</p> <p>O formalismo da composição permanece de importância secundária.</p> <p>É o efeito sobre as expectativas espaciais e culturais do espectador que permanece primordial.</p>	
<p>TIPOS DE INSTALAÇÕES</p>	<p>TIPOS DE INSTALAÇÕES</p> <p>Esta forma de arte vai desde o muito simples ao mais complexo.</p> <p>.....</p> <p>Uma instalação pode ser baseada numa galeria de imagens, baseado no digital, baseado no eletrônico, baseado em web, as possibilidades são ilimitadas e dependem inteiramente do conceito e objetivos do artista.</p> <p>.....</p> <p>Quase qualquer tipo de material ou média pode ser utilizada em instalações de arte contemporânea, incluindo objetos naturais ou provocados pelo homem, pintura e escultura, bem como as novas mídias e tecnologias, como vídeo, fotografia, áudio, performance, happenings, computadores e sensores.</p> <p>.....</p> <p>“Cellularement” é uma instalação de uma aparente complexidade que funciona em torno de um conceito simples: a fusão do calor de dois corpos distantes misturados, mas sem contacto.</p> <p>Funciona com o retrato térmico do visitante, capturado por uma câmara infravermelha que é projetada sobre a imagem corporal do artista, tornando visíveis as ondas de calor.</p> <p>.....</p> <p>É desenvolvido como uma possibilidade para se pensar na estética da contemporaneidade como uma estética híbrida,</p>	<p>Imagem projeto “Cellularement” da artista Dorothee Smitht e produção de Le Fresnoy, (Studio National des Arts Contemporains) 2012</p> <p>.....</p> <p>Vídeo (uma redução do tempo do vídeo original) “Cellularement” da artista Dorothee Smitht e produção de Le Fresnoy,</p>

	<p>que traz para seu interior inter-relações e interconexões.</p> <p>É uma estética que rompe com qualquer ideia de fronteira rígida, entre perto e longe, artificial e natural, real e virtual.</p>	
TIPOS DE INSTALAÇÕES	<p>Existem diferentes tipos ou formas de abordar as instalações, nas quais segundo a utilização de diversas técnicas, materiais e o contexto próprio das suas características é determinado e catalogado o tipo de instalação</p> <p>.....</p> <p>Nas instalações podemos encontrar misturas de tipologias, devido à sua própria liberdade de experimentação na criação e produção</p>	
INSTALAÇÕES LAND ART	<p>Também conhecida como Earth Art ou Earthwork, é o tipo de arte em que o terreno natural, em vez de prover o ambiente para uma obra de arte, é ele próprio trabalhado de modo a integrar-se à obra. O Land Art tem atraído diversos artistas como Hernando Urrutia, que desde Portugal tem desenvolvido várias obras dentro do Land Art.</p>	<p>Imagem INSTALAÇÃO de Hernando Urrutia para a Exposição Coletiva e itinerante “SEM CENTRO”, “Fórum Machico” Machico, Portugal, em 2013</p>
LAND ART	<p>LAND ART</p> <p>É um tipo de arte que, por suas características, sua instalação pelo geral é fora dos espaços específicos para a montagem e exibição das obras, como museus, galerias e espaços de exposição, não sendo possível instalar e expor nos mesmos, a não ser por meio da fotografia ou vídeo.</p> <p>.....</p> <p>LAND ART</p> <p>O conceito estabeleceu-se numa exposição organizada na Dwan Gallery, Nova York, em 1968, e na exposição Earth Art, promovida pela Universidade de Cornell, em 1969.</p> <p>.....</p> <p>Também podemos ver a ampla obra do artista escocês Andy Goldsworthy, um dos artistas mais importantes dentro do Land Art que trabalha toda a sua prolifera obra dialogando e interagindo com grande respeito a natureza</p>	<p>A instalação Land Art “Plataforma Espiral” (Spiral Jetty), de Robert Smithson, construída no Grande Lago Salgado, em Utah, nos Estados Unidos em 1970, é talvez a mais conhecida.</p> <p>.....</p> <p>Vídeo instalação Land Art “Plataforma Espiral” (Spiral Jetty), de Robert Smithson</p> <p>.....</p> <p>Instalação do projeto “Derwent Water” Do artista Andy Goldsworthy, em Cumbria - Inglaterra, fevereiro / março 1988. Composta por paus de madeira empurrados para o fundo do lago, completa-se com as suas próprias reflexões.</p> <p>.....</p> <p>Instalação - Projeto “Leaf Stalk Room” do artista Andy Goldsworthy, da exposição no Museu YSP (Yorkshire Sculpture Park) em 2007, Feita por mais de 10.700 galhos, juntamente com espinhos pretos, com os galhos mais altos ligados ao teto.</p>
INTERVENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	<p>INTERVENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>As instalações nos espaços públicos está na desconstrução dos próprios espaços, conceitos e ideias, para provocar o espectador e</p>	<p>Algumas das instalações emblemáticas de Christo e Jeanne-Claude</p> <p>Christo and Jeanne-Claude “Surrounded Islands” (ilhas cercadas) na Baía Biscayne,</p>

	<p>construir um olhar mais crítico, com novos paradigmas, Christo Vladimirov Javacheff (Bulgária) e Jeanne-Claude (Marrocos), conhecidos como Christo e Jeanne-Claude ambos nascidos o mesmo dia 13 de junho de 1935, formam um duo de artistas, que intervém de forma singular não só os espaços interiores, mas também regularmente os espaços públicos, sejam urbanos ou rurais, utilizando por vezes as grandes dimensões, pelo qual são conhecidos.</p>	<p>Greater Miami, Florida, EUA 1980-83 Christo and Jeanne-Claude “Running Fence” (Cerca Correndo), condados de Sonoma e de Marin, Califórnia, EUA 1972-76 Vídeo da Instalação “The Floathing Piers” de Christo e Jeanne-Claude no Lago Iseo, Itália, junho 18 – julho 03, 2016</p>
<p>PERFORMANCE</p>	<p>PERFORMANCE</p> <p>É a forma de expressão interdisciplinar que pode envolver teatro, música, dança, poesia e vídeo, entre outras, por vezes com o próprio corpo num espaço determinado. PERFORMANCE</p> <p>Originado pelo grupo Fluxus na década de 1960 e ligações em alguns momentos com o bodyart, mas a performance vai mais além da sua ênfase na relação do comportamento do corpo humano. Existem artistas de PERFORMANCE em todo o mundo que desenvolvem diferentes conceitos e que tem especial interesse em determinados temas a investigar e tratar nas suas performances, como os pioneiros do Performance: Bruce Nauman, Vito Acconci, Chris Burden e Marina Abramović MARINA ABRAMOVIĆ (Jugoslávia / Servia -1946), descrita como a “avó da arte de performance”. Ela foi a pioneira em uma nova noção de identidade, trazendo a participação de observadores, focando a exploração dos limites do corpo e da mente. Também é necessário mencionar as Electro performances e obras multimédia. Como o caso do artista Jack Kalash e sua obra performance multimédia Sound Affects, usando e criando música da percepção das emoções da performance, reinterpretadas pelo software de inteligência artificial que modula o som projetando-a e criando assim uma interessante imersão</p>	<p>Instalação “The Artist is Present” (O artista está presente) de Marina Abramović. Performance com duração de 3 meses, no Museu de Arte Moderna de Nova York em 2010. Imagem Performance “Sound Affects” de Jack Kalish (1984, Kiev) Na exposição “Not Spring, Not Winter” em Brooklyn, Nova York em 2012 Vídeo Performance “Sound Affects” de Jack Kalish (1984, Kiev) Na exposição “Not Spring, Not Winter” em Brooklyn, Nova York em 2012</p>

<p>ARTE POVERA</p>	<p>ARTE POVERA</p> <p>Termo italiano que significa arte pobre, chamado também "Actual Art", "Raw Materialist Art" e "Anti-Form".</p> <p>.....</p> <p>Um tipo de arte avant-garde feita de objetos encontrados, incluindo "materiais sem valor", como o solo, pedaços de madeira, panos, pedaços de jornal, dispostos num espaço específico.</p> <p>.....</p> <p>É uma fusão provocativa de arte conceitual, como a obra "Muro di Stracci" do artista Michelangelo Pistoletto, Itália (1933),</p> <p>Obra que pertence ao período de núcleo do movimento de 1967 ao 1972</p> <p>.....</p> <p>ARTE POVERA</p> <p>Arte que teve um impacto duradouro na Arte Contemporânea até o presente.</p>	<p>Instalação "Muro di Stracci" de Michelangelo Pistoletto</p> <p>Exibida novamente na Exposição: "CHE FARE? -ARTE POVERA -A period in history"</p> <p>Museu: Lentos Kunstmuseum Linz em 2011</p>
<p>VÍDEO INSTALAÇÃO</p>	<p>VÍDEO INSTALAÇÃO</p> <p>A vídeo instalação compreende um momento da arte de expansão do plano da imagem para o plano do ambiente e da supressão do olho como único canal de apreensão sensorial para a imagem em movimento.</p> <p>.....</p> <p>VÍDEO INSTALAÇÃO</p> <p>A vídeo instalação integra a busca da arte pela reorganização do espaço sensorial.</p> <p>É a saída do plano material para o plano vivencial, do plano pictórico e escultórico para o plano da ação artística.</p> <p>.....</p> <p>Um dos artistas que trabalha a vídeo instalação integrando ainda mais imersão por parte do espectador é o artista Ken Rinaldo, tendo como exemplo a sua obra "Face Music", 2011 (Nuit Blanche: Toronto).</p> <p>.....</p> <p>Uma série de seis esculturas robóticas compõe peças musicais a partir de imagens faciais dos participantes.</p>	<p>Imagem da instalação "Face Music" de Ken Rinaldo, em Nuit Blanche - Toronto, Canadá - 2011</p> <p>Vídeo da "Vídeo Instalação" "Face Music" de Ken Rinaldo em Nuit Blanche - Toronto, Canadá - 2011</p>

Los contenidos referenciados son una herramienta para comprender y asumir los lenguajes de la instalación en el arte contemporáneo, que sirven para demoler esas paredes que cercan como barreras nuestra posibilidad de acercarnos al arte contemporáneo. Por medio de este vínculo que se crea a partir de las intervenciones en el

espacio público del proyecto “+ PROJECTION AC” (video piloto), apela a la necesidad de hacer pulsar la reflexión y el deseo de los individuos en conocer lo referente al arte contemporáneo, abriendo el acceso a la cultura contemporánea en los espectadores, permitiendo tener un carácter participativo a sus ciudadanos, ya que desde el espacio público amplía la posibilidad de inclusión al conocimiento, pues pone a disposición el terreno de las ideas y la creación, como detonante que permite ver y conocer (de conocimiento), donde el ver faculta conocer, en el que se permite ser atacada la ignorancia hacia el arte contemporáneo y sus procesos, para lograr cambios en el ciudadano y por ende en nuestra sociedad, con un nuevo paradigma que permite ampliar los horizontes y la reflexión para la transformación del nuevo ser humano.

4.6 CREACIÓN Y DESARROLLO DEL VIDEO PILOTO (ARTEFACTO)

La creación y desarrollo del Artefacto (video piloto), fue realizado en las instalaciones del MIT-I bajo su invitación, donde se elaboró el video piloto, cediendo el espacio de trabajo para su concretización.

Con el material del estudio y síntesis del contenido (textos, imágenes y videos), se procede a crear diferentes procesos de animaciones en formas de texturas fluidas de color y formas geométricas de las mismas gamas de color que se intercalan, con un acercamiento formal con las formas utilizadas en la imagen general triangulares. Se procede a realizar un estudio también de color que permite resaltar los textos en su base blanca y de color asociado a cada una de las gamas de color del fondo a utilizar, para destacar los textos claves más importantes de cada uno de los datos que implican énfasis en la información presentada. Los diferentes colores de los fondos se utilizan para cambiar de tema y subtemas, ayudando a separar un tema/subtema del otro y crear en el espectador la sensación de que algo nuevo comienza, permitiendo así crear una mayor dinámica en los contenidos de texto, los cuales después del trabajo de creación y modificación de colores, se escogen para ser parte del video.

Puesto que el objetivo principal es suministrar contenidos de información rigurosa, se buscó también cumplir de forma didáctica y dinámica, con un lenguaje actual,

manteniendo estas prioridades como norte en su desarrollado. Se consigue mantener la información estática de los textos con dinamismo gracias a las animaciones y variaciones de colores de fondo, logrando la aparición de líneas de lectura con un tiempo determinado en cada caso, donde en la producción y edición se realizaron pruebas de lectura, colocando un tiempo específico de lectura media/baja, con cronómetro para cada línea de texto que va apareciendo paulatinamente, de forma que el público tenga tiempo para una lectura adecuada.

La adición de los diferentes fondos en constante movimiento de formas y colores, son creadas a partir de imágenes realizadas desde la vectorización y transformadas en un trabajo de animación, lo que da una implementación de movimiento al fondo, logrando un video más actual e interesante a nivel visual.

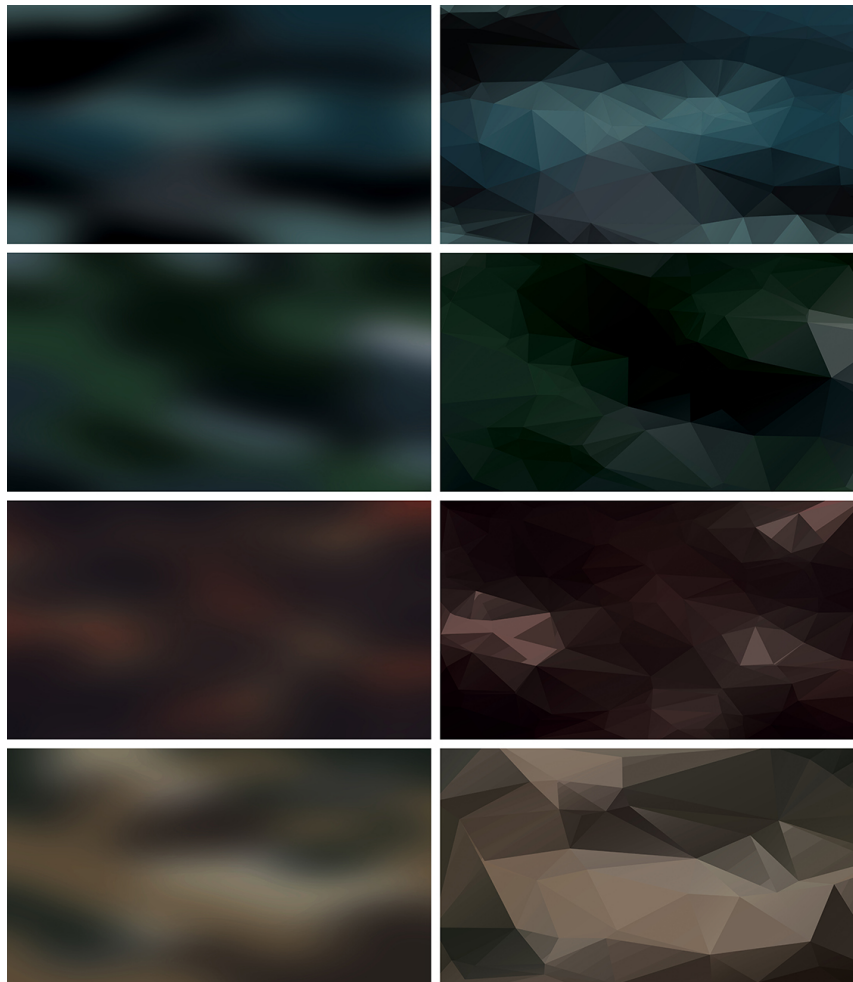


Figura 4. 11 Texturas de base creadas para la animación de fondo del video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea”, Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”

A pesar de mantener una edición del video con los patrones clásicos en los aspectos de transiciones de imágenes y videos, el video realizado en formato 16:9 y en HD, la narrativa mantiene una línea secuencial y de narrativa totalmente lineal, pero con un carácter contemporáneo y dinámico, para llamar la atención y mantener el interés del espectador.

Para la selección del tipo de letra a utilizar en los textos fueron realizadas varias pruebas, donde se seleccionó el tipo de letra, "Akrobat" (sans serif)²⁰ Bold y Regular, moderna, de proporciones condensadas, con una estética geométrica y una ligera característica fuerte, sus proporciones estrechas la hacen perfecta para titulares y textos con párrafos reducidos, además de tener una utilización para una amplia gama de idiomas y ser compatible con los caracteres latinos, siendo este el caso específico por su facilidad de lectura y ser una fuente más alta que ancha, lo cual permite colocar los textos que se sintetizaron anteriormente, con las separaciones y distribuciones pensadas con facilidad en el formato 16:9.



Figura 4. 12 Tipo de letra "Akrobat" (sans serif), utilizada en los textos del video piloto "INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea", Capítulo 1, del proyecto "+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público"

²⁰ – "Sans Serif" (sin serifas) es aquel en el que cada carácter carece de las pequeñas terminaciones llamadas remates o serifas. Disponible: <http://tutano.tramos.co/12742-infografico-tipografia-serifa/>

Para las palabras según su contexto se utilizaron la Akrobat (Bold) de espesura gruesa y la Akrobat (Regular) de espesura normal, donde se utilizó la fuente Regular para el texto general y para las palabras más importantes en cada párrafo se utilizó la fuente en (Bold).

Estas medidas se tomaron para ayudar aún más en el destaque de las palabras más importantes, se utilizó diferencias entre el espacio de las letras y la utilización de color según sea el fondo para utilizar en el párrafo específico, lo cual permitió un destaque mayor, para ayudar a la mejor lectura y retención del mensaje de cada párrafo, transformando los textos en una ayuda a los espectadores, para la retención de los conocimientos e información rigurosa en cada uno de los temas y subtemas a tratar.

A pesar de mantener una edición del video con los patrones clásicos en los aspectos de transiciones de imágenes y videos, la narrativa mantiene una línea secuencial y de narrativa totalmente lineal, pero con un carácter contemporáneo y dinámico, gracias a las animaciones de fondo que le dan un carácter dinámico sin perderse la capacidad de lectura normal, este carácter actual de dinamismo es ya natural en nuestra sociedad bombardeada constantemente por imágenes rápidas y muy dinámicas, lo que conlleva a tener que utilizar la misma forma de abordaje, para que los espectadores consigan sentirse cómodos con la forma de abordaje visual y esto permita llamar la atención y mantener el interés del espectador.

La aplicación de los programas (software) de manipulación de imágenes, montaje, vectorización, animación, digitalización y edición para la realización del video pedagógico (video piloto - capítulo 1), en su implementación inicial, se tuvo en cuenta el factor de compatibilidad entre los programas, para tener una verdadera interconexión sin problemas de estabilidad.

Es claro que en el proyecto “+PROJECTION AC – Proyección de arte contemporáneo en el espacio público”, pueden ser implementados siempre varias series y capítulos de videos adicionales al video piloto (capítulo 1) “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea” (capítulo 1)²¹, pues sabemos que el arte contemporáneo es amplio, está siempre en

²¹ – Video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea” capítulo 1 del proyecto “+ Projection AC”, Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público. Disponible: <https://vimeo.com/288009874>

constante evolução, ya que cada día crece construyéndose nuevas formas de expresiones artísticas y nuevos lenguajes en el campo de la contemporaneidad.

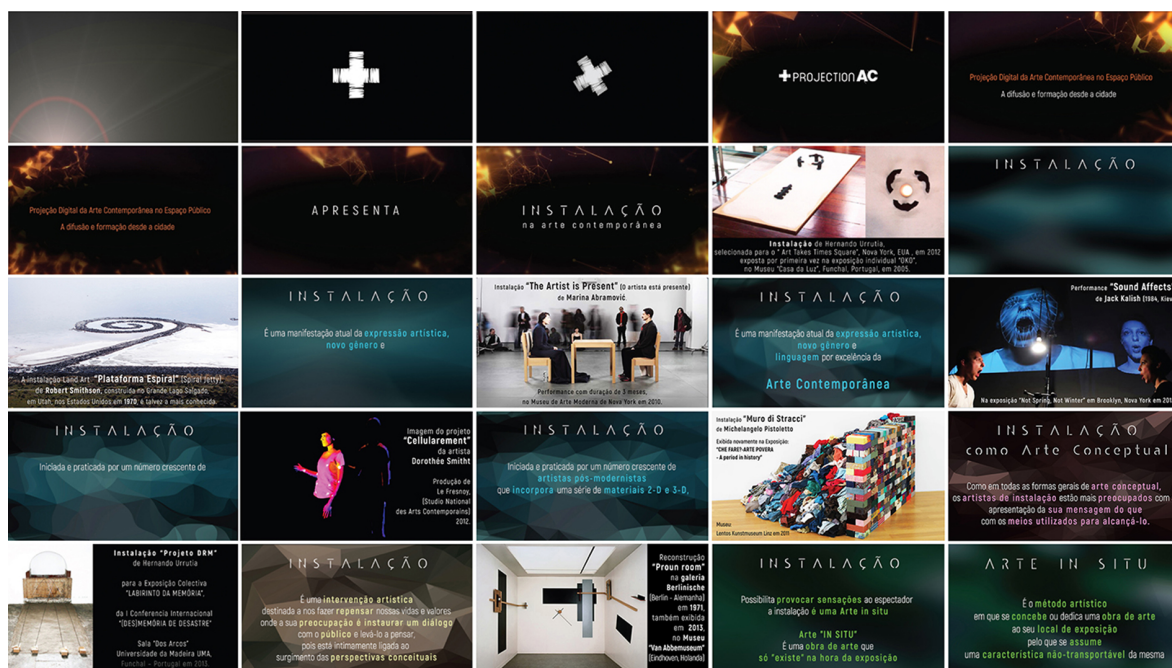


Figura 4. 13 Fotogramas del video piloto “INSTALAÇÃO na Arte Contemporânea”, Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC - Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

5.1 PREPARACIÓN DE LA IMPLANTACIÓN DE LA MONITORIZACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

En el proceso para la puesta en práctica de la implementación del artefacto en el espacio público, se realizaron varios pasos, ya teniendo previamente el espacio a intervenir y seleccionada la estructura arquitectónica del Museo “Casa da Luz”, en su fachada ubicada en la calle “Casa da Luz”, en la ciudad de Funchal, isla de Madeira, Portugal, por ser una edificación localizada en la zona central de la ciudad, además de tener de tiempo atrás una larga vinculación con la ciudad, se pasa a verificar previamente la monitorización de los individuos.



Figura 5. 1 Localización del Museo "Casa da Luz", donde se intervendrá la fachada exterior, en el espacio público.

Se procede a preparar con mucha anterioridad el estudio del problema de las estimativas para la definición de la muestra, que es determinada por un sondeo, que según (Ferrão, Reis, Vicente 2001) es la respuesta al conocimiento de un universo de población,

tomando por base una fracción de la población que sirve de representación, a la cual se le denomina muestra.

La misma es utilizada para determinar la cantidad referida del universo a estudiar, que es la cantidad de personas a entrevistar para la realización de las encuestas, parte fundamental del estudio.

Para determinar el universo a estudiar que podría propiciar el espacio seleccionado, en su monitorización se implementa un captador de señal WI-FI²², no invasivo, por medio de un “Router”²³, con apoyo del proyecto “BeanStalk Tracker”, donde la localización del Router WI-FI – ID 36, fue ubicado en la zona mas adecuada para la captación de señal, en una edificación frente al sitio de la intervención de forma de captar una mayor área de influencia de captación.

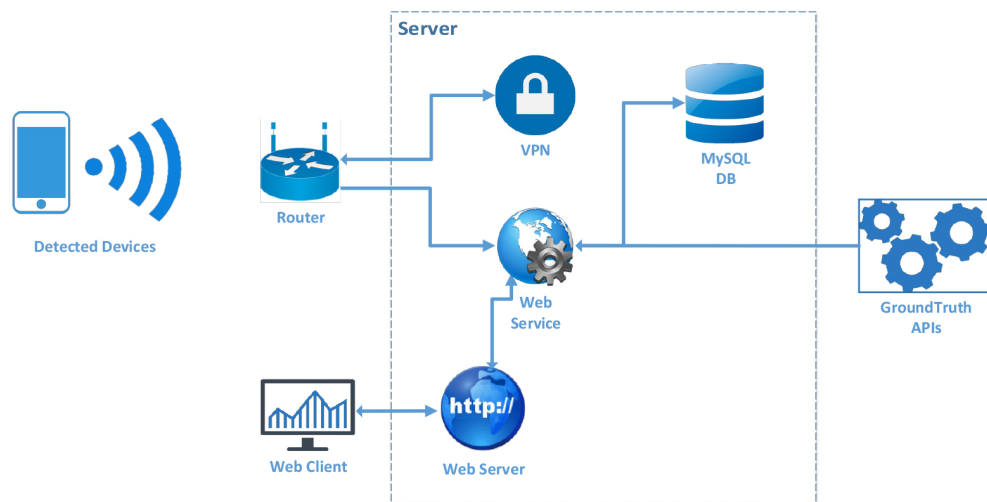


Figura 5. 2 Esquema de funcionamiento del BeanStalk Tracker (la captura del WI-FI- probe request)

²² – "Wi-Fi" (Wireless Fidelity) La expresión se utiliza como denominación genérica para los productos que incorporan cualquier variante de la tecnología inalámbrica 802.11, que permite la creación de redes de trabajo sin cables (conocidas como WLAN, (Wireless Local Area Networks). (Diccionario de informática de la LWP - Comunidad de Programadores) Disponible: <https://www.lawebdelprogramador.com/diccionario/buscar.php?opc=1&charSearch=WI-FI>

²³ – “Router” (Enrutador) buscador de la ruta, es el nombre que se le designa al elemento responsable de discernir cuál es el camino más adecuado para la transmisión de mensajes en una red compleja que está soportando un tráfico intenso de datos, buscando el camino más corto de uno a otro. (Diccionario de informática de la LWP - Comunidad de Programadores) Disponible: <https://www.lawebdelprogramador.com/diccionario/Router/>



Figura 5. 3 Localización del Router Wi-Fi - ID 36, y alcance de captación en el área del Museo "Casa da Luz"

Para la obtención del universo de población en la monitorización de la zona a intervenir se consigue el apoyo del proyecto BeanStalk Tracker (la captura del WI-FI - probe request), del investigador Ribeiro (2017) y el cual expone en la disertación que la captación consiste en la captura del pedido de los teléfonos móviles/celulares de los individuos que transitan por un determinado espacio, donde se encuentra el área de captura de la señal por el router wifi, enviando luego la señal para la plataforma/servidor, la cual contabiliza las señales que son tomadas como individuos en la plataforma, estos datos son almacenados y agrupados en secuencias de tiempo determinados según las necesidades, lo que nos permitirá monitorizar el flujo de personas que es captado una sola vez, de hora en hora.

Realizando la monitorización según el router ID 36, ubicado en la zona frente a la fachada a intervenir, donde se estuvieron realizando la toma de datos 3 meses antes, puesto que no se tenía estudios de captación de datos del año pasado, se realizó un estudio previo para ver el comportamiento de la variable de cada mes, pero las diferencias eran altas de mes a mes, por las actividades que en las épocas se realizaban, ya que es una isla que vive del turismo, y sus actividades variadas modifican el tránsito de ciudadanos en determinados periodos, por ello se determinó tomar como muestra el extracto del mes anterior como marco referencial para calcular el universo a estudiar, en la intervención

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

como resultados aproximados, para poder determinar la muestra a realizar en las encuestas con el estudio más cercano y con bajo porcentaje de error, para la obtención del universo de población en la monitorización de la zona a intervenir, que se consigue como anteriormente fue mencionado con el apoyo del proyecto Beanstalk Tracker (la captura del WI-FI - probe request), del investigador Ribeiro del M-ITI, donde utilizamos un monitoreo de 7 días que componen los días de la semana, en el horario de las 21:00 horas que se estipuló para la intervención, utilizando los mismos días del mes (Marzo), que serían empleados en el mes siguiente, estos datos se utilizaron para calcular la media para ser utilizada como el universo a estudiar (tamaño de la población).

Tabla 5. 1 Monitorización (Beanstalk Tracker) Extracto de días de Marzo de 2017 - Router WI-FI ID 36 (zona velha) Funchal

MONITORIZACIÓN				
Extracto del mes anterior (Marzo de 2017) - Router WI-FI ID 36 (zona velha) en español: zona vieja				
FECHA	ID router	NOMBRE	HORA	CONTEO
18 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	224
19 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	155
20 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	133
21 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	181
26 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	306
27 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	266
28 de Marzo de 2017	36	Zona velha	21:00	293
				TOTAL: 1558

5.2 DEFINICIÓN DE LA MUESTRA PARA LAS ENCUESTAS

Para la definición de la muestra ya teniendo la monitorización sin intervención de posible error humano, con un error de baja estimación y una correlación por encima del 90%, nos permite tener una estimativa del universo de población, para calcular la muestra en la captación de datos teniendo un posible universo (tamaño de la población), podemos calcular así la muestra según la fórmula utilizada para determinar el tamaño, partiendo de que el valor fue dividido entre 7 días, dando un promedio de $222,57 = 222$.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Ya que para este estudio particular utilizaremos un monitoreo de 7 días que componen los días de la semana, donde calcularemos la media para ser utilizada como el universo a estudiar (tamaño de población).

Que según Rabolina (2009), la muestra tiene que contener la fracción de la población, donde se realice un diseño de plan de muestreo adecuado para minimizar el error en las estimaciones, para ello es fundamental utilizar el cálculo de ella por medio de la fórmula adecuada, conociendo el universo de población, del cual se va a recoger los datos necesarios, que en este caso es un muestreo proporcional según la fórmula para calcular una muestra con un porcentaje ideal del tamaño de la muestra.

En el muestreo de las encuestas en que hayan de proporcionarse resultados importantes se exige la utilización del muestreo probabilístico que permita una evaluación objetiva de los resultados.

Donde es importante determinar un “Muestreo Aleatorio Simple”, que es cuando todos los elementos de la población tienen la misma probabilidad de ser seleccionados en la muestra y esta probabilidad es conocida.

También el “cálculo del tamaño de la muestra” es importante pues con frecuencia, el investigador mide distintas variables y tiene varios objetivos, pero solo debe centrarse en una respuesta que sea de interés fundamental y utilizarlas para estimar el tamaño de la muestra. Para diseñar una muestra aleatoria simple se deberá tomar en cuenta varios aspectos relacionados con el parámetro y el estimador, el error de la muestra, el nivel de confianza y la varianza poblacional.

- Parámetro: se refiere a la característica de la población que es objeto de estudio.
- Estimador: es la función de la muestra que se usa para medirlo.
- Error de la muestra: siempre se comete ya que existe una pérdida de la representatividad al momento de escoger los elementos de la muestra.
- Nivel de Confianza: es la probabilidad de que la estimación efectuada se ajuste a la realidad; es decir, que caiga dentro de un intervalo determinado basado en el estimador y que capte el valor verdadero del parámetro a medir.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

- La varianza Poblacional: es una técnica que se utiliza para decidir las medias de dos o más poblaciones

Aunque existen variadas fórmulas para calcular el tamaño de la muestra cuando se conoce la población (Población finita), y algunos utilizan la letra “K” y otros la “Z”, para determinar el nivel de confianza, utilizaremos la fórmula siguiente permitiéndonos calcular la cantidad de encuestados que necesitamos para realizar el estudio de datos, que presenta Gabaldon (1969).

Tabla 5. 2 Descripción de los elementos de la fórmula para el cálculo de la muestra

$n = \frac{k^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{(e^2 \cdot (N-1) + k^2 \cdot p \cdot q)}$	Fórmula para cálculo de la muestra																
<p>N: es el tamaño de la población o universo (número total de posibles encuestados). k: es una constante que depende del nivel de confianza que asignemos.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td style="padding: 5px;">K</td> <td style="padding: 5px;">1,15</td> <td style="padding: 5px;">1,28</td> <td style="padding: 5px;">1,44</td> <td style="padding: 5px;">1,65</td> <td style="padding: 5px;">1,96</td> <td style="padding: 5px;">2</td> <td style="padding: 5px;">2,58</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Nivel de confianza</td> <td style="padding: 5px;">75%</td> <td style="padding: 5px;">80%</td> <td style="padding: 5px;">85%</td> <td style="padding: 5px;">90%</td> <td style="padding: 5px;">95%</td> <td style="padding: 5px;">95,5%</td> <td style="padding: 5px;">99%</td> </tr> </table> <p>e: es el error de muestra deseado. El error de muestra es la diferencia que puede haber entre el resultado que obtenemos preguntando a una muestra de la población y el que obtendríamos si preguntáramos al total de ella.</p> <p>p: es la proporción de individuos que poseen en la población la característica de estudio. Este dato es generalmente desconocido y se suele suponer que $p=q=0.5$ que es la opción más segura.</p> <p>q: es la proporción de individuos que no poseen esa característica, es decir, es $1-p$.</p> <p>n: es el tamaño de la muestra (número de encuestas que vamos a hacer).</p> <p>N: 1000 - k: 95% = 1,96 - e: 5% =? - p: 0,5 - q: 0,5</p>		K	1,15	1,28	1,44	1,65	1,96	2	2,58	Nivel de confianza	75%	80%	85%	90%	95%	95,5%	99%
K	1,15	1,28	1,44	1,65	1,96	2	2,58										
Nivel de confianza	75%	80%	85%	90%	95%	95,5%	99%										

Con la fórmula a utilizar para el cálculo de la muestra, conociendo el universo de población y su descripción, da acceso a determinar la muestra, lo cual nos permite tener

un número determinado de individuos a encuestar, como base para su análisis, la cual se resuelve en base al conocimiento de la "distribución de la muestra" de la estadística que se use. Al determinar anteriormente la cantidad del universo de 222 para determinar la muestra que utilizaremos en la realización de la encuesta, según los cálculos para determinar una muestra con un porcentaje ideal del tamaño de la muestra, utilizaremos una fórmula que permita una distribución normal de 50 %, lo que nos lleva permitir calcular la cantidad de encuestados que necesitamos para realizar el estudio de datos.

Utilizando para el cálculo el tamaño de la población finita de 222, un nivel de confianza de 95% (= 95% 1.96) y un margen de error de 5%, probabilidad 0,50 para el 50% = 141 encuestas.

Estas 141 encuestas se dividen entre las 3 entrevistadoras = 47 + 47 + 47 encuestas a realizar, dividido en 7 días de entrevistas = 6,71 (de 6 a 7) entrevistas por día por cada encuestador, en un tiempo de 1 hora (60 minutos) aproximadamente, lo que implica 8'57" (ocho minutos y cincuenta y siete segundos por cada encuesta).

5.3 PREPARACIÓN DE LA ENCUESTA

Para la preparación de la encuesta fue realizada una investigación sobre el modelo de encuesta adecuada para el proyecto "+ PROJECTION AC", sobre puntos importantes a tener en cuenta, como la obtención de información con las técnicas de recolección de datos en la Investigación, que permita la medición de las variables en las unidades de análisis, a fin de obtener los datos necesarios para el estudio del problema, aspecto de la realidad social y apreciación del público, teniendo en cuenta que la recolección de datos debe llevar los puntos específicos y necesarios para realizar el modelo de la matriz de encuesta, donde se tienen en cuenta los elementos de medición en el proyecto como las tipologías del encuestado y elementos de identificación social y cultural de los encuestados, donde los parámetros nos permitan visualizar el comportamiento y la forma que los individuos asumen el proyecto dentro del contexto.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

En esa medida se plantea la recolección de datos para medir la reacción del público ante el proyecto, como forma de investigar el problema sociológico del individuo en la sociedad, con respecto a la “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La Difusión y Formación desde la Ciudad”, para ello se planifica la recolección de datos a través de una encuesta aplicada al público en general, en un espacio y tiempo determinado, controlado por medio de un cuestionario, debidamente realizado y enfocando en los elementos específicos para el estudio, con preguntas cerradas que permiten mayor facilidad en el tratamiento y rapidez en las respuestas por parte del encuestado, además de obtener resultados susceptibles de verificación por medio de los valores cualitativos y cuantitativos, de una muestra que nos permite verificar su comportamiento, como lo dicen Gómez y Flores (1996), que es el motivo de la investigación manteniendo los factores principales como:

- a) Análisis de datos cualitativos y cuantitativos;
- b) La planificación;
- c) Aplicación controlada;
- d) Resultados susceptibles de verificación.

En el muestreo es importante estudiar las tipologías del encuestado, según el tipo de muestreo, el cual debemos utilizar según sea la perspectiva de su particularidad, que sería en este caso específico del proyecto “+ PROJECTION AC”, por su particularidad de tener un target amplio y llevado al público en general, será el muestreo de casos con máxima variación, como lo explican en su publicación Alaminos y Castejón (2006)

“El muestreo de casos con máxima variación pretende construir una muestra lo más heterogénea posible. Esto que en muestras pequeñas representa un problema, se convierte mediante este tipo de muestreo intencional en una potencialidad, partiendo del siguiente principio: Cualquier pauta común que surja de una gran variación posee un interés particular. Así pues, el propósito central en un muestreo de máxima variación será, paradójicamente, buscar la homogeneidad que puede suponer la existencia de pautas comunes. El procedimiento para conseguir la máxima variación en la muestra consiste en seleccionar una serie de características que serán empleadas para estructurar el diseño de esa diversidad que se pretende”. (Alaminos y Castejón 2006, p.51-52)

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

En este caso particular, utilizaremos las variables de edad, género (sexo), Nivel de estudios (escolaridad), profesión (ocupación), que serían una forma de abarcar un universo amplio.

Como lo exponen Alaminos y Castejón (2006) p.52 “esas variables son las que van a determinar la composición de la muestra, y con ello garantizar, al igual que en el sistema de cuotas, la presencia de esa diversidad de características”.

El primero en conceptualizar el dato científico y la matriz de datos fue el sociólogo y matemático noruego Galtung (1986), que define que la recolección de datos se refiere al proceso de llenado de la matriz de datos.

Según Galtung sociólogo y matemático noruego, el cual, en sus estudios en la recolección de datos científicos, como base de estudio formal científico, refiere que la realidad observable y/o experimentable, medible y cuantificable, formaliza un esquema denominado matriz de datos, donde el cuestionario es la técnica más universal y se utiliza en todas las investigaciones sociales; sin embargo, es predominante en la Sociología y la entrevista en las Ciencias de la Comunicación Social.

Galtung Johan habla de los elementos básicos de la recolección de datos para un análisis científico y válido, donde el utilizar el Cuestionario: que es el grupo de preguntas basados en los ítems, donde queremos identificar la población y la elaboración de las preguntas, que nos darían la opinión sobre determinados puntos que son de nuestro interés en la investigación.

Para un análisis científico válido, debe poderse utilizar el Cuestionario: que es el grupo de preguntas basados en los ítems donde queremos identificar la población y la elaboración de las preguntas que nos darían la opinión sobre determinados puntos que son de nuestro interés en la investigación, teniendo en cuenta que la recolección de datos debe llevar los puntos específicos y necesarios para realizar el modelo de la matriz de la encuesta:

- EL CUESTIONARIO

(Elaboración y desarrollo de las preguntas) – *Investigador*

(Planificación según la necesidad de la investigación)

- LA ENTREVISTA (Encuesta directa)

(Entrevista del encuestado, realización de las preguntas y completar el cuestionario con las respuestas del encuestado) - *Encuestador*

(Entrevista de campo)

- EL ANÁLISIS DE CONTENIDO

(Verificación de los datos obtenidos en las respuestas de los encuestados)

- *Investigador*

(Comparación estadística)

- LA OBSERVACIÓN

(Captación de actitudes y formas de asumir la intervención por parte del público)

- *Investigador*

(Recolección en medios fotográficos y de video)

5.3.1 Elaboración del Cuestionario

En la elaboración del cuestionario fueron implementados los elementos importantes de la conformación del estudio. Para lo cual se elaboraron preguntas de apreciación del proyecto de intervención por parte del público en su recolección de datos, que permitan alcanzar una apreciación de cómo asume el público la intervención, si realmente es de su agrado, si le parece conveniente, pertinente y útil, si realmente suministra información y conocimiento del arte contemporáneo, entre muchos otros, los cuales son elaborados en el idioma portugués para su implementación, por ser en una localidad portuguesa donde se realiza la intervención, pero para su presentación de estudio será expuesto en el idioma español:

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Tabla 5. 3 Cuestionario para la entrevista al público general participante de la intervención "+ PROJECTION AC", (período de 7 días)

ENCUESTA "+ PROJECTION AC" Cuestionario - Entrevistas para el público general participante (intervenciones – período de 7 días)	
Nº	PREGUNTA
1	¿Le gustó la proyección? Sí _____, Más o menos _____, No _____
2	¿Le parece interesante esta iniciativa? Sí _____, Más o menos _____, No _____
3	¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección? Sí _____, No _____
4	¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales? Sí _____, No _____
5	¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo? Sí _____, No _____
6	¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación? Sí _____, Algo _____, No _____
7	¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general? Parece adecuado _____, No me parece adecuado _____
8	¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta? Muy útil _____, Útil _____, No muy útil _____
9	¿Cree importante la información que se coloca en la proyección? Sí _____, No _____
10	¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente? Sí _____, No _____
11	¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones? Sí _____, No _____
12	¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura? Sí _____, Es posible _____, No _____
13	¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo? Sí _____, Es posible _____, No _____

Para la elaboración de la matriz de encuesta es importante realizar un correcto diseño de la matriz, para facilitar la rápida y adecuada captación de las respuestas.

INQUÉRITO SOBRE O PROJETO

FUNCHAL - 2017

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO **a** Idade: _____ anos **b** Sexo: M F

c **Nível de estudos (Escolaridade):** 1º ciclo Básico 2º ciclo Básico 3º ciclo Básico Secundário
 Curso Profissional Curso Técnico Licenciatura Mestrado Doutoramento

d **Área da Profissão (Ocupação):**

Administrativa	Comércio	Economia	Florestal	Jurídica	Música	Social
Agricultura	Comunicação	Educação	Função Pública	Lar	Política	Socorro
Alimentação	Construção	Electricidade	Gráfica	Letras	Publicidade	Transporte
Arquitetura	Contabilidade	Empresarial	Imobiliária	Mecânica	Saúde	Turística
Artística	Decoração	Engenharia	Industrial	Metalúrgica	Segurança	Outras: _____
Carpintaria	Design	Estética	Informática	Militar	Segurança Pública	
Ciência	Desporto	Estudante	Investigação	Moda	Serviço Doméstico	

1- Gostou da projeção?
 Sim _____ , Mais ou menos _____ , Não _____

2- Parece-lhe interessante esta iniciativa ?
 Sim _____ , Mais ou menos _____ , Não _____

3- Tinha visto projeções nos edifícios públicos da cidade antes de esta iniciativa de projeção?
 Sim _____ , Não _____

4- Parece-lhe bem que sejam realizadas intervenções nos espaços públicos com projeções nas fachadas dos edifícios institucionais?
 Sim _____ , Não _____

5- Concorde com a utilização das projeções para colocar conteúdos que ensinem conceitos relacionados com a arte contemporânea?
 Sim _____ , Não _____

6- Sabe algo sobre os temas da arte contemporânea mencionados na projeção, especificamente sobre la instalação?
 Sim _____ , Algo _____ , Não _____

7- Que acha de colocar conteúdos que ofereçam conhecimento referente a arte contemporânea a população em geral?
 Parece-lhe adequado _____ , Não lhe parece adequado _____

8- Parece-lhe de utilidade a nível cultural esta proposta?
 Muito útil _____ , Útil _____ , Não é muito útil _____

9- Acha importante a informação que é colocada na projeção?
 Sim _____ , Não _____

10- Considera que esta iniciativa deve ser repetida com mais frequência?
 Sim _____ , Não _____

11- Acha que é possível adquirir novos conhecimentos a partir das informações mostradas nas projeções?
 Sim _____ , Não _____

12- Considera que a informação adquirida através da projeção pode melhorar o seu conhecimento sobre a arte e a cultura?
 Sim _____ , É possível _____ , Não _____

13- Considera que a informação adquirida através da projeção pode melhorar o seu conhecimento especificamente sobre conceitos relacionados com arte contemporânea?
 Sim _____ , É possível _____ , Não _____

As respostas por parte dos entrevistados serão assinaladas na matriz com uma **X** nos espaços indicados _____

Inquérito N°:

Data: ____ / ____ / ____

Entrevistador (a):
Nome _____

Validação:
Supervisor _____

Figura 5. 4 Modelo (diseño) de la matriz de encuesta para la intervención "+ PROJECTION AC"

Abordando el hecho, que con la elaboración del modelo o matriz del formulario (Diseño Gráfico de la Encuesta) se realizaron encuestas para obtener información para el análisis de su contenido y como dice Lefebvre (1991) p.211 “La cantidad permite que el mundo cualitativo tenga una estructura definida”. Lo que nos permite desde el ámbito de la estimación del contaje, analizar las opiniones de los encuestados para una validación de la propuesta.

5.3.2 Formación de las Entrevistadoras para la Realización de las Encuestas

Para un adecuado abordaje por parte de las entrevistadoras para la realización de las encuestas, se estudió e implementó una formación específica para las colaboradoras, realizada por parte del investigador, con prácticas concretas para ayudar al desenvolvimiento en el abordaje de los entrevistados y con algunas consideraciones adicionales para tener en cuenta por parte de las encuestadoras para con los encuestados según lo expone Günther (2003)



Figura 5. 5 Formación de las colaboradoras voluntarias para las entrevistas de las encuestas de la intervención del proyecto “+ PROJECTION AC”, en la sede de la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te”.

Donde también se establecen los elementos de estructura lógica, como también bases para dar la formación indispensable a los encuestadores:

- Establecer confianza:
 - Establecer contacto con el encuestado y asegurar su colaboración;
 - Concentración en la calidad y cantidad de información sobre la investigación;
 - Ofrecer una señal de apreciación anticipada;
 - Identificarse con una institución conocida y legítima;
 - Aprovechar otras relaciones en intercambio;
- Reducción del tiempo/costo de responder (interacción pregunta-respuesta):
 - Hacer que la tarea parezca breve,
 - Reducir el esfuerzo mental requerido
- Eliminar la posibilidad de situaciones embarazosas;
 - Eliminar cualquier situación de insubordinación;
- Eliminar los costos financieros;
- Facilitar lo máximo posible la tarea al encuestado;
- Mantener elevados los niveles de atención de los encuestados;
- Recompensar al encuestado:
 - Agradecer la participación del encuestado al terminar la encuesta;
 - Demostrar consideración;
 - Ofrecer apreciación verbal;
 - Apoyo a sus valores;
 - Tornar el cuestionario interesante;
 - Comunicar los resultados de la investigación, si es posible.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Se estudió algunas consideraciones adicionales para tener en cuenta por parte de los encuestadores para con los encuestados:

- Estimulación del encuestado: comportamiento del mismo encuestador; educado y calmo.
- Participación del personal en la realización de las encuestas: buen entrenamiento del encuestador, asegurar la estimulación;
- Estandarizar la presentación;
- Identificar habilidades en el encuestado (física o intelectual)
- Presentación grafica de la encuesta: debe permitir orientación a la secuencia de la información a ser transcrita; tener preguntas abiertas, cerradas o de selección múltiple; debe seguir una progresión lógica;

Otros puntos para tener en cuenta son los criterios para la selección de una técnica de recolección de datos:

- La naturaleza del estudio y el tipo de problema a investigar;
- La definición de la unidad de análisis, el tipo y confiabilidad de la fuente de datos;
- El universo bajo estudio, el tamaño y tipo de muestra de las unidades de análisis donde se va a realizar el estudio;
- La disponibilidad de los recursos con que se cuentan para la investigación (dinero, tiempo, personal).
- La oportunidad o coyuntura para realizar el estudio en función del tipo de problema a investigar.

También se investigo sobre:

- Elementos de medición en el proyecto
- Abordaje inicial a los encuestados por parte de los encuestadores para la recolección de datos
- Muestreo (tipologías del encuestado)
- Preguntas de muestreo de máxima variación

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

- Clasificación del encuestado (recolección de datos)
- Elaboración del modelo o matriz del formulario (Diseño Grafico de la Encuesta)
- Estimativas de muestra
- Elementos de identificación de los encuestadores.

Para la realización de la recolección de datos por medio de entrevistas, se conto con la colaboración de 3 voluntarias, de la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te”. Las cuales recibieron formación adecuada a nivel general y particular, donde las practicas eran realizadas a nivel individual, para corregir errores y subsanarlos mediante correctivos adecuados, donde el proceso del relleno de la encuesta fue realizado por parte de la entrevistadora para facilitar la rapidez y adecuado llenado de las respuestas del cuestionario, además de conseguir por parte de las entrevistadoras una familiarización con la matriz de encuesta y por ende minimizar los errores.



Figura 5. 6 Proceso de formación para las entrevistas de las encuestas de la intervención del proyecto “+ PROJECTION AC”, en la sede de la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te”.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Teniendo en cuenta toda la formación y la familiarización de la matriz de encuesta, además de la información del proyecto, del cómo y para qué se realizaba la investigación, para poder abordar con propiedad por parte de las entrevistadoras a los encuestados. Se realizó con el objetivo de conseguir que todo el personal que colaboró, pudiese desempeñar la labor correctamente y saber cómo tratar los posibles problemas que se presentaran y poder responder cualquier duda o cuestión levantada, para poder cumplir cabalmente las entrevistas con las encuestas.

5.4 PREPARACIÓN DE LA IMPLEMENTACIÓN DE LA INTERVENCIÓN EN EL ESPACIO PÚBLICO

Para poner en práctica la reproducción y producción, fue necesario varios niveles de pruebas para la aplicación del proyecto, para investigar los condicionamientos técnicos de la proyección, selección de equipos adecuados para su proyección según el espacio arquitectónico a utilizar.

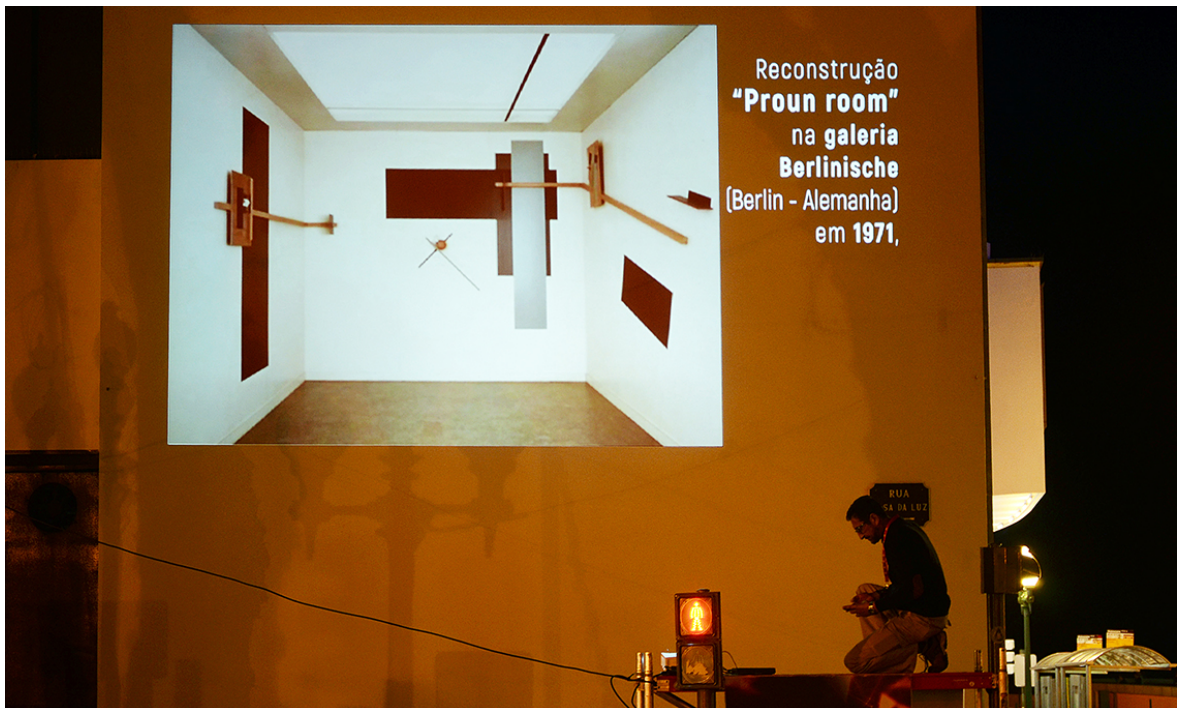


Figura 5. 7 Pruebas externas de campo para la implementación de la intervención del artefacto "+ Projection AC", Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Se seleccionó previamente la zona adecuada para la debida proyección de prueba, la cual requirió de una preparación técnica, donde antes de la implementación se realizaron pruebas de verificación internas y pruebas de campo, en el espacio público donde se realizó la intervención, para prever cualquier anomalía y problemas técnicos de iluminación exterior pública, verificándose y subsanándose la desconexión de las lámparas de iluminación exterior pública. Se realizaron las pruebas para sus debidos cálculos después de trabajos de proyección de prueba, y cálculos para las estructuras (andamios) para la colocación de equipos, además de los demás elementos técnicos necesarios como cables y adaptadores, también el tratamiento y la estabilización de la imagen con la mayor dimensión posible y enfoque permitido, estudio de valoración de contrastes y colores en el sitio.

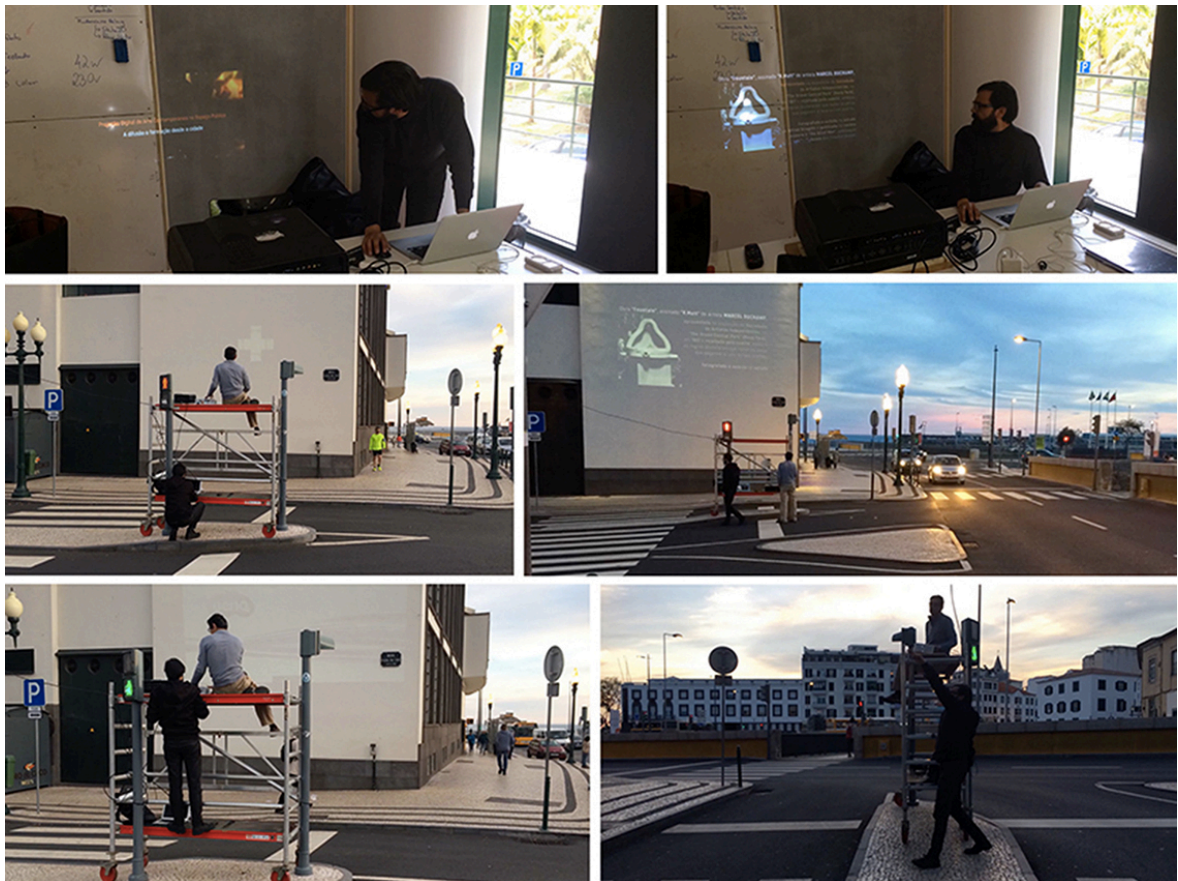


Figura 5. 8 Imágenes de las pruebas internas y externas de campo para la implementación de la intervención del artefacto "+ Projection AC", Proyección de Arte Contemporáneo en el espacio público.

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

En las pruebas técnicas de test de campo, se utilizó el proyector de 5500 lúmenes de la marca BENQ, Modelo: SH960, HDMI, con el apoyo del M-ITI, después fue cambiado por otro proyector de 3500 lúmenes, Powerlite X39 3LCD XGA HDMI 3500, de la marca Epson, con mayor potencia de proyección, debido a su tecnología actual de proyección ser la más adecuada para la intervención, por poseer mayor potencia de proyección y adecuación y calibración de colores más reales, por lo cual se utilizó el proyector Epson del Museo "Casa da Luz".

En la implementación de la intervención del espacio público, fue necesario tener apoyo de recursos humanos técnicos, no solo para la parte del montaje diario de estructuras y equipos para la proyección, como en el abastecimiento eléctrico y control de la electricidad, en la adecuación diaria de la iluminación pública, factor importante para una adecuada intervención del espacio público.



Figura 5. 9 Equipo de trabajo para la intervención en el espacio público del proyecto "+ PTOJECTION AC", en el estudio de investigación.

Para la implementación se contó con 1 técnico auxiliar, colaborador del Museo "Casa da Luz" para la parte de estructura, de equipos y proyección y 1 técnico auxiliar, colaborador para la parte eléctrica de la EEM (Empresa de Electricidad de Madeira), para ayudar a controlar todos los detalles técnicos en el trabajo de campo. Además del equipo

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

de 3 entrevistadoras colaboradoras a régimen de voluntariado pertenecientes a la Asociación Artística de Solidaridad Social “Olho.te”, quienes colaboraron de forma ejemplar, para realizar las entrevistas necesarias para el estudio de investigación.

5.5 IMPLEMENTACIÓN DE LA INTERVENCIÓN EN EL ESPACIO PÚBLICO DEL PROYECTO “+ PROJECTION AC”

En el proceso de conseguir la completa vinculación y apoyo de las entidades envueltas en la puesta en práctica y desarrollo de la intervención, después de varios cambios de fechas por parte de las entidades que apoyan la investigación, finalmente se llega a un acuerdo de la fecha escogida que fue el día 18 de Abril “Día Internacional de Monumentos y Sitios” para la intervención del espacio publico, del proyecto “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, con el artefacto “Instalación en el Arte Contemporáneo” – Capítulo 1 (video piloto).



Figura 5. 10 Presentación del proyecto de intervención “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público” (video piloto) - Instalación en el Arte Contemporáneo (capítulo 1), en el museo “Casa da Luz”.

+Projection AC arranca hoje, Dia Internacional de Monumentos e Sítios

Arte contemporânea à noite na cidade

CONHECIMENTO

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Fachada do Museu de Electricidade da Madeira assume o formato de uma grande tela de projeção, de 18 a 21 e de 26 a 28 de abril.



Iniciativa do artista e investigador Hernando Urrutia quer democratizar acesso à arte.

A partir de hoje e até ao próximo dia 28 de abril, entre as 21h e as 22h, a arte contemporânea vai ao encontro da cidade do Funchal e das suas pessoas, usando como tela a fachada do Museu de Electricidade da Madeira – Casa da Luz, através do projeto +Projection AC – Projeção de Arte Contemporânea no espaço público. A iniciativa, apresentada ontem, na Casa da Luz, é de Hernando Urrutia, artista e investigador do CIAC (Centro de Investigação em Arte e Comunicação), e resulta do seu doutoramento em Média – Arte Digital da Universidade Aberta / Universidade do Al-

garve. Na presença de Luísa Garrido, diretora do Museu, de Natércia Xavier, diretora regional da Cultura, e ainda de Adérito Marcos, diretor do doutoramento em Média-Arte Digital da Universidade Aberta, Urrutia explicou que este ambicioso projeto tem como principal objetivo expandir a arte para fora dos museus e das galerias, aproximando-a das “massas”.

O investigador acredita que a arte pode e deve chegar a todos, quer aos mais instruídos quer aos menos instruídos. «Nem toda a gente tem estudos, mas todos têm inteligência e todos são capazes de se interessar e de questionar diante da arte», disse Ur-

rutia, defendendo a «educação na arte contemporânea como fator de inclusão e desenvolvimento, gerador de pensamento crítico». Seguindo a mesma linha de pensamento, Adérito Marcos falou, por sua vez, da procura de uma «apropriação do espaço público como tela de divulgação cultural e artística», relevando o facto deste projeto olhar para os espaços públicos das cidades como plataformas onde acontece mais do que o mero entretenimento.

A urbe converte-se, assim, num lugar de contemplação e reflexão verdadeiramente tangível, ao alcance de todos. «Nem sempre temos a oportunidade de encontrar projetos académicos deste

nível que cheguem tão rapidamente ao espaço público», elogiou Natércia Xavier, remetendo para a importância de nos deixarmos interpelar pela arte. «A arte deve provocar questionamento, provocar uma certa perturbação», afirmou, vincando que é com enorme satisfação que vê a abertura de um museu, um formato conservador, para uma iniciativa desta natureza. «É uma sorte poder converter experiências académicas numa maior oferta cultural», concluiu. Voluntários da Associação Olho-te irão proceder a inquéritos junto da população para medir o impacto do +Projection AC na capital madeirense. **JM**

Figura 5. 11 Artículo de prensa sobre la presentación del + PROJECTION AC, el 17 de Abril de 2017, publicación del periódico, “Jornal da Madeira”, de la edición del 18 de Abril de 2017.

La implementación del proyecto fue realizada mediante 7 intervenciones, una por día en los horarios establecidos según la temporada, en los horarios nocturnos, y los días en

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

que todos los integrantes del equipo y las instituciones envueltas podían colaborar. Adicionando los diferentes cambios de algunos días, según las suspensiones del evento que se realizaron por causa de las lluvias, pues no permitían realizar la intervención, quedando finalmente realizadas las intervenciones los días: 18, 19, 20, 21 de Abril y 2, 3 y 10 de Mayo de 2017.

Para lo cual se realizó una presentación a los medios de comunicación, el día anterior a la primera intervención, que conto con la presencia en la mesa de presentación para la rueda de prensa, con el Director del Doctorado en Media-Arte Digital, el Profesor Dr. Adérito F. Marcos; la Directora del DRC de la Región Autónoma de Madeira, la Dra. Natércia Xavier y la Directora del Museo “Casa da Luz”, la Dra. Luisa Garrido, saliendo publicada la información en los periódicos regionales y en la televisión RTP – Madeira, en el programa “Casa das Artes”²⁴

La implementación del artefacto en el espacio público se realizo con una adhesión muy adecuada y razonable por parte de los espectadores, a disfrutar de la intervención del artefacto “+ PROJECTION AC - Instalación en el Arte Contemporáneo” – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público.



Figura 5. 12 Implementación de la intervención del video piloto: “Instalación en el Arte contemporáneo” Capítulo 1, del proyecto “+ PROJECTION AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público, realizada en la fachada del Museo “Casa da luz”, en Funchal.

²⁴ – “Casa das Artes” (programa cultural de la RTP - Madeira), presentación del proyecto de intervención en el espacio público “+ PROJECTION AC” Arte Contemporáneo en el Espacio Público, Disponible: <https://vimeo.com/215943788>

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

En el proceso de desarrollo para la realización de las entrevistas como parte fundamental de la investigación en la implementación del artefacto en el espacio público, se realizó con una adhesión muy adecuada por parte de los espectadores a disfrutar de la intervención y una razonable colaboración para ofrecerse a contestar las entrevistas solicitadas por parte de los colaboradores del “+ Projection AC”.



Figura 5. 13 Equipo de entrevistadoras realizando las encuestas de la investigación “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La Difusión y Formación desde la Ciudad”

Tabla 5. 4 Implementación de la intervención “+ PROJECTION AC - Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, Levantamiento de las intervenciones – período de 7 días

IMPLEMENTACIÓN DE LA INTERVENCIÓN		
+ PROJECTION AC - Arte Contemporáneo en el Espacio Público.		
INTERVENCIONES – PERÍODO DE 7 DÍAS		
INTERVENCIÓN	FECHA	LEVANTAMIENTO DEL EVENTO “+ PROJECTION AC “video piloto -Instalación
1º día de Intervención	18 de Abril de 2017	
2º día de Intervención	19 de Abril de 2017	

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

3º día de Intervención	20 de Abril de 2017	
4º día de Intervención	21 de Abril de 2017	
5º día de Intervención	02 de Mayo de 2017	
6º día de Intervención	03 de Mayo de 2017	
7º día de Intervención	10 de Mayo de 2017	

En el proceso de recolección de datos por medio de encuestas realizadas en entrevistas, las entrevistadoras eran identificadas en cada matriz de encuesta, para aclarar cualquier duda que apareciese de parte del investigador, además fue revisada por el investigador en el caso de tener algún error, eliminándose la encuesta que tuviese alguna anomalía en el llenado por parte de la entrevistadora, para evitar alteraciones en el

5. IMPLEMENTACIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

estudio, en este proceso fueron eliminados 4 encuestas, para un total final de 129 encuestas.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

6.1 DESCRIPCIÓN DEL ESTUDIO DEL CASO

En la expansión del consumo en los tiempos contemporáneos, la relación entre los medios de consumo y el ser humano se ha ampliado, abriendo nuevos patrones de consumo.

La duda / incertidumbre sobre el futuro del ser humano y su existencia en este mundo aparece, la conciencia ecológica y de evolución del pensamiento, pero al mismo tiempo lo contrario del pensamiento ecológico y de evolución del pensamiento, este es el mundo de la contemporaneidad lleno de constantes bombardeos de información, generalmente de consumo de productos de la masificación del consumo desbordante y superfluo.

De modo que utilizar los mismos medios que se utilizan para los bombardeos de la cultura visual, enfocada en su mayoría al consumo banal y puramente comercial, el poner a disposición el consumo cultural, específicamente el arte contemporáneo.

El arte contemporáneo explora la reflexión estética en el mundo contemporáneo y la aparición de nuevos paradigmas y la conformación de las artes híbridas, de mezclas de materiales y técnicas para la creación de nuevos lenguajes, es la posibilidad de la aparición de múltiples conceptos, visualizaciones y visualidades, representaciones y conceptualizaciones, que reúne una notable diversidad de estilos, movimientos y técnicas que dominan nuestro tiempo, que aún abre el diálogo entre el público y la obra.

Permiten crear conocimiento y abertura de pensamiento a nuevas formas de afrontar la contemporaneidad, con las reflexiones y cuestiones que nos son levantadas e incluso un cambio de actitud ante lo que nos es expuesto.

De allí surge el objetivo del estudio, que es sondear si es posible tornar este conocimiento accesible y de forma democrática a todos los ciudadanos, por medio de la intervención de la proyección digital en el espacio público, sobre las estructuras arquitectónicas de la ciudad y si este es asumido de buena forma por los ciudadanos,

sabiendo que además de las informaciones rigurosas en el ámbito del arte contemporáneo, son expuestos saberes y reflexiones filosóficas, mediante el video piloto (artefacto) Instalación en el Arte Contemporáneo, (Capítulo 1), del proyecto “ + PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”. Que se basa en lo expuesto en el artículo "+ PROJECTION AC - Artefact of Video Projection of Contemporary Art in the Public Space" Urrutia Hernando (2018), la creación y desarrollo del conocimiento inclusivo, que deben ser objetivos fundamentales expuestos en la creación del nuevo ser humano, donde la cultura visual sea un vínculo en el proceso de conexión e implementación en el escenario educativo, fuera de los espacios propuestos por el sistema tradicional de educación. Lo cual viene a abrir una posibilidad no existente, donde se torna necesario poner en práctica, como forma de hacer llegar democráticamente a los individuos los contenidos, que por diferentes razones no tienen acceso a estos conocimientos, abriéndose la oportunidad de un nuevo paradigma en la propagación del conocimiento y formación.

Es imperativo que coloquemos el arte como sistema abierto, en este contexto es importante que la cultura de la contemporaneidad y en este caso hablando del arte contemporáneo, sea asimilado por los ciudadanos que componen una determinada sociedad de forma democrática, para ello se propone el arte como un sistema abierto, o sea de libre opción y asimilación, que en este caso propone el proyecto “+ PROJECTION AC” que es formulado bajo la base de “Proyección digital del arte contemporáneo en el espacio público: La difusión y formación desde la ciudad”.

Para el desarrollo del caso de estudio es importante tener en cuenta que de acuerdo con la concepción propuesta por Yin (1994) para el estudio del caso, es una investigación empírica y comprende métodos integrales, que incluyen la planificación, recopilación y análisis de datos, que pueden incluir estudios de casos únicos y múltiples, así como enfoques de investigación cuantitativa y cualitativa. En este tipo de investigación, el contexto en el que tiene lugar el fenómeno estudiado es inseparable de esto y, por lo tanto, no está sujeto a control, e incluso no se desea el control. Por lo tanto, considerando que su alcance permite el desarrollo de problemas más complejos (como los que se han tratado), el cual es adecuado para estudios donde no hay control sobre las variables estudiadas y es

apropiado para el análisis de hechos contemporáneos, el estudio de caso resultó relevante para el desarrollo del trabajo realizado.

6.2 DESCRIPCIÓN DE LA RECOLECCIÓN DE DATOS

Toda investigación científica organiza los hechos bajo estudio de una manera comprensible a través de un esquema que sirve de puente entre la teoría y el dato.

El primero en conceptualizar el dato científico y la matriz de datos fue el sociólogo y matemático noruego Galtung (1966) sostuvo que todo dato científico tiene una estructura compuesta por tres elementos: unidad de análisis, variable y valor, por esta razón se dice que su estructura es tripartita. Luego se incorporan elementos adicionales a la estructura del dato.

El filósofo y sociólogo argentino Samaja (1996) reformuló la definición sosteniendo que el dato científico tiene cuatro componentes esenciales que lo estructuran: unidad de análisis, (UA), variable (V), (con sus dimensiones y procedimientos), valor (R), e indicador (I).

Tabla 6. 1 Componentes esenciales del dato científico según Samaja J. (1996)

UA (Unidad de Análisis)	V (Variable)	R (Valor)
	D (Dimensión)	I (Indicador)

Se desarrolla a continuación cada uno de los componentes del dato científico basándonos en la conceptualización tripartita de Galtung (1966) y luego incorporaremos los aportes de Samaja (1996).

- UNIDAD DE ANÁLISIS (UA)

De acuerdo con Vieytes (2004) que explica que la unidad de análisis viene a ser el elemento mínimo de estudio observable, en relación con un conjunto de otros

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

elementos que son de su mismo tipo. Es sobre estos elementos que vamos a estudiar el comportamiento de las variables

Cuando determinamos la UA de una investigación nos estamos preguntando ¿qué o quiénes serán observados o medidos? Las mismas pueden ser individuos, organizaciones o cualquier colectivo social, territorios, regiones o países, como también pueden ser unidades de análisis los productos de la acción humana, como es el caso específico de este estudio.

La UA debe ser concebida - valga la redundancia - como una unidad, debe ser individualizable, pero también debe ser parte de un todo general o universo (compuesto por otras unidades de su misma categoría).

- VARIABLE (V)

La unidad de análisis es también concebida como un colectivo en un sentido diferente del expuesto anteriormente, esto es, como portadora de un conjunto de características o cualidades particulares.

La noción de variable se refiere a los rasgos relevantes que permiten conocer el perfil de la unidad de análisis a investigar, son atributos o características de las unidades de análisis que, parece obvio decirlo, pueden variar asumiendo distintas cualidades o valores de unidad a unidad.

Cuando un atributo no varía de una unidad a otra, sino que siempre tiene la misma característica, deja de ser una variable para transformarse en una constante y por lo tanto en un dato que contextualiza a nuestra UA.

- VALOR (R)

De acuerdo con Korn (1984), el valor o categoría es una de las diferentes posiciones o alternativas que presenta la variable y que adopta alguna unidad de análisis. Se puede expresar cualitativamente a través de una clasificación por ausencia y presencia, por jerarquía u orden o cuantitativamente a través de magnitudes (números).

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Una cuestión que se desprende de la definición anterior es que toda variable tiene una escala de valores (variables cuantitativas) o sistema de categorías (variables cualitativas) dentro de los cuales las UA pueden adoptar un valor específico.

La escala de valores (o sistema de categorías) de las variables son previamente definidas por el investigador y para ser correctamente construidas deben cumplir ciertos requisitos:

- Las clasificaciones serán exhaustivas. Esto significa que debe ser posible ubicar (clasificar) a cada una de nuestras UA en algún valor o categoría de la variable, ninguna de ellas puede quedar al margen de la clasificación.
- Los valores o categorías deben ser mutuamente excluyentes. Toda UA pueda ser clasificada solamente en un valor de la variable y no en varios a la vez.

- DIMENSIONES (D)

Debe entenderse por “dimensión” de la variable, de acuerdo a lo expuesto por Samaja (1996), como un aspecto parcial de la misma, que es relativamente independiente de otros aspectos y que, en conjunto, constituyen su sentido total.

Con esta noción de “dimensión” que expone Samaja (1996) hace explícito que con frecuencia los atributos (variables) de las UA que deseamos estudiar presentan una complejidad tal, que para establecer el valor exacto que adoptan las mismas debemos considerar una combinación de atributos o propiedades que lo componen.

- INDICADORES (I)

En los sistemas de matrices, se dice que los indicadores son parte constitutiva de las variables y las variables al mismo tiempo regulan los indicadores posibles.

Con la noción de Indicador hacemos referencia a algún tipo de procedimiento que se aplique a alguna dimensión de la variable, para establecer qué valor de ella le corresponde a una unidad de análisis determinada, se procederá con cada una de las dimensiones que resulten pertinentes.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

En síntesis, para comprender una variable compleja, es necesario dimensionarla, y de acuerdo con la dimensión que se evalúe, habrá que hallar el procedimiento, que, aplicado a la dimensión de la variable estudiada, permitirá inferir el valor de ésta. Cada dimensión tiene un procedimiento específico. Es importante destacar que el valor del indicador no es lo mismo que el valor de la variable.

Es importante entender con claridad las diferencias entre las nociones de “dimensión” y de “valor”, que en ocasiones pueden ser confusas. Esto quiere decir que la relación entre las dimensiones es de naturaleza “conjuntiva” (un conjunto, con muchas características distintas). Muchas dimensiones conviven en un mismo “colectivo” posible. Los valores, en cambio, deben definirse por presencia-ausencia (esto quiere decir, una relación disyuntiva). Si se percibe un valor de la variable no puede percibirse otro.

En los enfoques para estudiar los datos generales para determinar el resultado de la investigación, se adicionan variables, que aunque no es el caso específico de la investigación determinar las diferentes variables, pues el estudio base inicial se refiere a la apreciación general del público, es decir a un estudio general sin variables, pareció ser oportuno ver cómo es el comportamiento de las diferentes variables en el estudio, para ver su apreciación, como una segunda opción de la investigación, pues el comportamiento del ser humano según las variables presentadas a estudio puede diferir unas de las otras y asumirse como diferenciales, permitiendo ampliar la investigación.

En este estudio particular utilizaremos la recolección de datos con los 4 elementos necesarios para el estudio y análisis específico del proyecto, que sugiere Galtung (1968), ya presentados anteriormente en la preparación de la encuesta como “Recolección de datos”:

- El Cuestionario:
 - Elaboración y desarrollo de las preguntas (Investigador)
 - Planificación según la necesidad de la investigación
- La Entrevista: (Encuesta directa)

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Entrevista del encuestado, realización de las preguntas y completar el cuestionario con las respuestas del encuestado (Encuestador) - Entrevista de campo.
- El Análisis de Contenido:
 - Verificación de los datos obtenidos en las respuestas de los encuestados (Investigador)
 - Comparación estadística
- La Observación:
 - Captación de actitudes y formas de asumir la intervención por parte del público estudio etnográfico (Investigador)
 - Recolección en medios escritos, fotográficos y de video.

En este estudio donde la recolección de datos se refiere a un público general, donde se confirmó en los momentos del abordaje por parte de las encuestadoras, (3 colaboradoras de la Asociación Olho.te) que en el horario de las 21:00 horas a las 22:00 horas, existió un porcentaje alto de turistas a visualizar la proyección, pues debido a su interés en la proyección eran abordados por las encuestadoras, pues se quedaban un buen tiempo a observar la intervención, allí se pudo verificar que la mayoría de los transeúntes que se encontraban por la zona eran turistas de otros países que aunque no entendían el idioma portugués, como rusos, italianos, franceses, belgas, alemanes, españoles entre muchos otros, se quedaban a observar, pero no podían responder a las encuestas, dirigidas específicamente a personas de habla portuguesa, pues el contenido de textos del vídeo piloto está en idioma portugués, lo cual limitó el número de encuestas, que se estimaron de 141, según los datos anteriormente expuestos, pasando a conseguir 129 entrevistas de los transeúntes que desearon participar en las encuestas en el tiempo que fue determinado, y los cuales decidieron colaborar libremente, aplicando las recomendaciones del investigador a las colaboradoras/observadoras (realizadoras de las entrevistas) lo expuesto por Adler y Adler (1994) p.389, "se recuerda a los observadores/entrevistadores que deben tener en cuenta el derecho de los sujetos a no ser manipulados cuando se ponderan los beneficios

potenciales del rol de investigación frente a los perjuicios que podrían sobrevenir", para obtener resultados imparciales. Se pudo observar que los espectadores reales además de los portugueses, fueron extranjeros con otros idiomas diferentes al portugués, no pensado inicialmente, lo que determina que el arte contemporáneo les interesa a los individuos independientemente de si entienden la información textual precisa y rigurosa, o no.

6.3 RECOLECCIÓN DE DATOS

Basamos el inicio del estudio con una recolección de muestra de 129 encuestas, que se utilizan el procesamiento de datos.

Existen muchas variables y posibles cruzamientos de datos que nos permiten verificar gran cantidad de exploraciones y análisis, pero solo utilizaremos algunos con los cuales podamos determinar la base inicial de la investigación la cual utilizaremos un muestreo aleatorio estratificado y de cierta forma también el conglomerado, donde el muestreo aleatorio estratificado obtiene la variable que nos interesa asumiendo distintos valores promedios en diferentes subpoblaciones, pues estas se presentan agrupadas en el espacio y/o en el tiempo, pueden ser consideradas como conglomerados y pueden servir como base para un procedimiento de muestreo.

Entre el muestreo estratificado y el de conglomerados existe una diferencia fundamental que es importante acotarla:

- El muestreo estratificado se trata de que cada estrato sea lo más homogéneo posible;
- En el muestreo por conglomerados el ideal consiste en que contenga elementos de todas las variedades que estén mezcladas como se pueda.

Debido a la naturaleza del estudio es posible tener dos formas de muestreo, en el caso de verificar algunas de las variables para futuros estudios.

En este caso específico se realiza el levantamiento de la muestra según los parámetros escogidos como variables de estudio, donde se estudia al individuo y sus

reacciones desde los cuatro parámetros importantes en el análisis sociocultural como lo son:

- a) la edad;
- b) el sexo (género);
- c) el nivel de estudio (escolaridad);
- d) la profesión (ocupación).

Para comprender y tener una adecuada correspondencia con los diferentes ámbitos del nivel de estudio (escolaridad), en las encuestas realizadas, se especifican los niveles de escolaridad (calificación de formación) utilizados en Portugal mediante los siguientes ítems:

- Educación Básica (“Ensino Básico” en portugués):
 - 1 (NIVEL) Básico: 1.º Ciclo comprenden (1.º, 2.º, 3.º y 4.º año) o Educación Primaria, que se destina a la adquisición de competencias básicas en Idioma Portugués, Matemática, Estudio del Medio y Expresión Plástica.
Básico: 2.º Ciclo (5.º y 6.º año) es una Educación Multidisciplinar.
 - 2 (NIVEL) Básico 3.º Ciclo (7.º, 8.º y 9.º años) en este nivel de escolaridad existen, también, Cursos de Educación y Formación y Cursos Vocacionales.
- Educación Secundaria (“Ensino Secundario” en portugués):
 - 3 (NIVEL) Cursos Científicos y Humanísticos o para la inserción en el mercado de trabajo, con Cursos/Formaciones Profesionales, que comprenden los 10.º, 11.º y 12.º año.
 - 4 (NIVEL) En este nivel de escolaridad para la inserción en el mercado de trabajo, con Cursos/Formaciones Profesionales (Técnicos), donde existen las Formaciones de Educación Artística Especializada, Formación de Aprendizaje, Formación de Educación y Formaciones Vocacionales.
- Educación Superior (“Ensino Superior” en portugués):

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

La educación superior está organizada en educación pos-secundaria, educación politécnica y universitaria

- 5 (NIVEL) Técnicos Superiores;
- 6 (NIVEL) Licenciaturas;
- 7 (NIVEL) Máster;
- 8 (NIVEL) Doctorado.

Para mantener una composición de cuota general, que cubra todos los individuos que sepan leer, como único requisito, incluyendo los deficientes auditivos, pues el video piloto en el proyecto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, fue creado desde su inicio, con el objeto principal de no ser excluyente bajo ningún motivo.

Se realizó la transcripción de datos de cada una de las encuestas realizadas para el formato (.xlsx) del programa de planillas Excel, para ser utilizados en la transferencia para el programa de visualización de datos.

Para la muestra de la presentación de la investigación son separados en 3 grupos de 43 individuos c/u., donde se presentan las imágenes de cada grupo para su apreciación y verificación de cada uno de los participantes en las encuestas, organizados por las diferentes valoraciones, como por sus respuestas en cada una de las preguntas realizadas en las entrevistas, durante las intervenciones del artefacto del proyecto piloto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
Nº	FECHA	a) EDAD	b) SEXO	c) NIVEL DE ESTUDIO	d) PROFESIÓN (enve)	1-PREGUNTA	2-PREGUNTA	3-PREGUNTA	4-PREGUNTA	5-PREGUNTA	6-PREGUNTA	7-PREGUNTA	8-PREGUNTA	9-PREGUNTA	10-PREGUNTA	11-PREGUNTA	12-PREGUNTA	13-PREGUNTA
1	18/04/17	32 M		Licenciatura	Artística	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
2	18/04/17	40 M		Licenciatura	Música	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
3	18/04/17	38 F		Licenciatura	Música	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
4	18/04/17	43 M		Master	Teatro	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
5	18/04/17	54 F		2º Ciclo Básico	Estadador	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
6	18/04/17	35 M		1º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
7	18/04/17	36 F		1º Ciclo Básico	Servicio Domestico	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
8	18/04/17	16 F		3º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
9	18/04/17	53 F		Curso Técnico	Desempleado	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
10	18/04/17	53 M		1º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
11	18/04/17	21 F		Licenciatura	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
12	18/04/17	49 M		Licenciatura	Electricista	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
13	18/04/17	58 M		1º Ciclo Básico	Mecánica	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
14	18/04/17	34 M		1º Ciclo Básico	Comercio	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
15	18/04/17	36 M		2º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
16	18/04/17	43 M		Secundario	Salud	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
17	18/04/17	39 M		Secundario	Desempleado	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
18	18/04/17	39 M		Secundario	Función Pública	SI	Mas o menos	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
19	18/04/17	56 M		Licenciatura	Mecánica	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
20	18/04/17	56 M		Licenciatura	Jurídica	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
21	18/04/17	49 M		Secundario	Turística	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
22	19/04/17	45 F		1º Ciclo Básico	Comercio	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
23	19/04/17	23 F		1º Ciclo Básico	Función Pública	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
24	19/04/17	45 F		2º Ciclo Básico	Turística	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
25	19/04/17	16 M		2º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
26	19/04/17	53 M		Licenciatura	Ingeniería	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
27	19/04/17	65 M		3º Ciclo Básico	Función Pública	Mas o menos	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
28	19/04/17	48 F		Licenciatura	Ciencia	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
29	19/04/17	27 M		Licenciatura	Artística	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
30	19/04/17	36 M		3º Ciclo Básico	Artística	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
31	19/04/17	57 M		2º Ciclo Básico	Transporte	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
32	19/04/17	24 M		Curso Profesional	Música	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
33	19/04/17	42 M		1º Ciclo Básico	Función Pública	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
34	19/04/17	50 M		1º Ciclo Básico	Transporte	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
35	19/04/17	82 M		1º Ciclo Básico	Jubilado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
36	19/04/17	22 F		Secundario	Salud	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
37	19/04/17	74 M		1º Ciclo Básico	Jubilado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
38	19/04/17	20 M		Secundario	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
39	19/04/17	14 M		3º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
40	19/04/17	24 M		2º Ciclo Básico	Informática	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
41	20/04/17	21 F		Secundario	Estudiante	SI	Mas o menos	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
42	20/04/17	19 F		2º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
43	20/04/17	21 F		2º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI

Figura 6. 1 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 1, (imagen tomada del programa Excel)

44	20/04/17	19 M		3º Ciclo Básico	Deporte	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
45	20/04/17	54 F		2º Ciclo Básico	Música	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
46	20/04/17	48 M		1º Ciclo Básico	Desempleado	Mas o menos	Mas o menos	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
47	20/04/17	52 M		2º Ciclo Básico	Serrajero	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
48	20/04/17	56 M		3º Ciclo Básico	Electricista	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
49	20/04/17	60 M		2º Ciclo Básico	Contabilidad	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
50	20/04/17	57 F		1º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
51	21/04/17	34 F		Curso Profesional	Turística	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
52	21/04/17	31 M		Licenciatura	Informática	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
53	21/04/17	34 F		2º Ciclo Básico	Servicio Domestico	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
54	21/04/17	35 M		3º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
55	21/04/17	48 M		Secundario	Alimentación	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
56	21/04/17	48 M		Licenciatura	Jurídica	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
57	21/04/17	56 F		Curso Profesional	Administrativa	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
58	21/04/17	43 F		2º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
59	21/04/17	50 M		Doctorado	Educación	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
60	21/04/17	57 M		Curso Técnico	Industrial	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
61	21/04/17	58 M		3º Ciclo Básico	Jubilado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
62	21/04/17	20 F		Secundario	Estudiante	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
63	02/05/17	24 M		Licenciatura	Deporte	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
64	02/05/17	53 F		Licenciatura	Educación	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
65	02/05/17	28 M		2º Ciclo Básico	Comercio	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
66	02/05/17	21 M		Curso Profesional	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
67	02/05/17	41 M		Doctorado	Ciencia	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
68	02/05/17	39 F		3º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
69	02/05/17	23 F		3º Ciclo Básico	Comercio	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
70	02/05/17	48 F		3º Ciclo Básico	Función Pública	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
71	02/05/17	27 M		Curso Técnico	Agricultura	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
72	02/05/17	30 F		Curso Profesional	Salud	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
73	03/05/17	43 F		Secundario	Función Pública	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
74	03/05/17	35 F		1º Ciclo Básico	Servicio Domestico	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
75	03/05/17	15 F		2º Ciclo Básico	Estudiante	SI	Mas o menos	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
76	03/05/17	31 F		3º Ciclo Básico	Deporte	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
77	03/05/17	19 F		3º Ciclo Básico	Decoración	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
78	03/05/17	38 F		Secundario	Música	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
79	03/05/17	44 F		3º Ciclo Básico	Función Pública	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
80	03/05/17	27 M		Secundario	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
81	03/05/17	61 M		1º Ciclo Básico	Mecánica	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
82	03/05/17	40 F		Master	Artística	SI	Mas o menos	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
83	03/05/17	27 M		Licenciatura	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
84	03/05/17	38 M		Master	Consultor	SI	Mas o menos	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
85	03/05/17	21 M		Secundario	Artística	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI
86	03/05/17	50 F		Master	Jurídica	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI

Figura 6. 2 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 2, (imagen tomada del programa Excel)

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

87	03/05/17	28 F	3º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
88	03/05/17	24 F	Secundario	Comercio	SI	SI	NO	SI	NO	NO	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
89	03/05/17	64 M	Licenciatura	Educación	SI	NO	NO	NO	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
90	03/05/17	56 M	1º Ciclo Básico	Construcción	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
91	03/05/17	29 M	Curso Técnico	Estudiante	Mas o menos	SI	SI	SI	NO	SI	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
92	03/05/17	36 M	3º Ciclo Básico	Informática	NO	SI	NO	SI	SI	SI	SI es adecuado	Utile	SI	SI	NO	SI	Es posible	Es posible
93	03/05/17	20 M	Secundario	Estudiante	SI	SI	SI	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
94	03/05/17	32 M	2º Ciclo Básico	Invalidez	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
95	03/05/17	56 F	2º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
96	03/05/17	49 M	3º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
97	03/05/17	64 F	Master	Idiomas	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
98	03/05/17	16 F	2º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	Es posible
99	03/05/17	36 F	Curso Técnico	Arquitectura	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
100	10/05/17	19 F	Licenciatura	Design	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
101	10/05/17	24 F	3º Ciclo Básico	Administrativa	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
102	10/05/17	19 F	3º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
103	10/05/17	28 M	2º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
104	10/05/17	53 M	1º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	SI
105	10/05/17	19 F	Licenciatura	Design	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
106	10/05/17	18 M	3º Ciclo Básico	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
107	10/05/17	35 F	Master	Desempleado	Mas o menos	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
108	10/05/17	54 M	2º Ciclo Básico	Desempleado	Mas o menos	NO	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	SI
109	10/05/17	25 F	3º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
110	10/05/17	23 F	3º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	SI
111	10/05/17	29 F	2º Ciclo Básico	Alimentación	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
112	10/05/17	23 F	Curso Profesional	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
113	10/05/17	56 M	Secundario	Artística	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
114	10/05/17	42 F	Licenciatura	Electricista	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
115	10/05/17	31 M	Secundario	Informática	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
116	10/05/17	23 M	3º Ciclo Básico	Panadero	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
117	10/05/17	23 F	Secundario	Comercio	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
118	10/05/17	61 M	1º Ciclo Básico	Comercio	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
119	10/05/17	40 M	2º Ciclo Básico	Taxista	SI	SI	SI	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
120	10/05/17	18 F	Secundario	Estudiante	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
121	10/05/17	28 M	Master	Estudiante	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	NO	NO	NO	NO
122	10/05/17	19 F	Licenciatura	Design	SI	SI	SI	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	Es posible	Es posible
123	10/05/17	20 M	Curso Profesional	Alimentación	SI	Mas o menos	SI	SI	SI	NO	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
124	10/05/17	63 M	3º Ciclo Básico	Comercio	Mas o menos	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
125	10/05/17	40 F	Licenciatura	Artística	SI	SI	NO	SI	SI	SI	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
126	10/05/17	28 F	3º Ciclo Básico	Desempleado	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Muy utilil	SI	SI	SI	SI	SI	SI
127	10/05/17	17 M	Secundario	Estudiante/Artística	SI	SI	NO	SI	SI	NO	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
128	10/05/17	20 F	Licenciatura	Design	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI
129	10/05/17	20 F	Licenciatura	Idiomas	SI	SI	NO	SI	SI	Algo	SI es adecuado	Utile	SI	SI	SI	SI	SI	SI

Figura 6. 3 Datos de encuestados “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, de 43 individuos del Grupo 3, (imagen tomada del programa Excel)

6.4 VISUALIZACIÓN DE DATOS

Dentro del análisis de datos existen muchas variables y posibles cruzamientos de datos que nos permiten verificar gran cantidad de exploraciones y análisis, pero solo utilizaremos algunos con los cuales podamos determinar varias inquietudes de la base inicial de la investigación, según los parámetros escogidos. En un análisis de los datos y con la ayuda de las visualizaciones, mediante la comparación visual, lo cual permite tener una mayor apreciación del comportamiento de los datos de campo, para obtener una mayor comprensión de sus variables y su relación como factores estadísticos, podremos ver los resultados que arroja el proyecto, donde se evidencia un abordaje cualitativo, para comprender los aspectos psicológicos, cuyos datos no pueden ser recolectados de modo completo por otros métodos debido a su complejidad, pues requiere estudio para analizar las actitudes, opiniones y motivaciones, expectativas y valores de funcionamiento, desde la estructura individual y social.

La visualización de datos se realizó en el programa “Tableau Desktop” – (Professional Edition -10.2.2).

6.4.1 Procesamiento de Datos Según la Edad

El procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro el sexo (género), (se encuentran en orden creciente de 01 a 13).

Con la finalidad de ofrecer una mejor visualización y una rápida comprensión de los gráficos de datos en su conformación se presenta para cada uno de los procesamiento de datos según el ámbito de estudio (variables) realizadas en el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2) y una tabla de esquemas de identificación de los elementos a valorar en el procesamiento de datos de cada variable, que está presente en el inicio de cada serie de visualizaciones con las 13 preguntas elaboradas en la matriz de la encuesta.

Tabla 6. 2 Esquema de identificación del procesamiento de datos según la EDAD

Esquema de Identificación PROCESAMIENTO DE DATOS SEGÚN LA EDAD	SÍ / MUY ÚTIL ● MÁS O MENOS / ÚTIL / ALGO / ES POSIBLE ● NO ●
---	--

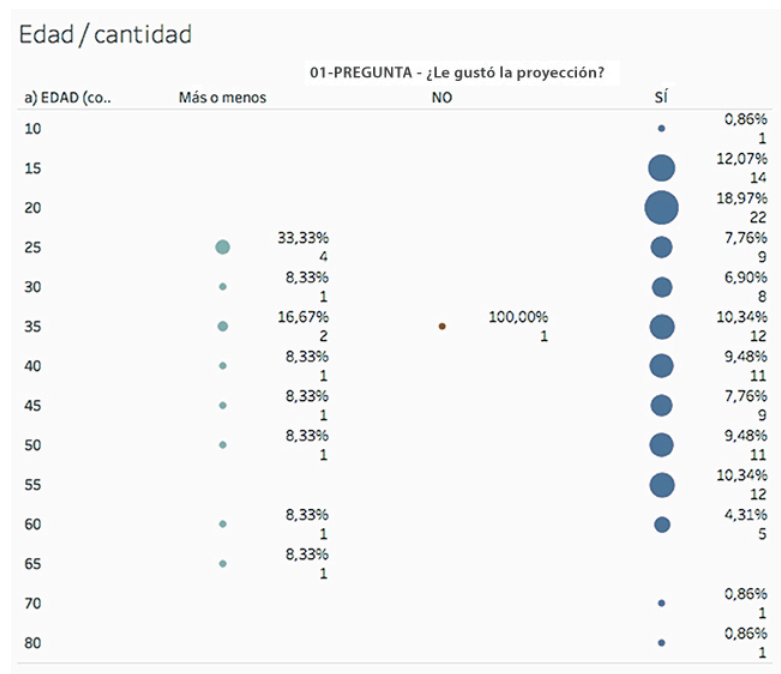


Figura 6. 4 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

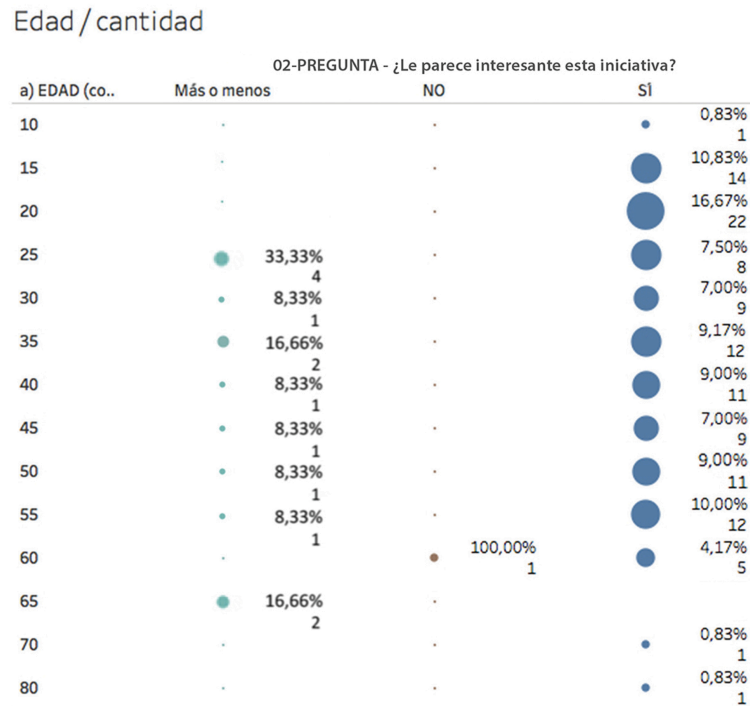


Figura 6. 5 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?

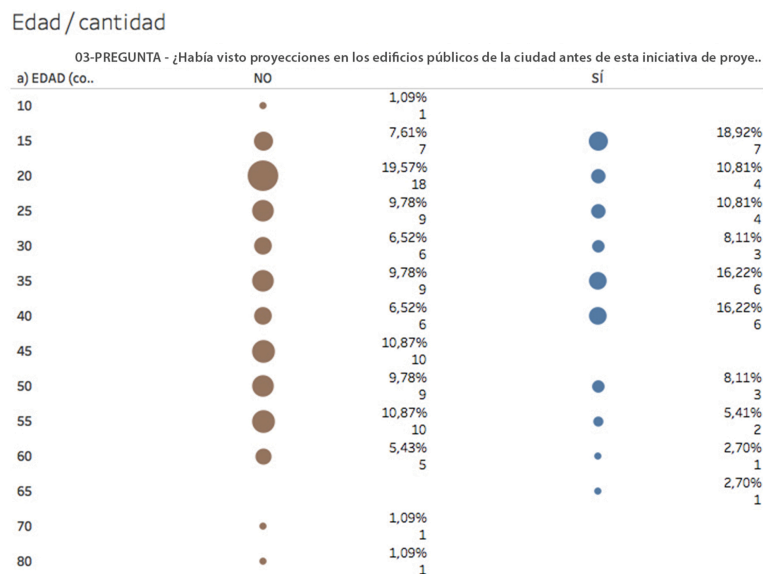


Figura 6. 6 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

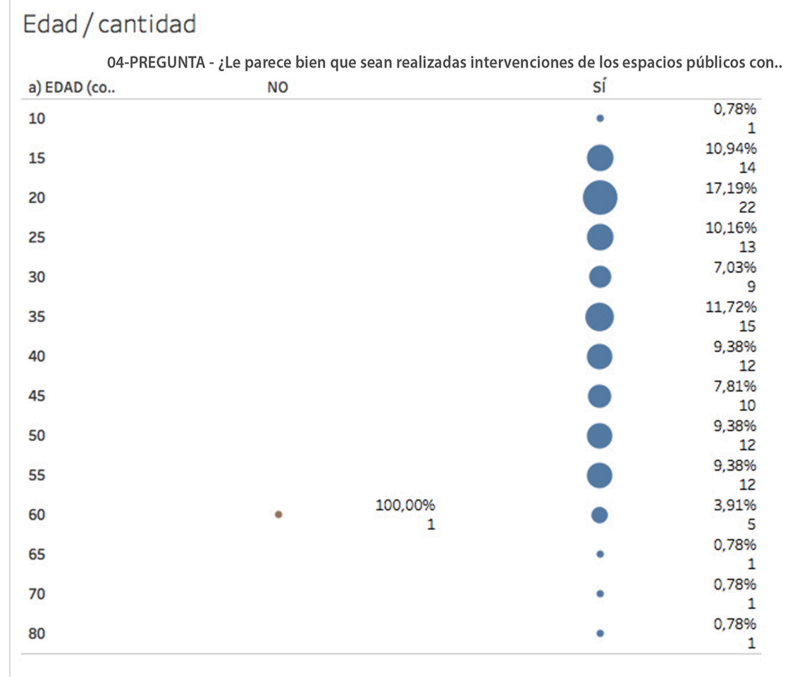


Figura 6. 7 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?

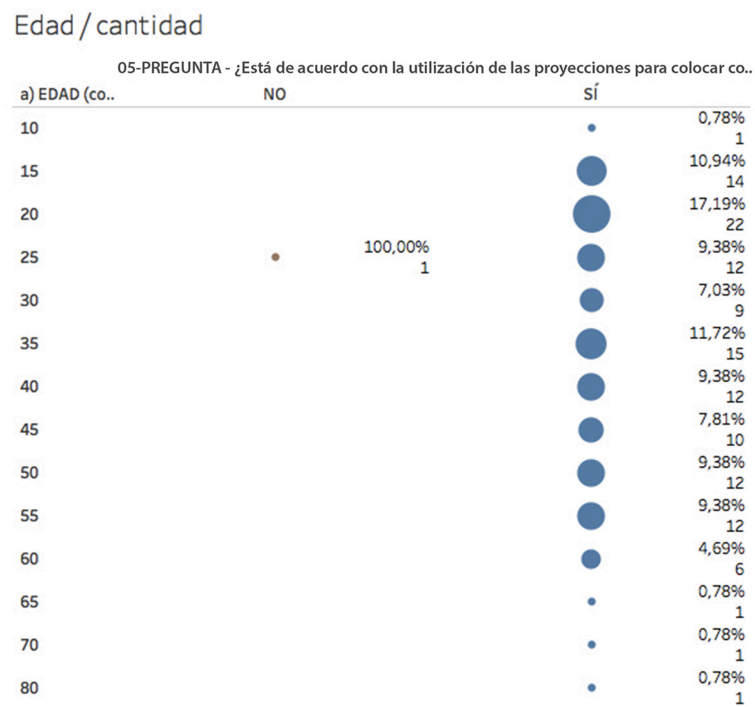


Figura 6. 8 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

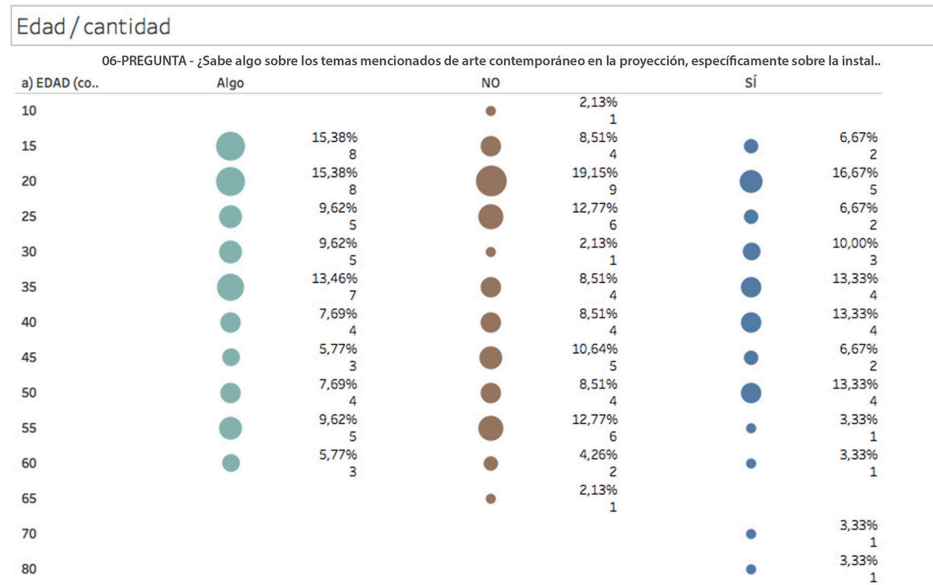


Figura 6. 9 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?

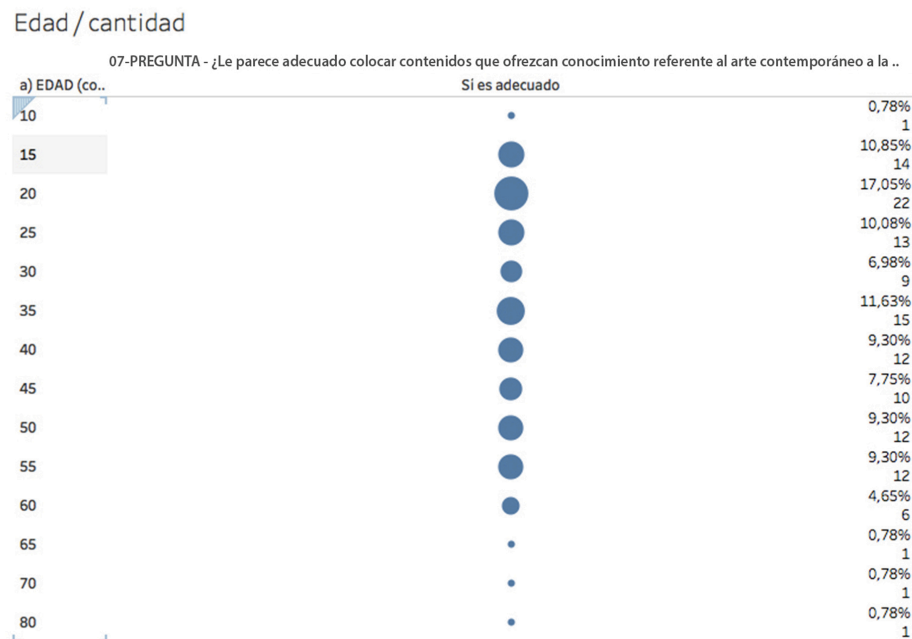


Figura 6. 10 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Edad / cantidad

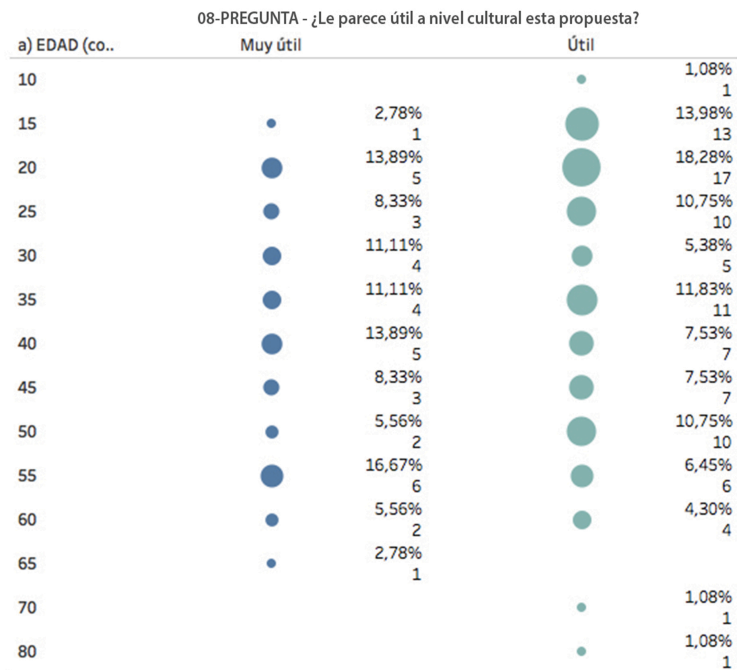


Figura 6. 11 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

Edad / cantidad

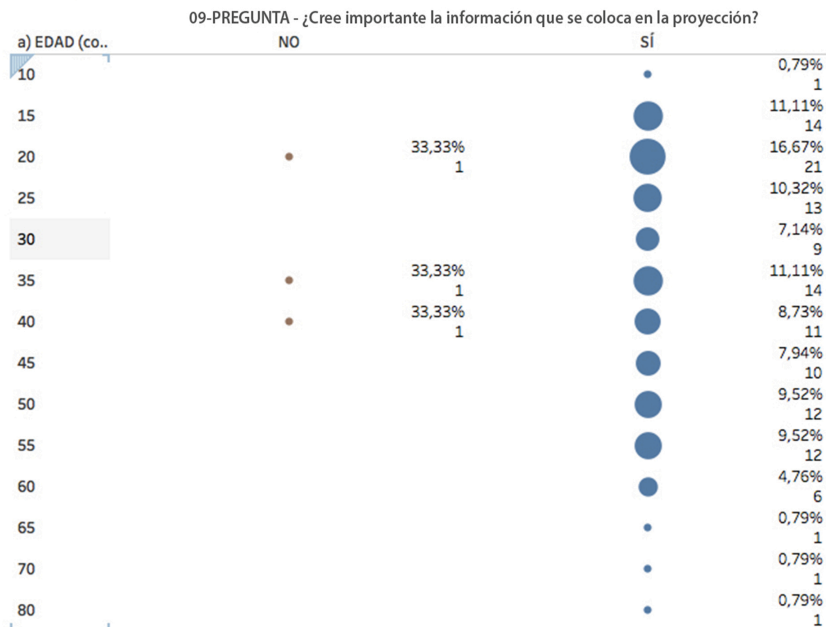


Figura 6. 12 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que se coloca en la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Edad/cantidad

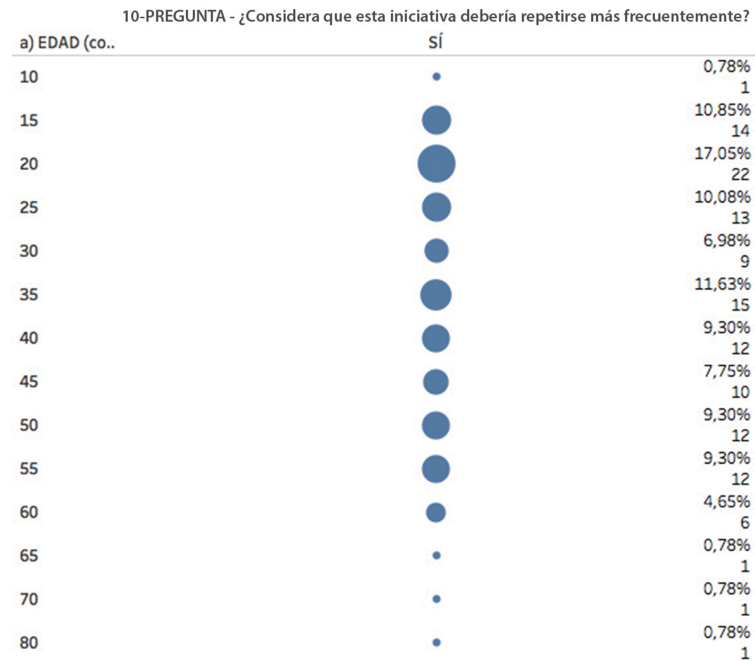


Figura 6. 13 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

Edad/cantidad

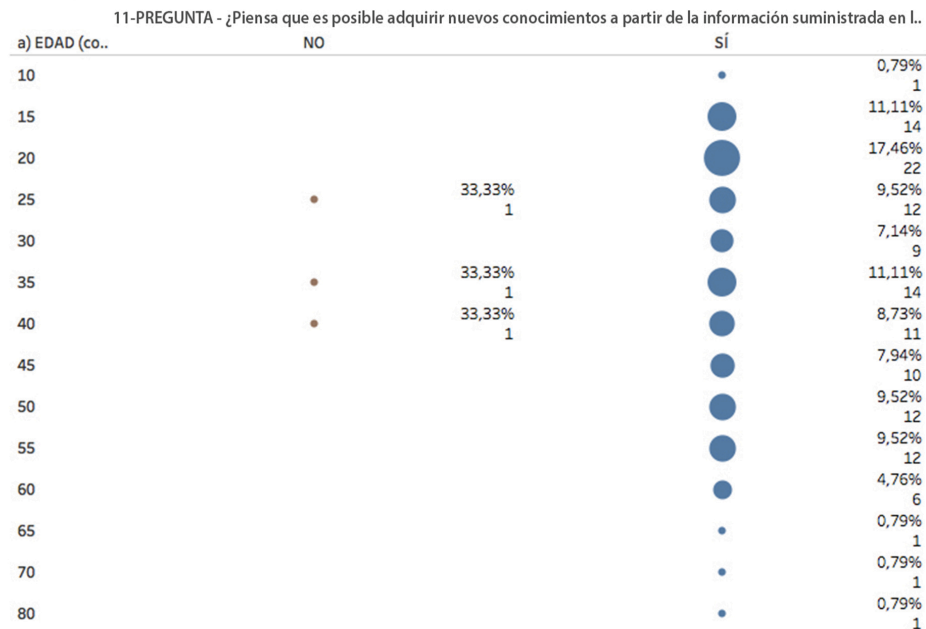


Figura 6. 14 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Edad/cantidad

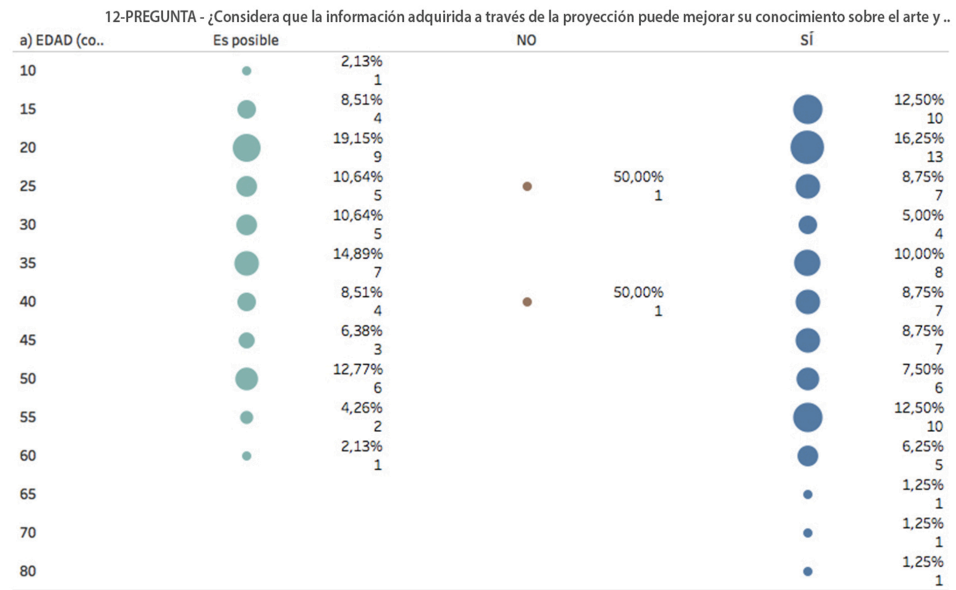


Figura 6. 15 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?

Edad/cantidad

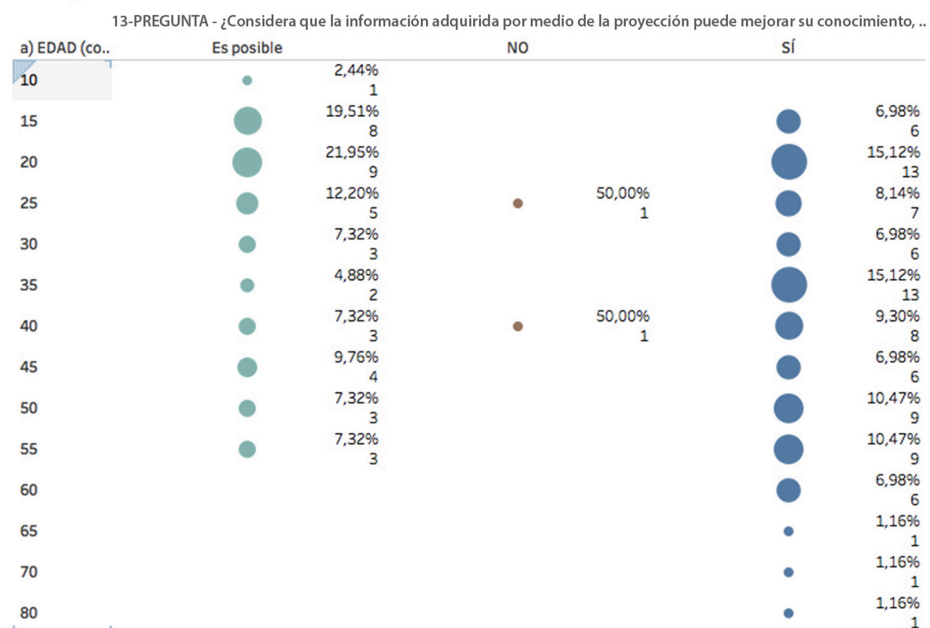


Figura 6. 16 Visualización de datos según la EDAD – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6.4.2 Procesamiento de Datos Según el Nivel de Estudio

Procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro de nivel de estudio, (se encuentran en orden creciente de 01 a 13).

Con la finalidad de ofrecer una mejor visualización y una rápida comprensión de los gráficos de datos en su conformación se presenta para cada uno de los procesamiento de datos según el ámbito de estudio (variables) realizadas en el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2) y una tabla de esquemas de identificación de los elementos a valorar en el procesamiento de datos de cada variable, que está presente en el inicio de cada serie de visualizaciones con las 13 preguntas elaboradas en la matriz de encuesta.

Tabla 6. 3 Esquema de identificación del procesamiento de datos según el NIVEL DE ESTUDIO

Esquema de Identificación PROCESAMIENTO DE DATOS SEGÚN EL NIVEL DE ESTUDIO	SÍ / MUY ÚTIL ■ MÁS O MENOS / ÚTIL / ALGO / ES POSIBLE ■ NO ■
---	--

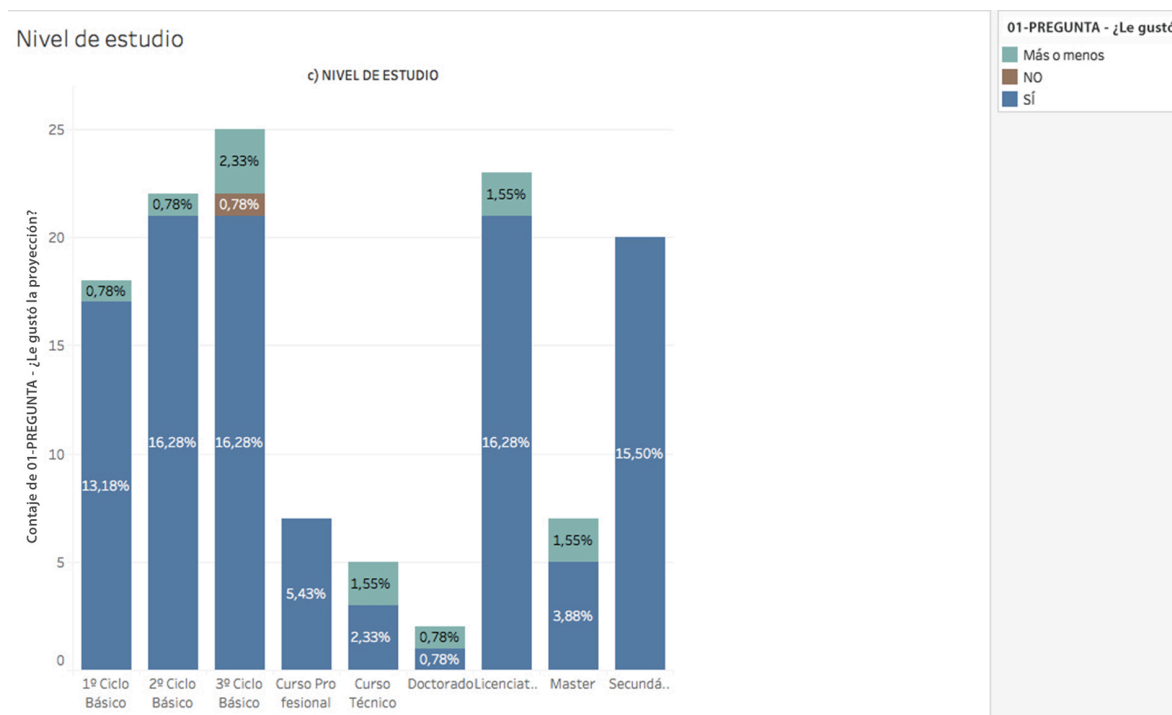


Figura 6. 17 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

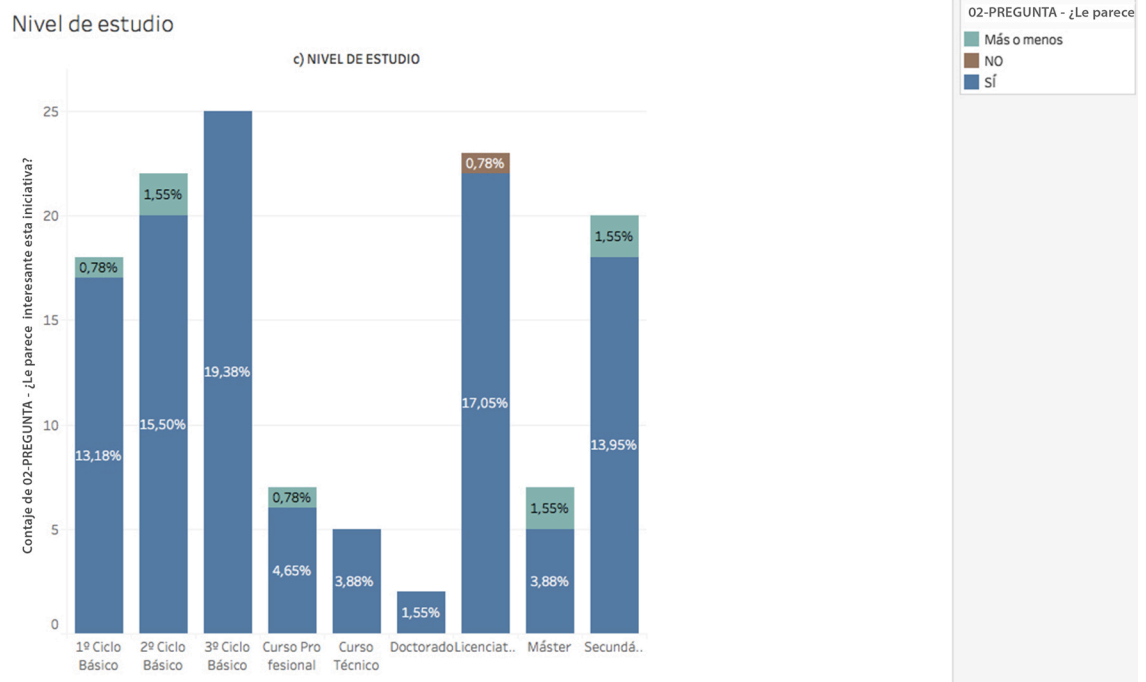


Figura 6. 18 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?

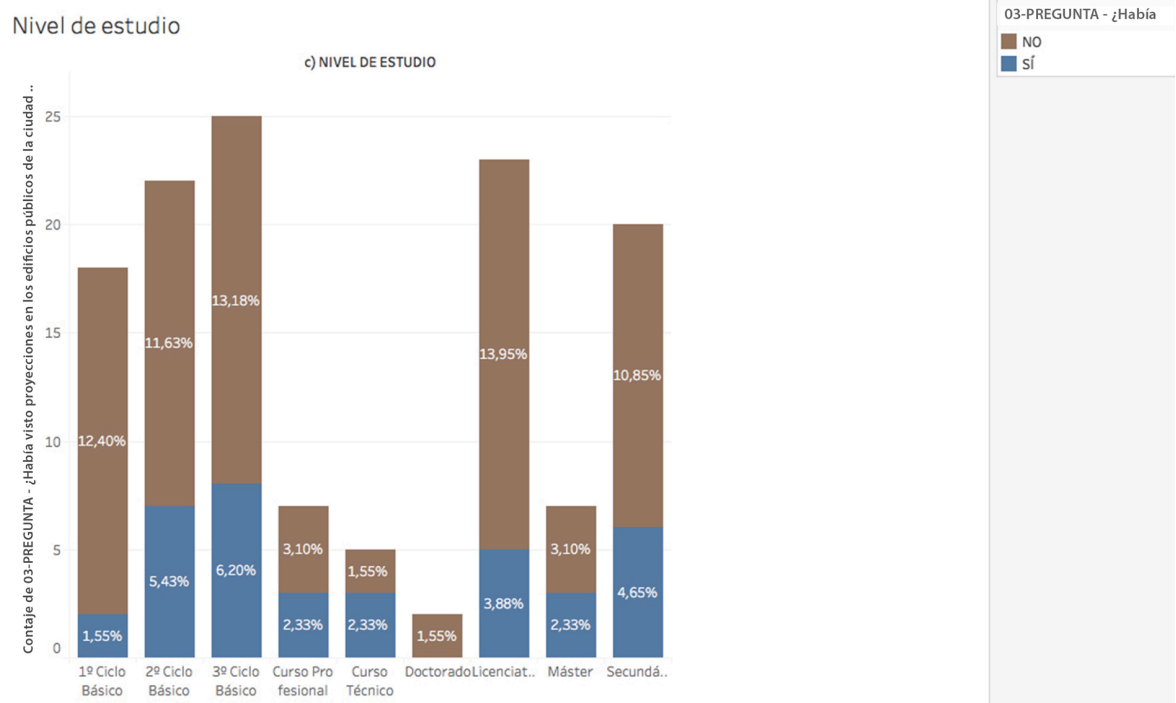


Figura 6. 19 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Nivel de estudio

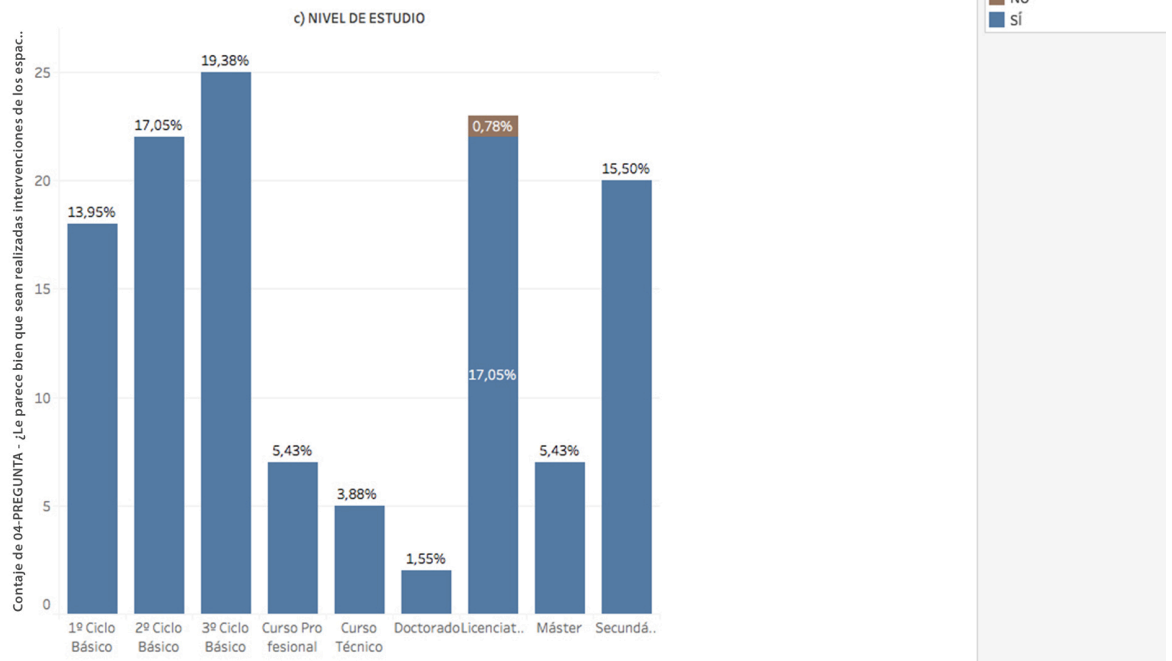


Figura 6. 20 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?

Nivel de estudio

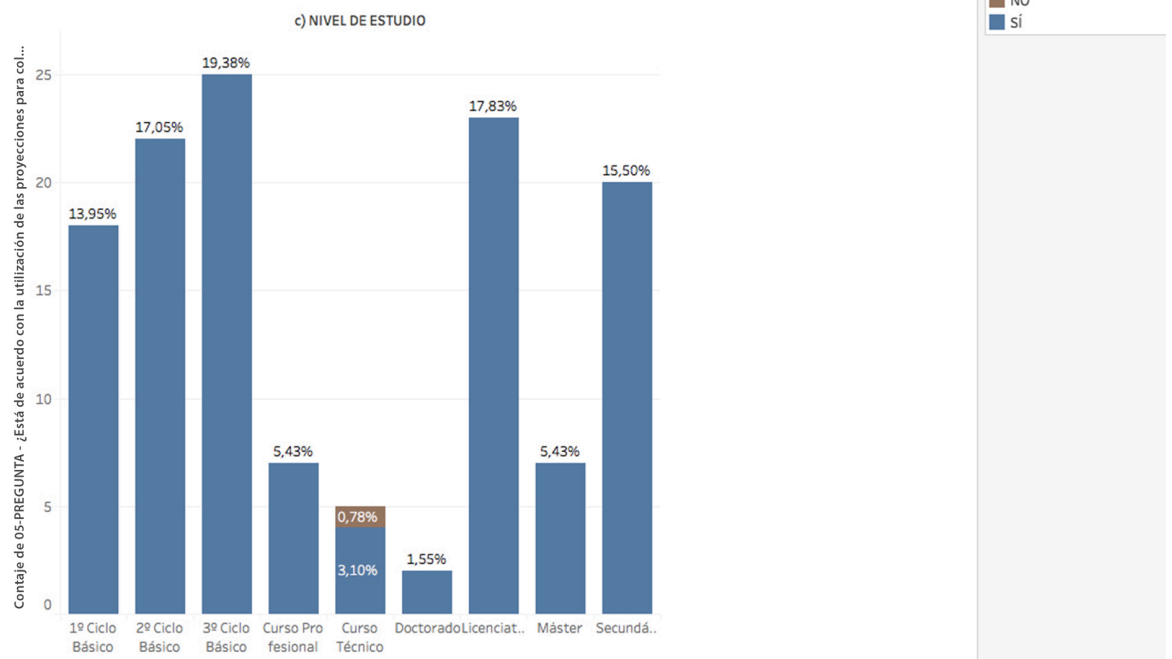


Figura 6. 21 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

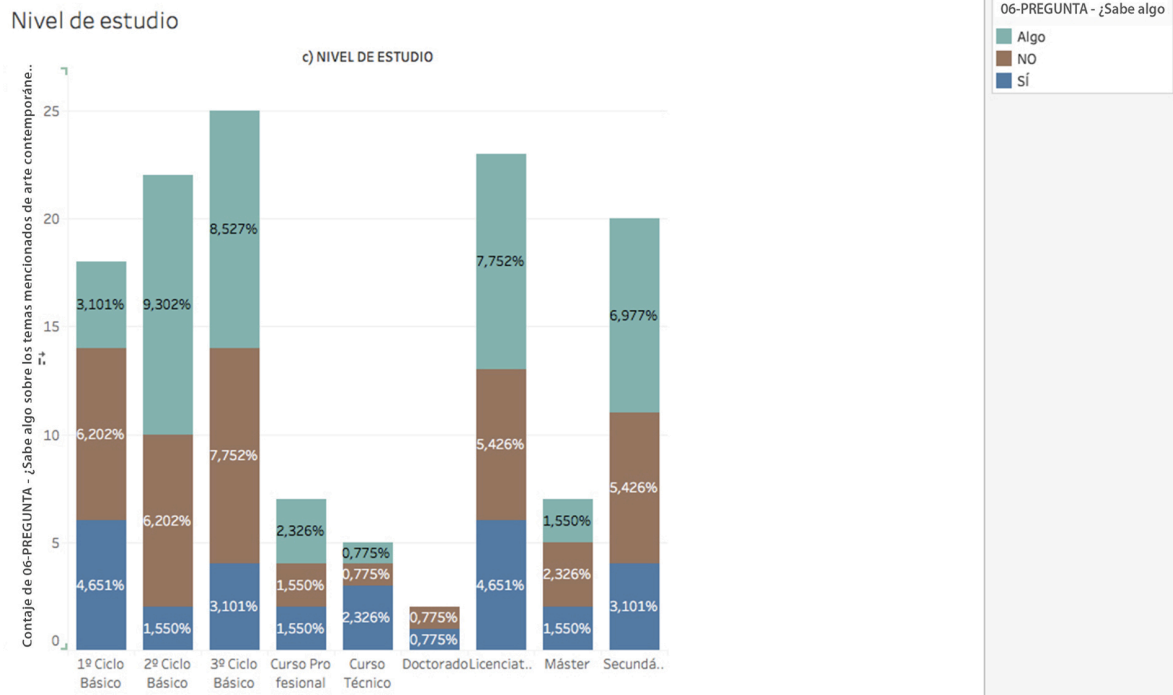


Figura 6. 22 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?

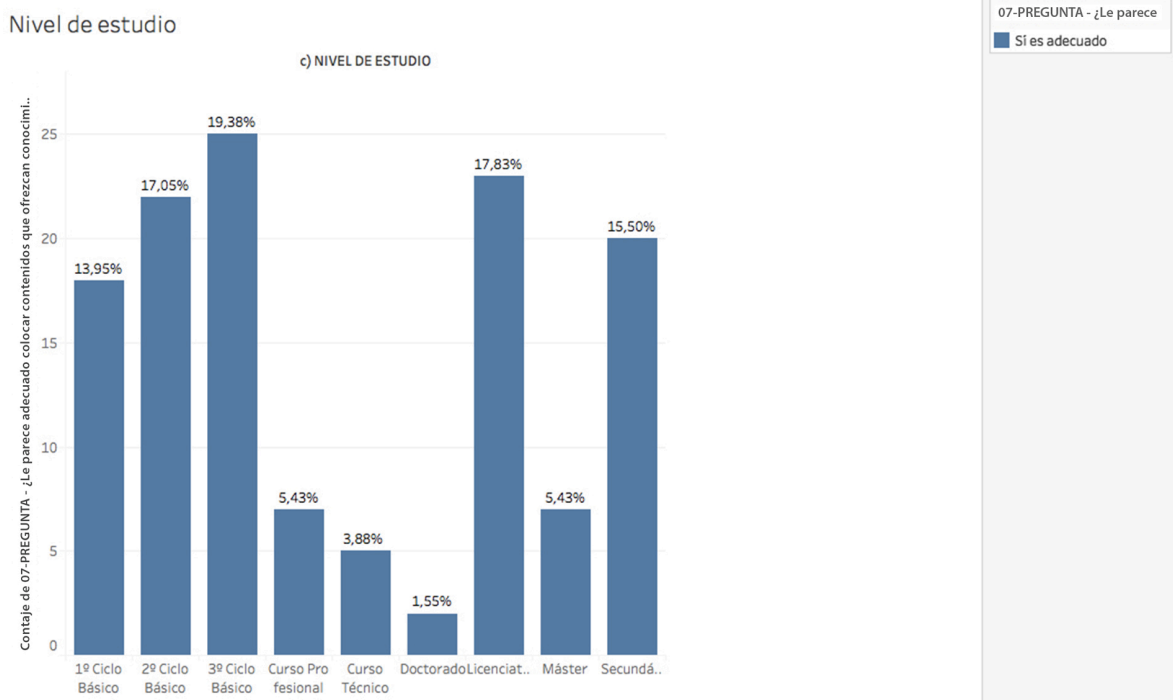


Figura 6. 23 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Nivel de estudio

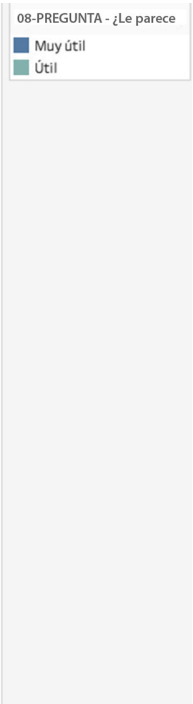
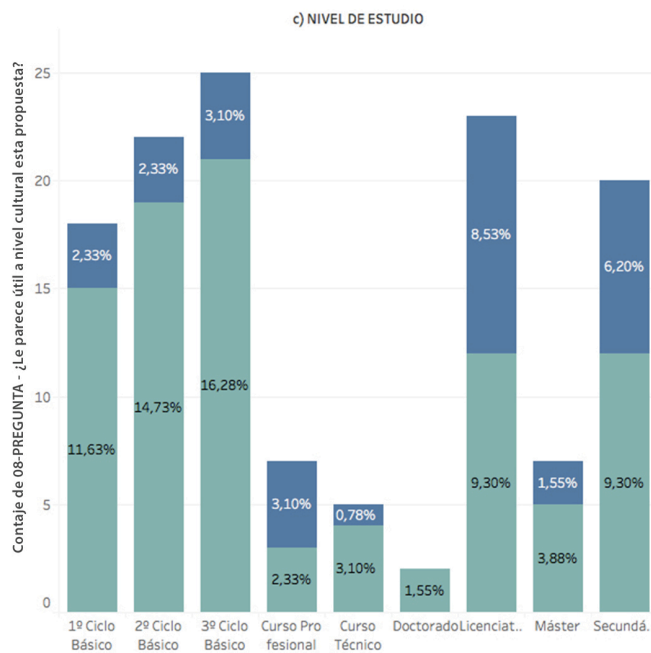


Figura 6. 24 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

Nivel de estudio

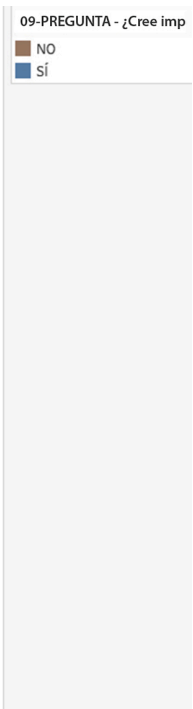
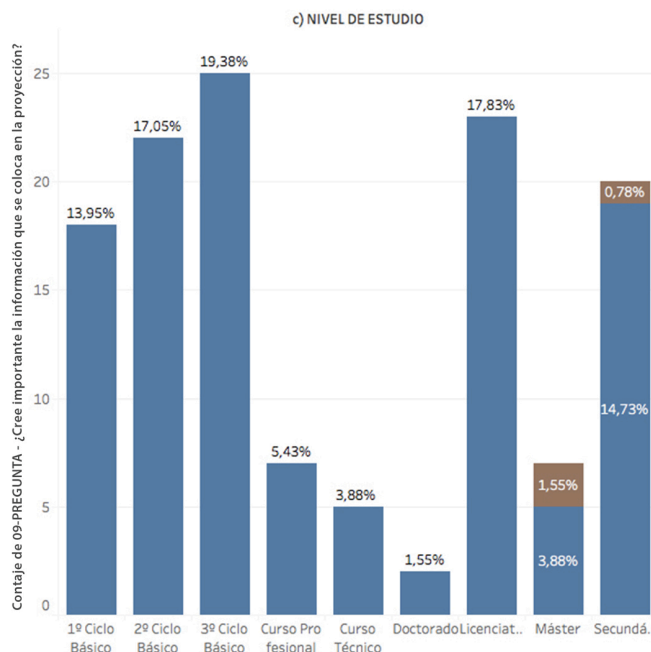


Figura 6. 25 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

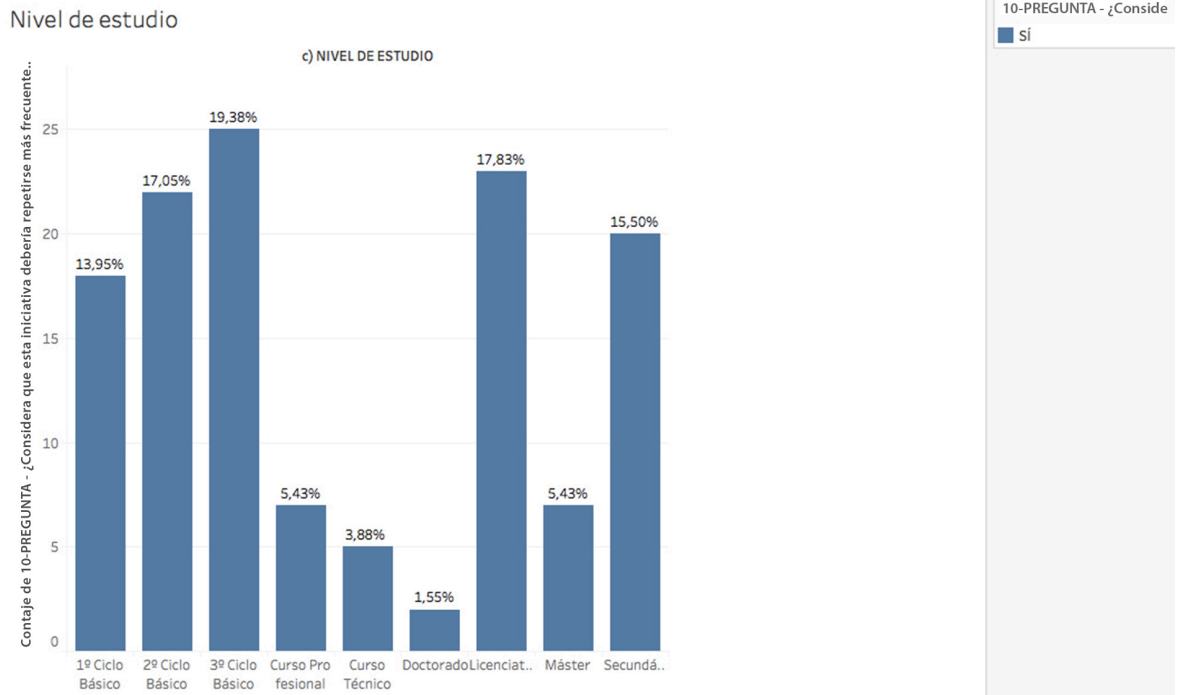


Figura 6. 26 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

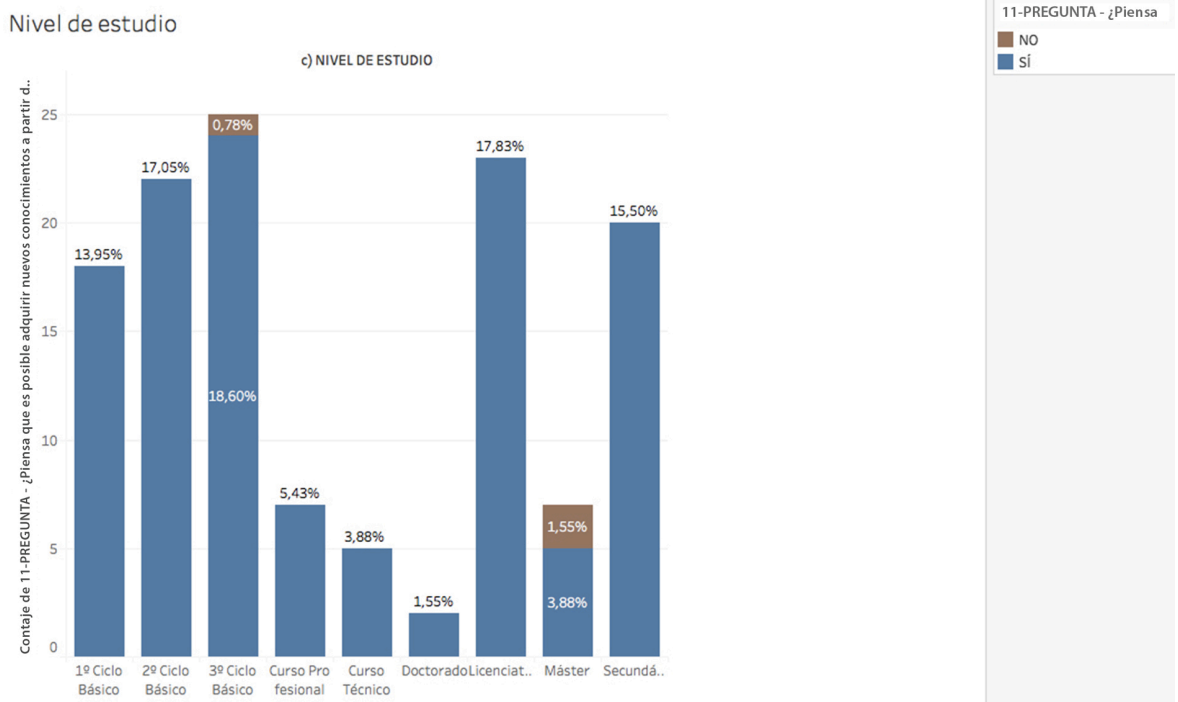


Figura 6. 27 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

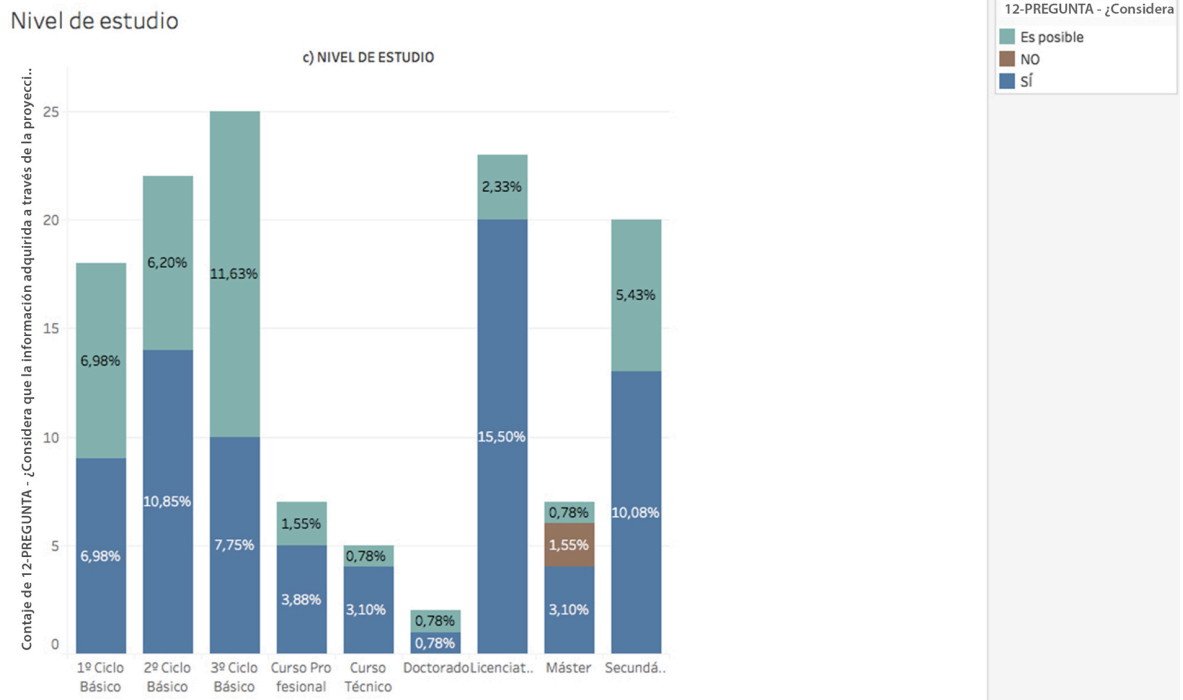


Figura 6. 28 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?

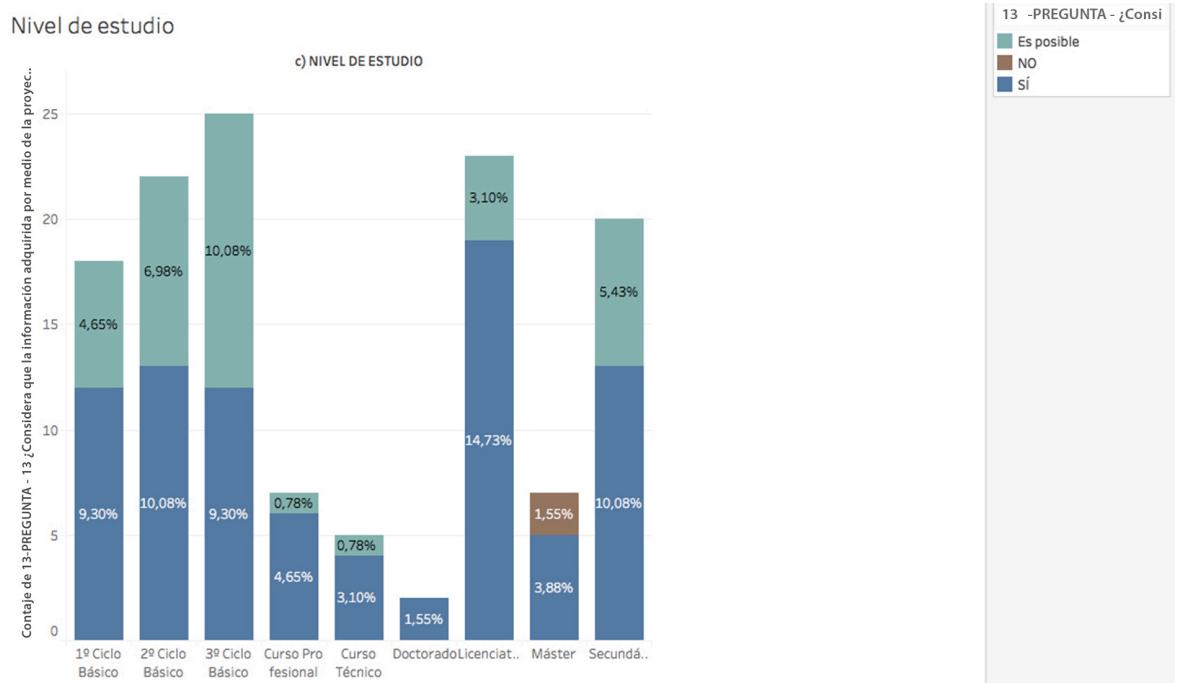


Figura 6. 29 Visualización de datos según el NIVEL DE ESTUDIO – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6.4.3 Procesamiento de Datos Según el Sexo (Género)

Procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro de sexo (género), (se encuentran en orden creciente de 01 a 13).

Con la finalidad de ofrecer una mejor visualización y una rápida comprensión de los gráficos de datos en su conformación se presenta para cada uno de los procesamiento de datos según el ámbito de estudio (variables) realizadas en el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2) y una tabla de esquemas de identificación de los elementos a valorar en el procesamiento de datos de cada variable, que está presente en el inicio de cada serie de visualizaciones con las 13 preguntas elaboradas en la matriz de encuesta.

Tabla 6. 4 Esquema de identificación del procesamiento de datos según el SEXO (Género)

Esquema de Identificación PROCESAMIENTO DE DATOS SEGÚN EL SEXO (GÉNERO)	FEMENINO ■ MASCULINO ■
--	---

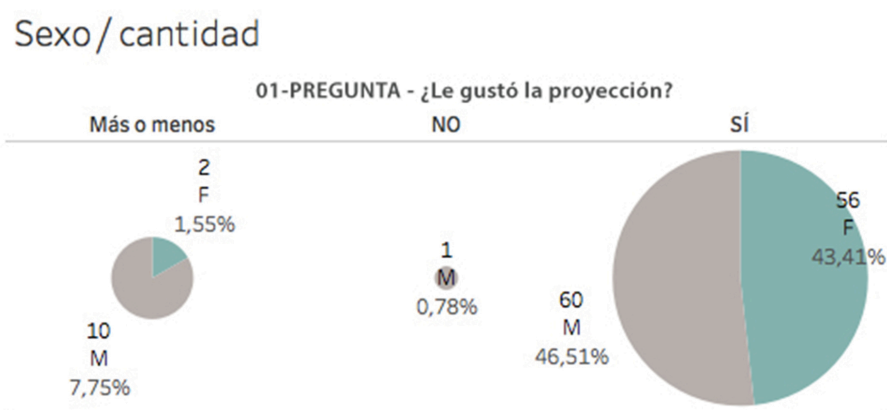


Figura 6. 30 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sexo / cantidad

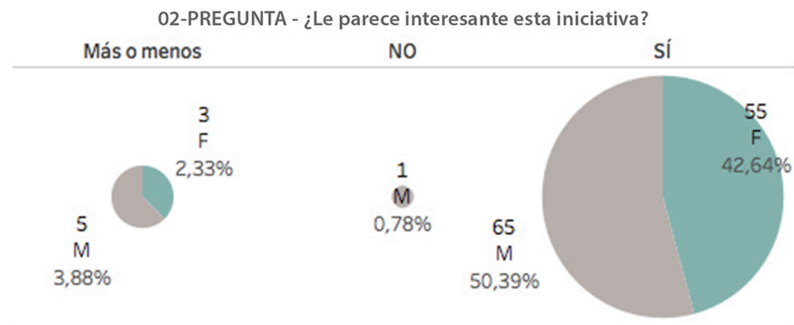


Figura 6. 31 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?

Sexo / cantidad

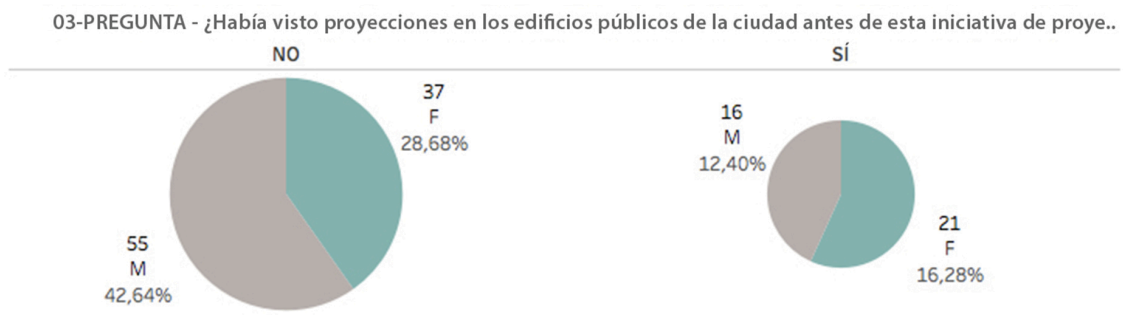


Figura 6. 32 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?

Sexo / cantidad

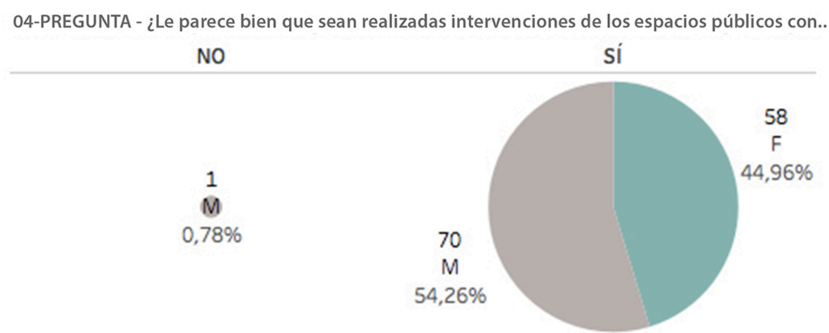


Figura 6. 33 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sexo/cantidad

05-PREGUNTA - ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar co..

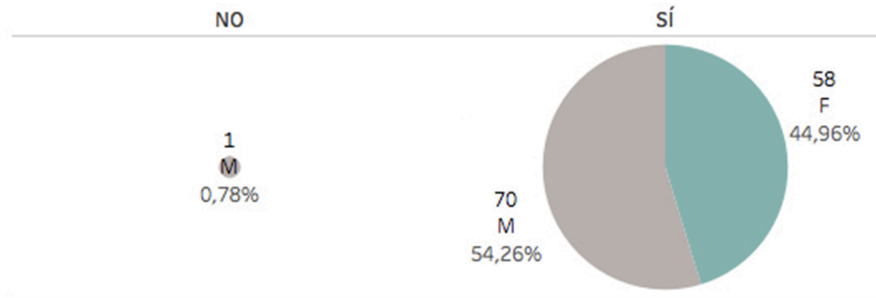


Figura 6. 34 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

Sexo/cantidad

06-PREGUNTA - ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instal..

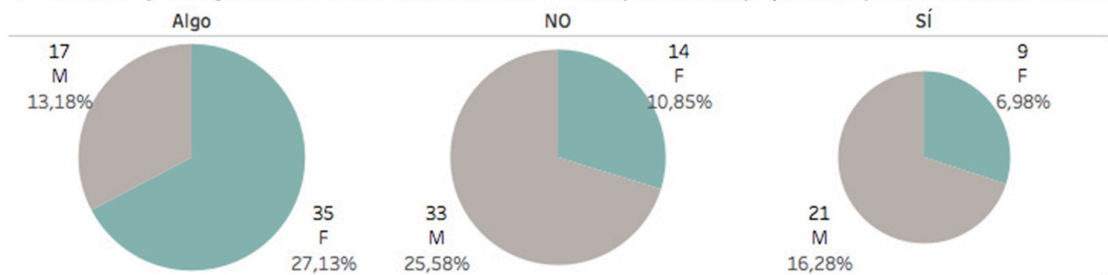


Figura 6. 35 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?

Sexo/cantidad

07-PREGUNTA - ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la ..

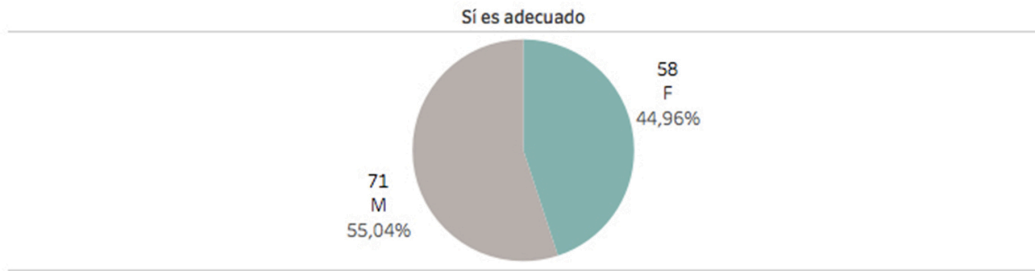


Figura 6. 36 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?

Sexo/cantidad

08-PREGUNTA - ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

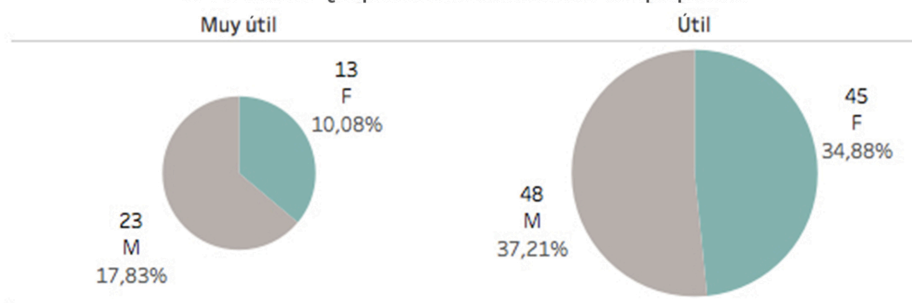


Figura 6. 37 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

Sexo/cantidad

09-PREGUNTA - ¿Cree importante la información que se coloca en la proyección?

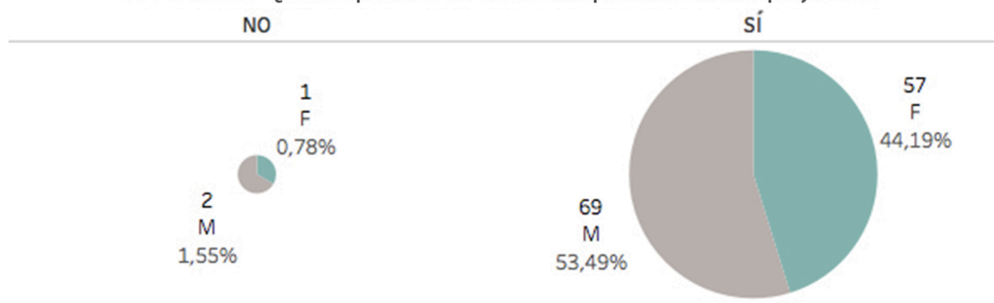


Figura 6. 38 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?

Sexo/cantidad

10-PREGUNTA - ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

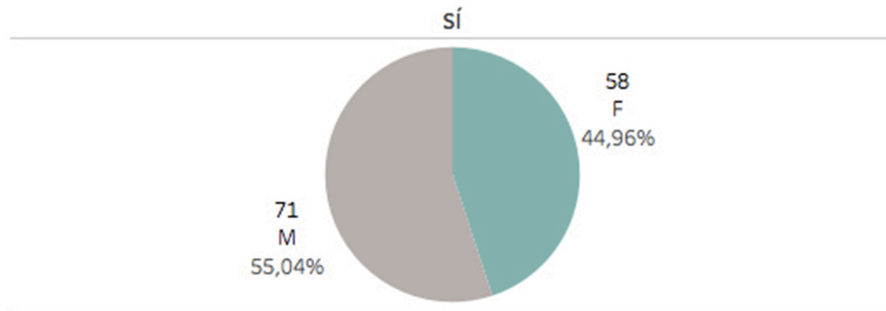


Figura 6. 39 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

Sexo/cantidad

11-PREGUNTA - ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en l..

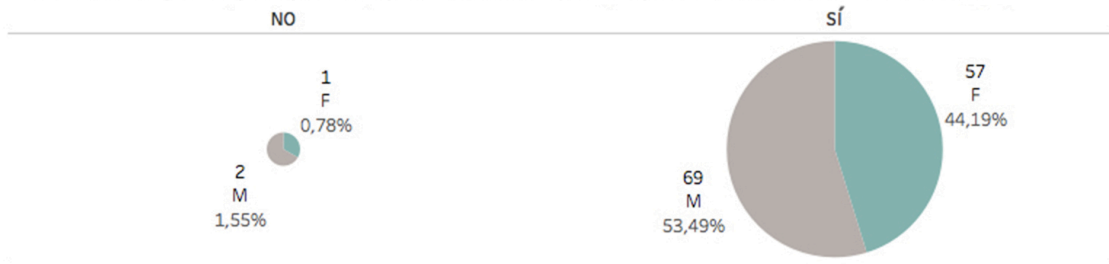


Figura 6. 40 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

Sexo/cantidad

12-PREGUNTA - ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y ..

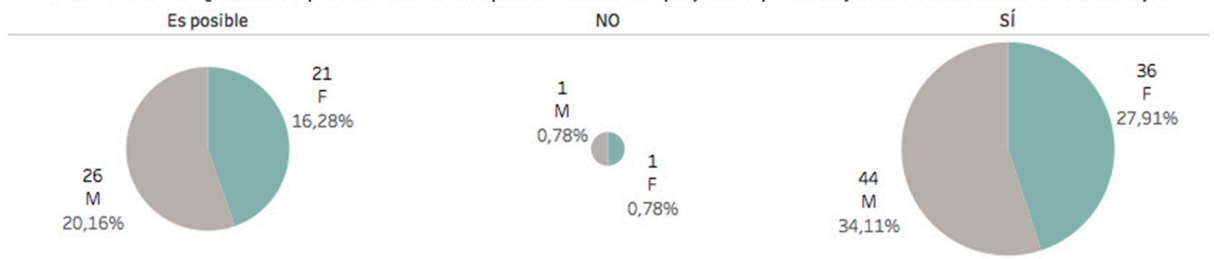


Figura 6. 41 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?

Sexo/cantidad

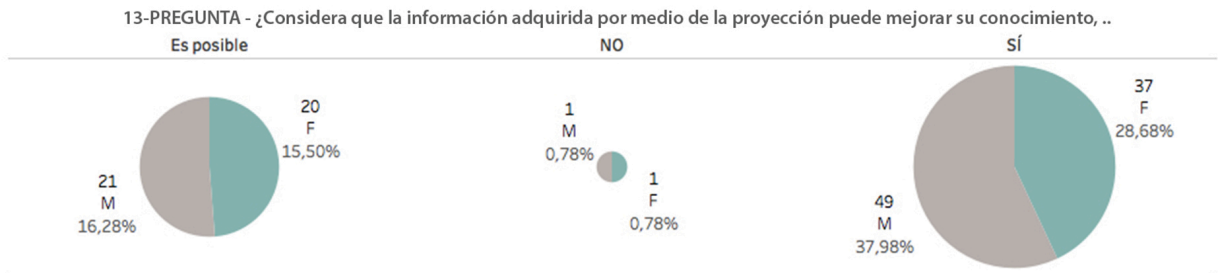


Figura 6. 42 Visualización de datos según el SEXO (género) – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6.4.4 Procesamiento de Datos Según la Profesión

Procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro de nivel de estudio, (se encuentran en orden creciente de 01 a 13).

Con la finalidad de ofrecer una mejor visualización y una rápida comprensión de los gráficos de datos en su conformación se presenta para cada uno de los procesamiento de datos según el ámbito de estudio (variables) realizadas en el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2) y una tabla de esquemas de identificación de los elementos a valorar en el procesamiento de datos de cada variable, que está presente en el inicio de cada serie de visualizaciones con las 13 preguntas elaboradas en la matriz de encuesta.

Es de resaltar que en la visualización de datos según la “Profesión”, realizados por el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2), los espacios generados en blanco, o sin datos, son realizados por el propio programa automáticamente en su presentación de visualización.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 5 Esquema de identificación del procesamiento de datos según la PROFESIÓN

Esquema de Identificación PROCESAMIENTO DE DATOS SEGÚN LA PROFESIÓN	SÍ / MUY ÚTIL ■ MÁS O MENOS / ÚTIL / ALGO / ES POSIBLE ■ NO ■
--	--

Profesión/ cantidad

Sí <i>Desempleado</i> 16 12,40%	Sí <i>Comercio</i> 7 5,43%	Sí <i>Artística</i> 6 4,65%	Sí <i>Función Pública</i> 6 4,65%	Sí <i>Música</i> 5 3,88%	Más o menos				
					Más o menos				
Sí <i>Estudiante</i> 16 12,40%	Sí <i>Diseño</i> 4 3,10%	Sí <i>Jurídica</i> 3 2,33%	Sí	Sí	Sí	Sí	Sí	Sí	Más o menos
			Sí <i>Deporte</i> 3	Sí <i>Mecánica</i> 3 2,33%	Sí	Sí	Sí	Sí	Sí
	Sí <i>Electricista</i> 3	Sí <i>Servicio Doméstico</i> 3			Sí	Sí	Sí	Sí	Más o menos
			Sí <i>Jubilado</i> 3	Sí <i>Turística</i> 3 2,33%	Sí	Sí	Sí	Sí	Más o menos
NO									

01-PREGUNTA - ¿Le gustó la proyección?

■ Más o menos
■ NO
■ SÍ

Figura 6. 43 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?

Profesión/ cantidad

Sí <i>Desempleado</i> 16 12,40%	Sí <i>Alimentación</i> 7 5,43%	Sí <i>Servicio Doméstico</i> 4 3,10%	Sí <i>Deporte</i> 3 2,33%	Sí	Sí	Más o menos	
						Más o menos	
Sí <i>Estudiante</i> 16 12,40%	Sí <i>Artística</i> 6 4,65%	Sí <i>Jubilado</i> 3 2,33%	Sí <i>Jurídica</i> 3 2,33%	Sí <i>Mecánica</i> 3 2,33%	Sí <i>Turística</i> 3 2,33%	Más o menos	
						Más o menos	
	Sí <i>Función Pública</i> 6 4,65%	Sí <i>Salud</i> 2	Sí	Sí	Sí	Sí	Más o menos
			Sí <i>Ciencia</i>	Sí	Sí	Sí	Sí
	Sí <i>Música</i> 5 3,88%	Sí <i>Educación</i>		Sí	Sí	Sí	Sí
Sí <i>Diseño</i> 4			Sí <i>Idiomas</i>	Sí	Sí	Sí	Sí
	NO						

02-PREGUNTA - ¿Le parece interesan

■ Más o menos
■ NO
■ SÍ

Figura 6. 44 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Profesión/ cantidad

NO Desempleado 13 10,078%	NO Alimentación 5 3,876%	NO Artística 5 3,876%	NO Función Pública 4 3,101%	NO	SÍ Estudiante 7 5,426%	SÍ Desempleado 5 3,876%
	NO Electricista 3	NO Ciencia 2	NO	NO Diseño 2	NO	SÍ
NO Estudiante 11 8,527%	NO Jubilado 3	NO	NO Jurídica 2	NO Salud 2	NO	SÍ Función Pública 3 2,326%
	NO Mecánica 3					SÍ Design 2
	NO Música 3	NO Turística 2	NO	NO	NO	SÍ Música 2
NO Comercio 7 5,426%	NO Servicio Doméstico 3	NO	NO	NO	NO	SÍ
		NO	NO	NO	NO	SÍ
		NO	NO	NO	NO	SÍ

03-PREGUNTA - ¿Había visto proyeccio

■ NO
■ SÍ

Figura 6. 45 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?

Profesión/ cantidad

SÍ Desempleado 18 13,95%	SÍ Alimentación 8 6,20%	SÍ Música 5 3,88%	SÍ Diseño 4 3,10%	SÍ Servicio Doméstico 4 3,10%	SÍ Deporte 3 2,33%	SÍ
	SÍ Comercio 8 6,20%	SÍ Informática 3	SÍ	SÍ Ciencia 2 1,55%	SÍ	SÍ Idiomas 2 1,55%
SÍ Estudiante 18 13,95%	SÍ Artística 7 5,43%	SÍ Jubilado 3	SÍ Salud 2	SÍ	SÍ	SÍ
	SÍ Jurídica 3	SÍ Mecánica 3	SÍ Transporte 2	SÍ	SÍ	SÍ
	SÍ Función Pública 7 5,43%	SÍ Turística 3	SÍ	SÍ	SÍ	SÍ
			SÍ	SÍ	SÍ	SÍ

04-PREGUNTA - ¿Le parece bi

■ NO
■ SÍ

Figura 6. 46 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Profesión/ cantidad

Sí <i>Desempleado</i> 18 13,95%	Sí <i>Comercio</i> 8 6,20%	Sí <i>Diseño</i> 4 3,10%	Sí <i>Servicio Doméstico</i> 4 3,10%	Sí <i>Deporte</i> 3 2,33%	Sí	Sí	
Sí <i>Estudiante</i> 17 13,18%	Sí <i>Artística</i> 7 5,43%	Sí <i>Informática</i> 3	Sí <i>Jubilado</i> 3	Sí <i>Ciencia</i> 2 1,55%	Sí	Sí <i>Salud</i> 2 1,55%	
	Sí <i>Función Pública</i> 7 5,43%	Sí <i>Jurídica</i> 3	Sí <i>Mecánica</i> 3	Sí <i>Transporte</i> 2	Sí	Sí	Sí
Sí <i>Alimentación</i> 8 6,20%	Sí <i>Música</i> 5 3,88%	Sí <i>Turística</i> 3	Sí	Sí	Sí	Sí	

05-PREGUNTA - ¿Está de ac

■ NO

■ Sí

Figura 6. 47 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

Profesión/ cantidad

Algo <i>Desempleado</i> 9 6,977%	Algo <i>Estudiante</i> 5 3,876%	Algo <i>Música</i> 3 2,326%	Algo	Algo <i>Servicio</i>	Algo	Sí <i>Artística</i> 6 4,651%	Sí
Algo <i>Alimentación</i> 6 4,651%	Algo <i>Diseño</i> 4	Algo <i>Deporte</i>	Algo	Algo	Algo	Sí <i>Desempleado</i> 3 2,326%	Sí <i>Estudiante</i> 3 2,326%
NO <i>Estudiante</i> 10 7,752%	NO <i>Comercio</i> 4 3,101%	NO <i>Jurídica</i> 2	NO	NO	NO	NO	NO
NO <i>Desempleado</i> 6 4,651%	NO	NO <i>Mecánica</i> 2	NO	NO	NO	NO	NO
NO <i>Desempleado</i> 6 4,651%	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO

06-PREGUNTA - ¿Sabe algo so

■ Algo

■ NO

■ Sí

Figura 6. 48 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Profesión/cantidad

Sí es adecuado <i>Desempleado</i> 18 13,95%	Sí es adecuado <i>Alimentación</i> 8 6,20%	Sí es adecuado <i>Música</i> 5 3,88%	Sí es adecuado <i>Diseño</i> 4 3,10%	Sí es adecuado <i>Servicio Doméstico</i> 4 3,10%	Sí es	Sí es
	Sí es adecuado <i>Comercio</i> 8 6,20%	Sí es adecuado <i>Electricista</i> 3	Sí es adecuado <i>Turística</i> 3 2,33%	Sí es	Sí es	Sí es
Sí es adecuado <i>Estudiante</i> 18 13,95%	Sí es adecuado <i>Artística</i> 7 5,43%	Sí es adecuado <i>Informática</i> 3	Sí es adecuado <i>Salud</i>	Sí es	Sí es	Sí es
	Sí es adecuado <i>Función Pública</i> 7 5,43%	Sí es adecuado <i>Jubilado</i> 3	Sí es adecuado <i>Transporte</i>		Sí es	Sí es
		Sí es adecuado <i>Jurídica</i> 3			Sí es	Sí es
		Sí es adecuado <i>Mecánica</i> 3				

07-PREGUNTA - ¿Le parece a

■ Sí es adecuado

Figura 6. 49 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 07 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?

Profesión/cantidad

Útil <i>Estudiante</i> 15 11,63%	Útil <i>Artística</i> 5 3,88%	Útil <i>Comercio</i> 5 3,88%	Útil <i>Diseño</i> 4 3,10%	Útil <i>Función Pública</i> 4 3,10%	Muy útil <i>Desempleado</i> 4 3,10%	Muy útil <i>Comercio</i> 3 2,33%	Muy útil
	Útil <i>Deporte</i> 3	Útil	Útil	Útil	Muy útil <i>Función Pública</i> 3 2,33%	Muy útil	Muy útil
Útil <i>Desempleado</i> 14 10,85%	Útil <i>Educación</i> 3	Útil	Útil	Útil	Muy útil <i>Jurídica</i> 2 1,55%	Muy útil <i>Música</i> 2 1,55%	
	Útil <i>Informática</i> 3	Útil	Útil	Útil	Muy útil	Muy útil	Muy útil
	Útil <i>Música</i> 3	Útil	Útil	Útil	Muy útil	Muy útil	Muy útil
Útil <i>Alimentación</i> 6 4,65%	Útil <i>Servicio Doméstico</i> 3	Útil	Útil	Útil	Muy útil	Muy útil	
		Útil	Útil	Útil	Muy útil	Muy útil	

08-PREGUNTA - ¿Le parece út

■ Muy útil

■ Útil

Figura 6. 50 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Profesión/ cantidad

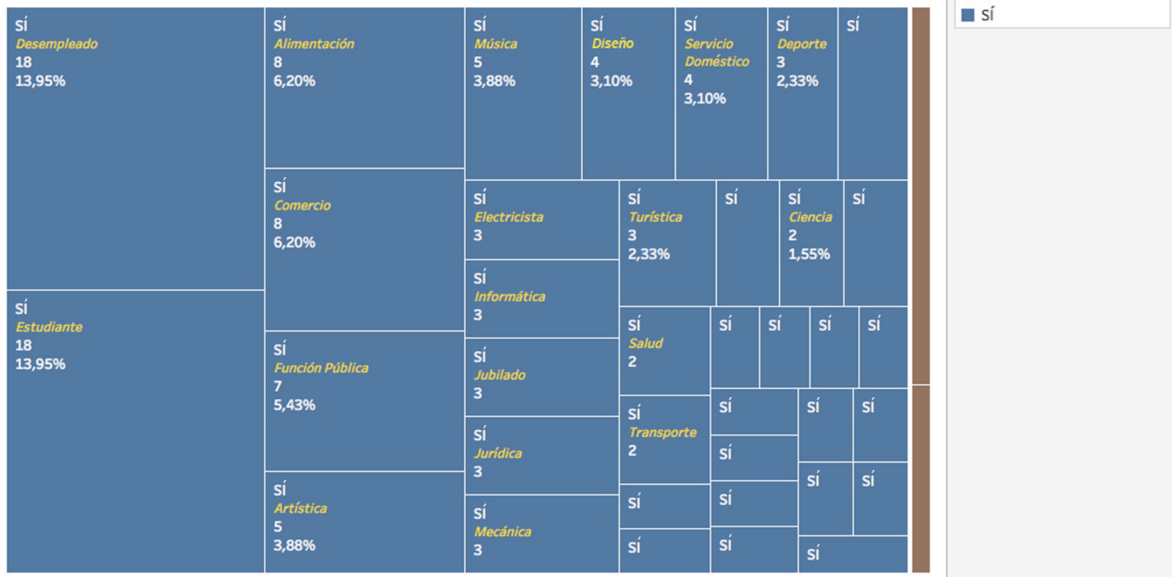


Figura 6. 51 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?

Profesión/ cantidad

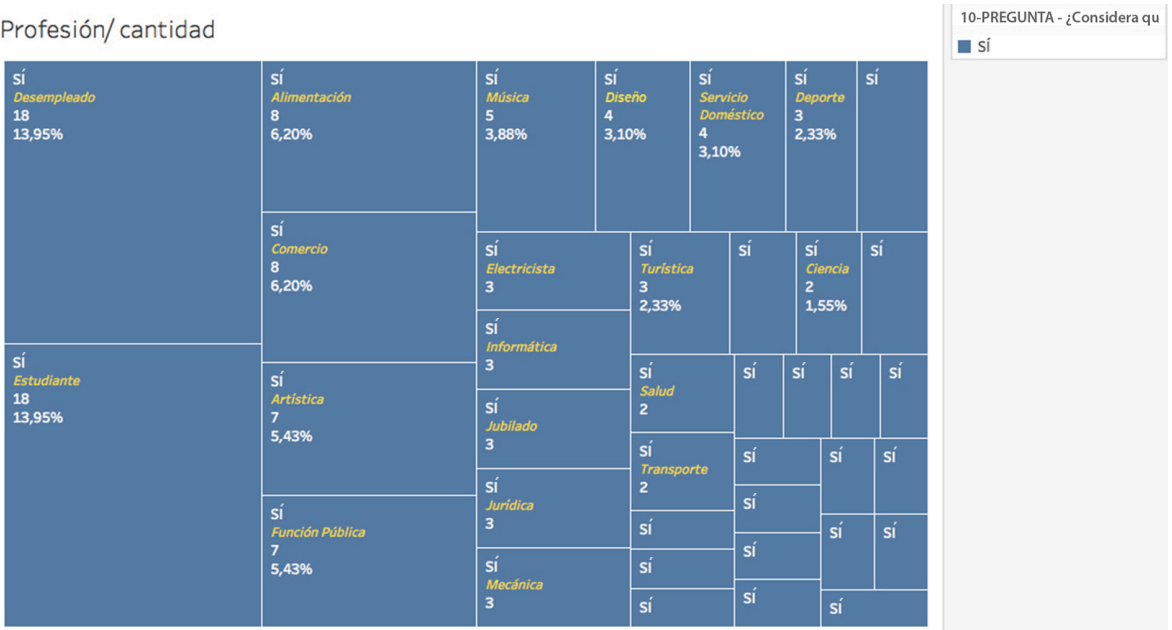


Figura 6. 52 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Profesión/ cantidad

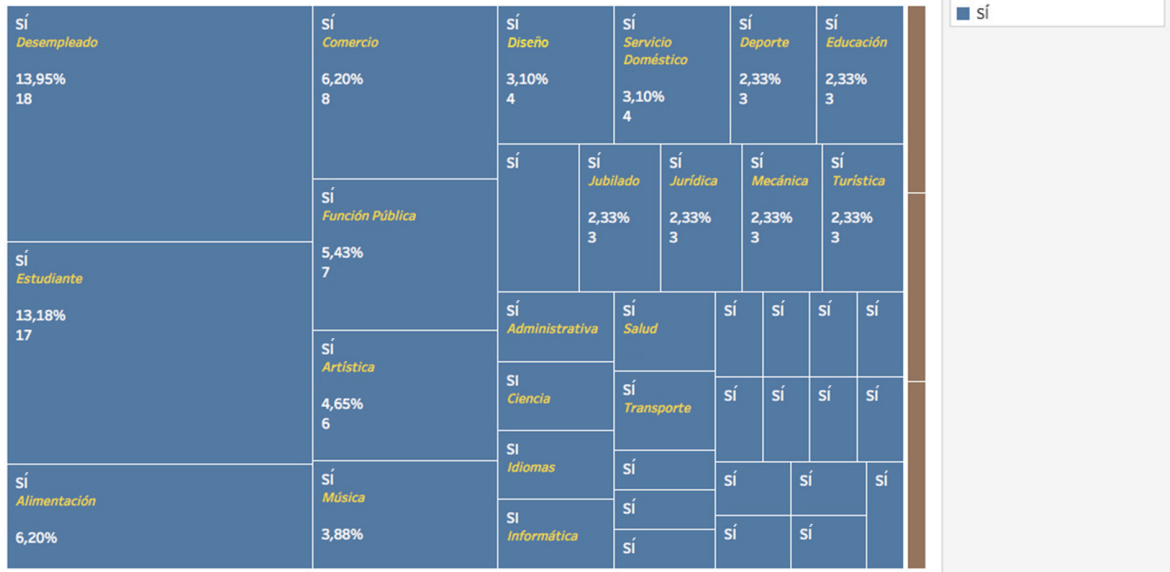


Figura 6. 53 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

Profesión/ cantidad

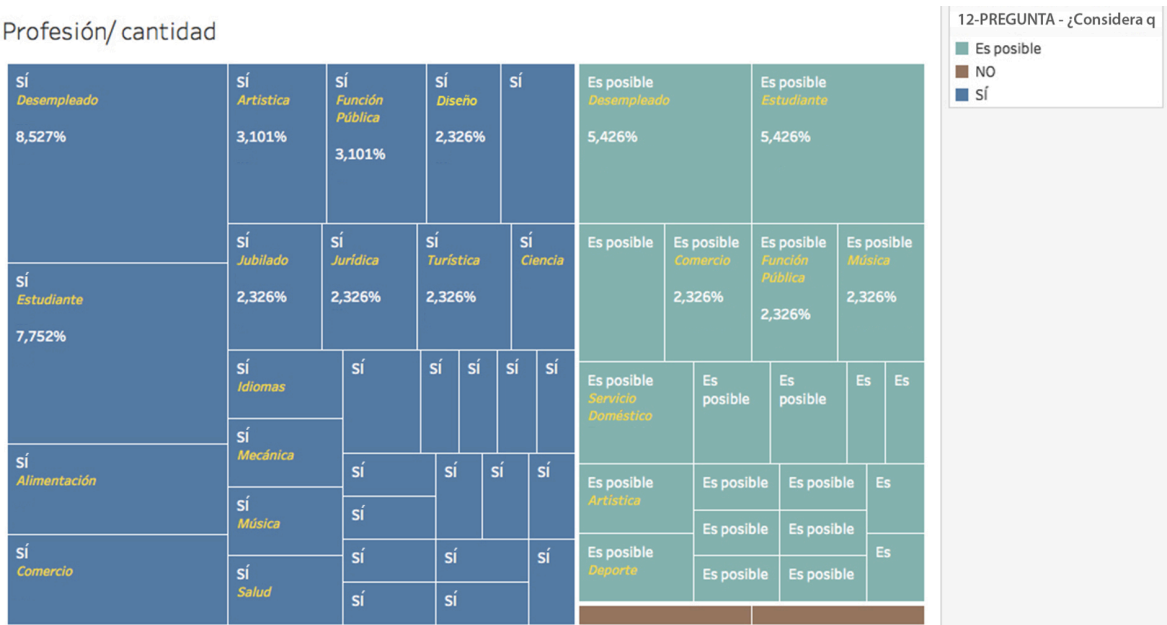


Figura 6. 54 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

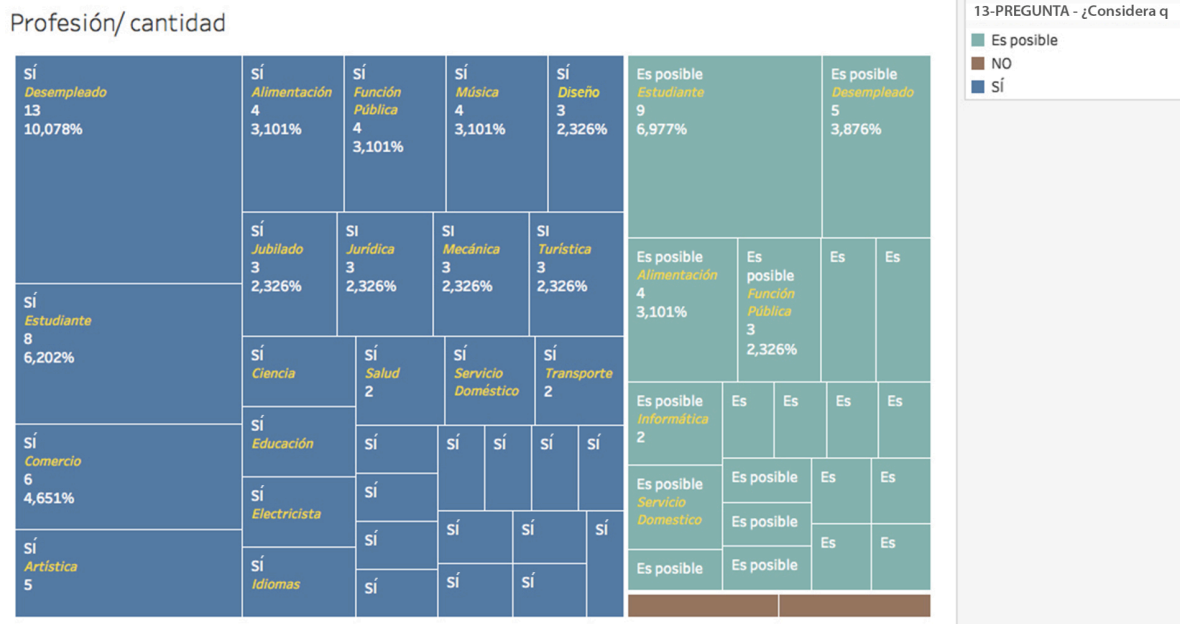


Figura 6. 55 Visualización de datos según la PROFESIÓN – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6.4.5 Procesamiento General de Datos

Procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro de respuesta global, sin separación de tipo de público (se encuentran en orden creciente de 01 a 13).

Con la finalidad de ofrecer una mejor visualización y una rápida comprensión de los gráficos de datos en su conformación se presenta para cada uno de los procesamiento de datos según el ámbito de estudio (variables) realizadas en el programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2) y una tabla de esquemas de identificación de los elementos a valorar en el procesamiento de datos de cada variable, que está presente en el inicio de cada serie de visualizaciones con las 13 preguntas elaboradas en la matriz de encuesta.

Para ver el comportamiento general se realiza el procesamiento de datos generales que es la reunificación de todas las variables de estudio y el objetivo principal del estudio, pues se especificó desde un inicio que el estudio se basaba en el público general, las variables, nos permitirán ir mas allá de lo estipulado en el inicio de la planificación del estudio.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 6 Esquema de Identificación del Procesamiento General de Datos

Esquema de Identificación PROCESAMIENTO GENERAL DE DATOS	SÍ / MUY ÚTIL ■ MÁS O MENOS / ÚTIL / ALGO / ES POSIBLE ■ NO ■
---	--

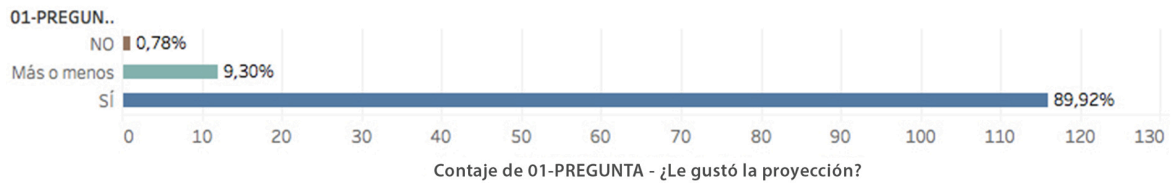


Figura 6. 56 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 01 ¿Le gustó la proyección?

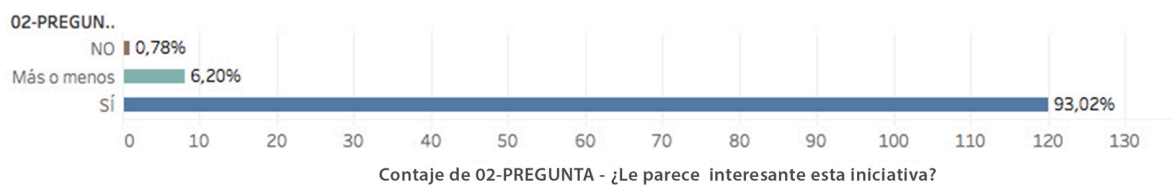


Figura 6. 57 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 02 ¿Le parece interesante esta iniciativa?

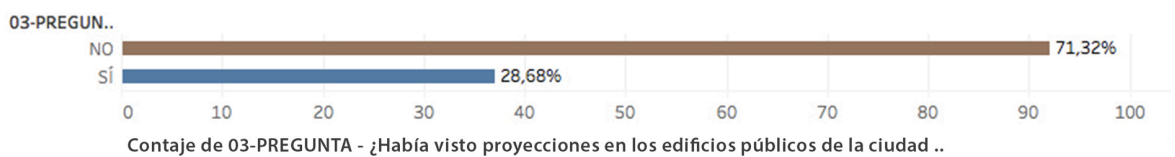


Figura 6. 58 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 03 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?

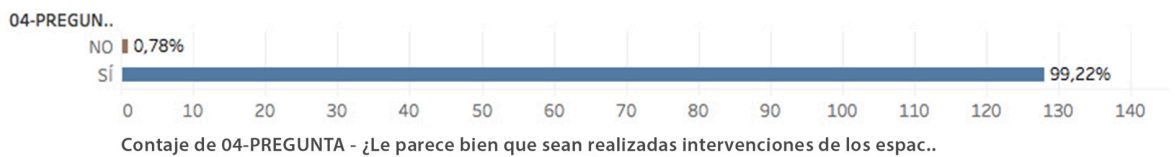


Figura 6. 59 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 04 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS



Figura 6. 60 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 05 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

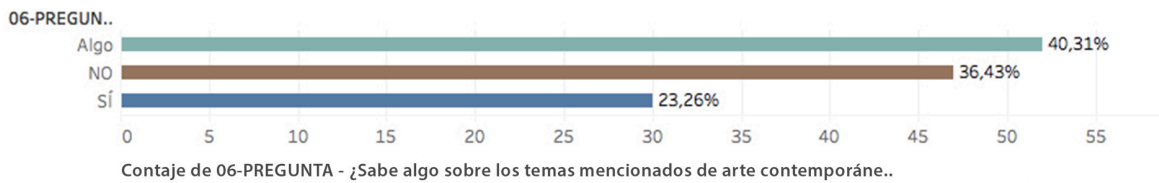


Figura 6. 61 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 06 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?

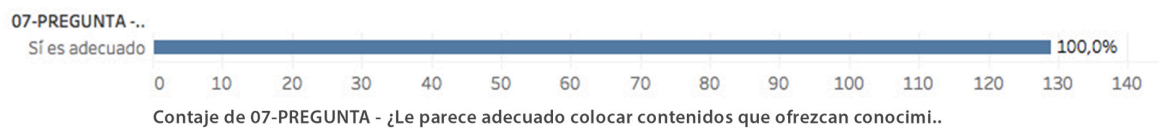


Figura 6. 62 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 07 ¿ Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?

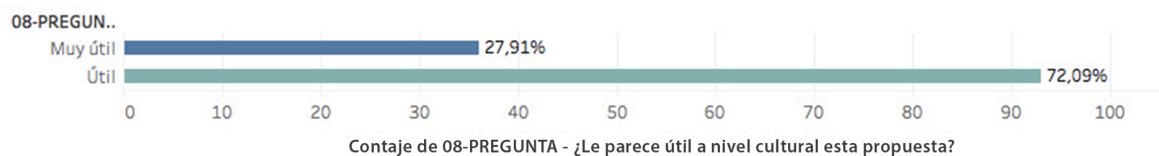


Figura 6. 63 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 08 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?

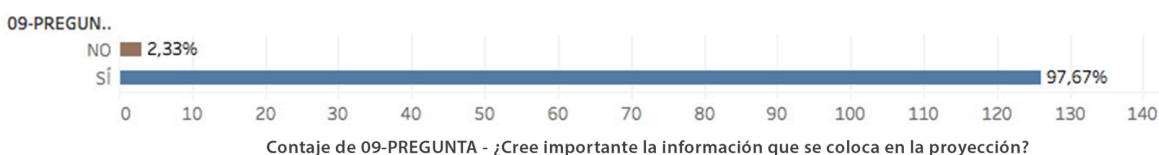


Figura 6. 64 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 09 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS



Figura 6. 65 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

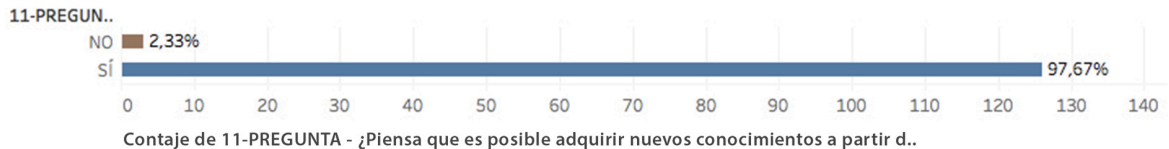


Figura 6. 66 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

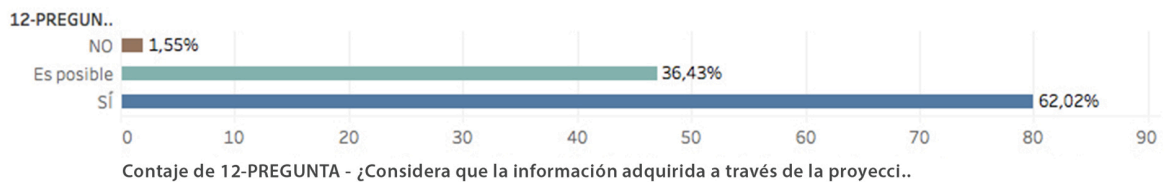


Figura 6. 67 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?

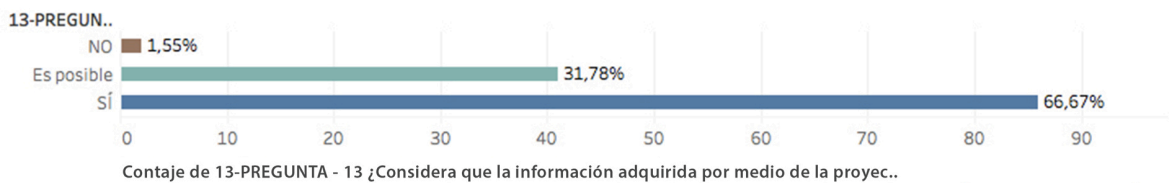


Figura 6. 68 Visualización de datos GENERALES – Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?

6.5 ANÁLISIS DE DATOS

6.5.1 Análisis Según la Edad

En el procesamiento de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro “Edad” de un universo de 129 encuestados que representa el 100% (se encuentran en orden creciente de 01 a 13)

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

En la visualización de los datos generales, podemos ver que las respuestas de las preguntas que enfocan los elementos principales de la investigación, nos arrojan unos interesantes resultados para tener en cuenta, en la apreciación de la muestra que conforma los ciudadanos entrevistados, donde realizaremos las evaluaciones de los porcentajes y cantidades, datos suministrados de las visualizaciones de datos del programa Tableau Desktop (Professional Edition -10.2.2), donde se expondrán los resultados más pertinentes, en cada una de las preguntas del cuestionario.

Se mostrarán en las tablas que se expondrán, los mayores porcentajes de cada pauta de las respuestas de los parámetros a estudiar, para sintetizar lo más relevante de los resultados del estudio, por lo cual nos centraremos en estos para su evaluación.

Tabla 6. 7 Valoración según la EDAD - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No

1 ¿Le gustó la proyección?			
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	18,97 %	(22/116) valor calculado sobre 116
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 25 a 30 años	4	33,33 %	(4/12) valor calculado sobre 12
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 35 a 40 años	1	100 %	(1/1) valor calculado sobre 1

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 1) ¿Le gustó la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 22/129 personas) que fueron a los que más les gustó la proyección, y en un parámetro mayor de los 15 a los 25 años, (cantidad 36 personas)

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

fueron los que tuvieron un mayor porcentaje de aceptación, evidenciándose que el público de target joven es el más atraído por esta iniciativa.

- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un énfasis en el público comprendido entre los 25 a 30 años, (cantidad 4/129 personas).
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido entre los 35 a 40 años, (cantidad 1/129) persona).

Tabla 6. 8 Valoración según la EDAD - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?, respuestas: Sí, Más o menos, No

2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?			
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	18,97 %	(22/116) valor calculado sobre 116
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 25 a 30 años	4	33,33 %	(4/12) valor calculado sobre 12
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 35 a 40 años	1	100 %	(1/1) valor calculado sobre 1

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 2) ¿Le parece interesante esta iniciativa?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 1):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 22/129 personas) que fueron a los que más les pareció interesante la iniciativa y en un parámetro mayor de los 15 a los 25 años, (cantidad 36

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

personas) fueron los que tuvieron un mayor porcentaje de aceptación, evidenciándose que el público de target joven es el más atraído por esta iniciativa.

- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un énfasis en el público comprendido entre los 25 a 30 años, (cantidad 4/129 personas).
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido entre los 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 9 Valoración según la EDAD - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No

3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?			
Sí: 28,68 % total (cantidad: 37/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 15 a 20 años	7	18,92 %	(7/37) valor calculado sobre 37
No: 71,31 % total (cantidad: 92/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	18	19,57 %	(18/92) valor calculado sobre 92

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 15 a 20 años, (cantidad 7/129 personas) que fueron los que habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 18/129 personas). Constatándose, que una cantidad de 92 personas sobre 129 no habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección, lo que nos arroja que las proyecciones sobre edificios públicos de la ciudad son relativamente pocas.

Tabla 6. 10 Valoración según la EDAD - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No

4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	17,19%	(22/128) valor calculado sobre 128
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 35 a 40 años	1	100 %	(1/1) valor calculado sobre 1

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 22/129 personas) que fueron los que tuvieron un mayor porcentaje, les parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido entre los 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas).

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 11 Valoración según la EDAD - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No

5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	17,19%	(22/128) valor calculado sobre 128
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 35 a 40 años	1	100 %	(1/1) valor calculado sobre 1

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 4):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 22/129 personas) que fueron los que tuvieron un mayor porcentaje que está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido entre los 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas).

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 12 Valoración según la EDAD - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No

6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?			
Sí: 23,25 % total (cantidad: 30/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	5	16,67 %	(5/30) valor calculado sobre 30
Algo: 40,31 % (cantidad: 52/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 15 a 20 años	8	15,38 %	(8/52) valor calculado sobre 52
De 20 a 25 años	8	15,38 %	(8/52) valor calculado sobre 52
No: 34,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	9	19,15 %	(9/47) valor calculado sobre 47

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 5/129 personas) que fueron los que sabían algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación, evidenciándose que el público de target joven es el que más tiene información sobre los temas de la instalación en el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “Algo”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 15 a 20 (cantidad 8/129 personas) y entre los 20 a 25 años, (cantidad 8/129 personas), evidenciándose que el público de target joven es el que sabe algo sobre los

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

- En la respuesta: “No”
 - Se verifico un énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 9/129 personas), lo que evidencia que no saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Centrándonos con una variable muy particular, donde el mayor porcentaje de las tres pautas de respuestas de los parámetros a estudiar, se centraron en los jóvenes con edades comprendidas entre los 20 a 25 años algunos saben, otros saben algo y otros no saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Tabla 6. 13 Valoración según la EDAD - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado

7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?			
Le parece adecuado: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	17,05 %	(22/129) valor calculado sobre 129
No le parece adecuado: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/0) valor calculado sobre 0

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Le parece adecuado”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 22/129 personas) que fueron a los que les pareció adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.
- En la respuesta: “No le parece adecuado”
 - No se verificó ninguna respuesta negativa por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que la única persona que respondía negativamente a las preguntas de la encuesta terminó por parecerle adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.

Tabla 6. 14 Valoración según la EDAD - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil

8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?			
Útil: 72,09 % total (cantidad: 93/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	17	18,28 %	(17/93) valor calculado sobre 93
Muy útil: 27,90 % (cantidad: 36/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 50 a 55 años	6	16,67 %	(6/36) valor calculado sobre 36
No es muy útil: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/0) valor calculado sobre 0

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 17/129 personas) que fueron a los que les pareció útil a nivel cultural esta propuesta.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “Muy útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 50 a 55 años, (cantidad 6/129 personas) que fueron a los que les pareció muy útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “No es muy útil”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No es muy útil” por parte del público con 0/129 personas. Lo que hace suponer que les parece útil o muy útil al publico independientemente de la edad.

Tabla 6. 15 Valoración según la EDAD - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No

9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para avaluar
De 20 a 25 años	21	16,67 %	(21/126) valor calculado sobre 126
No: 2,35 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para avaluar
De 20 a 25 años	1	33,33%	(1/3) valor calculado sobre 3
De 35 a 40 años	1	33,33%	(1/3) valor calculado sobre 3
De 40 a 45 años	1	33,33%	(1/3) valor calculado sobre 3

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 21/129 personas) que fueron los que creyeron importante la información que es colocada en la proyección.
- En la respuesta: “No”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido entre los 20 a 25 años; 35 a 40 años y 40 a 45 años, (cantidad 1/129 personas por cada grupo de edad)

Tabla 6. 16 Valoración según la EDAD - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No

10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?			
Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	17,05 %	(22/129) valor calculado sobre 129
No: 0 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/0) valor calculado sobre 0

Refiriéndose las respuestas a la pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verifico un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 21/129 personas) fueron los que consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.
- En la respuesta: “No”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente, independientemente de la edad.

Tabla 6. 17 Valoración según la EDAD - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No

11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	22	17,05 %	(129/129) valor calculado sobre 129
No: 0 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	1	33,33 %	(1/3) valor calculado sobre 0
De 30 a 25 años	1	33,33 %	(1/3) valor calculado sobre 0
De 35 a 40 años	1	33,33 %	(1/3) valor calculado sobre 0

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 21/129 personas) que fueron los que pensaron que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó que en las respuestas “No” están los públicos comprendidos entre los 20 a 25 años, (cantidad 1/129 personas), los 30 a 35 años, (cantidad 1/129 personas), los 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas)

Tabla 6. 18 Valoración según la EDAD - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No

12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?			
Sí: 62,01 % total (cantidad: 80/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 15 a 20 años	13	16,25 %	(13/80) valor calculado sobre 80

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Es posible: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	9	19,15 %	(9/36) valor calculado sobre 36
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	1	50,00 %	(1/2) valor calculado sobre 2
De 35 a 40 años	1	50,00 %	(1/2) valor calculado sobre 2

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 15 a 20 años, (cantidad 13/129 personas) que fueron los que “Sí” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 9/129 personas) que fueron los que consideraron que “es posible” que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 1/129 personas) y 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas), que “no” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 19 Valoración según la EDAD - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No

13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 66,66 % total (cantidad: 86/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 15 a 20 años	13	15,12 %	(17/86) valor calculado sobre 86
De 30 a 35 años	13	15,12 %	(17/86) valor calculado sobre 86
Es posible: 31,78 % (cantidad: 41/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	9	21,95 %	(9/41) valor calculado sobre 41
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de edades:			
Edad	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
De 20 a 25 años	1	50,00 %	(1/2) valor calculado sobre 2
De 35 a 40 años	1	50,00 %	(1/2) valor calculado sobre 2

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de edad:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 17/129 personas) que fueron a los que les pareció que “Sí” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 9/129 personas) que fueron los que consideraron que “es posible”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.

- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público comprendido entre los 20 a 25 años, (cantidad 1/129 personas) y 35 a 40 años, (cantidad 1/129 personas), que “no” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.

6.5.2 Análisis Según el Nivel de Estudio

En el procesamiento de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro el “Nivel de Estudio” (se encuentran en orden creciente de 01 a 13)

En la visualización de los datos generales, podemos ver que las respuestas de las preguntas que enfocan los elementos principales de la investigación, nos arrojan unos interesantes resultados para tener en cuenta, en la apreciación de la muestra que conforma los ciudadanos entrevistados, donde realizaremos unas reflexiones sobre algunos resultados más pertinentes, como son los de las siguientes preguntas:

Tabla 6. 20 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No

1 ¿Le gustó la proyección?			
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
2º Ciclo Básico	22	16,28 %	(22/129) valor calculado sobre 129
3º Ciclo Básico	22	16,28 %	(22/129) valor calculado sobre 129
Licenciatura	22	16,28 %	(22/129) valor calculado sobre 129
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

3º Ciclo Básico	4	2,33 %	(4/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 1) ¿Le gustó la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio.

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 2º Ciclo Básico (cantidad 22/129 personas), 3º Ciclo Básico (cantidad 22/129 personas), licenciatura (cantidad 22/129 personas) que fueron a los que más les gustó la proyección, fueron los que tuvieron un mayor porcentaje de aceptación, evidenciándose que el público de target joven es el más atraído por esta iniciativa.
- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico, (cantidad 4/129 personas).
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico, (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 21 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?, respuestas: Sí, Más o menos, No

2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?			
Sí: 93,01 % total (cantidad: 120/129) - divididos en parámetros de edades:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	25	19,38 %	(25/129) valor calculado sobre 129
Mas o menos: 6,21 % (cantidad: 8/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
2º Ciclo Básico	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129
Secundario	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129
Master	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Licenciatura	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 2) ¿Le parece interesante esta iniciativa?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 1):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico, (cantidad 25/129 personas) que fueron a los que más les pareció interesante esta iniciativa.
- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con niveles de estudio: 2º Ciclo Básico, Secundario, Master (cantidad 2/129 personas) por cada nivel.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público comprendido con nivel de estudio: Licenciatura, (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 22 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No

3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?			
Sí: 28,68 % total (cantidad: 37/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	7	6,20 %	(7/129) valor calculado sobre 129
No: 71,31 % total (cantidad: 92/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
Licenciatura	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 7/129 personas), que fueron los que habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en el público con niveles de estudio: 3º Ciclo Básico y Licenciatura (cantidad 18/129 personas), cada uno de los niveles de estudio. Constatándose, que una cantidad de 92 personas sobre 129 no habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección, lo que nos arroja que las proyecciones sobre edificios públicos de la ciudad son relativamente pocas.

Tabla 6. 23 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No

4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	25	19,38%	(25/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Licenciatura	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 25/129 personas) que fueron a los que les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público con nivel de estudio: Licenciatura (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 24 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No

5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	25	19,38%	(25/129) valor calculado sobre 129
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Curso Técnico	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 4):

- En la respuesta: “Sí”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 25/129 personas), que fueron los que tuvieron un mayor porcentaje y está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público con nivel de estudio: Curso Técnico (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 25 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No

6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?			
Sí: 23,29 % total (cantidad: 30/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
1º Ciclo Básico	6	4,65 %	(6/129) valor calculado sobre 129
Licenciatura	6	4,65 %	
Algo: 40,28 % (cantidad: 52/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
2º Ciclo Básico	12	9,30 %	(12/129) valor calculado sobre 129
No: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	10	7,75 %	(10/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con niveles de estudio: 1º Ciclo Básico y Licenciatura (cantidad 6/129 personas), cada uno de los niveles de

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

estudio, que sabían algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

- En la respuesta: “Algo”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 2º Ciclo Básico (cantidad 12/129 personas), evidenciándose que el público con niveles de estudio: 2º Ciclo Básico son los que saben algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 10/129 personas), lo que evidencia que “no” saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Tabla 6. 26 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado

7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?			
Le parece adecuado: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	25	19,38 %	(25/129) valor calculado sobre 129
No le parece adecuado: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “Le parece adecuado”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con niveles de estudio: 3º Ciclo Básico, (cantidad 25/129 personas) que fueron a los que les pareció adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.
- En la respuesta: “No le parece adecuado”
 - No se verificó ninguna repuesta negativa por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que parece ser adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.

Tabla 6. 27 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil

8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?			
Útil: 72,00 % total (cantidad: 93/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Licenciatura	11	8,53 %	(11/129) valor calculado sobre 129
Muy útil: 28 % (cantidad: 36/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	21	16,28 %	(21/129) valor calculado sobre 129
No es muy útil: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Útil”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: Licenciatura (cantidad 11/129 personas), que fueron a los que les pareció útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “Muy útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico, (cantidad 21/129 personas), que fueron a los que les pareció muy útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “No es muy útil”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No es muy útil” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que les parece útil o muy útil al público independientemente de la edad.

Tabla 6. 28 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No

9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	21	19,38 %	(21/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Master	2	1,55%	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 21/129 personas), que fueron los que creen importante la información que es colocada en la proyección.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta “No”, con nivel de estudio: Master (cantidad 2/129 personas)

Tabla 6. 29 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No

10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?			
Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	25	19,38 %	(25/129) valor calculado sobre 129
No: 0 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 25/129 personas), que fueron los que consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.
- En la respuesta: “No”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que consideran que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente, independientemente de la edad.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 30 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No

11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	24	18,60 %	(24/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Master	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose las respuestas a la pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 24/129 personas), que fueron los que pensaron que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la repuesta “No” por parte del público con nivel de estudio: Master (cantidad 2/129 personas).

Tabla 6. 31 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No

12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?			
Sí: 62,01 % total (cantidad: 80/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Licenciatura	20	15,50 %	(20/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	15	11,63 %	(15/129) valor calculado sobre 129
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Master	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: Licenciatura (cantidad 20/129 personas) que fueron los que “Sí” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 15/129 personas), que fueron los que consideraron que “Es posible” que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público con nivel de estudio: Master (cantidad 2/129 personas), que “No” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 32 Valoración según el NIVEL DE ESTUDIO - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No

13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 66,66 % total (cantidad: 86/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Licenciatura	19	14,73 %	(19/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 31,80 % (cantidad: 41/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
3º Ciclo Básico	13	10,08 %	(13/129) valor calculado sobre 129
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de niveles de estudio:			
Nivel de estudio	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Master	2	1,55 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de nivel de estudio:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: Licenciatura (cantidad 19/129 personas), que fueron a los que les pareció que “Sí” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público con nivel de estudio: 3º Ciclo Básico (cantidad 13/129 personas), que fueron los que consideraron que “es posible” que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.

- En la respuesta: “No”
 - Se verifico sobre la respuesta “No” en el público con nivel de estudio: Máster (cantidad 2/129 personas), que “no” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte contemporáneo.

6.5.3 Análisis Según el Sexo (Género)

En el procesamiento de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro el “Sexo (Género)” (se encuentran en orden creciente de 01 a 13)

En la visualización de los datos generales, podemos ver que las respuestas de las preguntas que enfocan los elementos principales de la investigación, nos arrojan interesantes resultados para tener en cuenta, en la apreciación de la muestra que conforma los ciudadanos entrevistados, donde realizaremos unas reflexiones sobre algunos resultados más pertinentes, como son los de las siguientes preguntas:

Tabla 6. 33 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No

1 ¿Le gustó la proyección?			
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	60	46,51 %	(60/129) valor calculado sobre 129
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	10	7,75 %	(10/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 1) ¿Le gustó la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género).

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 60/129 personas), que fueron a los que “Sí” les gustó la proyección, teniendo el mayor porcentaje de aceptación.
- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 10/129 personas).
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas).

Por los datos expuestos verificamos mayor cantidad de individuos del Sexo (Género), masculino a participar en las encuestas, determinando así el número de valoración.

Tabla 6. 34 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No

2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?			
Sí: 93,01 % total (cantidad: 120/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	65	50,39 %	(65/129) valor calculado sobre 129
Más o menos: 6,21 % (cantidad: 8/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	5	3,88 %	(5/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 2) ¿Le parece interesante esta iniciativa?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 65/129 personas), que fueron los que “Sí” les pareció interesante esta iniciativa.
- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 5/129 personas), que fueron a los que “Más o menos” les pareció interesante esta iniciativa.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 35 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No

3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?			
Sí: 28,68 % total (cantidad: 37/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Femenino	21	16,28%	(21/129) valor calculado sobre 129
No: 71,31 % total (cantidad: 92/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	55	42,64 %	(55/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Femenino (cantidad 21/129 personas), que fueron los que habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 55/129 personas), que no habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección, lo que nos arroja que las proyecciones sobre edificios públicos de la ciudad son relativamente pocas.

Tabla 6. 36 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No

4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	70	54,26%	(70/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 70/129 personas), que fueron a los que les pareció bien

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.

- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 37 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No

5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	70	54,26%	(70/129) valor calculado sobre 129
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género) se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 4):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 70/129 personas), que fueron los que tuvieron un mayor porcentaje que está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “No”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 38 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No

6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?			
Sí: 23,29 % total (cantidad: 30/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	21	16,28 %	(21/129) valor calculado sobre 129
Algo: 40,31 % (cantidad: 52/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Femenino	35	27,31 %	(35/129) valor calculado sobre 129
No: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	33	25,58 %	(33/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 21/129 personas), que fueron los que sabían algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.
- En la respuesta: “Algo”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Femenino (cantidad 35/129 personas), evidenciándose que el público

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Femenino es el que sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en la respuesta “No”, en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 33/129 personas), lo que evidencia que “no” saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Tabla 6. 39 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado

7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?			
Le parece adecuado: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	71	55,04 %	(71/129) valor calculado sobre 129
No le parece adecuado: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Le parece adecuado”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 71/129 personas), que fueron a los que les pareció adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.
- En la respuesta: “No le parece adecuado”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- No se verificó ninguna respuesta por parte del público, con (0/129 personas), en los parámetros de Sexo (Género). Lo que hace suponer que a ninguna persona independientemente de su sexo (género) le parece ser adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.

Tabla 6. 40 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil

8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?			
Útil: 72,00 % total (cantidad: 93/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	48	37,21 %	(48/129) valor calculado sobre 129
Muy útil: 28 % (cantidad: 36/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	23	17,83 %	(23/129) valor calculado sobre 129
No es muy útil: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 48/129 personas), que fueron los que les pareció útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “Muy útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 23/129 personas), que fueron a los que les pareció muy útil a nivel cultural esta propuesta.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “No es muy útil”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No es muy útil” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que les parece útil o muy útil al publico independientemente del sexo (género)

Tabla 6. 41 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No

9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	69	53,49 %	(69/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	2	1,55%	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 69/129 personas), que fueron los que creyeron importante la información que es colocada en la proyección.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó en la respuesta “No”, en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 2/129 personas)

Tabla 6. 42 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No

10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	71	55,04 %	(55/129) valor calculado sobre 129
No: 0 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 71/129 personas), que fueron los que consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.
- En la respuesta: “No”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que consideran que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente, independientemente del sexo (género).

Tabla 6. 43 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No

11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	69	53,49 %	(69/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 69/129 personas), que fueron los que pensaron que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la repuesta “No” por parte del público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 2/129 personas)

Tabla 6. 44 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No

12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?			
Sí: 62,02 % total (cantidad: 80/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	44	34,11 %	(44/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	26	20,16 %	(26/129) valor calculado sobre 129
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129
Femenino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 44/129 personas), que fueron los que “Sí” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 26/129 personas), que fueron los que consideraron que “es posible” que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas) y Femenino (cantidad 1/129 personas), que “no” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.

Tabla 6. 45 Valoración según el SEXO (Género) - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No

13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 66,66 % total (cantidad: 86/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	49	37,98 %	(49/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 31,80 % (cantidad: 41/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	21	16,208 %	(21/129) valor calculado sobre 129
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de Sexo (Género):			
Sexo (Género)	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129
Femenino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Sexo (Género):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 44/129 personas), que fueron los que les pareció que “Sí” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 21/129 personas), que fueron los que consideraron que “es posible” que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público en los parámetros de Sexo (Género): Masculino (cantidad 1/129 personas) y Femenino (cantidad 1/129 personas), que “no” consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

6.5.4 Análisis Según la Profesión

En el procesamiento de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro la “Profesión” (se encuentran en orden creciente de 01 a 13)

En la visualización de los datos generales, podemos ver que las respuestas de las preguntas que enfocan los elementos principales de la investigación, nos arrojan unos interesantes resultados para tener en cuenta, en la apreciación de la muestra que conforma los ciudadanos entrevistados, donde realizaremos unas reflexiones sobre algunos resultados más pertinentes, como son los de las siguientes preguntas:

Tabla 6. 46 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No

1 ¿Le gustó la proyección?			
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	16	12,40 %	(16/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	16	12,40 %	(16/129) valor calculado sobre 129
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Informática	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 1) ¿Le gustó la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 16/129 personas) y Desempleado (cantidad 16/129 personas), que fueron a los que “Sí” les gustó la proyección, teniendo el mayor porcentaje de aceptación.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- En la respuesta: “Más o menos”
 - Se verificó un énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 2/129 personas).
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Profesión: Informática (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 47 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No

2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?			
Sí: 93,01 % total (cantidad: 120/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	16	12,40 %	(16/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	16	12,40 %	
Más o menos: 6,21 % (cantidad: 8/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Masculino	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose las respuestas a la pregunta 2) ¿Le parece interesante esta iniciativa?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

En la respuesta: “Sí”

- Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 16/129 personas) y Desempleado (cantidad 16/129 personas), que fueron a los que “Sí” les pareció interesante esta iniciativa.
- En la respuesta: “Más o menos”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 2/129 personas), que fueron a los que “Más o menos” les pareció interesante esta iniciativa.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Profesión: Informática (cantidad 1/129 personas).

Tabla 6. 48 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No

3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?			
Sí: 28,68 % total (cantidad: 37/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	7	5,43%	(7/129) valor calculado sobre 129
No: 71,31 % total (cantidad: 92/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	13	10,07 %	(13/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 7/129 personas) que fueron los que habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.
- En la respuesta: “No”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó un énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 13/129 personas) que no habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.

Tabla 6. 49 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No

4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Educación	1	0,78%	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 18/129 personas) y Desempleado (cantidad 18/129 personas), que fueron a los que les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Profesión: Educación (cantidad 1/129 personas).

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 50 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No

5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 4):

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 18/129 personas) que fueron los que tuvieron un mayor porcentaje que está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó la respuesta negativa de un individuo en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 1/129 personas).

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 51 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No

6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?			
Sí: 23,29 % total (cantidad: 30/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Artística	6	4,65%	(6/129) valor calculado sobre 129
Algo: 40,31 % (cantidad: 52/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	9	6,97 %	(9/129) valor calculado sobre 129
No: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	10	7,75%	(10/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Artística (cantidad 6/129 personas), que fueron los que sabían algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.
- En la respuesta: “Algo”
 - Se verificó un énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 9/129 personas), evidenciándose que el público Desempleado es el que sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.
- En la respuesta: “No”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verifico un énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 10/129 personas), lo que evidencia que son los que no saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Tabla 6. 52 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado

7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?			
Le parece adecuado: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	18	13,80 %	(18/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	18	13,80 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No le parece adecuado: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Le parece adecuado”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 18/129 personas) y Desempleado (cantidad 18/129 personas), que fueron a los que les pareció adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.
- En la respuesta: “No le parece adecuado”
 - No se verificó ninguna respuesta negativa por parte del público, con (0/129 personas), en los parámetros de Profesión. Lo que hace suponer que las

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

personas independientemente de su profesión, les parece ser adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.

Tabla 6. 53 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil

8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?			
Útil: 72,00 % total (cantidad: 93/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	15	11,63 %	(15/129) valor calculado sobre 129
Muy útil: 28 % (cantidad: 36/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	4	3,10 %	(4/129) valor calculado sobre 129
No es muy útil: 0,00 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 15/129 personas), que fueron a los que les pareció útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “Muy útil”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 4/129 personas) que fueron a los que les pareció muy útil a nivel cultural esta propuesta.
- En la respuesta: “No es muy útil”

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- No se verificó ninguna repuesta sobre “No es muy útil” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer les parece útil o muy útil al publico independiente de la profesión.

Tabla 6. 54 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No

9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?			
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Artística	2	1,55%	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 18/129 personas) y Desempleado (cantidad 18/129 personas), que fueron los que “Sí” creyeron importante la información que es colocada en la proyección.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó un énfasis en los parámetros de Profesión: Artística (cantidad 2/129 personas) que fueron los que “No” creyeron importante la información que es colocada en la proyección.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 55 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No

10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?			
Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
Desempleado	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No: 0 % (cantidad: 0/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
-	0	0 %	(0/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 18/129 personas) y Desempleado (cantidad 18/129 personas), que fueron los que “Sí” consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.
- En la respuesta: “No”
 - No se verificó ninguna repuesta sobre “No” por parte del público, con 0/129 personas. Lo que hace suponer que consideraron que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente, independiente de la profesión:

Tabla 6. 56 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No

11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	18	13,95 %	(18/129) valor calculado sobre 129
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	2	1,55 %	(2/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 18/129 personas), que fueron los que pensaron que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la repuesta “No” por parte del público en los parámetros de Profesión: estudiante (cantidad 2/129 personas).

Tabla 6. 57 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No

12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?			
Sí: 62,02 % total (cantidad: 80/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	11	8,52%	(11/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 36,43 % (cantidad: 47/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	4	5,42%	(24/129) valor calculado sobre 129

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Desempleado	4	5,42%	
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Artística	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129
Estudiante	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 11/129 personas), que fueron los que “Sí” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 4/129 personas) y Desempleado (cantidad 4/129 personas), que fueron los que consideraron que “Es posible” que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público en los parámetros de Profesión: Artística (cantidad 1/129 personas) y Estudiante (cantidad 1/129 personas) que “No” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 58 Valoración según la PROFESIÓN - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No

13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?			
Sí: 66,66 % total (cantidad: 86/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Desempleado	13	10,07 %	(13/129) valor calculado sobre 129
Es posible: 31,80 % (cantidad: 41/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Estudiante	9	6,97 %	(9/129) valor calculado sobre 129
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - divididos en parámetros de Profesión:			
Profesión	Cantidad	Mayor Porcentaje %	Cantidad para evaluar
Artística	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129
Estudiante	1	0,78 %	(1/129) valor calculado sobre 129

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con arte el contemporáneo?, en un ámbito de valoración en los parámetros de Profesión:

- En la respuesta: “Sí”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Desempleado (cantidad 13/129 personas), que fueron a los que les pareció que “Sí” consideraron que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- En la respuesta: “Es posible”
 - Se verificó un mayor énfasis en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 9/129 personas), que fueron los que consideraron que

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

“Es posible” que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

- En la respuesta: “No”
 - Se verificó sobre la respuesta “No” en el público en los parámetros de Profesión: Estudiante (cantidad 1/129 personas) y Artística (cantidad 1/129 personas), que “no” consideraron que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

6.5.5 Análisis General de Datos

En el procesamiento básico general de datos, de las 13 preguntas que componen la base de estudio, según el parámetro de respuesta global, sin separación de tipo de público (se encuentran en orden creciente de 01 a 13). Se presentan a continuación las visualizaciones de las diferentes variables unidas en una desde un ámbito que generaliza las respuestas, para englobar todo el público.

En la visualización de los datos generales, podemos ver que las respuestas de las preguntas que enfocan los elementos principales de la investigación, nos arrojan unos interesantes resultados para tener en cuenta, en la apreciación de la muestra que conforma los ciudadanos entrevistados, donde realizaremos unas reflexiones sobre algunos resultados más pertinentes, como son los de las siguientes preguntas:

Tabla 6. 59 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 1 ¿Le gustó la proyección?, respuestas: Sí, Más o menos, No

1 ¿Le gustó la proyección?
Sí: 89,92 % total (cantidad: 116/129) - apreciación General
Más o menos: 9,30 % (cantidad: 12/129) - apreciación General

No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 1) ¿Le gustó de la proyección?, en un ámbito de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Más o menos” 9,30 %, que implica, que, si le gusta en alguna medida la proyección, sumados al “sí” le gusta 89,92 %, representan un total de 99,22 %, lo que nos determina que a los individuos en su gran mayoría les gustó la proyección, lo que implica que les fue de su agrado estéticamente.

Tabla 6. 60 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 2 ¿Le parece interesante esta iniciativa ?, respuestas: Sí, Más o menos, No

2 ¿Le parece interesante esta iniciativa?
Sí: 93,01 % total (cantidad: 120/129) - apreciación General
Más o menos: 6,21 % (cantidad: 8/129) - apreciación General
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 2) ¿Le parece interesante esta iniciativa?, en un ámbito de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose la respuesta de un “Más o menos” que implica 6,21 %, que si le parece en alguna medida interesante la iniciativa sumados al “Sí” que implica 93,01 que nos arroja un total de 99,22 %, lo que nos determina que a los individuos en su gran mayoría les pareció interesante la iniciativa, lo que implica que en un porcentaje altísimo se sienten atraídos con la iniciativa.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 61 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, respuestas: Sí, No

3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?
Sí: 28,68 % total (cantidad: 37/129) - apreciación General
No: 71,31 % total (cantidad: 92/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 3 ¿Había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección?, en un ámbito de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección 28,68 %, y “No” habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección, con un alto porcentaje de 71,31 %, lo que nos determina que a los individuos en su gran mayoría no habían visto proyecciones en los espacios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa.

Tabla 6. 62 Valoración según apreciación GENERAL - Pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, respuestas: Sí, No

4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - apreciación General
No: 0,78 % (cantidad: 1/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 4 ¿Le parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales?, en un ámbito de valoración General:

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” les parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales, con un altísimo porcentaje de 99,22 %, lo que nos determina que a los individuos en su gran mayoría les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.

Tabla 6. 63 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, No

5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?
Sí: 99,22 % total (cantidad: 128/129) - apreciación General
No: 0,77 % (cantidad: 1/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 5 ¿Está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en un ámbito de valoración general, se comportan exactamente igual a la anterior valoración de la pregunta 4):

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” les parece bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales, con un altísimo porcentaje de 99,22 %, lo que nos determina que a los individuos en su gran mayoría les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 64 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, respuestas Sí, Algo, No

6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?
Sí: 23,29 % total (cantidad: 30/129) - apreciación General
Algo: 40,31 % (cantidad: 52/129) - apreciación General
No: 36,43 % (cantidad: 47/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 6 ¿Sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de “Sí” sabe algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación, con un bajo porcentaje de 23,29 %, a la respuesta de “Algo” con un medio-bajo porcentaje de 40,31 % y a la respuesta de “No”, con un porcentaje de 36,43 %. Lo que nos da un porcentaje total de 76,74 %, entre los que sabían “Algo” y los que “No” sabían, lo que nos determina que los individuos en un gran porcentaje no sabían nada o algo sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Tabla 6. 65 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, respuestas: Le parece adecuado, No le parece adecuado

7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?
Le parece adecuado: 100 % total (cantidad: 129/129) - apreciación General
No le parece adecuado: 0,00 % (cantidad: 0/129) - apreciación General

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 7 ¿Le parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” les pareció adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general, con un contundente y porcentaje total de 100 %, lo que nos determina que los individuos en su totalidad les parece adecuado colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.

Tabla 6. 66 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, respuestas: Útil, Muy útil, No es muy útil

8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?
Útil: 72,00 % total (cantidad: 93/129) - apreciación General
Muy útil: 28 % (cantidad: 36/129) - apreciación General
No es muy útil: 0,00 % (cantidad: 0/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 8 ¿Le parece útil a nivel cultural esta propuesta?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Útil” les pareció útil a nivel cultural esta propuesta, con un alto porcentaje de 72,00 %, sumándolo a la respuesta de “Muy útil” de 28 %, dando un total contundente de 100 %, lo que nos determina que a los individuos en su totalidad les parece útil a nivel cultural esta propuesta.

Tabla 6. 67 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, respuestas: Sí, No

9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?
--

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - apreciación General
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 9 ¿Cree importante la información que es colocada en la proyección?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” creyó importante la información que es colocada en la proyección, con un altísimo porcentaje de 97,67 %, lo que nos determina que los individuos creen importante la información que es colocada en la proyección.

Tabla 6. 68 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, respuestas: Sí, No

10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?
Sí: 100 % total (cantidad: 129/129) - apreciación General
No: 0 % (cantidad: 0/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 10 ¿Considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de un “Sí” que consideró que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente, con un contundente porcentaje total de 100 %, lo que nos determina que los individuos en su totalidad consideran que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

Tabla 6. 69 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, respuestas: Sí, No

11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?
Sí: 97,67 % total (cantidad: 126/129) - apreciación General
No: 2,33 % (cantidad: 3/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 11 ¿Piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta “Sí” es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones, con un altísimo porcentaje de 97,67 %, lo que nos determina que los individuos pensaron que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información subministrada en las proyecciones.

Tabla 6. 70 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, respuestas: Sí, Es posible, No

12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?
Sí: 62,02 % total (cantidad: 80/129) - apreciación General
Es posible: 36,43 % (cantidad: 47/129) - apreciación General
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 12 ¿Considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura?, en un ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de “Sí” consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura, con un alto porcentaje de 62,02 %, sumándolo a la respuesta de “Es posible” de 36,43 %, dando un altísimo porcentaje de 98,45 %, lo que nos determina que los individuos en un altísimo porcentaje consideraron que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.

Tabla 6. 71 Valoración según la apreciación GENERAL - Pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, respuestas: Sí, Es posible, No

13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?
Sí: 66,66 % total (cantidad: 86/129) - apreciación General
Es posible: 31,80 % (cantidad: 41/129) - apreciación General
No: 1,55 % (cantidad: 2/129) - apreciación General

Refiriéndose a las respuestas a la pregunta 13 ¿Considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo?, en ámbito de valoración en los parámetros de valoración General:

- Se verificó que refiriéndose a la respuesta de “Sí” consideraron que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo, con un alto porcentaje de 66,66 %, sumándolo a la respuesta de “Es posible” de 31,80 %, dando un altísimo porcentaje de 98,45 %, lo que nos determina que los individuos en su altísimo porcentaje consideraron que la información adquirida

por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

6.6 ANÁLISIS ETNOGRÁFICOS

Estudiando cada uno de los cuadros de visualización de datos, podemos apreciar que, desde todas las variables, sea la edad, el sexo/genero, nivel de estudios o profesión, podemos determinar que la proporción de aceptación del proyecto se mantiene independientemente de sus variantes socioculturales, donde el individuo asumió de buena forma la iniciativa, mostrando interés en las respuestas y afirmaciones de la serie de preguntas formuladas.

En el proyecto se evidencia un abordaje cualitativo, para comprender los aspectos psicológicos, cuyos datos no pueden ser recolectados de modo completo por otros métodos debido a su complejidad, pues requiere estudio para analizar las actitudes, opiniones y motivaciones, expectativas y valores de funcionamiento desde la estructura individual y social.

Además de los datos recolectados en la encuestas es imperativo estudiar una perspectiva global y de reflexión acerca del propio proceso reflexivo de asimilar la actuación del espectador y tener una aproximación al público, se realiza una observación del comportamiento y reacciones del mismo, basados en las emociones y otras dimensiones, que no son las pragmáticas, fundamentados en los principios de la etnografía, que es un tipo de investigación cualitativa empleada por los antropólogos para el estudio de la sociedad y la cultura. El término "etnografía" significa "retrato de una persona" que se refiere a la descripción de las personas (grupos) y la cultura, que tiene muchas diferencias, pero es esencial para las creencias, valores y actitudes que influyen en los comportamientos de un grupo específico de personas.

Como lo expone Angrosino (2007 p.19) "Es importante entender que la etnografía se ocupa de las personas en sentido colectivo, no de los individuos. Así, es una manera de

estudiar a las personas en grupos organizados y duraderos, a los que cabe referirse como comunidades o sociedades”.

El método etnográfico según lo enfoca Angrosino, implica que asumamos una recolección de información sobre las relaciones sociales, las creencias y los valores de una comunidad. Esta acción de trabajo de campo de procedimiento investigativo, es realizada con una observación participante, como lo exponía uno de los defensores acérrimos del nuevo método de investigación de campo Mallnowski (1922) una manera de realizar la investigación que coloca al investigador en medio de la comunidad que está estudiando, lo que permite observar los diferentes comportamientos de los grupos de individuos, con el mayor número de perspectivas diferentes posibles.

Boas (1911), el gran pionero de la antropología norteamericana, que también fue uno de los acérrimos defensores del método de investigación de campo, es quien precisamente percibe el carácter etnocéntrico de todas las culturas, necesario para su supervivencia como tales, de donde se deduce según como lo expone Boas Franz la exigencia de neutralizarlo científicamente, inyectándole la correspondiente dosis de relativismo... donde expone también la no superioridad de ninguna raza sobre la otra, lo cual se puede tomar para este estudio, en la no superioridad de un individuo sobre el otro, donde él lo expone independientemente del contexto, donde formulaba que una vez alcanzado un nivel de auto domesticación, de naturaleza propiamente humana, el individuo posee ya su propia personalidad, su propia potencialidad que puede afirmarse dentro de un entorno cultural. Es aquí donde se hace necesaria una crítica al determinismo que considera que el entorno condiciona por completo al individuo, pues los individuos de un determinado grupo que, aunque tengan una identidad distinta, puede llegar a variar su identidad cultural de acuerdo a los estímulos del medio, sin cambiar de hábitat, sabiendo de antemano que pueden coexistir culturas de pautas diferentes en un mismo hábitat, pudiendo ser aceptadas algunas pautas de diferentes culturas de mejor o peor forma dependiendo de las circunstancias. Esto nos lleva a ver que la propia individualidad humana es capaz de desarrollar grandes variedades de formas culturales, sin anular su capacidad esencial de raciocinio, pudiendo condicionarlo en cierta medida, pues Boas Franz cree que el “progreso” existe a partir de intervenciones intelectuales, o sea de la generación de conocimiento.

Pues como lo expresa nuevamente (Boas 1911)

“La actividad intelectual se expresa en parte en los progresos de la técnica, pero más aún en el progreso retrospectivo con las experiencias interiores y exteriores de la vida. Podemos establecer una medida objetiva del progreso de la cultura en este respecto también, porque reconocemos que la continuada elaboración reflexiva del tesoro de la experiencia humana, de acuerdo con formas racionales, redundará en un aumento del conocimiento. (...) El trabajo intelectual necesario conduce en parte a la eliminación del error y en parte a la sistematización de la experiencia” (...). La extensión y carácter del conocimiento pueden interpretarse en este sentido como un medio de progreso cultural... (Boas, 1911 p.206)

Es en este ámbito de las diferentes reflexiones expuestas por Boas que se pretende ver las reacciones de los individuos frente a la proyección y sus contenidos. ¿Qué tanto y de qué forma pueden asumir esta nueva forma de recibir contenidos rigurosos de conocimiento en el área del Arte Contemporáneo?

Estas reflexiones de Boas nos llevan a corroborar la experiencia humana del querer saber como un proceso del ser, pues el querer saber es un proceso de humanización, de allí surge la preocupación estética que supone la reflexión ontológica y antropológica al mismo tiempo, lo cual nos permitió constatar al observar el gran interés que suscitó la proyección, y sus temas, como también de las conversaciones que sostuvieron con las entrevistadoras, los largos períodos de permanencia de los ciudadanos residentes que pasaron los días siguientes para seguir observando la proyección y los turistas que, aunque no dominaran el idioma en el que fue realizado el video piloto, les suscitaba gran atención. Estos hechos fueron registrados por el investigador para mantener los datos fidedignos y no conducir a la falta de precisión, pues el individuo puede ser influenciado por la capacidad del sujeto en recordar, y recordar las acciones pueden ser objeto de selectividad y por tal imprecisos, como lo dice Wolcott (1973)

Se pudo verificar el interés no solo por parte de los individuos que a pie se trasladaban por el área circunscrita de la intervención, como de los individuos que se transportaban en vehículos de transporte particular y de transporte público, parando por un tiempo mayor al que el semáforo lo indicaba, señalando con asombro e interés la proyección.

Se constató que independientemente de la edad y del género, y su expresión en el vestir, lo cual habla de su identidad, desde los más conservadores, señores de más de 75 años, como es el caso de un señor de 82 años que transitaba siempre por la zona de

intervención y el cual decía que esta proyección debería mantenerse siempre, que deberíamos todos tener la posibilidad de aprender algo más, como era el caso de esta proyección, que le permitía de forma fácil acceder a ello. Hasta individuos más arrojados, como fue el caso de un individuo joven que claramente asumía su identidad visual exterior como punk, que fue especialmente 2 días seguidos para ver completamente el video 2 veces. En general los ciudadanos se sentían atraídos e interesados por la proyección, algunos más osados y menos introvertidos, tanto individuos de habla portuguesa, como de turistas de otras regiones y lenguas, como los británicos, españoles, italianos y franceses, que querían hablar sobre los contenidos y preguntar más allá de la información suministrada en la proyección, llevando a algunos de los colaboradores de las encuestas a pedir apoyo al investigador, por no dominar completamente los temas, otros pedían información de dónde podían encontrar el video, o dónde descargarlo, pues querían verlo varias veces, lo que nos permitió constatar el interés real de gran parte de los ciudadanos, pues claramente se verificó que la aproximación que cada ciudadano tenía hacia el proyecto era de índole muy individual y el cual obedecía a sus propios intereses y deseos.

Además del interés verificado por medio de la observación, se constato que con el aumento de intervenciones en el espacio público, se comenzó a verificar la conexión y sentido de pertenencia con el proyecto que tuvieron algunas personas que pasaban habitualmente por la zona de implementación y con los que trabajan en las cercanías, creándose un vínculo de relación asumida con la intervención y su contenido, ofreciendo felicitaciones y creando una empatía especial con todos los integrantes del equipo del proyecto “+ PROJETION AC”.

6.7 RESULTADOS GENERALES DE LA INTERVENCIÓN

En la formulación de la proyección de la imagen sobre espacios públicos, referentes a la proyección sobre la arquitectura, que todavía no son muy difundidas en un gran porcentaje de la sociedad, específicamente en las urbes, podemos en el caso particular de las proyecciones de difusión del arte contemporáneo, según la formulación del video piloto la Instalación en el Arte Contemporáneo (Capítulo 1), la cual no implica de manera ninguna

la eliminación de los circuitos tradicionales, de hecho ellos son y serán un apoyo importante en el desenvolvimiento de las curadurías, pues ellos son pertinentes y necesarios en nuestra sociedad, porque legitiman el comportamiento y los diferentes lineamientos del arte contemporáneo y teniendo en cuenta un seguimiento y curaduría adecuada esto solo reafirmaría, al mismo tiempo, crearía la posibilidad de una forma positiva, en la “apropiación, compromiso e inserción en una sociedad de base tecnocrática” y al mismo tiempo llevaría la proyección del pensamiento y reflexión de nuevos paradigmas de amplitud, que generaran conocimiento al sujeto inserido en la sociedad contemporánea, la cual tendrá su reinención como evento cultural, promoviendo el Arte Contemporáneo, de forma democrática con cobertura al ciudadano de la urbe.

Referente a la puesta en práctica de la intervención de la proyección, en sus diferentes días, para crear una programación para la implantación del proyecto, podemos decir que fue un desafío técnicamente hablando, no solo porque es necesaria la tecnología de proyección de gran resolución de imagen y una larga distancia de proyección, con elevada cantidad de lúmenes para conseguir la proyección adecuada por la distancia requerida, sino que la puesta en escena implicó un despliegue de procesos para la puesta en práctica. Para lo cual se implementaron mecanismos importantes de asociaciones estudiadas estratégicamente, que fueron el camino a seguir en la consolidación de la puesta en escena del proyecto piloto, de modo de no quedarse solo en la fundamentación teórica y terminar por ser en la práctica una realidad, para su verdadero estudio. Lo importante fue la motivación y la investigación de los soportes técnicos y conceptos a desarrollar, según el espacio escogido, la fachada exterior del Museo “Casa da Luz” y sus referencias, como también la conexión que tiene con los ciudadanos (espectadores) que cohabitan en el entorno o transitan por él, abriendo la puerta a una nueva forma de interacción y expansión del conocimiento, que se propone formar el ciudadano del futuro, un individuo de mayor reflexión y abierto a nuevas experiencias, más sensible y de pensamiento amplio y actual, para acompañar la evolución de la contemporaneidad.

Se verificó estudiando cada uno de los cuadros de visualización de datos, donde apreciamos qué, desde todas las variables, los individuos presentan independientemente de su edad, género/sexo, nivel de estudios o profesión, que la proporción de aceptación

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

del proyecto se mantiene a pesar de sus variantes socioculturales, donde el individuo asumió de buena forma la iniciativa, mostrando interés en el proyecto mediante las respuestas y reafirmaciones de la serie de preguntas formuladas.

- 1- El 99,22 % Le gustó la proyección.
- 2- El 99,22 % les pareció interesante esta iniciativa.
- 3- El 71,32% no había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.
- 4- El 99,22% les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales.
- 5- El 99,22%, está de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.
- 6- El 76,74% refirió que poco o nada sabe sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.
- 7- El 100% les parece adecuado el colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general.
- 8- El 100% les parece útil o muy útil a nivel cultural esta propuesta.
- 9- El 97,67% cree importante la información que es colocada en la proyección.
- 10- El 100% considera que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente.
- 11- El 97,67 piensa que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.
- 12- El 98,45 considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura.
- 13- El 98,45 considera que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

Verificando también en cada uno de los cuadros de visualización de datos, donde podemos apreciar que, desde todas las variables, sea la edad, el sexo/género, nivel de estudios o profesión, las respuestas de visualización, se pudo determinar que la proporción de aceptación del proyecto fue de un porcentaje muy alto, mostrando en las preguntas

formuladas, unas respuestas en algunos puntos que reflejan, su apoyo casi total a la iniciativa como se expone seguidamente:

En las respuestas con un apoyo en su totalidad del 100% del porcentaje, el cual refleja que les parece adecuado el colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general, donde consideran que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente y donde también les parece útil o muy útil a nivel cultural.

En otras respuestas con casi su totalidad, 99,22% del porcentaje, el cual afirma que les gustó la proyección, que les pareció interesante esta iniciativa, que les pareció bien que sean realizadas intervenciones de los espacios públicos con proyecciones en las fachadas de los edificios Institucionales y también están de acuerdo con la utilización de las proyecciones para colocar contenidos que enseñen conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

Con otras respuestas que cubren también casi su totalidad con el 98,45% del porcentaje, el cual considera que la información adquirida a través de la proyección puede mejorar su conocimiento sobre el arte y la cultura y que también consideran que la información adquirida por medio de la proyección puede mejorar su conocimiento, específicamente sobre conceptos relacionados con el arte contemporáneo.

Otras respuestas que cubren también casi su totalidad con el 97,67 % del porcentaje, cree importante la información que es colocada en la proyección y piensan que es posible adquirir nuevos conocimientos a partir de la información suministrada en las proyecciones.

Podemos apreciar en otras respuestas que cubren un alto nivel arrojando un resultado del 76,74%, del porcentaje, que refiere que poco o nada saben sobre los temas mencionados de arte contemporáneo en la proyección, específicamente sobre la instalación.

Y por último también vemos el resultado que cubre un alto nivel alcanzado, del 71,32% del porcentaje, que no habían visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.

Por tal podemos determinar que existe un evidente deseo por parte de los ciudadanos de acceder al conocimiento sobre los temas tratados, independientemente de

6. EL ESTUDIO DEL CASO, RECOPIACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS SOBRE LAS ENCUESTAS

sus variantes socioculturales, donde el individuo asumió de buena forma la iniciativa, mostrando un interés en las respuestas y reafirmaciones a la serie de preguntas formuladas, también como lo presenta el estudio etnográfico, donde se pudo verificar el interés de los diferentes tipos de personas que presentaban disímiles formas de vestir y posiblemente de intereses.

Aún no siendo imperativo se constató que los ciudadanos del sexo/género masculino tuvo mayor afluencia, talvez pudiendo ser debido al horario de realización de las encuestas (21:00 – 22:00). Existiendo menor transito de individuos del sexo/género femenino, grupo que mostró mayor interés en colaborar con las encuestas par el estudio.

También se constató no solo por parte de los individuos que a pie se trasladaban por el área circunscrita de la intervención, como de los individuos que se transportaban en vehículos de transporte particular y de transporte público, parando por un tiempo mayor al que el semáforo lo indicaba, señalando con asombro e interés la proyección.

7. CONSIDERACIONES FINALES

En este sentido las consideraciones de los resultados generales de la intervención nos llevan a la reflexión de revisar el lugar del vacío, vacío de escenarios intervenidos, de espacios sin mayores respuestas comunicativas dentro del contexto. De ese mismo contexto debe venir el surgimiento de la intervención, en un espacio público determinado, que permita el diálogo directo con el transeúnte. Diálogo que la ciudad contemporánea reclama, como impulsores de la dinámica de la ciudad que deben ser conectores de la actividad del ciudadano, lugares de permanencia y convivencia, de interacción constante, pero solo desde el diálogo arquitectónico, no es suficiente en una ciudad de interacción, en la era contemporánea.

El espacio urbano contemporáneo para conseguir corresponder a las expectativas de la era en curso, debe crearse y mantener un mayor diálogo de lo establecido tradicionalmente, no solo en base de la estructura arquitectónica, sino creando nuevos ambientes que estén insiriendo y trayendo un nuevo significado al espacio público. Lo cual debe ser respuesta al desarrollo contemporáneo del ser humano.

Los nuevos lenguajes de las artes en el espacio urbano, permitirán que el arte por medio de las obras de los artistas, se muevan de los museos y galerías al propio contexto urbano, para llevar el arte al público, que no forma parte de los círculos que tradicionalmente utilizan y cohabitan con los espacios culturales de las artes visuales.

El trasladar las obras al espacio urbano, también traslada lo que lleva el desvendar de la reflexión y los nuevos paradigmas del arte contemporáneo, que modifican el pensamiento, generando conocimiento, que en cierta medida es trasladado al público, es una forma de democratizar el conocimiento, creando aberturas a nuevas posibilidades de reflexión.

Por eso debemos creer que el individuo puede ser educado y reeducado para tener una mayor aproximación y comprensión de la cultura visual contemporánea, para tener una verdadera interacción con el entorno en constante evolución, una mente abierta y una visión de innovación.

Lo que nos lleva a confirmar que el querer saber es un proceso de humanización, de allí surge la preocupación estética que supone la reflexión ontológica y antropológica al mismo tiempo.

Teniendo en cuenta la motivación generada hace más de 34 años como individuo para realizar la investigación del estudio, con el ánimo de desarrollar y el deseo de compartir el conocimiento del arte contemporáneo, de forma democrática al público general desde el espacio público. Considerando que los creadores y gestores culturales debemos tener como dice Varda (2019) la “inspiración”, por la cual hacemos las cosas, que viene de la propia realidad, que crea los motivos, circunstancias, ideas, lo que pone en marcha el trabajo; la “creación” que involucra los medios y estructuras como realizamos el trabajo; y el “compartir” el deseo de llevar a las personas, de mostrar, de compartir. Partiendo de lo expuesto por Varda, debemos permitirnos tener inspiración, pero siempre llevándola a la creación y al compartir con los demás lo creado.

Es fundamental poner a disposición del público general, de los conciudadanos, del prójimo, nuestros proyectos para su beneficio, donde el colectivo y el servicio a los demás debe primar, para la implementación del proyecto, pues se trata de ofrecer el conocimiento de forma democrática e inclusiva por medio del arte.

Como dice Varda (2019) en el documental autobiográfico “Varda por Agnès”, “el arte es algo que atraviesa las culturas, los países, las nacionalidades, las religiones y los tiempos”, retomando lo anteriormente expuesto es claro que el arte atraviesa a todos los seres humanos independientemente de su condición, valores y creencias y es por eso, que, por medio del arte, podemos difundir conocimiento al público general.

Refiriendo que en el contexto del arte contemporáneo en su acción este debe ser una provocación, una nueva manera de ver y pensar sobre lo que está a nuestro alrededor, convirtiéndose en un motivador para el pensamiento y la reflexión.

Por eso es fundamental el difundir y motivar a los individuos el deseo de querer saber y la capacidad de profundizar otros pensamientos dentro del área del arte contemporáneo, de otros ciudadanos que tienen otras tareas dentro de la sociedad, que no son los del artista, ya que el arte es un lugar donde se puede pensar cosas que no se pueden pensar

de otra forma, que nos deja inquietud ,pues el arte debe sorprender y en ese objetivo importante los artistas creadores, son los llamados a tener el papel preponderante de empujar nuevas reflexiones que lleven a nuevos conocimientos, que exploran más allá de su propias fronteras del pensamiento, son los que llevan ante todos los nuevos paradigmas, que visan a instaurar nuevas transformaciones del individuo en la sociedad, pues poseen conocimientos y experiencias que deben compartir, junto con los filósofos que también son los llamados a tener ese papel importante dentro de las diferentes comunidades de nuestra sociedad, pues es fundamental y necesario la utilización de un medio de propagación democrático del pensamiento, donde en este contexto del proceso de integración del pensamiento, se necesita un camino de integración e inclusión en una nueva construcción de ciudadanía. Para construir una comunidad armónicamente integrada, es preciso liberarse de todas las formas de exclusión que padecen las poblaciones.

El papel de la inclusión debe ser fomentado, desde la ciudad, pues una ciudad y sus diferentes instituciones deben tener la obligación de estructurar los diferentes ámbitos que corresponden a la organización, manutención y desarrollo de todo lo referente al buen funcionamiento de una ciudad, para una sana convivencia de sus ciudadanos, desde los diferentes entes que tienen a cargo la importante labor de gobernar y legislar los destinos de las ciudades, que sus propios ciudadanos le han otorgado, para preocuparse por sus propios conciudadanos, en sus inquietudes y problemas, en su integración y participación, en sus diferentes cuestionamientos y propuestas.

7.1 REFLEXIONES SOBRE LA INTERVENCIÓN DEL ARTEFACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO

La implementación de la intervención del artefacto (video piloto) “Instalación en el Arte Contemporáneo”, capítulo 1, del proyecto de “+ Projection AC - Arte Contemporáneo en el Espacio Público” de la investigación “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La Difusión y Formación desde la Ciudad”, abre al público general una

nueva experiencia de comprensión del mundo, muestra nuevas formas de recrear el mundo y sus inquietudes humanas, nuevos lugares y perspectivas para mirar el arte, pues el arte genera nuevas formas de comprender el mundo creándose una cartografía híbrida de pensamientos, que a partir de la información dada esta genera conocimiento, tornando el arte expandido hacia todo el público que crea una nueva relación a la discursividad, lo que es propio del razonamiento y la reflexión y una nueva zona de contacto con el público.

Este nuevo contacto con el arte contemporáneo se realiza por medio de la ilustración, (ilustrar sobre algo, es exponer los diferentes elementos y ejemplos que muestran el conocimiento de una determinada área), lo cual es un método y una bandera de difundir el conocimiento, en este caso específico sobre el arte contemporáneo que torna la implementación del proyecto “+ Projection AC” y su artefacto “Instalación en el arte contemporáneo” video piloto (Capítulo 1), en un sistema que permite ofrecer las herramientas a la comprensión en los temas y subtemas desarrollados.

Donde es importante tornar imperativo el evitar la exclusión, que no es más que poner aparte o aislar, pues tornar al ciudadano que está apartado o aislado de la vida contemporánea en una de sus áreas influyentes, como lo es el arte contemporáneo, termina el ciudadano por sufrir la falta de acceso a este conocimiento. Si es asumida la inclusión con la participación de la implementación del proyecto “+ Projection AC”, este puede transformar al ciudadano más reflexivo abierto a nuevas posibilidades y de forma general asumir conocimientos del mundo del arte contemporáneo y sus implicaciones filosóficas también, pues el arte es filosófico.

Pudiendo de cierta manera asumir los conocimientos que le puedan ser útiles como una especie de auto curaduría del conocimiento, pues el artefacto permite asumir los conocimientos que le sean interesantes, esta curaduría o selección de conocimiento que puede realizar cada individuo como dice Foucault (2018), comparando que la vida es una obra de arte que permite auto curarse, escatológicamente hablando, nosotros somos al final lo que permitimos ser, lo que asumimos, lo que en conocimiento nos forma y nos hace reflexivos, es lo que nos torna lo que somos como individuos únicos, así como en colectividad, lo es el destino de la humanidad.

Para verificar la ampliación y democratización de la formación del individuo desde el campo de la educación visual, a partir del área del arte contemporáneo, que puede transmitir información rigurosa y crear procesos de aprendizaje, como ente de formación democrática, que verificamos en el análisis de los resultados del estudio y tratamiento de datos del proyecto de proyección multimedia mural, desde el espacio de socialización del individuo, en el espacio público de la ciudad, donde se implementa el artefacto + Projection AC – Proyección de Arte Contemporáneo en el Espacio Público, con el Capítulo 1 (video piloto) “Instalación en el Arte Contemporáneo”, específicamente en el caso de estudio en la ciudad de Funchal.

En el ámbito de la formación del individuo que va desde el campo de la educación visual, la formulación, la promoción y la difusión de los diferentes enfoques del pensamiento contemporáneo, como factor de acceso al conocimiento. Proyectándose en una estructura arquitectónica central e importante de la urbe, llevando la educación a través de la cultura de “masa”, de la cultura visual, donde se permitió al individuo tener una nueva aproximación y comprensión de las diferentes líneas del pensamiento, aumentando la apreciación de los diferentes paradigmas que nos propone la contemporaneidad.

A partir de lo anteriormente nombrado “situacionismo”, se pretende crear y profundizar una situación que provoque la construcción de la reflexión de una nueva manera de ver y pensar nuestro mundo en la contemporaneidad, desde el espacio público, comenzando en la intervención del espacio urbano, como forma de implementar la disposición de brindar entonces la construcción del conocimiento del arte contemporáneo de forma democrática, como el situacionismo propone, que es experimentar la ciudad desde otra óptica diferente a lo que propone la ciudad como ámbito meramente urbanístico.

Para analizar esta construcción de conocimiento a partir de la intervención se analizaron los estudios etnográficos y encuestas a los ciudadanos que transitaron en el espacio de la intervención. En el que los encuestados abarcan un universo de público general, con el fin de verificar las actitudes generales y particulares de los individuos ante la intervención.

Las encuestas sirvieron para constatar su interés y utilidad ante la iniciativa y verificar que las diferentes informaciones de contenidos suministrados, referente al área del arte contemporáneo, concretamente en el tema de la instalación en el arte contemporáneo pueden llegar a transmitir información rigurosa y crear nuevos procesos de aprendizaje, constatando también que en cada uno de los cuadros de visualización de datos, donde pudimos apreciar que desde todas las variables, sea la edad, el sexo/genero, nivel de estudios o profesión, las respuestas de las encuestas desde la visualización de datos, determinaron que la proporción de aceptación del proyecto fue de un porcentaje muy alto, mostrando en las respuestas de las preguntas formuladas, en algunos de los puntos que reflejan su apoyo total a la iniciativa y en otros un apoyo casi total, también se verificó que un gran porcentaje sabía poco o nada sobre la instalación en el arte contemporáneo, además de responder también que en su gran mayoría no había visto proyecciones en los edificios públicos de la ciudad antes de esta iniciativa de proyección.

Estos resultados nos permiten verificar que existe un vacío de conocimiento en el tema y área de la instalación en el arte contemporáneo, donde sus ciudadanos dieron su parecer positivo, lo que nos permite pensar que es posible tornar este proyecto en el futuro como un programa estable dentro de las posibilidades culturales de la ciudad, como ente que desde el campo de la educación visual, formula la promoción y difusión de los diferentes enfoques del pensamiento contemporáneo, como factor de acceso al conocimiento.

Abriendo un nuevo camino en el paradigma de la educación o formación, una conexión en la expansión del pensamiento del nuevo individuo, extendiendo la posibilidad de tener según el deseo manifiesto de los ciudadanos, una nueva forma de abordar el acceso al conocimiento, convirtiendo las estructuras arquitectónicas centrales de las diferentes áreas de la ciudad, de las villas, pueblos y demás ciudades de la región y del país, en centros de expansión del conocimiento del arte contemporáneo.

Brindando una nueva esperanza para el individuo, que desde su comunidad podrá acceder de forma democrática al conocimiento, utilizando un medio de propagación democrática del pensamiento, que permite un proceso participativo y de construcción de ciudadanía. En este contexto de integración del pensamiento, el cual es necesario para

construir una comunidad armónicamente integrada, podemos exponer que será una manera de liberarse de una forma de exclusión que padecen las poblaciones, especialmente la exclusión del conocimiento, para poder generar un nuevo ser humano, con inclusión social, más reflexivo y con herramientas que permitan un diálogo más directo con los diferentes ámbitos de la sociedad contemporánea, importantes en la estimulación del pensamiento, de la innovación y de la creatividad a partir de la tecnología, en la expansión del saber.

Necesitamos pensar en las ciudades, donde las ciudades sean capaces de escuchar el pulso de la vida urbana contemporánea y convertirlo en entes de democratización del conocimiento de sus ciudadanos, en despliegues del pensamiento y de nuevas formas de abordar la contemporaneidad, en la base de la ciudadanía participativa, volviendo a la democracia y sus orígenes.

Se determino que el 100%, que representa el total de los individuos encuestados les parece adecuado el colocar contenidos que ofrezcan conocimiento referente al arte contemporáneo a la población en general, también consideran que esta iniciativa debería repetirse más frecuentemente y que es útil o muy útil. Es imperativo colocar el arte como un sistema abierto, en este contexto es importante que la cultura de la contemporaneidad y en este caso específico del arte contemporáneo sea asimilado por los ciudadanos que componen una determinada sociedad de forma democrática, para ello se propone implementar el arte como sistema abierto, o sea de libre opción y asimilación, que el proyecto "+ PROJECTION AC" presenta y que es formulado bajo la base de la "Proyección digital del arte contemporáneo en el espacio público: La difusión y formación desde la ciudad".

Teniendo en cuenta que puede crearse un programa estable para ser implementado, con varias series y capítulos de vídeos adicionales en constante evolución, pues sabemos que el arte contemporáneo es amplio, ya que cada día crece y se construyen formas de expresiones artísticas y nuevos lenguajes en el campo de la contemporaneidad, pues este es solo el inicio de lo que podrá ser un gran proyecto de intervención cultural, pues fue demostrada su aceptación y gran potencial dentro de la comunidad. Donde se permitirá que el ciudadano tenga a su alcance el conocimiento de forma democrática, teniendo en

cuenta los ámbitos existentes, en el hecho de poder disfrutarlos y utilizarlos cuando así lo desee, o le sea posible, lo que permite activar su deseo o no, de tener acceso a ello, y de esta forma democratizar la acción de asumir el conocimiento según sea su interés.

Esperemos que el apelo a las instituciones culturales y de gobierno, para que realmente apoyen en sus diferentes necesidades estructurales, de equipos tecnológicos, y de recursos humanos para la investigación, producción y puesta en práctica, permitiendo que este proyecto sea implementado en sus etapas siguientes, con la investigación de las diferentes fases de estudio en el área del arte contemporáneo a nivel regional, nacional e internacional, la producción y edición de los videos subsiguientes, para la creación de una programación estable en su implementación, con la intervención en diferentes puntos de la ciudad y de las villas, pueblos y ciudades de la región y del país, de forma a conseguir su verdadero objetivo principal, que es llevar de forma democrática a cada ciudadano el conocimiento, que permita el enriquecimiento cultural y una expansión del pensamiento.

Para ello las instituciones culturales y de gobierno deben tener un verdadero compromiso y preocupación con el bienestar y desarrollo de sus conciudadanos, en síntesis, la preocupación social en la democracia, pues en una democracia preocupada por lo social, donde se presupone que debe llevar a que las Instituciones Culturales, Gubernamentales y sus dirigentes realmente se preocupen por sus conciudadanos y apoyen la dinamización de la expansión del conocimiento, generando un ciudadano más activo y participativo dentro de la ciudad, un individuo de pensamiento y visión contemporánea, como lo exponen en la democratización de la cultura Gomes y Vanda (2009)

“La democratización cultural – objetivo fundado en el aumento y descentralización de la oferta y en la ampliación del número y perfil social de los practicantes culturales – han constituido un importante propósito, con mayor o menor destaque, en los programas políticos de los sucesivos gobiernos constitucionales, que se enfrenta a su importancia como factor de desarrollo, la ciudadanía y la cohesión social. Actualmente le es atribuida una creciente visibilidad, anclada en estrategias de ampliación y de creación de nuevos públicos para la cultura” (Gomes y Vanda, 2009 p.11) – traducción nuestra.

Ya que la participación cultural ha ganado notoriedad en las últimas décadas, así las políticas públicas y el sector cultural y artístico reflejan una preocupación con la calificación, de las poblaciones, asistiendo a una mudanza de paradigma.

Para ese nuevo cambio en la calificación de las poblaciones, o sea de brindar conocimiento a los ciudadanos, debemos tener conciencia de que para la democratización de la cultura es necesario apoyarnos en esta era de avance en las nuevas tecnologías y sus posibilidades, pero también debemos trabajar para tornarlo posible como dice Tavares (2017) en su texto “A arte e cultura para todos - o paraíso (im)posible” (El arte y cultura para todos - el paraíso (im)posible), permiten que las personas a través de su proceso de reproducción y difusión, puedan acceder a la cultura aproximándonos a todos del mundo idílico de la cultura.

Sobre las reflexiones de Tavares, tendríamos que ver que aunque la tecnología acerca la posibilidad de que algunas personas accedan a la cultura, con la globalización del internet que permite estar en mayor contacto con la cultura, de todas maneras no todos tienen a disposición la tecnología para su acceso, o no están siendo guiados, pues el arte contemporáneo tiende a separarse de la sociedad por su propia génesis de creación y puesta en escena, además no olvidemos que el acceso a la academia no está al alcance de todo el mundo, el conocimiento se torna una cuestión de clase, algo que no debería ser.

También se adiciona además la existencia de la disociación del arte contemporáneo de la contemporaneidad de nuestra sociedad, pues están lejos de ser liberados (abiertos) los productos culturales, pues necesitan para ser implementados o instalados determinadas condiciones y en la mayoría de los casos, estar en espacios con condiciones específicas, sobre todo con los diversos lenguajes y posibilidades del complejo mundo del arte contemporáneo, por ello los actores del arte contemporáneo (artistas y entes culturales), ante las instituciones gubernamentales debemos mostrar que la cultura es una inversión y los estados deben ver la importancia de la inversión en la cultura, pues la falta de una verdadera política cultural y de verdaderas decisiones políticas para implementar una real política cultural, que permita a los actores del arte contemporáneo implementar proyectos culturales. Aún están a un nivel muy por debajo de las necesidades, donde se permita la posibilidad de vincular al ciudadano al consumo de la cultura, permitiendo a los diferentes actores culturales que sean realmente unos propagadores de bienes culturales, unos mediadores para el consumo de cultura, de conocimiento, disponibilizando al ciudadano los bienes culturales.

Como lo expone Mirian (2017):

“Los bienes de Cultura continúan a ser bienes de consumo, con valor de cambio, y aquellos que escapan a este destino, son pertenencia de una élite intelectual y/o económica y están cada vez más distantes de una circulación y consumos verdaderamente democráticos”. (Tavares, 2017 p.74) – traducción nuestra.

Donde expone también Tavares que para algunos filósofos de Frankfurt:

“La idea de la dilución de la cultura en la civilización, que debería ser un beneficio, pero que fue desviada de su fin cosificando el universo a su alrededor. La tan fallada sociedad del conocimiento que reflexionaría la mudanza de paradigma económico y social, es una realidad, pero no es una realidad compartida, Su existencia está vinculada a una serie de principios de producción y circulación de bienes que están lejos de ser uniforme en nuestra sociedad global”.

“Tal vez el nombre haya sido alterado, pero la ideología permanece: los bienes culturales son una promesa de paraíso posible, solo que este paraíso esta definitivamente, vetado a muchas personas”. (Tavares, 2017 p.74) – traducción nuestra.

Sabemos como lo expone Tavares Mirian, que la cultura como un bien no está al alcance de todos, este estudio de investigación puso a prueba que, sí puede llegar a ser posible el acceder a la cultura, abriendo el incierto paraíso (im)posible, para tornarlo el cierto paraíso posible, del disfrutar del bien cultural accesible e inclusivo.

Tenemos que ver que la cultura es un bien de primera necesidad, es un alimento necesario para hacernos comunidad. Es un bien de primera necesidad para hacer resistencia política, para articular pensamiento, es un bien que debemos consumir, permitamos entonces el consumo de cultura.

Que sea entonces estas las alineaciones de los agentes culturales y de gobierno que apoyen proyectos de desarrollo cultural como “+ Projection AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, del estudio de investigación “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La formación y difusión desde la ciudad”, en pro del buen desarrollo de las ciudades del futuro, que apoyen con un compromiso verdadero de desarrollo sostenible de sus comunidades, con el proyecto que implica el asumir un nuevo paradigma de educación en el arte contemporáneo, al ofrecer conocimiento desde otra perspectiva, no asumida anteriormente. Teniendo en cuenta que hay una energía de abertura y comprensión inscrita en la vida urbana como una totalidad, bajo la figura

emancipadora de la cognición de la ciudad existente. Si la cognición corresponde a un acto o proceso de conocimiento, que involucra atención, percepción, memoria, razonamiento, juicio, imaginación, pensamiento y lenguaje, el término introduce aquí la cuestión de cómo la imaginación artística en sus actores problematiza sus propios límites, potencial y al mismo tiempo, su morfología hacia la sociedad, colocándose a disposición la reflexión y el libre pensamiento, de cómo ver el mundo desde la óptica de nuevas apreciaciones.

7.2 TRABAJO FUTURO

Se espera que esta investigación de la “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La formación y difusión desde la ciudad”, sea el inicio de una nueva forma de abordaje de la enseñanza y de la proliferación del conocimiento, sin pretender una comparación exacta, pero sí partiendo desde un ámbito cultural, como una forma de inicio y crecimiento, como una representación de la sociedad, donde se muestra lo diferente, implicando como lo expone el arte contemporáneo en la búsqueda de la vanguardia, exponiendo lo que está fuera de los límites, lo que nos haga reflexionar, para llegar a todos los ciudadanos que circulan por el espacio público y tornarse popular entre las personas del público general y especialmente entre los grupos vulnerables.

Es importante la producción de conocimiento científico sobre cultura visual, y desde la cultura visual, valiéndonos de la “transvisualidad”, que como expone Capeloa (2016) se trata de cómo circulan las imágenes y tienen un impacto en la construcción de lo social, lo que nos lleva a reflexionar, que el individuo que se desarrolla e interactúa en una comunidad y en un contexto determinado, absorbe lo que ella le provee.

Desde ese enfoque idóneo debemos centrarnos para que la construcción social se haga también desde las imágenes y sus contenidos, desde la construcción de conocimiento democrático de inclusión.

Valiéndonos del arte que ocupa un lugar prominente en el mundo, pues es algo que nos beneficia a todos, pero que por desgracia tiene poca presencia en el ámbito público. La intervención de proyección digital en el espacio público, permitirá mostrar el arte en la

urbe, de forma democrática, pues el espacio público necesita de mensajes y estímulos que expresen emociones y describan con amplitud las diferentes miradas de la humanidad, que genere conocimiento a sus ciudadanos, forjando una herramienta de inclusión social al arte contemporáneo.

La investigación pretende exponer que el estudio realizado permite ver la respuesta positiva por parte del público espectador de la intervención, por lo cual el artefacto en sus diferentes y futuras producciones es propenso de tornarse popular entre el público, lo cual requerirá claramente de mucho trabajo y dedicación, para desarrollar y producir los diferentes capítulos de video y sus sinergias con diferentes entes institucionales y gubernamentales para la implementación en diferentes zonas de las ciudades, con la esperanza de que se pueda implementar como un programa regular y establecido de ofrecer conocimiento en el espacio público, empoderando al ciudadano, como una acción de transformación, pues “el conocimiento es poder” como el aforismo de Bacon (1597), que utiliza Hobbes (1655) en la publicación, claramente este aforismo es como una afirmación de que, en la educación y la acumulación de saberes, se halla la verdadera posibilidad del ser humano de ser influyente, de cambiar y de crecer.

Pues como dice la frase que se le atribuye a Víctor Hugo “Las que conducen y arrastran al mundo no son las máquinas sino las ideas”, como lo expone en su publicación Robb (1999), entonces podemos asumir que allí radica la verdadera acción transformadora de los individuos y por ende de la sociedad.

Debemos pensar en el desarrollo de la comunidad del ser humano como un todo en la sociedad, que tenga las mismas posibilidades de acceso al conocimiento y el camino es colocar esta investigación al servicio de los demás, por un bien común. Estipulándolo como un bien común necesario de ética moral hacia la sociedad y de compromiso de gran responsabilidad social. Fortalecerla creando nuevos capítulos y sinergias de trabajo, colaboración y apoyo para llevar una programación estable, siendo este el camino a seguir para profundizar e implementar verdaderamente la “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La formación y difusión desde la ciudad”, que no agota la atención a la multidimensionalidad de los mecanismos sociales, aplicados al

proyecto artístico como artefacto, que es la constitución diaria de posibles experiencias con enorme poder, no solo expresivo, sino persuasivo y revelador de conocimiento.

Nuestra sociedad debe ver la importancia de la transferencia de conocimiento y tomar conciencia del valor de la educación, que el ser humano es lo que la educación (formación) hace de él, lo que absorbemos y preservamos, pues en práctica asimilamos nuevos pensamientos, lo que hace que eso ocurra, es la cultura que nos envuelve, como lo formula Mora (2018) “Somos lo que somos por esa capacidad plástica que tiene el cerebro de transformación, es lo que nos hace ser lo que somos, somos “sapiens - sapiens”, somos lo que el conocimiento adquirido hace en nosotros”

Se pretende en primera instancia, expandir el conocimiento referente al arte contemporáneo recurriendo a fondos y apoyos institucionales y gubernamentales para desarrollar la implementación de una programación estable del proyecto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, del estudio “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La formación y difusión desde la ciudad”, en la ciudad de Funchal y en la Región de Madeira, Portugal.

Se presentó la propuesta del proyecto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, en “Pontos de Escuta” (Puntos de Escucha), una iniciativa de la Cámara Municipal de Funchal realizada en Noviembre de 2020, con el ánimo de reunir las diferentes opiniones en al ámbito cultural, congregadas en 10 puntos diferentes de las 10 parroquias del Municipio de Funchal, direccionado al ámbito cultural de la ciudad de Funchal, como abertura a la programación y desarrollo de Funchal: Capital Europea de la Cultura 2027. También fue colocado el proyecto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público” como propuesta para ser estudiada, en Noviembre del 2020 en el espacio de propuestas culturales para la ciudad de Funchal, en la plataforma “suveymonkey”, para el estudio de públicos a nivel cultural, lanzado por la Cámara Municipal de Funchal.

Se desarrolló la presentación y estudio financiero completo del “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, para su implementación como programación estable en el ámbito de proyectos a desarrollar, en la programación de Funchal: Capital

Europea de la Cultura 2027. El proyecto cultural “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, se encuentra en fase de elaboración para ser presentado formalmente ante la Cámara Municipal de Funchal en reunión ya solicitada personalmente al Presidente de la Cámara Municipal de Funchal.

El Proyecto fue presentado ante el Presidente de la Cámara Municipal de Funchal (CMF) Ing. Miguel Silva Gouveia, la Consejera de Cultura de la CMF Dra. Magdalena Nunes, la Directora del Departamento de Economía y Cultura de la CMF Dra. Raquel Brazão, la Directora de la División de Cultura y Turismo de la CMF Dra. Sandra Nóbrega, con el ánimo de insertarlo en la programación de Funchal: Capital Europea de la Cultura 2027, esperando que pueda ser implementado futuramente como un programa estable que pretende llevar a diferentes sitios de la ciudad, ubicados en cada uno de los 10 consejos del Municipio de Funchal.

En el ámbito de la implementación del programa estable se pretende en primera instancia, recurrir a fondos y apoyos institucionales y gubernamentales para desarrollar la puesta en practica e implementación de una programación estable del proyecto “+ PROJECTION AC – Arte Contemporáneo en el Espacio Público”, del estudio “Proyección Digital del Arte Contemporáneo en el Espacio Público: La formación y difusión desde la ciudad”, en la ciudad de Funchal, en la Región de Madeira, Portugal, ya que fue seleccionado el proyecto “+ PROJECTION AC – Projeção da Arte Contemporânea” con el Nº 33 en la lista de candidaturas, presentado en la Convocatoria de Presentación de Proyectos "Funchal 2027 Capital Europea de la Cultura", en los resultados "PROYECTOS CULTURALES Funchal 2027", de la convocatoria abierta a nivel regional, nacional e internacional.

Lo que permite tener una gran perspectiva para una programación estable en los próximos años, con el apoyo financiero necesario para poner en practica la programación y producción de nuevos videos, para llevar estas intervenciones a las diferentes parroquias de la ciudad y mas adelante a las diferentes ciudades y pueblos de la región, permitiendo así que exista la posibilidad de transformación de la enseñanza, en la puesta en práctica del nuevo paradigma, en defensa de la expansión del conocimiento en favor de la evolución del pensamiento del ser humano.

REFERENCIAS

- Adler, P. A. y Adler, P. (1994) "*Observational technique*" en N. K. Denzin e Y. S. Lincoln (eds.) *Handbook of Qualitative Research* (1a ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, págs. 377-392 (2a ed. 2000).
- Alaminos Chica, Antonio; Castejón Costa, Juan Luis. (2006) *Elaboración, análisis e interpretación de encuestas, cuestionarios y escalas de opinión*. Alcoy : Marfil ; Alicante : Universidad de Alicante, 119 p.
- Angrosino, Michael. (2007) *Etnografía y Observación Participante en Investigación Cualitativa*, título original (Doing Ethnographic and Observational Research 2007), Ediciones Morata, S.L 2012, Madrid.
- Arantes, Priscila. (2009) *Cartografias Líquidas: A Cidade como Escrita ou a Escrita da Cidade*, publicación "Mediações, tecnologia e espaço público", São Paulo: Conrad Editora, de Brasil.
- Arendt, Hannah. (1993) *La Condición Humana*. Barcelona España, Editorial Paidós,
- Artus, Philipp. (2016) *Philipp Artus - Work*, disponible: <http://philippartus.com/work>
- Ascher, Lois. (2010) *Krzysztof Wodiczko: Public Space: Commodity or Culture - Streetnotes 20: Urban Feel*. Spring, disponible, online: <http://people.lib.ucdavis.edu/~davidm/xcpUrbanFeel/ascher.html>
- Ascher, Lois. (2005) *Enacting Democracy - Public Space: Theater of Discourse - The Urban Reinventors Paper Series* © 2005-2009 The Urban Reinventors, disponible, online: <http://www.urbanreinventors.net/3/ascher/ascher-urbanreinventors.pdf>
- Bacon, Francis. (1597) *Meditationes Sacrae*. Londini.: Excusum impensis Humfredi Hooper. 1597. English essays. 1800, Early English Books Online. eBook. Número de la OCLC:766939025
- Barbosa, A. Mae. (2006) *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo, Editorial Cortez.
- Barro, David. (2003) *Imágenes [Pictures] Para Una Representación Contemporánea= Imagens [Pictures] Para Uma Representação Contemporânea* (Ed. Bilingüe) Editorial Mimesis.
- Beekman, René. (1999) *Composing Images*, publicación de L&G - Series de filosofía del Arte y Teoría del Arte Vol. 15, Edición Rodopi, Atlanta, GA – Ámsterdam, p.29/34
- Beiguelman, G. (2011) *O que é arte digital?* Entrevista concedida para a II Muestra 3M de Arte Digital. Youtube 12 de Noviembre de 2011 disponible:

- <http://tecnoartenews.com/esteticas-tecnologicas/o-que-e-arte-digital-por-giselle-beiguelman/> - acceso 15 de Octubre de 2015.
- Benjamin, Walter. (1936). *La Obra de Arte en la Era de su Reproducibilidad Técnica*, ensayo, segunda versión del texto originalmente escrito en 1936 y publicada en 1955, p. 70/113
- Brea, Luis. (2002) *La Era Postmedia. Acción comunicativa, prácticas (post)artísticas y dispositivos neomediales*, Editorial CASA (Centro de Arte de Salamanca) Salamanca., Colección Argumentos. España, p. 5
- Boas, Franz (1911) *Cuestiones Fundamentales de Antropología Cultural*. The Mind of Primitive Man. (Título original). Ediciones Solar, Buenos Aires, 1964.
- Caballero, L. Helena. (2014) *Conceptos de Arte Contemporáneo*, Ed.NC- Arte, apoyado por la Fundación "Neme", p.45-46, Bogotá, Colombia
- Cabrita, Pedro. (2014) *A Arte Contemporânea*. Programa S/Título, Episodio 1, Entrevista de 2014, transmitido el 16 de Septiembre 2016, en el canal de televisión RTP 2. disponible: <http://www.rtp.pt/play/p2827/e250928/s-titulo->
- Carvalho, Roberta. (2007) *Projeto Symbiosis*, disponible: <https://www.robortacarvalho.art.br/symbiosis>
- Carvalho, Roberta. (2005) *Projetos Carvalho Roberta*, disponible: <https://www.robortacarvalho.art.br/preterito-do-presente>
- Capelo, G. Isabel. (2016) *Escola de verão sobre cultura visual*. "Lisbon Summer School" de la Universidad Católica de Lisboa, en la publicación web "Cultura ao Minuto" del 24/06/2016, disponible: <https://www.noticiasao minuto.com/cultura/611093/peter-greenaway-em-lisboa-para-escola-de-verao-sobre-cultura-visual>
- Craig, Walsh. (2017) *Projects Craig Walsh*. Disponible online: <https://www.craigwalsh.net/projects/>
- Craig, Walsh. (2008) *Craig Walsh incursion 37:20:15.71" N – 121: 53:09.51" W*, disponible: <https://www.craigwalsh.net/portfolio-items/incursion-372015-71-n-121-5309-51-w/>
- Delfim, Sardo. (2011) *Arte contemporânea*, Diccionario crítico de arte, "imagem, linguagem e cultura", Fundación CoaParque disponible online: <http://www.artecoa.pt/index.php?Language=pt&Page=Saberes&SubPage=ComunicacaoELinguagemArte&Filtro=94&Menu2=OrigensDaArte&Slide=94>, última consulta 20-06-2013
- Deutsche, Rosalyn. (1992) *Art and Space: Questions of Democracy*. Publicado por la Duke University Press

- Dikovitskaya, Margaret. (2005). *Visual Culture: The Study of the Visual after the Cultural Turn*. Massachusetts Institute of Technology.
- Dubois, Philippe. (2004) *Máquinas e Imagens: Uma questão de linha geral - Por uma Estética da Imagem de Vídeo - O Estado-Vídeo, uma forma que pensa*, del libro "Cinema, Vídeo, Godard". São Paulo: Cosac Naify.
- Duque, Félix. (2008) *El Arte en Cuanto Generador de Espacios Públicos*. Publicación "Cultura" p. 17 – 27 Editorial Tres Fronteras, Deposito legal: MU 2154-2008- Octubre de 2008 España
- Echaroux, Philippe. (2016) *Philippe Echaroux - Art*, disponible: <http://www.philippe-echaroux.com/>
- Ferrão, Fátima., Reis, Elizabet., Vicente, Paula. (2001) *Sondagens – A amostragem como factor decisivo de qualidade, (Sondaje) - La muestra como factor decisivo de calidad* , 2a Edición. 2001 - Lisboa: Ediciones Sílabo
- Flores, Javier. (1994) *Análisis de datos cualitativos - Aplicaciones a la investigación Educativa*, Editado por PPU (Promociones y Publicaciones Universitarias), Barcelona, España
- Flynt, Henry. (1961) *Blueprint for a Higher Civilization*. Capitulo Philosophy Proper, Multhipla Edizioni, 1975 Milano, Italia
- Foucault, Michel. (2018) *El Origen de la Hermeneutica de Si*. Siglo Veintiuno Editores, Colección Ensayo, España
- Gabaldon, M. Néstor. (1969) *Algunos conceptos de muestreo*. Edición original del Instituto de Investigaciones Económicas y Sociales. 1969, Caracas. (3ra. Ed.) Caracas, Venezuela: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, División de publicaciones. (1980), Caracas, Venezuela.
- Galtung, Johan. (1968) *Teoría y Métodos de la Investigación Social*. Editorial EUDEBA, 2ª Edición, (1968) Buenos Aires, Argentina.
- Gómez, R. Gregorio., Flores, G. Javier. (1996) *Metodología de la Investigación Cualitativa*, Ediciones Aljibe, S.L., 1996, Segunda edición 1999, Impresión: Imagraf. Málaga, España.
- Gomes, Rui., Lourenço, Vanda. (2009) *Democratização Cultural e Formação de Públicos: inquérito aos serviços educativos em Portugal*. OBS Pesquisas en el libro del OAC (Observatorio de las Actividades Culturales) Portugal, 2009
- Guerra, Cristina. (2014) *Arte Contemporânea*. Programa S/Título, [Episodio de la serie de televisión] Episodio 3, Entrevista de 2014, transmitido el 30 de Septiembre 2016, en

- el canal de televisión RTP 2, disponible: <http://www.rtp.pt/play/p2827/e252640/s-titulo>
- Günther, Hartmut. (2003) *Como elaborar um Questionário*. Series: Planeamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N° 01). Brasília, DF: UnB Laboratório de Psicologia Ambiental. (2003)
- Giannetti, C. (2006) *Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia*. Belo Horizonte: C/Arte.
- Hobbes, Thomas. (1655) *De Corpore - Elementorum philosophiae sectio prima De corpore*. Colección: Bibliothéque Des Textes Philosophiques 2002, Francia
- Jung C. Gustav. (1932) *Ensayo sobre Ulises Quien es Ulises*, de 1932, Edición Equilibre. (2013)
- Kaprow, Allan. (1976) *Nontheatrical Performance*, en la publicación *Essays on the Blurring of Art and Life*. Berkeley, CA: University of California Press, 1993, pp. 163-180.
- Karasinski, Lucas, (2011) *Como a tecnologia do Kinect revolucionou o mundo*. Tecnomundo, disponible: <http://www.tecmundo.com.br/kinect/16237-como-a-tecnologia-do-kinect-revolucionou-o-mundo.htm>
- Korn, Francis. (1984) *Conceptos y variables en la investigación social*. Ediciones Nueva Visión, 1984, Buenos Aires, Argentina
- Krüger, Simone. (2008) *Ethnography in the Performing Arts*. Ed. Platine - The Higher Education Academy y Liverpool JMU, 2008
- Lefebvre, Henri. (1991) *Lógica Formal e Lógica Dialéctica*. Editorial EUDEBA, 5ª edición, Rio de Janeiro: Civilización Brasileira.
- Lemos, A. (2003) *Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época*. En A. Lemos, & P. Cunha, *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulinas.
- Lozano, María (2014) *Conceptos de Arte Contemporáneo*, proyecto de NC-arte apoyado por la Fundación Neme, Bogotá, Colombia
- Machado, Arlindo. (2004) *Arte e Mídia: Aproximações e Distinções*. Revista "E Compós" (2004), artículo publicado en la edición 1, en Diciembre de 2004, disponible: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewfile/15/16.html>
- Machado, Aquilino y André, Isabel. (2012) *Espaço Público e Criatividade Urbana - O Caso do Marais em Paris*, Finisterra, XLVII, 94, 2012, p. 119-136
- Mackendrick, Alexander. (2004) *The Pre-Verbal Language of Cinema*. En la publicación *On Film-making - An introduction to the craft of the director*, folletos escritos por

- Mackendrick para sus alumnos, Editado por Paul Cronin, Edición Fabber and Faber, en E.U.A.
- Malinowski, Bronisław. (1922) *Argonauts of the Western Pscttic*. Londres, Ed. Routledge. (Trad. cast.: Los argonautas del Pacífico Occidental). Un estudio sobre comercio y aventura entre los indígenas de los Archipiélagos de la Nueva Guinea Melanésica. Barcelona. Por Ed. Península, 2001.
- Marcos, F. A. (2007) *Digital Art: When artistic and cultural muse merges with computer technology*. Graphically Speaking. IEEE Computer Graphics and Applications 27(5) Disponible en:
<https://www.researchgate.net/publication/3210584_Digital_Art_When_Artistic_and_Cultural_Muse_Merges_with_Computer_Technology?tab=overview
- Marcos, F. Adérito. (2017) *Computer artefact: the crucial element in artistic practice in digital art and culture*. Revista "Lusófona de Estudos Culturais". ISSN 2183-0886. Vol. 3, n. 2, p.149–166, disponible: <http://hdl.handle.net/10400.2/6773>
- Marcos, F. A., Branco, P., Carvalho, J. (2009) *The Computer Medium in Digital Art's Creative Process*. IGI Global, p.1-25. Paul Ch. (2003). Digital Art. Thames & Hudson Ltd. London.
- Massey, Doreen. (1991) *A global sense of place*. En Marxism Today, Junio 1991, p. 24-29
- Matej, Jan. (2016) *Pixels and voxels, the long answer* - Retronador Magazine, disponible: <https://medium.com/retronator-magazine/pixels-and-voxels-the-long-answer-5889ecc18190>
- Maunis, Felipe. (2011) *Mapping projection: the real and virtual on metropolises buildings = Projeção mapeada: o real e o virtual nas edificações das grandes cidades*. Revista EcoPos del programa de posgraduación de la Escuela de Comunicación de la UFRJ, ISSN 21758689 dossier: "ciudades midiáticas" volumen 14 número 01 - 2011.
- Mora, Francisco. (2018) *Somos lo que la educación hace de nosotros*. Del programa "Aprendamos Juntos" del "BBVA" y "El País", de España. Disponible: <https://aprendemosjuntos.elpais.com/especial/que-es-la-neuroeducacion-francisco-mora/>
https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=ETagN9TDZJI&feature=emb_logo
- Moreira, Renata. (2008) *Ciudades Expuestas: una taxonomía de lo público en arte*. En Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geo crítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponible: <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/94.htm>
- Nascimento, Erinaldo. (2005). *A Cultura Visual no Ensino de Arte Contemporâneo: singularidades no trabalho com as imagens* – 2005, publicado en 2012, "Sala de

- lectura". Originalmente publicado en la edición nº 42, Julio de 2006, del Boletín "Arte na Escola"
- Neto, Alfredo. (2007) *Foucault e a Educação*, Editora Autêntica, Brasil
- Ortega y Gasset, José. (1921) *La Rebelión de las Masas*. Alianza Editorial S.A. 1983
Barcelona, España, se realiza la publicación como libro, dejando de ser publicaciones separadas de una serie de artículos que comienzan en 1921 en el periódico "El Sol" con la "España Invertebrada"
- Rabolina, Nélide. (2009) *Técnicas de muestreo y determinación del tamaño de la muestra en investigación cuantitativa*. Revista Argentina de Humanidades y Ciencias Sociales, Volumen 7, Nº 2
- Ribeiro, Miguel. (2017) *Beanstalk - Human mobility tracking through passive wi-fi: a case study of Madeira Island* - Publicado en la DigitUMa - Repositorio Científico Digital de la Universidad de Madeira, Funchal 2017, disponible:
<http://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1556>
- Rizzo, Mariana. (2010) *Projeção de Vídeo no Ambiente Urbano: A Cidade como Tela*. Universidade Estadual Paulista - Unesp Instituto de Artes Programa de Pós-Graduación en Artes, Máster, en São Paulo, Brasil, 2010
- Robb, Graham. (1999) *Victor Hugo* (Biografía). Ed. W.W. Norton & Company
- Santaella, L. (2008) *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus.
- Santaella, L. (2013) *Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: E. Paulus.
- Samaja, J. (1996) *Epistemología y Metodología. Elementos para una teoría de la investigación científica*. Editorial Universitaria, Eudeba. Buenos Aires (2004)
- Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M., Cook, S.W. (1965) *Métodos de Investigación en las Relaciones Sociales*. Ediciones Risp; 2ª Edición Madrid; 1965
- Tavares, Mirian. (2017) *A arte e cultura para todos - o paraíso (im)posible*, artículo de opinión, en el "Algarve Informativo" # 130, p. 74, de Octubre de 2017
- Treib, Marc. (1996) *Space Calculated in Seconds*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1996
- Urrutia, Hernando. (2015) *Proyección multimedia mural en el espacio público: La difusión y formación a partir de la urbe*, artículo, publicado en el libro "Creating Digital E-Motions" (Atas da 7a Conferência Internacional de Artes Digitais ARTECH 2015), Marzo de 2015, Óbidos – Portugal

- Urrutia, Hernando. (2018) "+ PROJECTION AC - Artefact of Video Projection of Contemporary Art in The Public Space", artículo científico publicado en "ARTEFACTO 2018 - 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society ", Lisboa, Portugal.
- Urrutia, Hernando. (2019), *digital ART video - Hernando Urrutia*, disponible: <https://digital-art-video-hernando-urrutia.webnode.pt/>
- Varda, Agnès. (2019) *Varda por Agnès*. [Película] Documentario autobiográfico, escrito, realizado y coproducido por Varda Agnès, con Coproducción de Cine Tamaris y Arte France, con apoyo de: "Canal Arte", "MoMA", "Foundation Cartier - pour l'art contemporain" "Cine +", "MKzfilus" "NBB", "Scarlett", "Kerin". 2019
- Vélez, Santiago. (2016) *Êthos del Límite, Êthos del Rebasamiento en el espacio de Medellín - Encuentro de la filosofía práctica con el Espacio Público*. Editorial Universidad Pontificia Bolivariana, Medellín, Colombia
- Vieytes, Rut. (2004) *Metodología de la Investigación, en Organizaciones, Mercado y Sociedad. Epistemologías e Técnicas*. Editorial de las Ciencias, Buenos aires, Argentina
- Wodiczko, Krzysztof. (1992) *Public Projections*. Public Address, Editora: Minneapolis, Minn. Walker Art Center
- Wodiczko, Krzysztof. (2005) - *interview - Architecture and Therapy*, ART 21, disponible online: <http://www.art21.org/texts/krzysztof-wodiczko/interview-krzysztof-wodiczko-architecture-and-therapy>
- Wodiczko, Krzysztof. (1987) *Strategies of Public Address*. Dia Art Foudation
- Wolcott, Harry. (1973) *Man in the Principal's Office: An Ethnography* (escrito en 1973), primera edición (1984), Editado en 2003 por Altamira Press.
- Woods, Elliot. (2011) *Art & Code - 3 Diy 3D Sensing & visualization*, disponible: <http://artandcode.com/3d/presenters/elliott-woods>
- Wuillaume, Francis (trad.) Vinicius, Leo (trad.) (2002) *Situacionista: teoría e prática da revolução*. Internacional Situacionista. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002.
- Yin, R. K. (1994) *Case study research: design and methods* - Edición original. 1994, (Estudo de caso: planejamento e métodos). 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman.